

2º CICLO DE ESTUDOS
HISTÓRIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COOPERAÇÃO

Entre o céu e a terra
Uma análise comparada das viagens de Bento XVI e
Francisco

Davi Arão Elias Cardoso

M

2020



Davi Arão Elias Cardoso

Entre o céu e a terra

Uma análise comparada das viagens de Bento XVI e Francisco

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação, orientada pela Professora Doutora Helena Carlota Ribeiro Vilaça e coorientada pelo Professor Doutor Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2020

Davi Arão Elias Cardoso

Entre o céu e a terra

Uma análise comparada das viagens de Bento XVI e Francisco

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação, orientada pela Professora Doutora Helena Carlota Ribeiro Vilaça e coorientada pelo Professor Doutor Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: Valores

*“Quanto mais e melhor souberes,
mais severamente sereis julgado,
se não vivestes mais santamente”*

Tomás de Kempis

Sumário

Declaração de Honra	10
Agradecimentos	11
Resumo	12
Abstract	13
Índice de Tabelas.....	14
Índice de Gráficos.....	15
Índice de Mapas	16
Índice de Quadros	17
Introdução.....	18
Parte I. A Igreja Católica Romana, a construção da figura papal e os papas do III Milénio.....	20
1. Da casa à catedral, do pescador ao imperador: uma breve história da Igreja Católica Apostólica Romana e de seu líder	21
1.1. No princípio era o Verbo: a cristandade nascente.....	23
1.2. A inevitável institucionalização: a catolicidade como elemento necessário ao desenvolvimento da nova religião	25
1.3. O cristianismo se impõe: a nova religião sob os auspícios do Império Romano.....	27
1.4. Apesar das cisões, o bispo de Roma ascende	28
1.5. O cristianismo ocidental mergulha na adversidade: a gradual queda da influência papal	32
1.6. A Igreja no século XX: a difícil posição do papado perante o novo mundo, industrializado, beligerante e modernista	36
1.7. A Igreja do novo milénio: em busca de um novo paradigma para fazer frente à secularização.....	41
2. O Urso de Corbiniano: Joseph Ratzinger-Bento XVI	45
2.1. A gênese de um inconformado – Primeiros passos	47
2.2. Três fases, uma única face: professor, prefeito, papa	48
2.3. “Até onde Ele nos dá a força”: a renúncia de Bento XVI.....	56
3. Sob o Signo de São Francisco de Assis: Jorge Mário Bergoglio-Francisco	59

3.1.	<i>Família e trabalho, renúncia e dor: primeiras influências e o chamado de Bergoglio ao sacerdócio</i>	60
3.2.	Seminário, sacerdócio, ditadura: altos e baixos na tortuosa rota ao episcopado	62
3.3.	A contrariar possibilidades, costumes e poderes: Bergoglio bispo e cardeal	64
3.4.	Francisco e a difícil missão de reconstruir a Igreja.....	67
Parte II. As viagens papais. Uma visão geral e o caso de Bento XVI e Francisco		78
4.	A barca de Pedro por terra, mar e ar: uma história concisa das viagens papais e o caso de Portugal.....	79
4.1.	As viagens papais antes de Paulo VI	79
4.2.	As viagens papais modernas	80
4.3.	A diplomacia da Santa Sé além das viagens papais	81
4.4.	O caso português ou, Fátima traz os papas à Portugal	82
5.	As viagens de Bento XVI	85
5.1.	Viagens de 2005	86
5.1.1.	Alemanha	86
5.2.	Viagens de 2006.....	87
5.2.1.	Polónia.....	87
5.2.2.	Espanha	88
5.2.3.	Alemanha	88
5.2.4.	Turquia	89
5.3.	Viagens de 2007	89
5.3.1.	Brasil.....	89
5.3.2.	Áustria	91
5.4.	Viagens de 2008.....	91
5.4.1.	Estados Unidos da América	92
5.4.2.	Austrália	93
5.4.3.	França.....	94
5.5.	Viagens de 2009	94
5.5.1.	Camarões / Angola	94
5.5.2.	Terra Santa (Jordânia / Israel)	95
5.5.3.	Chéquia	96
5.6.	Viagens de 2010.....	96
5.6.1.	Malta	97
5.6.2.	Portugal	97

5.6.3.	Chipre	98
5.6.4.	Reino Unido.....	99
5.6.5.	Espanha	99
5.7.	Viagens de 2011.....	100
5.7.1.	Croácia.....	100
5.7.2.	Espanha	101
5.7.3.	Alemanha	102
5.7.4.	Benim	103
5.8.	Viagens de 2012.....	104
5.8.1.	México / Cuba	104
5.8.2.	Líbano.....	105
6.	As viagens de Francisco	106
6.1.	Viagens de 2013.....	107
6.1.1.	Brasil.....	107
6.2.	Viagens de 2014.....	109
6.2.1.	Terra Santa (Jordânia / Israel)	109
6.2.2.	Coréia do Sul	110
6.2.3.	Albânia.....	111
6.2.4.	Parlamento Europeu / Conselho da Europa.....	111
6.2.5.	Turquia	112
6.3.	Viagens de 2015.....	113
6.3.1.	Sri Lanka / Filipinas.....	113
6.3.2.	Bósnia e Herzegóvina	115
6.3.3.	Equador / Bolívia / Paraguai.....	115
6.3.4.	Cuba / Estados Unidos / ONU	117
6.3.5.	Quênia / Uganda / República Centro-Africana.....	119
6.4.	Viagens de 2016.....	120
6.4.1.	México.....	120
6.4.2.	Grécia (Ilha de Lesbos)	122
6.4.3.	Arménia.....	122
6.4.4.	Polónia.....	123
6.4.5.	Geórgia / Azerbaijão.....	124
6.4.6.	Suécia	126
6.5.	Viagens de 2017.....	126

6.5.1.	Egito	126
6.5.2.	Portugal	127
6.5.3.	Colômbia	127
6.5.4.	Myanmar / Bangladesh	128
6.6.	Viagens de 2018	129
6.6.1.	Chile / Peru	129
6.6.2.	Suíça	131
6.6.3.	Irlanda	132
6.6.4.	Lituânia / Letónia / Estónia	133
6.7.	Viagens de 2019	134
6.7.1.	Panamá	135
6.7.2.	Emirados Árabes Unidos	135
6.7.3.	Marrocos	135
6.7.4.	Bulgária / Macedónia do Norte	136
6.7.5.	Roménia	138
6.7.6.	Moçambique / Madagáscar / Ilhas Maurício	138
6.7.7.	Tailândia / Japão	139
7.	Análise Comparada	141
7.1.	Análise Estatístico-Cartográfica	141
7.1.1.	Continentes e Países	141
7.1.2.	Países por Religião	145
7.1.3.	Países por IDH	148
7.1.4.	Eventos Oficiais	150
7.1.5.	Os Papas e seus Países de Origem	152
7.2.	Análise dos Discursos	154
	Conclusão	161
	Referências Bibliográficas	165
	Anexos	199

Declaração de Honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 22 de maio de 2020

Davi Arão Elias Cardoso

Agradecimentos

Os caminhos trilhados até a conclusão de uma tese de mestrado passam por diversas paragens de insegurança, medo e cansaço. Muitas vezes, mesmo tendo a volta pessoas queridas que nos incentivam e uma orientadora polivalente que em tudo nos apoia, as forças parecem esvaír-se e não chegarem para a conclusão de tal empreendimento. Nestes momentos em que ficar de pé foi muito difícil, foi de joelhos que encontrei a força e a paz para atingir a meta. Parafraseando o salmista, Deus foi meu refúgio e fortaleza, socorro bem-presente na angústia. As primeiras palavras de agradecimento, não por mero formalismo, mas por genuína gratidão, são a Deus, Pai e Filho e Espírito Santo, Verdadeiro Senhor da minha vida.

A adentrar no plano material, sem dúvida o apoio incondicional de meus pais, Jonas e Mirian, foi de capital importância nesta empreitada. Como não lembrar de todas as privações e esforços quase sobre-humanos para educar, material e espiritualmente, um filho? Fica aqui eternizado todo o meu amor e agradecimento.

Agradeço também ao meu irmão, Yuri, de quem o amor e a compreensão sempre emanaram, inspirando a caminhada diária, mesmo que à distância.

Aos meus avós paternos, Nilton e Maria, e maternos, Jorge e Bruna, além da minha amada bisavó Ditinha, pelo inaudito exemplo de vida cristã que foi sempre como um farol em momentos tempestuosos.

A minha professora-orientadora, Helena Vilaça, por sua disponibilidade e paciência, mesmo em meio a uma pandemia global. Obrigado por ser tão criteriosa quanto motivadora.

Ao professor Luís Amaral, pela sua ajuda inicial na definição do tema e encaminhamento.

Aos meus amigos de infância e juventude, que nem o tempo, muito menos a distância, conseguiram separar: Bia, Pepi, Rodrigo, Marquinhos e Renan.

Aos amigos que fizeram da minha chegada e adaptação às terras lusitanas verdadeira festa permanente: Álvaro, Álvaro Júnior, Miro, Miguel, Diogo, Amanda, Joaquim, Zezé, Martinha, Simão, Augusto, Constança, Nuno, Cláudia, Isac, Jean, Chico, Natália e Rui.

Enfim, obrigado a todos que, mesmo anonimamente, contribuíram de alguma forma para tornar a minha jornada até aqui uma caminhada feliz e prazerosa.

Resumo

As viagens de Bento XVI e Francisco tomaram caminhos diferentes. Este trabalho propõe-se a fazer uma análise comparativa da mudança de rumo ocorrida no período entre 2005 e 2019, que compreende todo o pontificado de Bento XVI e a maior parte do de Francisco. Tendo seus perfis pessoais como pano de fundo, estudaremos os dados estatísticos relacionados às viagens, assim como a agenda de compromissos e os principais discursos proferidos nessas situações. Sob Ratzinger, as viagens tomaram o rumo de suas preocupações como teólogo: a secularização do mundo e a necessidade de uma reafirmação da doutrina católica. Já com Bergoglio, as ideias e práticas do tempo de episcopado também se fizeram presentes, valorizando as questões sociais e políticas. A análise desses aspectos serve de peça para um melhor entendimento das dinâmicas envolvendo a Igreja Católica no cenário internacional, mesmo não tendo este a pretensão de analisar sua política externa ou diplomacia.

Palavras-chave: Viagens Papais – Vaticano - Catolicismo

Abstract

Benedict XVI and Francis's travels took different paths. This work proposes to make a comparative analysis of the change in direction that occurred in the period between 2005 and 2019, which includes the entire pontificate of Benedict XVI and most of that of Francis. With their personal profiles as a background, we will study the statistical data related to the travels, as well as the appointments and the main speeches given in these situations. Under Ratzinger, travels took the course of his concerns as a theologian: the secularization of the world and the need for a reaffirmation of Catholic doctrine. With Bergoglio, the ideas and practices of the episcopate era were also present, valuing social and political issues. The analysis of these aspects serves as part of a better understanding of the dynamics involving the Catholic Church in the international scenario, even though it does not intend to analyze its foreign policy or diplomacy.

Keywords: *Papal Journeys - Vatican – Catholicism*

Índice de Tabelas

Tabela 1: % da população que considera a religião algo muito importante em suas vidas - Países visitados por Bento XVI	147
Tabela 2: % da população que considera a religião algo muito importante em suas vidas - Países visitados por Francisco	147
Tabela 3: Países por IDH - Bento XVI	149
Tabela 4: Países por IDH - Francisco.....	149
Tabela 5: Recorrência das Categorias Temáticas - Bento XVI	157
Tabela 6: Recorrência das Categorias Temáticas - Francisco	157

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Visitas por continente - Francisco.....	141
Gráfico 2: % Dias por Continente - Francisco	141
Gráfico 3: Visitas por Continente - Bento XV	142
Gráfico 4: % Dias por Continente - Bento XVI	142
Gráfico 5: Religião Maioritária - Bento XVI.....	146
Gráfico 6: Religião Maioritária - Francisco	146
Gráfico 7: Confissão Maioritária nos Países Cristãos - Bento XVI.....	146
Gráfico 8: Confissão Maioritária nos Países Cristãos - Francisco	146
Gráfico 9: Países por Nível IDH - Bento XVI	148
Gráfico 10: Países por Nível IDH - Francisco.....	148

Índice de Mapas

Mapa 1: Viagens de Bento XVI	86
Mapa 2: Viagens de Francisco	107
Mapa 3: Viagens de Bento XVI e Francisco	144

Índice de Quadros

Quadro 1: Dados Biográficos de Bento XVI	45
Quadro 2: Dados Biográficos de Francisco	59

Introdução

Definido pelo Congresso de Viena, em 1815, e reafirmado pela Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados, em 1961, a Igreja Católica é a única confissão de fé que é também sujeito de direito internacional. Mesmo no período em que esteve destituída de território soberano (1870 á 1929), manteve extensa atividade diplomática, o que demonstra o reconhecimento, por parte da comunidade internacional, do poder espiritual desta entidade. Aquele que exerce a diplomacia da Igreja não é o Estado da Cidade do Vaticano, mas sim a Santa Sé, entidade supra-territorial.

Neste contexto, o papa acaba por ocupar uma posição *sui generis*. Apesar de, assim como os demais estadistas, possuir poder sobre um território específico, tem sob seus cuidados uma população de fiéis espalhada por todos os países do mundo, sobre os quais exerce soberania moral e religiosa. Mesmo entre grande parte dos não-crentes, é reconhecido como uma importante autoridade moral, o que permite que sua atuação internacional extrapole o limite confessional (Carvalho in Rodrigues & Martins, 2004, p. 89).

Fazendo uso dessa autoridade, compartilhada parcialmente pelos representantes da Santa Sé ao redor do mundo, o papa, em sua atividade internacional, tem por objetivo influenciar a ordem social lançando mão dos valores cristãos (Carvalho in Rodrigues & Martins, 2004, p. 89). Por isso, nem sempre uma visita papal é apenas uma questão de fé, podendo configurar-se em um instrumento para influenciar a política e a história.

Entender o movimentar dos pontífices além dos muros do Vaticano parece ser assim uma tarefa importante para compreender o cenário internacional. Porém, este estudo não pretende ser uma análise da política externa da Santa Sé, enquadrando-a nesta ou naquela teoria das Relações Internacionais. Sua pretensão é tão só analisar comparativamente as viagens dos papas em questão, a fim de compreender suas semelhanças e diferenças, contribuindo para o debate sobre os posicionamentos da Igreja Católica no mundo atual.

Para tanto, a tese está dividida em duas partes. A primeira parte tem o objetivo de situar o leitor no ambiente aonde se desenrolará a análise e compreende os três primeiros capítulos. O capítulo um apresenta uma breve história da Igreja Católica e a evolução da figura papal. Já os capítulos dois e três se debruçam sobre as biografias de Bento XVI e

Francisco, que serão de extrema importância para compreendermos suas ações. Citando as sábias palavras do professor Roberto de Mattei:

“Não podemos, evidentemente, descurar as biografias dos protagonistas, recordando que a história não se faz apenas de interesses económicos e políticos, mas, antes de mais, das ideias e tendências profundas do espírito humano, que inspiram os sistemas ideológicos e as ações consequentes” (Mattei, 2012: p. 25)

Uma vez tendo o caminho pavimentado, a segunda parte nos leva mais diretamente ao cerne da questão. O capítulo quatro acaba por ser algo introdutório, apresentando a história específica das viagens papais, sem deixar de tratar do caso português. Nos capítulos cinco e seis passaremos em detalhe as viagens realizadas pelos papas em questão, conhecendo seus destinos, motivações, compromissos, discursos, além de muitas vezes recorrer aos media para avaliações de impacto. O sétimo e último capítulo nos traz a análise destas viagens, com base nas estatísticas produzidas e nos conteúdos de suas alocações.

Mediante tudo isso já é possível antever um pouco da metodologia que utilizaremos no decorrer da tese. As análises se darão em grande parte amparadas pelas estatísticas e conteúdos originados no decorrer das viagens papais. Neste ponto, recorreremos a uma extensa fonte primária, obtida no sítio oficial da Santa Sé, como itinerários de viagem, discursos, encíclicas, exortações apostólicas e uma infinidade de documentos eclesiásticos. Além disso, lançaremos mão de estudos e pesquisas, produzidas em sua maioria pelo *Pew Research Center* e pela Gallup.

Principalmente nos quatro primeiros capítulos, faremos largo uso das fontes secundárias, valendo-se de autores consagrados como Diarmaid MacCulloch, Marco Politi, Andrea Tornielli, Georges Suffert, entre outros. Já nos capítulos de cinco a sete, também recorreremos, sempre que necessário, às principais agências de notícias portuguesas e internacionais, com o objetivo de avaliar o impacto das visitas.

**Parte I. A Igreja Católica Romana, a construção da figura
papal e os papas do III Milénio**

1. Da casa à catedral, do pescador ao imperador: uma breve história da Igreja Católica Apostólica Romana e de seu líder

Falar sobre a história da Igreja Católica Romana é, antes de mais nada, falar sobre o cristianismo, afinal, nada do que conhecemos sobre ela teria se realizado se não fosse pela existência da figura de Jesus Cristo.

Porém, segundo MacCulloch (2009, p. 25), somente os três primeiros séculos do cristianismo tem uma história mais ou menos unificada. Após esse período inicial seus rumos começam a dividirem-se por vertentes linguísticas diversas, basicamente entre falantes de latim, grego e línguas orientais.

A história passa então a correr por três caminhos diferentes, por várias razões. Aquela igreja que se forma dentro do Império Romano, de fala majoritariamente latina, passa da perseguição a proteção imperial. O mesmo não ocorre com os cristãos das bordas orientais do império, de idioma siríaco. A vertente de fala grega surge dentro da igreja imperial, quando uma parte dela decide utilizar este idioma para expressar a linguagem formal de sua fé e prática.

Sendo assim, temos em perspectiva três grandes histórias, de três igrejas, ou grupo de igrejas, que têm em comum a fé originada em Jesus Cristo: a Igreja Católica Romana, a Igreja Ortodoxa e o conjunto das Igrejas Orientais (MacCulloch, 2009, p. 25).

Os orientais desde cedo desenvolveram uma identidade bastante particular, mas uma real cisão só começa a virar realidade quando questões sobre a natureza (física e divina) de Jesus procuram ser resolvidas de forma impositiva pelo imperador romano, no concílio de Calcedónia, em 451.

Já os diferentes caminhos trilhados pela Igreja Romana e Ortodoxa se devem em grande parte por movimentações do Império Romano. A mudança dos imperadores para Constantinopla, a nova capital localizada na porção oriental do império, e a posterior queda do Império Romano do ocidente, permitiram um desenvolvimento mais independente da igreja de Roma, aonde seu líder passa a acumular cada vez mais poder. A história dos ortodoxos tem outros contornos, sendo dominada em grande parte pelo poder do imperador. Com a posterior queda também da parte oriental do império para os Otomanos, uma nova vertente ortodoxa começa a florescer a norte, aonde hoje se encontra a Rússia (MacCulloch, 2009, p. 27). De qualquer maneira, uma separação

institucionalizada entre essas igrejas dar-se-á somente na virada do primeiro milênio, em 1054.

Sendo assim, como temos a Igreja Católica Romana como nosso principal alvo de análise, será sua história que procuraremos tratar. É claro que, como esta não se configurou desde o início do cristianismo como uma entidade única e uniforme que o representasse, sendo, na verdade, uma das vertentes pelas quais esta religião floresceu, trataremos também daquela história comum, partilhada com as demais ramificações acima citadas, pelo menos até o momento em que há o ‘Grande Cisma do Oriente’.

Tendo claros esses pontos concernentes ao início desta religião e tendo em vista a significação do termo grego *Katholikos* (Universal), conforme sugerido por MacCulloch (2009, p. 600), seria mais apropriado denominarmos a igreja alvo de nosso estudo como Igreja Ocidental de Rito Latino e não simplesmente como Igreja Católica, a fim de conceder a todas aquelas igrejas do cristianismo primitivo o mesmo status histórico. Mas, afim de manter a fluidez textual, o termo a ser utilizado será Igreja Católica. Uma vez que deixaremos clara a importância das demais ramificações cristãs no decorrer deste capítulo, não consideramos que essa nomenclatura traga algum prejuízo à estas. Mas afinal, o que é esta Igreja? Ou, pelo menos, como é que vê a si própria? Segundo o catecismo¹: “A Igreja é o Corpo de Cristo. Pelo Espírito e pela ação deste nos sacramentos, sobretudo a Eucaristia, Cristo morto e ressuscitado constitui a comunidade dos crentes como seu Corpo” (Catecismo da Igreja Católica, 2000, p. 232). Isso quer dizer que, mais que uma instituição como qualquer outra, a Igreja Católica acredita transcender a materialidade de seus templos de pedra e de seus membros humanos. Ela é a continuação do mistério da encarnação de Cristo. É o seu próprio corpo a agir em espírito e carne no curso da história.

Além de todo o colocado anteriormente, ainda há que se levar em conta a figura de seu líder. Aquele que representa não só a comunidade dos fiéis, mas também o próprio fundador da religião cristã, Jesus de Nazaré.

Portanto, o que se segue pretende tão só esclarecer o início e desenvolvimento dessas duas indissociáveis instituições, entregando uma visão o mais isenta possível da realidade. Sua compreensão serve de arcaboço extremamente valioso para

¹ Obra produzida pela igreja Católica que visa expor sua fé e doutrina.

entendermos as dinâmicas em torno das viagens papais, com todos os seus contornos, motivações e desdobramentos.

1.1. No princípio era o Verbo: a cristandade nascente

Por volta do ano 30, Jesus, nascido em Belém, na região da Judeia controlada pelo Império Romano, inicia seu ministério. Apesar de seu sucesso entre uma parcela da população, o conteúdo de sua pregação, focada no anúncio da chegada do Reino de Deus, e suas práticas pouco usuais, levantaram a ira das autoridades judaicas. Não demorou para que fosse, sob a égide do governador romano Pôncio Pilatos, julgado e condenado à morte por crucifixão.

De início, seus discípulos e colaboradores mais próximos (escolhidos por ele e denominados apóstolos), parecem não compreender exatamente o que se passou. Porém a situação muda quando estes proclamam que seu mestre havia voltado à vida e aparecido a muitos. Subira aos céus, mas prometera voltar e cumprir a esperada promessa de salvação de seu povo.

Assim, a funcionar em termos práticos como uma seita do judaísmo, nasce a primeira comunidade cristã, na cidade de Jerusalém. Seu primeiro chefe foi Tiago (MacCulloch, 2009, p. 279; Mimouni in Vários, 2008, p. 27), para alguns, irmão de Jesus, para outros, apenas um parente próximo. Por razões diversas, como perseguição e afã missionário, a nova religião começa a se propagar, inicialmente para as regiões de Samaria e Antioquia, já no ano 34. No relato bíblico, aquele que aparece como grande missionário, a desbravar novos territórios com a mensagem cristã, foi o apóstolo Paulo.

Não muito tempo depois, o cristianismo chegaria à Roma, capital do império. Apesar de os evangelhos e as fontes históricas imediatamente posteriores ao Novo Testamento nada mencionarem sobre a liderança da igreja de Roma em seus primeiros anos, já em meados do século II havia consenso que o apóstolo Pedro não só teria pastoreado aquela comunidade, como também teria conhecido ali o seu martírio e local de descanso final (Norwich, 2012, p. 5). Mais a frente veremos como isso foi usado para legitimar a preeminência de Roma sobre as demais comunidades cristãs.

Em um primeiro momento o anúncio da mensagem cristã concentrou-se nas populações de origem judaica. Apesar de reunirem-se inicialmente em casas, muitas vezes as pregações eram feitas mesmo dentro das sinagogas, como reportado em diversas

passagens bíblicas do livro de Atos dos Apóstolos². Porém, paulatinamente também atingiu não-judeus, igualmente conhecidos como pagãos ou gentios.

Essa abertura não viria sem dificuldades. Uma das principais estava ligada a observância ou não dos ritos judaicos pelos gentios neófitos. Com o objetivo de esclarecer a questão, convocou-se, em meados do século I, aquilo que viria a ser o primeiro concílio³ da história do cristianismo, realizado em Jerusalém. Ali definiu-se uma abertura irrestrita, alçando o batismo como fator unificador, em detrimento da religião judaica. Apesar de podermos considerar este como um dos primeiros passos do cristianismo rumo à um descolamento claro do judaísmo, àquela altura, este estava extremamente ligado ao pensamento judaico.

Porém, quando passa a expandir-se para fora de sua influência geográfica, principalmente após a queda de Jerusalém, ocorrida no ano 70, tem de fazer frente a culturas muito diferentes.

Nesse contexto, a cultura dominante era a greco-romana, que possuía uma concepção de Deus oposta àquela do judaísmo. Baseados principalmente na filosofia de Platão, acreditavam em uma divindade perfeita e imutável, não sujeita às paixões humanas. O Deus dos judeus era também perfeito e todo poderoso, mas com características um tanto antropomórficas, podendo tanto amar quanto se aborrecer mediante a ação dos homens (McCulloch, 2009, p. 259).

O apóstolo Paulo foi um dos primeiros a buscar uma convergência entre essas duas visões. Judeu, mas cidadão romano e detentor do conhecimento de sua época, logrou abrir os primeiros rincões gentios à nova religião. Mas não tardaria até encontrar o fim de seus dias no martírio. Foi graças a perspicácia de homens como Irineu de Lyon e Orígenes (séculos II e III), e depois de Agostinho (final do século IV e início do século V), que o helenismo e o cristianismo encontraram real convergência (Suffert, 2001, pp. 54-55), abrindo o cristianismo, de uma vez por todas, ao mundo de então.

² Cf. Atos 9:20, 13:5, 14:1, 17:17, 18:4 e 19:8.

³ Em essência, concílio é uma reunião entre autoridades religiosas. No âmbito do catolicismo romano moderno, é uma reunião, ou conjunto de reuniões, entre bispos e demais autoridades eclesiais convocadas, presidida pelo Papa. Ali são discutidos e deliberados assuntos concernentes à fé, doutrina, costumes e estratégias pastorais. O último grande concílio da Igreja Romana deu-se entre os anos de 1962 e 1965, na cidade do Vaticano, ficando conhecido como Concílio Vaticano II.

1.2. A inevitável institucionalização: a catolicidade como elemento necessário ao desenvolvimento da nova religião

A profusão de conversões no mundo helenizado trouxe consigo as primeiras heresias⁴, como o Gnosticismo⁵ e o Marcionismo⁶ (McCulloch, 2009, p. 259). Paulo havia pregado um cristianismo universal de cariz judaico que ainda não encontrava ressonância em um conceito de igreja único. Afim de evitar as heresias era preciso ir de encontro à catolicidade, à universalização da religião nascente (McCulloch, 2009, p. 273).

Apesar de o termo grego *Katholikos* (universal) já ser usado em meados do século II por Inácio de Antioquia, o caminho à catolicidade ainda seria longo. Era necessário definir a base da literatura cristã, uma lista (cânion) daqueles livros que seriam considerados sagrados (só alcançado em 393, pelo concílio de Hipona). Além disso, seria preciso redigir um credo (declaração de fé) e imbuir autoridade a ministros (McCulloch, 2009, p. 274). Por fim, para operacionalizar tais coisas, era preciso uma figura única de autoridade e reconhecimento universal (McCulloch, 2009, p. 278-279).

Já a primeira comunidade de cristãos, Jerusalém, parece ter sido presidida por um líder único, Tiago, conforme citado anteriormente. Este era assistido por um conselho de anciões ou presbíteros (do grego *presbyteroi*) e sete diáconos, podendo-se antever ali o modelo que viria posteriormente a se institucionalizar: bispo, presbíteros e diáconos (McCulloch, 2009, p. 279).

Porém, uma vez munida desses atributos, por que razão se confiaria nessa instituição? Por que razão se deveria viver de acordo ao que ela professa? A resposta a essas questões é a sucessão apostólica. É ela que legitimaria a autoridade da instituição que nascia. Uma vez tendo recebido o ensino diretamente dos apóstolos de Jesus, seria ela a garantir a sua continuidade. Conforme Ratzinger, “a fé só tem valor se não for inventada por um determinado grupo, nem por uma determinada maioria, mas sim se

⁴ Termo advindo do grego que pode ser traduzido como ‘escolha’. Refere-se a divergências nas interpretações canônicas, escolha por outra concepção de Deus ou do cristianismo.

⁵ Movimento que reivindicava possuir um conhecimento (gnose) secreto que o diferenciava dos demais cristãos. Com influência do neoplatonismo, promovia um sincretismo entre elementos cristãos, da astrologia, das religiões gregas e do hermetismo.

⁶ Corrente teológica que defendia uma brutal rutura com o judaísmo, pregando a existência de dois deuses. Um criador e mau, presente no antigo testamento, e outro redentor e bom, revelado no novo testamento.

for algo que realmente nos guie, que nos é dado, que vem realmente de Deus” (Ratzinger in RTP 1, 2005).

Já pela viragem do primeiro para o segundo século essa preocupação pululava a mente dos líderes cristãos. A carta escrita nesse período por Clemente, chefe da igreja de Roma, à igreja de Corinto, na atual Grécia, comprova esse pensamento (MacCulloch, 2009, p. 283). Nela, Clemente insta os crentes daquela comunidade a não quebrarem a linha sucessória deixada por Deus por meio dos apóstolos: “Quebre esse elo, disse Clemente, e a adoração designada a Deus está em perigo; por implicação, a sucessão é a única maneira de garantir que a doutrina permaneça a mesma em Corinto e em Roma e em toda a Igreja” (McCulloch, 2009, p. 283)

A missiva reveste-se de especial importância pois, além de citar pela primeira vez um ministério por sucessão apostólica, também marca a primeira vez de que se tem notícia que a igreja de Roma influenciou de maneira bem-sucedida outra igreja (McCulloch, 2009, p. 283).

A comunidade da capital do império era, como em Jerusalém, composta por um bispo e presbíteros. A igreja de Antioquia compartilhava da mesma organização, tendo Inácio como seu líder (McCulloch, 2009, p. 279). Cartas do início do século II, escritas por esse mesmo Inácio, endereçadas a bispos da Ásia Menor, como aquela para Policarpo de Esmirna (McCulloch, 2009, p. 284), reforçam a existência desta autoridade já no cristianismo nascente (Küng, 2012, p. 135). Ao fim do século II essa forma de organização parece já estar consolidada (MacCulloch, 2009, pp. 278-279, 350).

No mesmo século II, dentro dessa organização recentemente desenvolvida, bispos de certas cidades começam a ganhar uma posição de autoridade diferenciada (McCulloch, 2009, p. 287), fazendo surgir o que ficaria conhecido como patriarcados. Os primeiros foram aqueles ligados às cidades de Roma, Antioquia e Alexandria, mas Jerusalém e Constantinopla também viriam a ter essa consideração após o concílio de Calcedônia, em 451.

O bispo de Roma, já no século III, passa a ganhar cada vez mais autoridade. Sua posição só era ameaçada pela do bispo de Cartago, maior comunidade de língua latina existente à época, na costa do norte da África. Foi contra essa igreja que, no século IV, o bispo de Roma utilizou pela primeira vez os versos bíblicos do livro de Mateus, 16:18 para fazer valer sua preeminência (McCulloch, 2009, pp. 292, 371; Küng, 2012, p. 297; Suffert,

2001, p. 76): “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre essa pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt, 16:18).

Cartago era importante e já contabilizava muitos mártires, mas somente Roma possuía os túmulos, não só de Paulo, o apóstolo dos gentios, mas também de Pedro, aquele sobre quem supostamente Jesus prometera erguer a sua igreja.

1.3. O cristianismo se impõe: a nova religião sob os auspícios do Império Romano

A maior parte desse movimento inicial da Igreja dá-se sob o Império Romano. Até o final do século III, apesar de Nero e alguns de seus sucessores terem empreendido perseguições aos seguidores de Cristo, não havia muito interesse no combate aos cristãos. Na verdade, o império chegava a esse momento em difícil situação e tinha outras preocupações, como lutar contra persas e bárbaros para manter-se de pé (Suffert, 2001, p. 62; MacCulloch, 2009, p. 354).

A situação se modifica em 285, com a ascensão do imperador Diocleciano. Este tinha consciência que seus domínios careciam de unidade e acreditou que um reavivamento dos antigos deuses do panteão romano poderia unir novamente o seu povo (Suffert, 2001, p. 63). Inicia assim uma grande ofensiva contra os cristãos e tudo o que pudesse fazer sombra ao seu projeto. Quando, em 305, é sucedido por Galério, a perseguição continua implacável, soçobrando somente no fim de seu reinado, em 311. No ano seguinte viria aquele que mudaria para sempre a história do cristianismo: Constantino. Constantino sobe ao poder em 312, desafiando o sistema de tetrarquia sob o qual se assentava a administração imperial. Um a um derrubou os demais imperadores que dividiam o poder consigo e reunificou o Império sob a sua égide (Suffert, 2001, p. 70). Assim como Diocleciano, Constantino via na religião um forte aliado na difícil missão de trazer unidade ao Império, mas com uma pequena diferença: essa religião para ele era o cristianismo (Suffert, 2001, p. 73).

Assim que é designado imperador, demonstra uma virada de atitude em relação aos cristãos, dando-lhes liberdade de culto e restituindo seus bens outrora confiscados. Não demoraria muito até que em 323 concedesse à nova religião um status jurídico oficial (Suffert, 2001, p. 66). Dois anos depois, por iniciativa própria, chegaria até mesmo a convocar, e provavelmente presidir, aquilo que ficou para a história como o primeiro

concílio ecuménico de Nicéia (Norwich, 2012, p. 19; Küng, 2012, p. 298; Suffert, 2001, p. 73).

Tal reunião tinha como objetivo corrigir erros e heresias que já se espalhavam pela cristandade de então, produzindo divisão naquilo que deveria ser uma das bases de unificação do Império. Ali foram condenadas ideias como o arianismo,⁷ procurando-se definir a fé de maneira mais sistemática: é quando finalmente surge a primeira versão do credo, espécie de resumo da fé cristã (Suffert, 2001, pp. 72-75; Norwich, 2012, p. 19). Como fica claro, em seu período inicial a Igreja sofre intervenção direta do poder político, não exercendo o bispo de Roma papel de grande comando. A mudança da capital imperial para a nova cidade de Constantinopla e a posterior divisão do Império entre Ocidente e Oriente, realizada no final do século IV sob Teodósio, viria a alterar essa situação.

Uma vez ausente da antiga capital, com vistas muito mais alargadas ao Oriente, o imperador acaba por conceder ao bispo de Roma jurisdição não só no que tange à religião, mas também no tocante à administração local (Norwich, 2012, p. 22). É a partir de aí que a sua figura passa finalmente a exercer gradativo domínio e autoridade sobre o Ocidente. Já no início do século V o papa Inocêncio I insta que as decisões tomadas em concílio devem passar por sua aprovação final (Norwich, 2012, p. 22), e Bonifácio, seu sucessor, coloca Roma como última instância de apelação (Küng, 2012, p. 300). Essas posições, porém, não são amplamente aceitas (Küng, 2012, pp. 300-301), principalmente no Oriente (Norwich, 2012, p. 22).

1.4. Apesar das cisões, o bispo de Roma ascende

Fora dos domínios do Império Romano, na sua borda oriental, conhecida à época como Síria, aonde hoje se encontram Israel, Palestina, Jordânia, Síria, Líbano, norte do Iraque e leste da Turquia, o cristianismo aflorou muito cedo, principalmente por conta da forte presença judaica (MacCulloch, 2009, pp. 378-380). Muito cedo também a mensagem cristã foi enviada desde aí para regiões ainda mais a leste, chegando, em meados do século III, à Ásia Central e ao Golfo Pérsico (MacCulloch, 2009, p. 391). Já no século IV

⁷ O Arianismo não admitia a natureza divina de Jesus Cristo, atingindo em cheio o conceito do Deus trinitário que começava a ser sistematizado.

chegaram a regiões importantes da África, como Sudão e Etiópia (MacCulloch, 2009, pp. 495-505), e mesmo ao sudoeste da Índia, em Malabar (MacCulloch, 2009, p. 519).

Sua língua siríaca e sua identidade bastante particular, além da distância geográfica, eram fatores importantes no desenvolvimento de uma religiosidade e caminho como igreja distintos daquele que seria tomado dentro do Império Romano e no ocidente. Mas foi a discussão sobre a natureza de Cristo o ponto de inflexão rumo ao distanciamento deste grupo de igrejas.

Quando o imperador romano Marciano decidiu impor, por meio do concílio de Calcedónia, em 451, sua visão sobre o assunto (Cristo possuindo duas naturezas distintas, humana e divina, em união), os orientais passam ao estado cismático, rejeitando essa formulação (MacCulloch, 2009, p. 488). Mesmo internamente haviam divisões, como entre monofisistas, miafisistas e diofisistas, mas era contra a decisão vinda do Império que se insurgiriam os orientais. Quando veem um de seus principais bispos, Dióscoro de Alexandria, ser deposto por discordar da resolução de Calcedónia, o distanciamento se torna irreversível (MacCulloch, 2009, p. 489).

Assim, apesar das tentativas do papa Hormidas (514-23) no sentido da reunificação, ao final do século VI as igrejas orientais estavam definitivamente estabelecidas de maneira independente (MacCulloch, 2009, p. 517).

Mesmo assim, o poder do bispo de Roma viria a impor-se, porém de maneira gradual. A atuação política de alguns deles, dada principalmente no contexto das invasões bárbaras ao Império Romano do Ocidente, viria a demonstrar a sua importância, fazendo com que sua posição fosse cada vez mais forte.

Inocêncio I, por exemplo, conseguiu, por meio unicamente da negociação, conter a invasão de Roma pelos Visigodos, em 408 (Norwich, 2012, p. 23). Não muito tempo depois, em 451, utilizando-se do mesmo expediente, Pedro, desta vez na figura de Leão, o Grande, logra salvar a cidade eterna novamente, desta vez contra os Hunos, comandados por Átila (Suffert, 2001, p. 101).

Mas, em 476, o Império Romano do Ocidente não suportaria mais as investidas e cairia de uma vez por todas. O bispo de Roma, que já possuía grande autonomia em relação à Constantinopla, agora alcançava ainda mais poder. Sua capacidade de negociar com os invasores lhe garantiria a liberdade de atuação que necessitava.

Em 592 seria a vez do papa Gregório Magno salvaguardar a integridade de Roma, negociando de maneira bem-sucedida com Agilulfo, líder dos Lombardos (Suffert, 2001, p. 120).

Foi também com Gregório que a Igreja começaria a desenvolver um sistema administrativo mais organizado. Nessa altura ela já era a maior detentora de terras do ocidente, alargando seus domínios por grande parte da Europa e até mesmo pelo norte da África (Norwich, 2012, p. 49). Gregório dividiu o património em diferentes regiões, entregando-as aos cuidados de administradores com plenos poderes. Ao mesmo tempo reorganizou a chancelaria papal, dando-lhe inclusive a responsabilidade de gerir as relações externas da Igreja (Norwich, 2012, pp. 49-50).

Com essas e outras ações logrou não somente construir o modelo organizacional que dominaria por séculos a Roma papal, mas também conseguiu consolidar a posição da Igreja Romana como mais importante instituição do mundo ocidental (Norwich, 2012, pp. 55-56). A figura do papa, indissociável líder dessa instituição, também ganhava cada vez mais prestígio.

Com a progressiva conversão da Europa, já no século IX, Leão III inicia a tradição de coroar os reis católicos, começando em 800, com Carlos Magno (Norwich, 2012, p. 65). Não era só um novo ato de ofício. Muito mais que isso, demonstrava a superioridade atribuída à figura do papa sobre os mandatários de poder temporal. A partir de aí sua autoridade ganharia cada vez mais força, congregando a obediência de bispos, arcebispos e patriarcas (Norwich, 2012, p. 82). No oriente, porém, tudo isso era ignorado. Não levaria muito tempo para que essa já tão desgastada relação conhecesse episódios ainda mais insólitos.

Em meados do século XI a degradação do relacionamento entre a Igreja ocidental e oriental parece chegar ao seu nível mais agudo. Mais precisamente no ano de 1054, finalmente as duas se separariam, gerando a primeira grande cisão da igreja universal. As raízes de tão grave acontecimento são profundas e espalham-se em diversas direções. Um de seus germens é de ordem político-geográfica: a divisão do Império Romano (Suffert, 2001, p. 155). Quando, em 395, Teodósio divide o império entre suas porções ocidental e oriental, a Igreja não passa incólume ao processo. O bispo de Roma, como já apontado anteriormente, assume as vezes do governante temporal, dada a realocação do imperador para a nova capital do império, Constantinopla. O poder que

o bispo de Roma viria a congregar em si geraria outra, e talvez a mais importante, causa de separação: a mudança do paradigma helenístico para o paradigma católico romano. A grande concentração de poder em uma única pessoa era a marca dessa nova concepção de Igreja erigida no ocidente, em detrimento de uma organização mais participativa, característica da igreja primitiva (Küng, 2012, pp. 355-356). Os cristãos orientais acreditavam em um modelo eclesial fundamentado na sinodalidade, ou seja, aquele em que os bispos, através dos sínodos (reuniões regulares entre eles), deixariam se guiar pelo Espírito Santo no governo da Igreja de Cristo. A figura de um único homem a dominar os mais diversos aspectos da vida da Igreja era para eles um acinte (Norwich, 2012, pp. 111-112).

Além disso, a queda do império do ocidente só fez por afastar a Igreja da porção oriental sobrevivente. Por conta dessa rutura política prestar-se-á cada vez menos atenção às opiniões do bispo da Igreja ocidental, o papa em Roma (MacCulloch, 2009, pp. 491). Dentro dessa complexa engrenagem de causas incluíam-se ainda divergências teológicas, como a procedência do Espírito Santo (a famosa querela do *filioque*)⁸ e o iconoclastismo⁹ (Suffert, 2001, pp. 156-158), mas estas eram, em boa medida, secundárias.

Sem dúvida o Grande Cisma do Oriente será um ponto de enfraquecimento na figura papal, uma vez que sua autoridade foi questionada e enfrentada nas últimas consequências. Porém, o bispo da cidade eterna não ficaria muito tempo sob os escombros da Igreja dividida. Figuras como Gregório VII e Inocêncio III logo viriam para tirá-lo dos escombros em que se encontrava para levá-lo a posições ainda mais altas.

Gregório VII, papa entre 1073 e 1085, seria aquele encarregado de reformar a Igreja Católica, dando-lhe um líder investido de poder nunca antes visto. Quando este assume funções a Igreja ainda carecia de centralidade, estando fragmentada em igrejas nacionais, suscetíveis demais à influência do poder político. Gregório então trata de clarificar o papel da Igreja e de seu líder através da publicação do *Dictatus papae* (Suffert, 2001, p. 168; Norwich, 2012, p. 127). Este documento nada mais era que um

⁸ Filioque é uma expressão latina que significa 'e (do) Filho'. A questão que ganhou esse nome advém da divergência de concepção da procedência do Espírito Santo. Enquanto os ocidentais defendiam que este procedia do Pai e do Filho, os orientais acreditavam tratar-se de uma procedência devida somente ao Pai.

⁹ Antiga questão sobre a legitimidade ou não do uso de imagens no culto cristão.

conjunto de regras que, entre outras coisas, determinava que seriam os papas os responsáveis por investir os bispos, responsabilidade antes compartilhada com os reis e imperadores, e que teriam poder não só de os coroar, mas também de os depor. Logo seria possível ver essas proposições em prática, demonstrando toda a presunção que o trono de Pedro agora possuía.

Essa fórmula não agradou de todo muitos dos membros da realeza europeia, levando mesmo Gregório a se exilar dado o vulto das pressões que sofreu (Suffert, 2001, p. 171). Mas seu projeto não fracassara, só dera início a uma guerra em que a Igreja sairia por fim vencedora. Sob o papa Calisto II (1119-24), aquilo que ficou conhecido como Querela das Investiduras foi resolvido em favor de Roma: os papas tinham finalmente reconhecido o direito de eles, e somente eles, escolherem e investirem bispos, livrando, em teoria, a Igreja das amarras dos imperadores (Norwich, 2012, p. 142).

O poder papal alcançaria sua plenitude no reinado de Inocêncio III (1198-1216). Para além de regulamentar o processo de sucessão de sua figura (Suffert, 2001, p. 214) e convocar o quarto concílio de Latrão, que definiu o conceito da transubstanciação,¹⁰ (Norwich, 2012, p. 206) Inocêncio desenvolve a teoria do *Plenitudo potestatis*. Esta dava conta de que o papa, como único sucessor de Pedro, era o fiel representante de Cristo na terra (vigário de Cristo), sendo a personalidade mais importante tanto em questões religiosas quanto de poder temporal (Suffert, 2001, p. 215). Nenhum rei ou imperador poderia imaginar-se acima de sua autoridade. Todo esse poder seria exercido até o fim do papado de Bonifácio VIII (1294-1303).

1.5. O cristianismo ocidental mergulha na adversidade: a gradual queda da influência papal

Bonifácio seria o último arauto desse poder papal absoluto. Depois dele a Igreja e o papado viriam a experimentar um declínio de poder e influência aparentemente irreversível, apesar de suas repetidas e extenuantes tentativas. Os papas chegariam a ficar enclausurados em Avignon, sua autoridade seria amplamente questionada em detrimento da colegialidade dos bispos, uma grande quantidade de antipapas surgiria.

¹⁰ Crença na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia mediante a transformação das substâncias do pão e do vinho.

A complexidade do assunto não nos permite apresentar uma única causa. Na verdade, o modelo imperial europeu, calcado em uma pretensa universalidade, começava a ruir para, futuramente, dar lugar a noção dos Estados nacionais. A ideia de um poder papal universal, por conseguinte, também perdia força. Outro fator preponderante na derrocada de poder da Igreja foi a falta de moral com que muitos de seus líderes viviam. Sua credibilidade, portanto, se encontrava cada vez mais degradada. Também não pode ser esquecida a crescente produção intelectual fora dos muros das igrejas e monastérios, levando ao desenvolvimento das ciências físicas e naturais, que tiraram o monopólio do conhecimento das mãos do clero (Küng, 2012, p. 428).

Os papas viriam a recobrar certa relevância entre os anos de 1447 e 1492, período conhecido como Renascimento, quando buscaram resgatar a opulência de outrora (Norwich, 2012, pp. 284-290). Mas a degradação moral só se fazia crescer. Simonia, nepotismo, riqueza e ostentação foram as grandes marcas dos papas desse período (Norwich, 2012, pp. 291-305). Tudo isso trouxe como consequência um crescente descontentamento de alas mais conservadoras da Igreja.

As contestações, que já tomavam corpo por meio de personagens como John Wyclif, na Inglaterra (século XIV) e Jan Hus, na Chéquia (século XV), ainda sem consequências de ruptura, atingiriam seu ápice pela ação de um monge agostiniano chamado Martinho Lutero. Em 1517 Lutero divulga 95 teses aonde, gravitando o problema das indulgências¹¹, denuncia a situação de degradação vivida pela Igreja de sua época (Lutero in Almeida, 2008, pp. 27-37). Ainda escreveria obras mais ácidas, aonde sistematizaria parte da doutrina que ficaria conhecida como protestante (Suffert, 2001, p. 256).

Conceitos como o sacerdócio universal dos cristãos, salvação exclusivamente pela Graça e a bíblia como única fonte de autoridade confrontavam diretamente as bases do poder da Igreja Católica. A figura papal é novamente questionada e sua autoridade negada. Não é preciso dizer que tão audaciosa contestação logo renderia a Lutero sua excomunhão, propiciando a inevitável cisão.

A nova doutrina logo se espalha pela Europa central e do norte, fazendo conversos entre reis e príncipes que lhe dariam grande projeção (Suffert, 2001, pp. 261-264; Norwich,

¹¹ Lutero ataca a comercialização institucionalizada das indulgências, que nada mais eram do que títulos de perdão dos mais diversos pecados à custa de dinheiro.

2012, p. 362). A Igreja não encontra outra alternativa a não ser chamar um concílio para mitigar os danos. Realizado na cidade de Trento e conhecido como concílio da contrarreforma, iniciou-se em 1545 (duraria 18 anos), e procurou condenar a venda de indulgências e a ingerência de reis e imperadores na Igreja. Também reafirmou a importância das obras, e não só da fé, no processo de salvação, além da validade dos sacramentos e do sacerdócio dos padres.¹²

A Igreja segue seu curso na história, mas agora acompanhada de mais um ente estranho a si, apesar de saído de suas entranhas: o protestantismo que, como colocado acima, conhece grande expansão inicial. Porém este não deixou de experimentar um movimento de retração devido a discordâncias internas (como entre Luteranos e Calvinistas), as ações da contrarreforma, e a Guerra dos 30 anos.

Logo seria possível ver mesmo os velhos impérios e reinos a modificarem-se. Com o fim da Guerra dos 30 anos,¹³ em 1648, celebrou-se a chamada Paz de Vestefália, que marcou a fundação do sistema internacional moderno, arvorando conceitos como o de Estado-nação e soberania estatal, que permitiram um novo tipo de relação continental, baseada no respeito à soberania, ao território e aos assuntos internos de cada ator do xadrez geopolítico.

A Igreja não aceita de pronto o rearranjo de Vestefália, afinal, os Estados não mais se relacionavam com base em uma norma superior revelada, mas sim tendo como norte a soberania da vontade. Essa nova realidade também não deixava de ser um acordo entre Estados católicos e protestantes, que se reconhecem mutuamente, levando a aceitação final da nova religião. A Igreja Católica já não detém, de facto e direito, o monopólio religioso da Europa (Suffert, 2001, p. 313). Além disso, o poder dos grandes impérios chegava ao fim, levando consigo o que ainda restava da pretensa onipotência papal.

Já neste período vemos nuances mais acentuadas de um desinteresse pela religião, porém em nível macrossocial, restrito às elites políticas e aos setores anticlericais. Apesar desse movimento, a sociedade em geral ainda dava grande importância a religião e mantinha uma prática religiosa frequente.

¹² Como pode ser verificado nos documentos do concílio, mais especificamente nas seções VI, VII e XXIII. Disponível em <http://www.montfort.org.br/bra/documentos/concilios/trento/#sessao23>

¹³ Nome dado a um conjunto de guerras que se desenrolaram no cenário europeu do século XVII, eclodidas em sua maioria por questões religiosas, territoriais ou comerciais. Inicia-se no ano de 1618, encerrando-se em 1648.

A sucessão de infortúnios não parou. No século XVIII a Igreja viria a se bater com a Revolução Francesa. O enfraquecimento da fé, o surgimento de uma atividade intelectual cada vez mais distante da Igreja, uma valorização crescente do indivíduo e da ciência, além da inabilidade demonstrada muitas vezes pelo Vaticano em lidar com as mudanças (Suffert, 2001, pp. 341-342) foram grandes fomentadores dessa revolução. Guiados pelos ideais de igualdade, liberdade e fraternidade, os revolucionários destronaram a monarquia absolutista reinante, declarando a Primeira República Francesa. As consequências foram avassaladoras para a Igreja. As ideias dos iluministas¹⁴ eram profundamente incompatíveis com a religião cristã, gerando um anticlericalismo que levou a secularização de todos os bens da Igreja em França (Suffert, 2001, p. 343).

A secularização não se restringiu à conversão de catedrais e palácios episcopais em património estatal. Se levarmos em conta a conceituação de secularização do sociólogo britânico Bryan Wilson, como sendo o processo aonde o “pensamento, as práticas e as instituições religiosas perdem importância social” (Wilson, 1969, p. 14) veremos que esta se aplica de forma muito contundente a esse período histórico.

O movimento revolucionário francês colocou em prática o conceito de separação entre Igreja e Estado e distanciou ainda mais a atividade intelectual dos meios eclesiais, aprofundando o desinteresse pela religião, principalmente o cristianismo encarnado pela Igreja Católica.

A reconciliação viria sob Napoleão, mas sua megalomania impediria boas relações com a Santa Sé, que veria muitos de seus territórios tomados pelo déspota que chegaria até mesmo a aprisionar o papa (Suffert, 2001, p. 380). Mas todo esse ímpeto não tardou a levá-lo a desgraça nos campos de batalha, culminando com seu exílio na ilha de Elba. Por meio do Congresso de Viena a Igreja e o papa têm praticamente todos os seus territórios reavidos e, pelo menos por algum tempo, passam a representar o grande baluarte reacionário frente a toda a barbárie da revolução e a ambição sem limites de Napoleão (Norwich, 2012, p. 453).

¹⁴ Baseados na soberania da razão, os iluministas defendiam um sistema filosófico, político e social marcado pelas liberdades individuais e pela separação entre Igreja e Estado. A luta contra o absolutismo monárquico e religioso em busca de uma valorização da democracia e da ciência acabou por servir de modelo para a sociedade moderna.

O Século XIX se mostrará igualmente desafiador. É onde tem lugar o desenvolvimento cada vez mais rápido da industrialização, o nascimento da teoria da evolução de Charles Darwin e da teoria da luta de classes de Karl Marx. O surgimento e a rápida difusão dessas teorias como busca de uma explicação racional para as grandes questões sociais e históricas em detrimento de respostas de carácter religioso evidencia o processo de secularização em curso, uma vez que, novamente segundo Wilson, a racionalização advinda dos avanços científicos e tecnológicos prepara o ambiente propício à secularização, uma vez que traz novas alternativas às explicações religiosas (Vilaça, 2006: p. 87)

A demanda por destreza e perspicácia da Igreja Católica era grande, mas muitas vezes esta esteve bastante distante destas virtudes.

Afora isso, o nacionalismo italiano ameaçava os estados papais (Norwich, 2012, p. 465). As incursões da Santa Sé em meados do século não surtiram efeito, levando a unificação da Itália e a perda de seus territórios. O papa, como governante temporal, tinha agora o seu poder praticamente aniquilado. Mais ou menos nessa época (1869), Pio IX (1846-1878) convoca o primeiro concílio do Vaticano, aonde proclama a infalibilidade papal em matéria de fé e moral. Porém, a Guerra Franco-Prussiana e a consequente ocupação de Roma levariam ao fim abrupto da reunião (Norwich, 2012, p. 480).

1.6. A Igreja no século XX: a difícil posição do papado perante o novo mundo, industrializado, beligerante e modernista

Leão XIII é o último papa do século XIX e o primeiro do século XX (1878-1903). Desprovido de poder temporal, tinha poucas chances de mostrar valor no ambiente político, mas soube se posicionar e ganhar prestígio pela via social (Norwich, 2012, p. 492). Seu grande legado foi a encíclica *Rerum Novarum*, que tratava da condição da classe trabalhadora perante a voraz industrialização. Além de demonstrar a preocupação da Igreja com a situação do operariado, era uma resposta às teorias socialistas de Karl Marx. Sem dúvida foi o documento base para o que hoje se denomina como “Doutrina Social da Igreja” (Suffert, 2001, p. 436; Norwich, 2012, p. 492).

Quando Leão morre fica em seu lugar Pio X (1905-14). Pio foi responsável por diversas reformas de carácter interno que atingiram a cúria romana, o catecismo e até mesmo a

música sacra (Norwich, 2012, p. 494). Afora isso, seu pontificado ficou marcado pela encíclica *Pascendi*, publicada no ano de 1907.

A obra ganha importância por tratar de um tema que toca diretamente na autoridade da Igreja e do romano pontífice: o Modernismo. Como evolução do Iluminismo, o Modernismo prega a razão como grande norteadora do comportamento e do progresso humano, em detrimento das crenças e costumes em que se baseiam as religiões, gerando o que Max Weber chamaria de desencantamento do mundo: “A humanidade partiu de um universo habitado pelo sagrado, pelo mágico, excepcional e chegou a um mundo racionalizado, material, manipulado pela técnica e pela ciência” (Quinteiro, Barbosa & Oliveira, 2002, p. 132).

É bem verdade que a *Pascendi* trata da questão importando-se maioritariamente pela sua invasão no meio teológico, aonde estudiosos como Alfred Loisy (Suffert, 2001, p. 437) defendiam uma religião em que Deus só poderia ser conhecido pelo sentimento, em detrimento da razão, e aonde os dogmas evoluíam e se adaptariam a realidade de cada época (Denzinger, 2006, pp. 744-747). Apesar disso, não deixa de ser uma óbvia condenação a todo o movimento que, utilizando-se dos mais diversos meios, levanta-se como o mais novo inimigo do trono papal e da Igreja Católica.

Mas o mundo moderno parece não fazer caso de encíclicas ou qualquer outra formalidade eclesiástica. Provará amargamente deste prato Bento XV (1914-22), por ocasião dos conflitos travados durante a I Guerra Mundial. Tentou demover os mandatários de se meterem em armas, falhou; chamou-lhes a atenção no início dos combates, não obteve resposta; tentou mediar um acordo de paz que pusesse fim à barbárie, mas fracassou (Suffert, 2001, p. 439). Sua atuação eficaz acabou por ficar restrita ao campo humanitário (Norwich, 2012, p. 497), demonstrando o momento de impotência vivido pela Igreja.

Pio XI (1922-39) viria a recobrar alguma autoridade mundana ao trono de Pedro. Através dos acordos de Latrão (1929), traria de volta um resquício do poder temporal que lhe fora arrancado no século anterior. Seus domínios agora se restringiam a uma área ínfima, não superior a 44 hectares. Era o suficiente. Apesar de nunca ter perdido sua legitimidade e atividade diplomática no período em que esteve destituído de um território soberano, a posição de chefe de Estado lhe dava maior prestígio ao contracenar no teatro das nações (Suffert, 2001, p. 442; Norwich, 2012, p. 504).

De qualquer forma, seu sucessor, Pio XII (1939-58), não conseguiu impor suas vontades em um mundo à beira da II Guerra Mundial. De início, tentou chamar as potências ao diálogo, mas logo percebeu que a via a adotar seria mesmo a da neutralidade (Suffert, 2001, p. 450). Mesmo nessa posição foi duramente criticado. Seu silêncio e inação perante o massacre de judeus perpetrado pelo regime nazista de Adolf Hitler lhe rendeu a pecha de antissemita (Norwich, 2012, p. 522). Sua recusa em reconhecer o Estado de Israel, criado no pós-guerra, só fez essa fama aumentar (Norwich, 2012, p. 524). As especulações são muitas em torno do tema e aqui não será espaço para aprofundamentos. Ao que nos interessa, importa frisar que a voz da Igreja e de seu líder foi pouco relevante em mais um conflito mundial.

Como se não bastasse, os últimos anos do pontificado de Pio XII foram marcados por um recrudescimento das posições conservadoras da Igreja. Seu ponto alto foi a encíclica *Humani generis* que, além de condenar mais uma vez o modernismo encarnado no imanentismo, idealismo e existencialismo (Denzinger, 2006, p. 857), buscou deixar clara a noção da infalibilidade papal e de seu poder de decisão final.

É óbvio que essa postura não inspirava simpatia na sociedade de então e até mesmo em alguns setores da Igreja Católica. É para tentar resolver essa difícil crise de relacionamento que surge na história da Igreja Angelo Giuseppe Roncalli.

Mesmo sendo considerado um papa de transição (Suffert, 2001, p. 453; Norwich, 2012, p. 528), devido aos seus 77 anos, João XXIII (1958-63) não se intimida em convocar um concílio, que se tornaria um dos eventos mais importantes e controversos da Igreja Católica no século XX. A intenção era clara: promover um *aggiornamento*¹⁵ da Igreja que lhe permitisse dialogar de maneira efetiva com o mundo moderno, dando-lhe nova vida. O chamado Concílio Vaticano II transcorreu entre os anos de 1962 e 1965 e produziu uma série de documentos. Além de, entre tantas coisas, promover reformas na liturgia e destacar a participação dos leigos (Documentos do Concílio Vaticano II, 2014, pp. 133-136), o concílio, por meio da constituição dogmática *Lumen gentium*, despe-se do monopólio da verdade e passa a reconhecer a possibilidade de que esta exista também fora de seus muros, mas não sem colocar-se sempre como a sua necessária dispensadora: “(...) embora fora da sua comunidade se encontrem muitos elementos de

¹⁵ Termo italiano que significa atualização

santificação e de verdade, os quais, por serem dons pertencentes à Igreja de Cristo, impelem para a unidade católica” (Documentos do Concílio Vaticano II, 2014, p. 54).

Essa postura marca o início efetivo de um trabalho em busca do ecumenismo e do diálogo inter-religioso, algo impensável na maioria das administrações anteriores. A valorização da liberdade de consciência (Documentos do Concílio Vaticano II, 2014, p. 64) também foi um elo tecido pela Igreja Católica na direção do mundo moderno.

No que tange ao poder papal, o concílio buscou fomentar a colegialidade no governo da Igreja, o que viria a inspirar a futura criação do Sínodo dos Bispos¹⁶ (Documentos do Concílio Vaticano II, 2014, pp. 70-73). Foi um grande sinal emitido na direção de uma instituição menos centralizada, aonde o papa já não desempenharia o papel de líder absoluto. Mas não foi bem assim que as coisas tomaram forma.

Não muito tempo depois do fim do concílio, já sob o comando de Paulo VI (1963-78), responsável por concluir os trabalhos, a Igreja enfrenta a ebulição dos eventos do chamado ‘Maio de 1968’¹⁷, aonde o desprezo não somente pelo catolicismo, mas pela religião em geral, tomam grande vulto. Acuada e preocupada com uma abertura demasiado intensa que permitisse a invasão de elementos externos que pudessem implodi-la (Nexo Jornal, 2018), a Igreja fecha-se. No mesmo ano, Paulo VI, contrariando a opinião de um grande número de bispos e teólogos, publica a encíclica *Humanae Vitae*, proibindo o acesso dos católicos aos meios de contraceção (Norwich, 2012, pp. 535-536).

Porém, Paulo VI conseguiu de certa maneira elevar a figura papal através de suas viagens. Tendo sido o primeiro pontífice a “realizar viagens em grande escala” (Norwich, 2012, p. 536), visitou a Terra Santa, a Índia, a Turquia e chegou até mesmo a discursar

¹⁶ O Sínodo dos Bispos foi criado pelo papa Paulo VI em 1965, no contexto do Concílio Vaticano II, com o objetivo de auxiliar o sumo pontífice em assuntos que competem a Igreja no mundo. É formado por bispos indicados por cada conferência episcopal regional e se reúne regularmente. Cf. Código de Direito Canônico, Cânones 342, 343

¹⁷ Série de eventos promovidos pelo movimento estudantil francês que inicialmente reivindicava uma pauta específica focada em reformas no currículo escolar, mas que depois evoluíram para questões estruturais, como o fim da Guerra do Vietnã e do capitalismo, chegando, por fim, ao embate filosófico e existencial personificado na luta contra as estruturas consideradas obsoletas e opressoras, como a Igreja Católica e a moral judaico-cristã. Ao movimento aderiram também os sindicatos, promovendo greves que paralisaram o país. As manifestações não ficaram restritas ao território francês, tendo atingido ressonância em países tão diversos entre si como Brasil e Polónia, causando uma verdadeira ebulição na conjuntura internacional.

na assembleia geral da ONU. Toda essa movimentação deu a visibilidade que a Igreja Católica precisava nesse momento conturbado de sua história.

O polaco João Paulo II, primeiro papa não italiano desde o século XVI, viria a elevar essa atividade a um nível extraordinário. Em um dos papados mais longos da história (26 anos), realizou mais de cem viagens que alcançaram 129 países (Norwich, 2012, p. 542) que, devido a comoção que causava com sua presença, viam-se na obrigação de reconhecer novamente a importância do papa.

Formado na resistência polaca contra o nazismo e, posteriormente, contra o comunismo, provaria sua influência ao ser um dos maiores responsáveis pelo fim do regime socialista no leste europeu (Norwich, 2012, p. 541).

Dotado de uma personalidade extremamente carismática e tendo permanecido tanto tempo no cargo, deixou marcas profundas na Igreja e no mundo. Além do já citado protagonismo na queda do socialismo europeu, João Paulo II teve papel importante na mediação de conflitos, como aquele entre Argentina e Chile pelo canal de Beagle e entre Argentina e Reino Unido pelas Ilhas Falkland (Malvinas), além de ter alguma influência no fim de diversas ditaduras latino-americanas. Não se furtava a colocar suas opiniões sobre os mais diversos assuntos políticos que movimentavam o mundo, como quando condenou o regime de apartheid vivido na África do Sul e a intervenção militar americana no Iraque.

No âmbito eclesial, foi o autor de 14 encíclicas e de uma infinidade de documentos que ajudaram a moldar a Igreja atual. Em seus nove consistórios, criou 231 cardeais.

Mesmo tendo levado adiante temas como o ecumenismo e o diálogo inter-religioso, João Paulo II manteve a leitura conservadora do concílio em detrimento de visões mais progressistas (Mattei, 2012, p. 9). Apesar de agora contar com o sínodo dos bispos, este não conseguiria impor-se em direção a uma real descentralização de poder. João Paulo II não era um autocrata como Pio XII, mas também não deixou que o papa se tornasse um mero árbitro entre iguais. Também as suas posições em matéria de moral e costumes não permitiriam um maior aprofundamento das relações entre a Igreja e a emergência de um mundo pós-moderno,¹⁸ podendo ser facilmente caracterizadas como reacionárias e ligadas as doutrinas de séculos anteriores (Norwich, 2012, p. 542).

¹⁸ Não existe consenso suficiente para a apresentação de um conceito único de pós-modernidade, até mesmo seu nome é discutido. O sociólogo Zygmunt Bauman prefere chamá-la de modernidade líquida,

1.7. A Igreja do novo milénio: em busca de um novo paradigma para fazer frente à secularização

A situação não seria muito diferente com Bento XVI (2005-2013), o primeiro papa a ser eleito no século XXI. Tendo mantido posição de grande poder durante praticamente todo o pontificado de João Paulo II, muito provavelmente foi um dos que mais influenciaram sua teologia e prática. Porém, consciente desde muito jovem do distanciamento do mundo do ambiente e da prática religiosa, buscou aprofundar a relação com os céticos, abrindo-se para o diálogo, como no encontro organizado na Chéquia, em 2009, e convidando-os para eventos, como a oração pela paz em Assis, em 2011.

Embora não tenha alcançado grandes resultados, buscou lutar contra problemas graves da Igreja Romana, como a pedofilia (criou uma nova legislação e expulsou mais de 400 padres) e os escândalos financeiros de seu banco. De qualquer forma, sua renúncia deu, por assim dizer, um início de milénio pouco promissor ao sucessor de Pedro.

Já a eleição de Francisco, em 2013, parece ter trazido novas perspectivas. Apesar de manter inalteradas muitas das posições conservadoras em matéria de fé e doutrina, Francisco vem operando o que se poderia chamar de um verdadeiro desmonte da figura papal. Não utiliza ou simplificou muitos dos luxuosos paramentos papais, desloca-se em veículos oficiais extremamente simples, carrega ele mesmo sua pasta de trabalho e prefere morar em um modesto quarto de albergue no Vaticano, ao invés de se instalar no portentoso Palácio Pontifício (Politi, 2014, pp. 64-65).

As mudanças não ficam restritas ao mero simbolismo. Francisco cria um conselho de cardeais para auxiliá-lo mais diretamente em sua administração (Politi, 2014, pp. 75). Para além disso, tem buscado fortalecer as conferências episcopais nacionais e, acima de tudo, dado verdadeiro significado ao sínodo dos bispos, chamado diversas vezes em seu pontificado para debater assuntos importantes para a vida da Igreja. Nesse âmbito, inovou ao solicitar às conferências nacionais que consultassem as opiniões dos leigos

enquanto o filósofo Gilles Lipovetsky a denomina hipermodernidade. Segundo o sociólogo George Ritzer, *“postmodern social theory rejects the idea of the centrality of rationality, and is associated more with the ideas of nonrationality or even irrationality”* (2010, p. 68). Tendo o relativismo e a descentralização da razão como suas principais bases, o pós-modernismo caracteriza-se pela falta de apreço por valores e regras e pela valorização do individualismo.

para que fossem incluídas nos debates sinodais (O'Malley in Salai, 2015). Ao publicar a constituição apostólica *Episcopalis Communio*, em 2018, Francisco deixa claro a importância do órgão como verdadeiro condutor dos desígnios divinos na Igreja, mesmo que ainda mantenha um carácter consultivo.

Porém, há uma parcela conservadora que não aceita esse tipo de simplificação ou reformulação da instituição pontifícia. Isso porque a Igreja esteve, por séculos, totalmente envolvida em um paradigma organizacional centrado na figura de seu líder, significado como o representante de Deus na terra por direito de sucessão. Sua pessoa deveria ser reverenciada e obedecida, uma vez que, além de instância final de arbitragem em teologia, costumes e moral, é também aquele que transmite a sucessão apostólica aos bispos e padres, dando-lhes a devida autoridade e legitimidade.

Apesar de tudo, Francisco ainda não transformou o papa em algo como um primeiro-ministro da Igreja Católica, que dependeria dos bispos para tomar suas decisões. Mas, ao que tudo indica, caminha para algo nesse sentido. Talvez não tenha tempo, afinal, mesmo que ainda fosse jovem, mudanças de paradigma em uma instituição bi-milenar, burocrática e afeita aos formalismos, como é a Igreja Católica, deve ser tarefa que tome o trabalho de mais algumas gerações.

De qualquer forma, a Igreja Católica Romana experimenta na atualidade as consequências de um processo de secularização iniciado há muito, como já colocado anteriormente.

Nos dias atuais essa instituição milenar sofre com uma infinidade de conflitos. Discussões sobre a ordenação de padres casados, a ordenação de mulheres, o reconhecimento das relações homossexuais, e muitas outras questões se levantam com força nunca antes vista, gerando uma crescente divisão entre conservadores e progressistas. Apesar de aparentemente soarem como problemas internos, pode-se enxergar nessas dissensões a influência da secularização e do relativismo existentes na atualidade. Membros proeminentes da Igreja Católica têm essa opinião, como o ex-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, cardeal Gerhard Müller, que recentemente declarou:

“The crisis in the Church is man-made and has arisen because we have cozily adapted ourselves to the spirit of a life without God. (...) The poison paralyzing

the Church is the opinion that we should adapt to the Zeitgeist, the spirit of the age, and not the spirit of God, that we should relativize God's commandments and reinterpret the doctrine of the revealed faith" (Portal CNA, 2020)

Hoje, porém, a Igreja Católica parece, mesmo rodeada por um mundo cada vez mais secularizado, não dar sinais de um enfraquecimento tamanho que leve ao seu desaparecimento, pelo menos não em curto e médio prazos. Apesar de tudo ainda conta mais de 1,3 mil milhões de membros em todos os continentes (Santa Sé (1), 2019). No ocidente, aonde já foi hegemónica, perdeu muito de sua influência social por vias da secularização, porém em outras regiões do mundo, como a Ásia, cresce (Santa Sé (1), 2019).

Já quanto a figura papal como a conhecemos hoje talvez não se possa dizer o mesmo. Será sustentável a centralização nesse personagem, que por tantos séculos chegou até mesmo a confundir-se com a instituição que comanda, do cuidado das tensões internas de um catolicismo tão heterodoxo?

Não é fácil chegar a uma resposta para essa pergunta. Mas, segundo colocam alguns especialistas, uma Igreja Católica sem papa, ou pelo menos sem um papa com plenos poderes como ainda persiste, seria algo bastante possível. Para John Meyendorff, teólogo ortodoxo falecido na década de 1990, e Marco Politi, vaticanista ainda em atividade, a história está cheia de exemplos que provam a resistência das instituições perante mudanças de governo e quebras de paradigma de poder. Mesmo a maioria das demais religiões, cristãs ou não, vivem sem um poder central. Talvez tudo isso se aplique também a Igreja Católica, mas talvez esta seja uma exceção. As ações de Francisco e dos próximos ocupantes do trono de Pedro, mais ou menos sujeitos às pressões, é que darão a resposta a esse difícil questionamento.

De qualquer forma, até os dias hodiernos, essa figura possui a palavra final na Igreja e, de maneira bem mais discreta que em séculos passados, ainda é uma voz a ser ouvida e ponderada no cenário internacional. Perceber quem são os homens que ocupam essa posição, através do estudo de seus perfis e personalidades, é arma extremamente valiosa para entendermos para onde cada um deles pode ir e qual rumo podem dar à Igreja no século XXI, com todos os impactos e implicações que podem gerar também neste mundo cada vez mais secularizado em que vivemos.

Não há dúvida que as experiências por eles vividas fazem diferença. Karol Wojtyla (João Paulo II), antes de se tornar papa, viveu a fundo a realidade da guerra em um país ocupado, diferente de Joseph Ratzinger (Bento XVI), que passou grande parte da II Guerra em sua aldeia alemã e só nos últimos meses do conflito foi confrontado com os horrores daquela barbárie. Talvez por isso João Paulo II tenha agido de maneira tão determinada contra à invasão do Iraque em 2003. Além disso viveu bem de perto as ameaças e limitações do regime comunista que governou a Polónia quando lá desempenhava suas funções sacerdotais. Não há dúvidas que a luta empenhada pelo papado contra o comunismo foi fortemente influenciada por essa experiência pessoal. Já a falar dos papas analisados no âmbito deste estudo, é muito claro que Bento XVI e Francisco têm trajetórias um tanto diferentes. O primeiro nasceu e cresceu em pequenas cidades, o segundo em uma metrópole moderna. Um foi naturalmente atraído ao sacerdócio, outro foi chamado com data e hora marcados. Ratzinger dedicou-se muito ao estudo teológico, Bergoglio muito ao trabalho pastoral. Essas diferenças dizem muito sobre suas formas de governar a Igreja e influenciar o mundo atual e constituem, sem dúvida, material de análise extremamente importante a ser colocado em perspectiva para um melhor entendimento das dinâmicas envolvendo o tema aqui em questão. Trataremos dessas questões nos dois próximos capítulos.

2. O Urso de Corbiniano: Joseph Ratzinger-Bento XVI

Traçar o perfil de Joseph Ratzinger-Bento XVI não é tarefa fácil. O assunto não parece esgotar-se nem mesmo entre os especialistas em sua obra, que se digladiam em um mar de pareceres diametralmente opostos (Assunção, 2018, pp. 29-35). Tampouco temos aqui a pretensão de lançar uma análise definitiva de sua personalidade, pensamento e *modus faciendi*. Porém, cabe-nos apresentar as principais linhas que marcam a sua biografia e que, de alguma forma, podem ter influenciado o papado, a Igreja Católica e o mundo de seu tempo.

Tendo por objetivo não alongar em demasia o texto principal com informações de caráter comum àqueles que seguem a vida eclesiástica, apresentamos aqui uma linha do tempo contendo os principais dados biográficos de Joseph Ratzinger (Seewald, 2016, 281-286). Dessa forma o perfil dedica-se aos pontos que consideramos mais importantes para compreender o pensamento e as motivações do teólogo alemão.

Quadro 1: Dados Biográficos de Bento XVI

- 1927: nasce na cidade de Marktl am Inn, Alemanha. Terceiro e último filho do comissário de Polícia Joseph Ratzinger e da dona de casa Maria Ratzinger.
- 1929-1942: passa por sucessivas mudanças de cidade, começando por Tittmoning (1929) e depois seguindo para Aschau am Inn (1932) e Hufschlag (1937). Essas mudanças se deram devido a inquietude de seu pai no desempenho de suas funções como polícia, que chegou a se mudar por catorze vezes em trinta e cinco anos de trabalho, a maioria das vezes por vontade própria (Seewald, 2016, p. 74) ou, também, devido a sua atuação contra os nazistas, de quem era franco opositor (Ratzinger, s.d., p. 13). Em 1939 ingressa no Seminário Menor da cidade de Traunstein.
- 1943-1945: é obrigado a alistar-se no serviço militar no âmbito da II Guerra Mundial, aonde desempenha funções como telefonista e abridor de trincheiras, nunca chegando a entrar em combate direto. Ao fim do conflito foi feito prisioneiro pelos americanos no campo de Neu-Ulm.

- 1946-1959: cursa Filosofia na Escola Superior de Filosofia e Teologia de Freising e Teologia na Universidade de Munique. Em 1951 é ordenado sacerdote e, de 1952 a 1954, leciona no Seminário Maior de Freising. Em 1953 obtém doutoramento na Universidade de Munique e no mesmo ano começa a lecionar, como professor substituto, a cátedra de Teologia Fundamental em Freising. Em 1957 habilita-se para a livre docência de Teologia Fundamental na Universidade de Munique sendo, logo em seguida (1958), nomeado professor associado desta cátedra em Freising. Em 1959 assume a cátedra de Teologia Fundamental na Universidade de Bonn.

- 1962-1965: participa ativamente do Concílio Vaticano II, primeiro como conselheiro do cardeal de Colónia, Joseph Frings, e depois como teólogo perito oficial.

- 1963-1966: muda-se para Münster, aonde assume a cátedra de Dogmática e História do Dogma.

- 1966-1969: muda-se para Tübingen para lecionar a cátedra de Dogmática e História do Dogma. Em 1968 publica “Introdução ao Cristianismo”.

- 1969-1977: muda-se para Regensburg, assumindo a cátedra de Dogmática e História do Dogma ao mesmo tempo que desempenha funções como vice-reitor da universidade.

- 1977-1981: é nomeado arcebispo de Munique e Freising em 1977, mesmo ano em que é criado cardeal. Escolhido em 1981 como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, pelo papa João Paulo II.

- 1982-2005: período em que desempenha funções como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. De 1986 a 1992 é presidente da Comissão de Preparação do Catecismo da Igreja Católica. Em 1991 sofre um acidente vascular cerebral que o deixa várias semanas hospitalizado. Em 2002 é eleito decano do Colégio Cardinalício, cabendo a si, por ocasião da morte de João Paulo II, presidir o conclave que o elegeu Papa em 2005.

- 2005-2013: em 19 de abril de 2005 é eleito o 265º papa da história da Igreja Católica, assumindo o nome de Bento XVI. Nesse período publica sua trilogia sobre a vida de Jesus, traduzida para 20 idiomas e vendida em 72 países.

No dia 11 de fevereiro de 2013 renuncia ao cargo alegando não possuir mais forças físicas para leva-lo adiante.

2.1. A gênese de um inconformado – Primeiros passos

Quanto aos primeiros passos de Joseph Ratzinger-Bento XVI, é importante ressaltar que nasceu no seio de uma família católica e humilde, comandada por um pai que, apesar de muito devoto, sempre viveu sua fé de maneira muito prática e crítica, não poupando bispos e nem mesmo o papa de suas observações e discordâncias, algo que Ratzinger posteriormente viria a admitir como muito importante em seu desenvolvimento (Seewald, 2016, p. 70).

Quanto ao seu período escolar vale ressaltar um trecho de sua autobiografia, quando fala sobre sua inaptidão para o desporto: “Diga-se, em abono da verdade, que os meus colegas eram muito tolerantes, mas com o tempo não é bonito ter de viver da tolerância dos outros e saber que se é um empecilho para a equipa a que se pertence.” (Ratzinger, s.d., p. 25)

Como fica muito claro, aqui já podemos antever traços que demonstram sua personalidade no sentido de sair de cena quando não se sente capaz, evitando estorvar, algo que se viu manifestar em sua forma mais notória no ato de sua renúncia.

Em tenra idade foi confrontado com a dura realidade da II Grande Guerra Mundial. Apesar de nunca ter entrado em confronto direto em campo de batalha, Ratzinger participou, mesmo que em seu final, do dia-a-dia da guerra, tendo colocado sua vida em risco e sendo feito prisioneiro, período em que passou fome e dormiu ao relento.

Ratzinger posteriormente posicionou-se sobre a situação da Igreja Católica nesse período, revelando acreditar que, apesar de a Igreja ter se tornado a “única força que havia resistido” ao regime Nazi, esta não tomou uma posição fortemente ativa nem buscou atos revolucionários no sentido de pará-lo (Seewald, 2016, p. 99).

O ambiente em que nasceu e cresceu, para além do fato de possuir diversos parentes próximos dedicados à vida religiosa (Seewald, 2016, p. 71), fez com que sua vocação sacerdotal aflorasse de maneira natural (Seewald, 2016, p. 81), não gerando assim nenhuma surpresa sua entrada no seminário.

Lá, via-se como um progressista disposto a renovar a teologia e reestruturar a Igreja, que considerava ainda no século XIX, mergulhada em um sentimentalismo excessivo que precisava ficar para trás em benefício de uma volta às origens, “moldada a partir da liturgia e das suas sobriedade e grandeza, sendo por isso outra vez nova e moderna.” (Seewald, 2016, p. 104)

Em 1951 é ordenado sacerdote e sua experiência paroquial somente o faz comprovar a necessidade de mudanças. Constata ali que o mundo real havia se afastado em demasia da Igreja: “(...) todos sofriam interiormente com o dilema de, na sua religiosidade, se sentirem afastados do próprio mundo.” (Seewald, 2016, p. 114-115)

Em poucos anos de trabalho pastoral foi capaz de traçar um panorama pesadamente crítico da situação vivida pelo cristianismo (encarnado na Igreja Católica Romana) de sua época, culminando na publicação, em 1958, da dissertação ‘Os Novos Pagãos e a Igreja’. Nela, Ratzinger afirma que: “(...) essa Europa, cristã no nome, é berço de mais de 400 anos de um novo paganismo, que cresce sem encontrar oposição no próprio coração da Igreja, e ameaça demoli-la de dentro.” (Ratzinger in Zenith, 2010)

O texto provocou um turbilhão de reações, em sua maioria negativas, chegando alguns a classificá-lo de horrendo e herético (Seewald, 2016, p. 115). Certo é que, independente das opiniões contrárias, o futuro papa estava disposto a defender suas convicções, como fez em todo o decorrer de sua carreira, conforme veremos mais adiante.

2.2. Três fases, uma única face: professor, prefeito, papa

Ademais esses aspetos de sua juventude e início de caminho sacerdotal, adotando o esquema proposto por Assunção (2018, p. 25), pode-se dividir sua vida em três grandes blocos. O primeiro refere-se a sua fase como professor universitário, o segundo ao período em que desempenhou funções como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, e o terceiro diz respeito efetivamente ao seu papado.

Sua fase como docente inicia-se em 1952, quando começa a lecionar no seminário de Freising, local onde teve contato com pessoas das mais diversas nacionalidades, proporcionando-lhe uma experiência extremamente enriquecedora (Seewald, 2016, p. 117).

Ali também se dedica ao estudo do protestantismo, sob a influência de um de seus principais mestres, o professor Gottlieb Söhngen, fruto de um casamento misto e que

sempre tratou do diálogo com os protestantes em suas aulas (Seewald, 2016, p. 124). Dessa forma, Ratzinger identifica desde cedo a importância do ecumenismo, que posteriormente tomaria um lugar de grande centralidade em seu pontificado (Santos & Miguel, 2005, p. 121). Afora a influência de Söhngen, vale lembrar que o futuro papa nasce e cresce em um país de predominância protestante, apesar de sua Baviera natal ser de maioria católica.¹⁹

Antes mesmo de lhe ser concedida a livre docência já dá aulas como professor substituto em Freising tendo, a partir de aí, passado por diversas universidades alemãs, sempre a ocupar cátedras relacionadas a Teologia Fundamental e Dogmática.

Uma mudança que vale destacar foi aquela feita em 1969, já nos estertores de sua carreira como professor, de Tübingen para Regensburg. Essa troca reveste-se de especial importância em sua trajetória pois foi marcada pela invasão da influência do pensamento filosófico marxista, em detrimento ao existencialismo de Heidegger, no meio acadêmico católico, e de maneira muito forte em Tübingen (Ratzinger, s.d., p. 97). Ratzinger já avaliava a destruição que a politização da Teologia poderia causar, distorcendo conceitos e relegando Deus a um papel secundário na vida da sociedade (Ratzinger, s.d., p. 97). Esse seria mais um tema levado sempre adiante por ele, principalmente quando de sua fase como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.

Ainda nesse período, Ratzinger toma parte em um dos maiores e mais controversos eventos da Igreja Católica do século XX: o Concílio Vaticano II. Sobre sua atuação extremamente importante, assim se pronunciou o ex-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, cardeal D. Gerhard Ludwig Müller:

“Joseph Ratzinger, como teólogo, contribuiu para dar forma e acompanhou o concílio Vaticano II em todas as suas fases. A sua influência já se faz sentir na fase preparatória, antes da abertura oficial do concílio, a 11 de Outubro de 1962. Ele participou em medida relevante na génese dos textos mais variados, primeiro ao

¹⁹ Segundo dados do censo de 1939, a Alemanha (nas configurações territoriais de então) tinha pouco mais de 42.6 milhões de protestantes (54% da população total), enquanto os católicos perfaziam 31.9 milhões (40%). Já a Baviera possuía 1.8 milhão de protestantes (25% da população do estado) contra 5.2 milhões de católicos (73%). Cf. Fowid (1). “*Deutschland: Die Konfessionen*”. *Forschungsgruppe Weltanschauungen in Deutschland*. 2018, disponível em <https://fowid.de/meldung/deutschland-konfessionen>, acesso em 30/05/2019.

lado do arcebispo de Colónia, cardeal Joseph Frings, e mais tarde como membro autónomo de diversas comissões.” (Müller, s.d.)

Com efeito, foi Ratzinger o autor do que ficou conhecido como o discurso de Génova, proferido pelo cardeal Frings em fins de 1961. Esse texto viria a dar a orientação para o concílio e foi largamente elogiado pelo próprio papa João XXIII, expressando tudo o que a Igreja pretendia com o evento, mas que ainda não conseguira comunicar de maneira clara (Seewald, 2016, p. 147).

Porém, participar com tamanho protagonismo de um evento dessa envergadura e sair incólume à críticas é algo praticamente impossível. Ratzinger é acusado por especialistas como Comblin (2005, p. 8) de ter mudado de posição teológica, uma vez que durante o concílio esteve contado no grupo dos progressistas, mas pouco tempo depois demonstrou opiniões que o fizeram ser considerado um conservador.

Consciente desta crítica, defende-se afirmando que não existem fraturas em seu pensamento teológico, mas sim um desenvolvimento, muito influenciado pela mudança do contexto histórico pós 1968 (Ratzinger, 2016, pp. 110-111). Ratzinger obviamente se refere aos atos ocorridos neste ano em França, conhecidos como o “Maio de 1968” que, como já colocado anteriormente, ameaçavam destruir a Igreja Católica e a moral judaico-cristã predominante no mundo ocidental.

A secularização do mundo, principalmente da Europa, e a consequente relativização dos valores pré-estabelecidos pelo cristianismo, não eram, de todo, novidade para Ratzinger e nem para a Igreja Católica, que já haviam discorrido largamente sobre o tema. Porém, 1968 mostrou-se como um ponto de viragem que precisava ser levado a sério, levantando grandes ameaças contra a fé católica.

Durante o concílio (1962-1965), Ratzinger havia alertado para o fato de que nem tudo na Igreja poderia ser objeto de revisão, por ocasião de um clima de que mais nada era estável. O concílio, também por influência sua, tratou de buscar um novo diálogo com a modernidade e promover um *aggiornamento* da Igreja. Porém, mediante o frontal ataque de 1968 verificou-se uma força emergente que precisava ter sua entrada na Igreja detida de todas as formas. Uma abertura demasiado extensa para mudanças poderia dar espaço para a infiltração de elementos partidários da revolução cultural em curso, contrários à manutenção da milenar identidade católica.

A instituição, porém, não saiu sem ferimentos dessa batalha. Em seu interior nasceu o movimento da Teologia da Libertação,²⁰ de forte orientação marxista, que muito preocupou a cúria e foi motivo de pesadas condenações, como a do frei brasileiro Leonardo Boff, um dos ideólogos dessa vertente teológica, que escreveu 'Igreja: carisma e poder', contendo duras críticas a organização da igreja (Ratzinger, 1985).

Após esses fatos o cargo de arcebispo de Munique ficou vago. Logo os boatos de que Ratzinger estava entre os candidatos para assumir a vaga começaram a surgir. Ele, porém, não os levou a sério, uma vez que tinha consciência de sua distância para com os assuntos administrativos: "(...) sentia-me chamado a uma vida de estudioso e jamais me passava pela mente algo de diferente." (Ratzinger, s.d., p. 110)

No entanto, foi ele mesmo o escolhido para a sucessão episcopal, que se dá em 1977. Neste mesmo ano tem lugar também a sua criação como cardeal da Igreja Romana.

Quanto a este fato vale ressaltar algumas simbologias que passam despercebidas aos olhos menos atentos, mas que dizem muito sobre quem era o novo arcebispo e, principalmente, o futuro papa Bento XVI.

Um desses elementos simbólicos refere-se ao lema episcopal escolhido por ele: um pequeno trecho da III Epístola de São João (versículo 8): "colaboradores da verdade". O lema se mostra em total consonância com sua preocupação em relação a forma com que a verdade é tratada no mundo moderno, ou seja, de total relativização. Com seu lema, Ratzinger se põe a serviço para apresentar a verdade católica como solução a crise de identidade vivida pela humanidade.

Os símbolos heráldicos que compõe seu brasão também estão intimamente ligados à sua personalidade e à sua compreensão da Igreja Católica e do mundo. O mouro coroado, que já figurava nos brasões dos bispos de Freising por um milénio, expressa (na conceção particular de Ratzinger, pois em regra geral não se sabe ao certo seu real significado) a universalidade da Igreja. A concha, para além de diversos significados que lhe podem ser atribuídos, é colocada em seu brasão antes de mais pela sua ligação com os peregrinos, aos quais, desde tempos imemoriáveis, faz representação (Montezemolo, s.d.). Quer com isso dizer que somos todos peregrinos, não tendo uma

²⁰ Movimento teológico nascido na América Latina que pretendia unir a preferência pelos pobres anunciada pelo Concílio Vaticano II à uma doutrina de salvação intimamente ligada à libertação social e económica. Pelo seu viés de matriz esquerdista foi e é combatida com firmeza pelo Vaticano.

morada estável neste mundo (o que não deixa de ser verdade também no sentido material de sua vida, cheia de idas e vindas desde criança).

Já o Urso representa a lenda de São Corbiniano, que fez com que este carregasse seu fardo em uma viagem até Roma, após ter ferido seu cavalo. Assim, o urso tornou-se, contra sua vontade e natureza, um animal de carga. Ratzinger se vê na mesma situação ao abraçar o episcopado: não se sentia em condições e nem encontrava em si a vontade, mas, a despeito disso, aceita o desígnio de Deus e carrega o seu fardo, assim como o urso. Porém, fardos ainda mais pesados estavam por vir.

Com efeito, logo em seguida a eleição de João Paulo II ao trono de Pedro, em 1978, este o quis levar para Roma para assumir a Congregação para a Educação, porém Ratzinger havia acabado de assumir a arquidiocese e se viu obrigado a declinar. Não muito tempo depois, em fins de 1981, o papa lhe faz outro convite (IHU, 2014). Desta vez já não vê condições de recusar e é então nomeado prefeito da Congregação para a Doutrina da fé, cargo considerado, ao lado do papa, como o de maior guardião da fé da Igreja Católica.

Sua função é a de supervisionar a produção teológica em nível mundial e movimentos teológicos controversos, a fim de manter a fé católica firme, sempre calcada em suas pedras basilares. Apesar de considerar esta uma posição incômoda, tem consciência da sua extrema necessidade e vê nela uma das ferramentas rumo ao ecumenismo, uma vez que, defendendo o que há de mais caro e essencial ao cristianismo, produz eco na maior parte dos movimentos cristãos, mesmo fora da Igreja Católica (Zenith, 2003).

Nesta época, torna-se homem de confiança de João Paulo II e toma posição central na orientação doutrinal da Igreja. Possuindo uma visão pessimista do mundo moderno, externada já há muito tempo, logrou acentuar as tendências pessimistas do próprio papa (Comblin, 2002, p. 8).

O recuo de Ratzinger perante as ideias do Concílio Vaticano II também se fez sentir em João Paulo II. Especialistas como João Batista Libânio, Paul Ladriere, Penny Lernoux e Daniele Menozzi defendem a tese de que a partir de sua eleição os direcionamentos do Concílio foram abandonados (Assunção, 2018, p. 23). Porém, autores como seu biógrafo Andrea Riccardi, argumentam que, na verdade, João Paulo II sempre esteve ligado à herança conciliar, mas de maneira a não se adaptar à modernidade, buscando, na verdade, “uma nova linguagem e novas práticas para viver e propor aquilo em que a

Igreja crê” (Riccardi, 2006, p. 44). O historiador Roberto de Mattei é outro que defende a mesma teoria (Mattei, 2012, p. 9).

Como prefeito, Ratzinger também foi um dos principais responsáveis pela edição do catecismo universal da Igreja Católica, além de lidar com muitos outros problemas, dentre eles diversos casos de abusos sexuais de menores por sacerdotes e a condenação de obras relacionadas a teologia da libertação.

Mesmo contra sua vontade, já que havia solicitado por mais de uma vez sua demissão por problemas de saúde, o então cardeal permanece no cargo até a morte de João Paulo II, em 2005. Neste momento seu principal objetivo é retirar-se da vida administrativa da Igreja para dedicar-se exclusivamente à escrita (Seewald, 2016, p. 211) mas, como sabemos, as coisas não aconteceram como ele queria, mais uma vez. No dia 19 de abril de 2005, Joseph Ratzinger é eleito o 265º papa da Igreja Católica, passando a chamar-se Bento XVI.

A escolha do nome mostra grande harmonia com seu pensamento teológico e missão e foi inspirada em duas figuras que marcaram de forma muito importante a vida da Igreja Católica: São Bento e Bento XV (Santos & Miguel, 2005, p. 109). O primeiro é o padroeiro da Europa e “referência para a unidade da Europa e as irrecusáveis raízes cristãs da sua cultura e civilização.” (Santos & Miguel, 2005, p. 109) O segundo foi o papa que lidou com o primeiro grande conflito em escala mundial e ficou conhecido pelo seu tom pacificador. “(...) faz, pois, todo o sentido a escolha de Ratzinger quando optou pelo Bento XVI. Por um lado, a Europa precisa de ser (re) evangelizada. Por outro, a Igreja pode ter uma voz preponderante no aliviar de tensões num mundo em permanente convulsão.” (Santos & Miguel, 2005, p. 109)

Apesar de dividirem a mesma teologia, “(...) não poderia ter havido dois papas mais diferentes do que os da passagem deste testemunho. Um, místico e mariano. O outro, erudito e jesuano. O primeiro, ator, um homem de gestos, que procurava o palco. O segundo, o tímido ‘trabalhador da vinha do Senhor’.” (Seewald, 2016, p. 211)

Outras diferenças marcam a transição para o pontificado de Bento XVI, como a idade com que foi eleito: 78 anos. Tendo consciência disso, desde o início tinha em mente que não seria possível propor nenhum projeto ou medida de longo prazo (Seewald, 2016, p. 30, 251). Não obstante, não só alguns especialistas (Santos & Miguel, 2005, p. 88) mas ele mesmo considera-se um papa de transição (Seewald, 2016, p. 262).

Nem por isso deixou de ter um pontificado movimentado, cheio de altos e baixos ou, como citou o vaticanista Andrea Tornielli, algo como “(...) uma corrida de obstáculos, uma via-sacra.” (Tornielli, 2013, p. 28)

Diversas foram as crises vividas pelo papa Ratzinger. Após uma breve ‘lua de mel’ inicial, Bento XVI sofre o primeiro revés. No que ficou conhecido como “O Discurso de Regensburg”, o papa faz uma observação sobre o papel da violência no Islão, citando o imperador bizantino Manuel II Paleólogo, gerando uma explosão de protestos advindos da comunidade muçulmana ao redor do mundo (*Deutsche Welle*, 2016).

Os escândalos envolvendo abusos sexuais na Igreja também se fizeram sentir fortemente em seu pontificado, tendo sido largamente acusado de ter encoberto o problema. Porém, ainda como prefeito para a congregação da doutrina da fé, logrou junto ao papa João Paulo II transferir o tratamento dos casos da sua jurisdição original, a Congregação para o Clero, para sua Congregação, possibilitando a aplicação da pena máxima no direito canônico (destituição de todas as funções clericais) aos perpetradores de abusos (*Civiltà Cattolica*, 2010). A morosidade dos processos, porém, fez com que a situação não avançasse com o dinamismo esperado (Ratzinger, 2019). Como papa, expulsou cerca de 400 sacerdotes e definiu os fundamentos do direito canônico no sentido de punir bispos e cardeais que se recusem a colaborar em investigações do gênero.

Defrontou-se também com a necessidade de uma reforma da cúria, acusada de ser um antro de inveja, ciúme, carreirismo e intrigas (Seewald, 2016, p. 259). Seu secretário de Estado, cardeal Tarcísio Bertone, personificou em muitos momentos todos esses sentimentos, sendo regularmente criticado pelos media pelo seu estilo de vida luxuoso. Mudanças significativas, porém, não chegaram a acontecer nesse campo.

Outro órgão que demandava profundas mudanças era o Instituto para as Obras de Religião (IOR), mais conhecido como banco do Vaticano, acusado de manter estreitas relações com corrupção e lavagem de dinheiro (Portal Público, 2014). Bento XVI comandou a criação de uma nova legislação, com o objetivo de inibir a entrada de dinheiro sujo. Porém, mudanças mais profundas e eficazes só viriam a realizar-se no pontificado de seu sucessor.

Outros problemas se seguiriam, como o caso Williamson, onde readmitiu um padre negador do Holocausto, e o caso conhecido como Vatileaks, quando seu mordomo pessoal vazou documentos confidenciais e embaraçosos para um jornalista italiano. Afora todos esses problemas, algumas outras ações do pontificado de Bento XVI valem ser destacadas.

Em 2007, facilita o acesso à antiga missa latina (tridentina) com o motu próprio *Summorum Pontificum*, aonde já não impõe pedido de autorização para a reza desse tipo de missa, desde que haja um número suficiente de fiéis que solicite tal rito em sua paróquia (Bento XVI (1), 2007). Já em 1988 João Paulo II havia permitido que os bispos autorizassem determinados grupos o uso dessa forma antiga, através da carta apostólica em forma de motu próprio *Ecclesia Dei* (João Paulo II, 1988).

Em 2008, altera a oração da Sexta-Feira Santa, retirando o termo ‘*perfidii Iudaei*’ (pérfidos judeus), e a afirmação que os judeus se encontravam em estado de cegueira. Porém, mantém o sentido geral de necessidade de conversão dos judeus²¹. Após sua visita à Israel em 2009, recebeu carta do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu agradecendo não somente a visita, mas também por ter “defendido bravamente os valores do Judaísmo e do Cristianismo (...)” (*Gospel Prime*, 2013).

Dessa forma, conclui-se que o tema Judaico-Cristão foi uma de suas preocupações de pontificado, fazendo com que a relação com essa religião fosse melhor do que nunca na história segundo ninguém menos que o vice-secretário-geral do Congresso Mundial Judaico, Maram Stern.

Inspirado pelo seu antecessor, que anunciou a nova evangelização, cria em 2010, por meio do motu próprio *Ubicumque et Semper* (Bento XVI (1), 2010), o Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, afim de pô-la em prática.

Seu pontificado também foi marcado por várias tentativas de diálogo inter-religioso e ecumenismo, tendo colocado esse último como principal prioridade em sua homilia inaugural (Santos & Miguel, 2005, p. 119).

²¹ No Concílio Vaticano II Paulo VI já havia providenciado a alteração do texto. Porém, com a autorização de João Paulo II para utilização do Missal de 1962 (missa tridentina) por determinados grupos em 1988, voltou a ser possível utilizar a original fórmula da oração de Sexta-Feira Santa, datada do século VI.

Bento XVI visita diversas sinagogas e mesquitas ao redor do mundo durante seu pontificado, além de igrejas luteranas, inclusive o mosteiro em que Martinho Lutero viveu, na Alemanha.

Em 2011 organiza a “Jornada de reflexão, de diálogo e oração pela paz e pela justiça no mundo”, em Assis, Itália, retomando a iniciativa pioneira de João Paulo II.²² Dessa vez, além de convidar religiosos das mais diferentes matrizes, convida pela primeira vez personalidades não crentes. Já em 2009, por ocasião de sua visita à Chéquia, um dos maiores redutos do ateísmo na Europa, havia ido de encontro aos não crentes organizando um diálogo aberto com eles (Politi, 2014, p. 95). Os efeitos dessas e outras iniciativas, porém, não reverberaram na intensidade esperada (Seewald, 2016, p. 233).

2.3. “Até onde Ele nos dá a força”: a renúncia de Bento XVI

Após quase oito anos de pontificado, Bento XVI renuncia ao sólio pontifício, algo que não acontecia desde 1415, quando Gregório XII deixou o cargo em um dos momentos mais conturbados da história da Igreja (Tornielli, 2013, p. 34). Sua alegação oficial baseia-se no fato de já não possuir forças físicas para seguir com a missão, o que, de todo, não deve soar como uma simples desculpa para deixar o cargo em um momento de crise. Logo na sua primeira encíclica o papa Ratzinger escreve que quem é instrumento nas mãos do Senhor não deve pensar que age sozinho, uma vez que é Deus que governa o mundo, não nós: “Prestamos-Lhe apenas o nosso serviço por quanto podemos e até onde Ele nos dá a força” (Bento XVI (1), 2005, p. 25)

Em 2010, em uma entrevista ao jornalista Peter Seewald também viria a declarar: “Quando um papa chega à clara consciência de já não ser capaz física, mental e espiritualmente de desempenhar o encargo a ele confiado, então tem o direito e, em algumas circunstâncias, também o dever de renunciar.” (Ratzinger in Tornielli, 2013, pp. 26-27)

Além disso, como já vimos anteriormente, quando cardeal prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, solicitou repetidas vezes sua demissão, nunca aceita por João Paulo II. Obviamente estamos aqui a falar de um cargo do primeiro escalão da cúria romana, mas que de nenhuma forma pode ser comparado ao ministério petrino. Mas o que

²² Em 1986 o papa João Paulo II reúne chefes e representantes das maiores religiões do mundo para uma oração conjunta pela paz em Assis, Itália. Esse evento voltaria a ser realizado por ele ainda mais uma vez em 2002.

realmente importa na citação desse fato é a demonstração de desapego ao poder dada por Ratzinger. Teve fama muitas vezes de ser duro, mas muito provavelmente não por desejo de poder, e sim pela sua fidelidade aos preceitos teológicos por ele abraçados desde a muito tempo.

É bem verdade que uma renúncia efetivada por motivos de saúde é inédita na história da Igreja, mas o tema em si não é novo. Praticamente todos os papas modernos cogitaram renunciar ao cargo, como Pio XII, buscando proteger o papado das investidas nazis e João XXIII, Paulo VI e João Paulo II, também por motivos de saúde (Tornielli, 2013, pp. 35-37).

A renúncia foi vista de várias maneiras: um ato de humildade, de coragem, de covardia. De qualquer maneira, muito se especula sobre os reais motivos pelos quais Bento XVI decidiu deixar a cátedra de Pedro: incapacidade em lidar com as múltiplas crises e pressões internas foram os mais aventados, mas não os únicos.

O vaticanista Marco Politi, por exemplo, apresenta uma engenhosa teoria, que deve ser levada em consideração na análise desse assunto. Segundo Politi, os movimentos de Ratzinger nos últimos suspiros de seu pontificado refletem uma ação coordenada no sentido de renovar a cúria e preparar o caminho para o próximo papa. Como manda a constituição apostólica *Pastor Bonus* (João Paulo II, 1988), em seu artigo sexto, a renúncia do papa forçaria também a destituição de todos os principais dirigentes da cúria, muitos dos quais eram fonte de constantes problemas, como o já citado cardeal Tarcísio Bertone (Politi, 2014, pp. 40-41).

Além disso, criou uma comissão especial de inquérito que teve por objetivo passar a pente fino toda a administração vaticana, entregando-lhe ao fim da investigação um relatório de mais de trezentas páginas, somente para seus olhos e de seu sucessor. Finaliza os preparativos para sua saída no fim de 2012, quando inicia reformas no convento *Mater Ecclesiae*, que viria a ser sua morada como papa emérito (Politi, 2014, p. 42).

Por essa ótica, apesar de um final melancólico para alguém que começou o pontificado apontando a degradação interna da Igreja (Ratzinger, 2005), a renúncia se deu quase que como um golpe de Estado (Politi, 2014, p. 40), visando abrir caminho para uma nova administração, com forças suficientes para seguir com as mudanças necessárias para

manter a Igreja e a fé católica vivas na difícil conjuntura deste mundo pós-moderno, tão criticado por ele.

Muito provavelmente, seu temperamento reservado e sua timidez, o receio de uma perda de rumo advinda de reformas rápidas e drásticas, além de forças internas com interesses divergentes, tolheram a capacidade transformadora de seu pontificado, fazendo com que este se transformasse, realmente, em uma administração de transição.

Caminhos muito diferentes trilhou seu sucessor, tanto nos primeiros anos de sacerdócio como em sua atuação como papa. Conhecer essas diferenças é a o caminho que seguiremos no próximo capítulo.

3. Sob o Signo de São Francisco de Assis: Jorge Mário Bergoglio-Francisco

Aqui, da mesma maneira como foi feito com Joseph Ratzinger-Bento XVI, buscaremos trazer à tona as origens e os principais traços que marcam a personalidade do papa reinante afim de, com isso, termos subsídios para analisar a influência desses aspetos na vida da Igreja e do mundo.

Mais uma vez recorreremos à uma linha cronológica (Escobar, 2013, pp. 157-159), procurando simplificar o acesso a informações sobre a trajetória de Bergoglio até ao ápice de sua ascensão ao trono de Pedro. No perfil propriamente dito serão abordados com maior profundidade os temas centrais de sua biografia, com vistas a compreendermos melhor seus efeitos no atual papado.

Quadro 2: Dados Biográficos de Francisco

- 1936: nasce em Buenos Aires, Argentina. É o primeiro de cinco filhos do casal Mário José Bergoglio (contabilista) e Regina Maria Sívori (dona de casa), ambos de origem italiana.
- 1953-1957: após uma confissão, em 1953, sente-se chamado ao caminho sacerdotal. Quatro anos depois é acometido de uma grave doença que força a retirada de um de seus pulmões.
- 1958-1963: ingressa na Companhia de Jesus. Estuda ciências humanas no Chile e teologia e filosofia na Argentina.
- 1964-1966: é professor de literatura e psicologia em colégios de Santa Fé e Buenos Aires.
- 1969-1971: após sua ordenação como sacerdote, em 1969, vai para a Espanha estudar na Universidad de Alcalá de Henares.
- 1973-1979: em 1973 é nomeado administrador da Universidad del Salvador. Em seguida desempenha funções como provincial dos jesuítas na Argentina.
- 1980-1986: além de reitor, é também professor do colégio Máximo e da Faculdade de Filosofia e Teologia de San Miguel. Ao final desse período vai para a Alemanha, onde conclui sua tese de doutoramento. Ao retornar, vai servir como diretor espiritual e confessor dos jesuítas na cidade de Córdoba.

- 1992-1998: em 1992 torna-se bispo auxiliar e em 1997 bispo coadjutor de Buenos Aires. Finalmente, em 1998 é elevado a arcebispo da mesma cidade.
- 2001-2013: é criado cardeal pelo papa João Paulo II em 2001. No mesmo ano, de maneira inesperada, preside a reunião dos bispos no Vaticano. É presidente da Conferência Episcopal Argentina de 2005 á 2011.
- 2013: eleito o 266º papa da Igreja Católica, sucedendo o demissionário Bento XVI

3.1. *Famiglia e lavoro*, renúncia e dor: primeiras influências e o chamado de Bergoglio ao sacerdócio

“(...) quando eu era pequeno, em minha família havia certa tradição puritana; não era fundamentalista, mas estava nessa linha. (...) Mas me lembro de uma vez que estava com minha avó, uma grande mulher, e passaram duas mulheres do Exército da Salvação. Eu, que tinha cinco ou seis anos, perguntei a ela se eram freiras, porque estavam com esse chapeuzinho que usavam antes. Ela me respondeu: ‘Não, são protestantes, mas são boas’. Essa é a sapiência da verdadeira religião”. (Bergoglio & Skorka, 2010, p. 67)

É nesse clima familiar que nasce Jorge Mário Bergoglio: decididamente católico e tradicional, mas aberto a diferenças. A figura da avó, citada neste trecho e lembrada inúmeras vezes em suas falas e publicações, será de grande influência no desenvolvimento da sua personalidade. Francisco é o primogênito de uma família de cinco filhos e, nessa condição, passa a maior parte do tempo na casa da avó, liberando a mãe para o cuidado dos irmãos menores.

A consciência sobre a brevidade da vida (Bergoglio & Skorka, 2010, p. 73), humildade e honestidade no trato geral (Bergoglio & Skorka, 2010, pp. 115-116), aversão ao fundamentalismo religioso (Bergoglio & Skorka, 2010, p. 67), dentre outros aspetos, como a transmissão da cultura italiana (Escobar, 2013, p. 18), lhe foram forjados em grande parte pelos ensinamentos dessa figura feminina. Mas vários outros personagens seriam importantes em sua formação.

O futuro papa cresce em uma família de emigrados italianos. O pai chega à Argentina em 1929, vindo da região do Piemonte. A mãe, apesar de ser argentina, é de ascendência genovesa e piemontesa.

O pai incutiu-lhe logo cedo o valor do trabalho. Quando o filho completou 13 anos, já terminada a escola primária, pediu para arrumasse um trabalho. A família não vivia condição financeira que motivasse tal situação, o que movia o pai era o ganho de responsabilidade que viria por meio de uma ocupação diferente dos estudos.

Começou trabalhando em uma fábrica de meias e, logo depois, entrou em um laboratório químico. Essa experiência iniciada em tão tenra idade construiu em si a convicção de que nada tem mais influência na dignidade de um homem do que o trabalho; condição social ou formação acadêmica não serviam de nada se não houvesse o esforço advindo do trabalho, concepção muito próxima da ética protestante de Max Weber (Escobar, 2013, p. 20).

Diferente de Ratzinger, para quem o chamado sacerdotal foi algo natural e sem um momento de decisão muito claro, o papa Bergoglio pode reconstituir uma data exata para sua mudança de vida: 21 de setembro de 1953. Na época com 17 anos, Bergoglio tinha naquele dia encontro marcado com uma possível namorada. Porém, antes de vê-la resolve fazer uma visita a sua paróquia, em San José de Flores. Lá encontra um padre desconhecido, que lhe transmite uma espiritualidade tamanha que o faz sentir vontade de confessar-se. Nessa confissão sente o chamado para sua vocação religiosa. Deixava para trás a namorada para se casar com a Igreja.

Mas a vocação só viria a amadurecer quatro anos depois, através de um trágico acontecimento. Aos 21 anos viu sua vida ser seriamente ameaçada por uma forte infecção nos pulmões, que lhe custou a perda de um deles. Bergoglio sairia do hospital para entrar no seminário (Tornielli, 2013, pp. 71-73).

A escolha por encarregar sua formação aos Jesuítas denota seu apreço pela disciplina e pelas missões; a vida paroquial local não parecia estar em seus planos à época. “Decidi pela Companhia de Jesus porque fui atraído pelo fato de ela ser uma força avançada da Igreja, na qual se usava uma linguagem militar e determinada pela obediência e pela disciplina. Eu a escolhi também porque a Companhia era direcionada ao serviço missionário.” (Tornielli, 2013, p. 74)

Suas pretensões quanto ao serviço missionário, porém, seriam malogradas devido ao grave problema pulmonar que Iho havia acometido.

Ainda referente à Companhia de Jesus, é importante notar que essa instituição plurissecular (fundada em 1534) foi um dos bastiões da ortodoxia católica na maior parte de sua existência. Contudo, essa posição se alterou no início do século XX, quando passou a ser uma das protagonistas do movimento progressista. Em seu interior começaram a ser defendidas questões como a liberdade religiosa, diálogo inter-religioso, teoria da evolução, entre outros temas difíceis (Escobar, 2013, pp. 58-59). Entender esses aspectos é importante pois a Companhia de Jesus não desempenha papel somente como entidade formadora do futuro papa, mas é também o *locus* aonde desenvolve a integralidade de sua vida anterior ao episcopado.

3.2. Seminário, sacerdócio, ditadura: altos e baixos na tortuosa rota ao episcopado

Bergoglio ingressa primeiramente no seminário de Villa Devoto, em Buenos Aires, passando posteriormente ao noviciado da Companhia de Jesus. Não muito tempo depois vai para o Chile, onde dá prosseguimento aos seus estudos no Seminário Jesuíta de Santiago. É lá que sua tendência para o cuidado com os pobres e sua preocupação com as questões sociais conhecem sua fase germinal: o seminário localizava-se na antiga casa de acolhimento de Santo Alberto Hurtado, jesuíta famoso pelo seu trabalho junto aos desfavorecidos, ligado principalmente a luta por melhores condições de vida para o operariado chileno (Escobar, 2013, p. 29).

Ao retornar à Argentina estuda filosofia e inicia sua carreira como professor, lecionando psicologia e literatura (fruto de seus estudos humanísticos no Chile) em colégios de Santa Fé e Buenos Aires.

Em fins de 1969 é ordenado padre e mantém uma atuação muito próxima dos pobres e marginalizados. Logo em seguida viaja à Espanha para dar continuidade a sua formação teológica.

Em 1973, já de volta à Argentina, é escolhido como provincial dos jesuítas da Argentina, cargo que ocuparia por seis anos. A função por si só já não era fácil, mas se tornaria ainda mais desafiadora por conta do período em que teve de exercê-la: o da ditadura de Jorge Rafael Videla. Em 1976 é deflagrado um golpe militar que colocaria em curso

um dos momentos mais obscuros da história argentina, aonde os direitos humanos foram sistematicamente violados por meio da tortura e do assassinato de inimigos políticos (Tornielli, 2013, p. 77).

A posição da Igreja Católica no país foi muito diversa. Enquanto alguns representantes da hierarquia eclesiástica apoiaram o governo, muitos outros se comportaram de maneira contrária ou mantendo um distanciamento indiferente (Politi, 2014, p. 139). Apesar de Bergoglio não ter se colocado na linha de frente entre os opositores de Videla, comprovou-se que agiu em muitas ocasiões para salvaguardar a liberdade de pessoas perseguidas (Politi, 2014, p. 137).

Mesmo assim, sua atuação nesse período voltaria ao escrutínio geral no momento de sua eleição ao papado, quando acusações foram levantadas alegando seu envolvimento no caso de dois padres jesuítas entregues à polícia de repressão. Entretanto, nada foi comprovado contra Bergoglio²³.

Culpado ou não, segundo colaboradores de então, como o padre Ignacio, era uma pessoa exigente, não afeito às grandes revoluções teológicas em voga naquela época: “Era um Provincial muito exigente. (...) Era visível uma certa desordem pós-conciliar, uma tendência para os plenários, por vezes mesmo uma subversão teológica. (...) afastou alguns professores demasiado avançados” (Politi, 2014, p. 141).

Esse posicionamento era marcado pelo nascimento da Teologia da Libertação, movimento que abraçava a luta pelos pobres e operários, porém adicionando conceitos que relacionavam a salvação cristã com a libertação social e econômica, com raízes profundamente marxistas.

Apesar de sua inclinação para os pobres, Bergoglio, assim como diversos outros encarregados da Companhia, não compactuavam com as ideias dessa nova teologia (Escobar, 2013, p. 37). Pelo menos não na sua totalidade, como esclarece um de seus principais mentores, o padre Juan Carlos Scannone:

“(...) na teologia da libertação há distintas correntes, e há uma que é a corrente argentina (...) Na teologia argentina da libertação não se usa a análise social

²³ A Conferência Episcopal Argentina apresentou em 2000 um pedido de desculpas pela atitude muitas vezes indulgente da Igreja no período ditatorial. Mesmo assim, seis anos depois, quando Bergoglio presidiu a conferência, fez questão de publicar novo *mea culpa* pelos mesmos motivos.

marxista, mas se usa preferentemente uma análise histórico-cultural, sem desprezar o sócio-estrutural e sem ter como base a luta de classes como princípio determinante de interpretação da sociedade e da história. (...) A linha argentina da teologia da libertação, que alguns chamam 'teologia do povo', ajuda a compreender a pastoral de Bergoglio como bispo; assim como muitas de suas afirmações e ensinamentos". (Portal ACI, 2013)

Afora sua atuação como provincial, não muito tempo depois de deixar o cargo, é bem certo que, apesar de ainda ter sido reitor do Colégio Máximo de San Miguel e participado da assembleia do episcopado latino-americano em Puebla, sua vida eclesial parece sofrer um bruto retrocesso.

Assim que retorna para a Argentina após uma temporada na Alemanha, aonde concluiu seu doutoramento, o futuro papa vive uma vida totalmente alheia às grandes posições de poder que exerceu. Inicialmente vive como um simples docente de teologia em Buenos Aires, sendo mais tarde enviado à Córdoba, onde foi confessor e diretor espiritual dos jesuítas locais. Segundo a vaticanista Elisabetta Piqué, tratou-se de um autêntico exílio (Piqué in Politi, 2014, p. 142). Mas não demoraria muito tempo para que seus passos voltassem a trilhar caminhos de protagonismo.

3.3. A contrariar possibilidades, costumes e poderes: Bergoglio bispo e cardeal

“Quando nomeiam um jesuíta para bispo, põem-no numa situação muito difícil e à Companhia também, porque lhe dão uma missão que não é da Companhia. E a Companhia também fica numa situação muito difícil, porque [aquela pessoa] não é um jesuíta, é um bispo. Então, o normal, com tantos bispos que já houve na Companhia, é que se mantenha uma relação fraterna. (...) quando um jesuíta é ordenado bispo, continua a ser jesuíta, não perde a família, mas deixa de fazer parte da vida habitual da Companhia.” (Observador, 2017)

As palavras supracitadas do padre Arturo Sosa, superior geral dos jesuítas desde 2016, são a pura expressão do que é a Companhia de Jesus. Esta foi criada com objetivos missionários e de auxílio, evoluindo posteriormente para uma vocação mais ligada a

educação. Ali, carreira eclesiástica não faz parte do vocabulário do dia-a-dia. Somente no século XX é que foi levantada a norma que proibia seus membros de assumirem o episcopado e o cardinalato (Escobar, 2013, p. 42).

Outro problema reside no fato de a organização se reportar diretamente ao papa, sem interferência das autoridades diocesanas, tornando-se quase um contrassenso que um dos seus faça parte justamente deste tipo de autoridade. Tudo isso tornava o caminho ao episcopado algo muito difícil a um jesuíta, como Jorge Mário Bergoglio.

Contrariando as possibilidades, em 1992, o então arcebispo de Buenos Aires, António Quarracino, escolhe Bergoglio como seu bispo auxiliar. A partir de aí sua ascensão foi meteórica. Em 1993 é nomeado vigário geral da diocese e em 1997 bispo coadjutor com direito de sucessão. Com a morte de Quarracino em 1998, Bergoglio assume o arcebispado. Três anos depois é criado cardeal pelo papa João Paulo II. Além disso, entre 2005 e 2011 também acumula às suas funções o cargo de presidente da Conferência Episcopal Argentina.

Porém, tudo isso não faz com que mude seus hábitos simples nem a sua proximidade com os pobres. Continua a locomover-se pelos transportes públicos da capital argentina e a morar em um quarto modesto. Não tem secretário particular e recusa-se a ocupar o escritório reservado ao arcebispado, preferindo uma minúscula sala subjacente (Tornielli, 2013, p. 140).

Nada disso parece ser para fazer marketing pessoal ou encenação, Bergoglio realmente mantém um relacionamento próximo com sua gente, principalmente com aqueles mais pobres e excluídos. Não conhece a realidade destes por meio dos media ou de relatórios técnicos, conhece-a pela experiência pessoal (Politi, 2014, p. 15). Prova disso é o trabalho que realiza nas mal-afamadas zonas conhecidas como *Villas Miseria*, os verdadeiros redutos da pobreza local. Sua presença era frequente nessas comunidades, a realizar todo o tipo de serviço, de batizado à extrema unção.

Esse engajamento e as frequentes críticas que faz à política e ao sistema econômico argentino muitas vezes lhe rendeu inimigos, pessoas interessadas em uma Igreja mais distante das questões sociais (Escobar, 2013, p. 46). Até mesmo a família Kirchner, que governou o país de 2003 á 2015, muitas vezes interpretou suas homilias como ataques diretos a ela e ao mundo político em geral (Tornielli, 2013, pp. 100-101).

Bergoglio, porém, sempre fez questão de salientar que seus posicionamentos nunca tiveram um matiz ideológico, estando sempre intimamente ligados ao que pensa e acredita do ponto de vista da religião (Politi, 2014, p. 14). Para ele o cristianismo predispõe uma união inquebrantável entre os princípios religiosos e o amor fraterno efetivo, a lembrar sempre que uma das principais preocupações de Jesus era o cuidado com o pobre e a promoção da justiça (Politi, 2014, p. 131).

“Tanto as ideologias de esquerda quanto esse imperialismo económico do dinheiro, ora triunfante, cancelam a originalidade cristã do encontro com Jesus Cristo. (...) a Igreja oferece espaço para o diálogo, como alguém que oferece a casa para que dois irmãos se encontrem para uma reconciliação. Mas não é um setor, um lobby, uma parte que intervém no diálogo ao lado de outros grupos de interesse e de pressão.” (Tornielli, 2013, pp. 104-105)

Não obstante, com certeza vive esse período sob ameaças. Se não fosse assim não teria sido alertado por grupos de sindicalistas para que andasse com escolta, ou por padres a pedir que fosse mais prudente em suas visitas às *Villas Miseria*, preocupados com a possibilidade de ser raptado (Politi, 2014, p. 16).

Nada disso fez com que abandonasse seus hábitos e suas convicções, tornando-se, por isso, um arcebispo popular, não somente entre os leigos, mas também em meio aos padres e religiosos a quem presidia (Politi, 2014, pp. 143-144).

Mesmo fora do universo católico Bergoglio soube granjear amigos e tecer boas relações. Seguindo os passos de seu antecessor,²⁴ mantém uma forte proximidade com o judaísmo, tendo até mesmo editado um livro em conjunto com o rabino Abraham Skorka, seu amigo pessoal, aonde discutem seus pontos de vista sobre religião e outros assuntos espinhosos.²⁵ Também com os evangélicos não se furta ao contacto, sendo próximo de líderes como Luís Palau e Juan Pablo Bongarrá (Tornielli, 2013, p. 134).

Assim, observa-se que o diálogo inter-religioso não lhe é estranho ou algo executado de maneira mecânica, como que por obrigação, o então cardeal o faz de maneira natural.

²⁴ António Quarracino foi um dos primeiros arcebispos a se aproximar do judaísmo, cf. Escobar, Mário. Francisco: o papa da simplicidade. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2013, p. 44

²⁵ Trata-se de “Sobre o Céu e a Terra”, editado em 2010 e citado neste trabalho

Bergoglio não é afeito às viagens. Esforça-se para ir o menos possível ao Vaticano (Escobar, 2013, p. 191), mesmo sendo membro de diversas congregações durante seu episcopado e cardinalato.

De qualquer forma, em 2001, pela primeira vez ganha projeção internacional quando, substituindo o arcebispo de Nova York, forçado a retornar aos EUA devido aos ataques de onze de setembro, preside o Sínodo dos Bispos de todo o mundo, tendo uma atuação considerada como brilhante. Não muito tempo depois é nomeado presidente da comissão redatora do documento final da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, ocorrida em 2005, no Brasil. Mais uma vez a sua participação é muito celebrada passando assim a ser uma personalidade conhecida e apreciada na hierarquia da Igreja Católica (Escobar, 2013, pp. 68-69).

3.4. Francisco e a difícil missão de reconstruir a Igreja

Quando do conclave convocado pela renúncia de Bento XVI, Bergoglio não figura entre os principais *papabili*; mas nem por isso sua eleição deve ser tratada com surpresa. É bem verdade que o conclave que elegeu Ratzinger era mais previsível (Tornielli, 2013, p. 9), sua posição de guia doutrinário e proximidade com João Paulo II quase que lhe davam ascensão natural ao cargo, mesmo que este não o desejasse. De todo modo, apesar de a responsabilidade ter realmente recaído sobre ele, especulações apontam que já ali Bergoglio demonstrou grande protagonismo, chegando a receber 40 votos (Tornielli, 2013, p. 58; Politi, 2014, p. 25).

O resultado já é conhecido: ao fim de apenas dois dias de escrutínios, Jorge Mário Bergoglio é apresentado ao mundo como o 266º papa da história da Igreja Católica, adotando o nome de Francisco.

Com a eleição de um polaco (João Paulo II) e posteriormente de um alemão (Bento XVI) o papado abandona sua ancoragem à Itália, que desde 1523, quando morreu o holandês Adriano VI, mantinha a hegemonia total do trono de Pedro (CEE, s.d.). Com Francisco, alça voos ainda mais distantes, deixando a Europa, alcançando o terceiro mundo e internacionalizando de vez a instituição papal. Vale lembrar que o último papa não europeu da história foi o sírio Gregório III, que reinou entre os anos de 731 e 741, ou seja, quase 1.300 anos atrás.

Se a eleição de João Paulo II também deixava a mensagem que a Igreja queria lutar com todas as suas forças pelos católicos nos países comunistas, a escolha de um representante da América Latina parece ter sido feita na mesma linha. Mas agora o inimigo é outro: o movimento evangélico²⁶.

É bem verdade que 40% de todos os católicos do mundo se concentram na zona latina da América que, por sua vez, possui grande maioria católica (*Pew Research Center, 2014, pp. 4-14*). Mas também não deixa de ser uma realidade bem presente que as igrejas evangélicas têm tido grande sucesso na região, crescendo em participação, em total oposição à Igreja Católica, que vem perdendo adeptos, muitas vezes para essas igrejas (*Pew Research Center, 2014, pp. 32-36*).

Ademais, apesar de o novo papa ter dito em sua primeira aparição pública que vinha do “fim do mundo” (Francisco (1), 2013), é claro que o fez com um bocado de ironia: na verdade, é o primeiro a nascer em uma metrópole moderna (Politi, 2014, p. 144). Buenos Aires possui uma complexidade que em nada lembra os locais em que nasceram Bento XVI, João Paulo II, Paulo VI e João XXIII.

Francisco tem, assim, uma experiência muito ligada a um problema caro à Igreja atual: secularização. Sim, porque apesar de 93% dos argentinos declararem acreditar em Deus (71% da população é católica), apenas 43% acreditam que a religião é realmente importante em suas vidas e somente 20% declaram participar de serviços religiosos ao menos uma vez por semana (entre os católicos o número é ainda menor, 15%) (*Pew Research Center, 2014, pp. 27-51*).

A escolha do nome vai, de certa maneira, ao encontro dos possíveis desígnios reformistas daqueles que o elegeram. A inspiração veio de São Francisco de Assis (1181/1182 – 1226) (Tornielli, 2013, p. 117), que viveu nos tempos de apogeu do poder papal, personificado em Inocêncio III, chefe da Igreja de então (*Christianity Today, s.d.*). Em meio ao grande poder temporal, aliado às riquezas que a Igreja amealhou nesse período, São Francisco recebe o chamado de Deus para reformar a Igreja (Boaventura,

²⁶ “A presença das seitas – que atuam em especial sobre esses batizados insuficientemente evangelizados ou afastados da prática sacramental, mas que conservam inquietudes religiosas – há de representar para nós um desafio pastoral, contra o qual será necessário reagir com um renovado dinamismo missionário.” Cf. Mensagem de João Paulo II em sua segunda viagem apostólica ao Brasil, em outubro de 1991, citado em Urrea, Juan C. *Los NMR en América Latina*. Santiago do Chile: Paulinas, 1992, p. 62

1868, pp. 17-18), devolvendo suas características iniciais; uma Igreja pobre e para os pobres.

Francisco papa demonstra ir nessa linha logo em seus primeiros atos, como, por exemplo, quando escolhe vestir indumentárias mais simples: não usa a túnica de linho, a murça vermelha nem a estola; abre mão do ouro, preferindo o anel do pescador em prata e o crucifixo em ferro; não troca seus velhos sapatos negros pelos tradicionais vermelhos. Além disso, opta por utilizar veículos oficiais mais populares e por não se mudar para os aposentos papais, mantendo-se em um pequeno quarto na Casa Santa Marta (Tornielli, 2013, p. 110; Escobar, 2013, p. 111; Politi, 2014, pp. 64-65). O novo bispo de Roma é exatamente como era o bispo de Buenos Aires.

Francisco apresenta seu programa de governo através da edição, logo em 2013, da exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (Francisco (2), 2013, p. 3).

Apesar de o documento dar foco ao tema da evangelização, é muito mais do que isso: nele ficam claras muitas de suas ideias e o caminho que procurará seguir. Ali expõe sua preocupação com os pobres e com a cultura do consumismo e do liberalismo, a preferência pela misericórdia em detrimento de uma posição acusadora, a necessidade de uma reforma eclesial passando por um movimento de descentralização, o conceito de 'Igreja em saída', colocando em prática a nova evangelização, o cuidado com o meio ambiente, uma participação maior das mulheres na vida da Igreja, a preocupação com a atração dos jovens, a busca por resolver o problema da crise de vocações e o diálogo ecumênico e inter-religioso (Francisco (2), 2013, pp. 3-52, 86-89, 154-194). Muitos desses pontos, apesar da modernidade que aparentam, remontam aos anseios do Concílio Vaticano II.

Bergoglio não esteve no último concílio da Igreja. Na realidade, quando este foi levado a cabo, entre os anos de 1962 e 1965, ele ainda não havia nem ao menos sido ordenado sacerdote. Já seu antecessor, Bento XVI, como vimos anteriormente, não só lá esteve como também exerceu papel de grande importância e influência nos rumos do que ali foi produzido.

Na verdade, os cinco papas anteriores a Francisco estiveram no Concílio, porém, quem melhor parece ter encarnado seu espírito foi justamente Francisco, mesmo tendo vivido aqueles dias à uma distância abissal de seus antecessores.

É bem verdade ser possível dizer que, de certa maneira, João Paulo II e Bento XVI estiveram ligados à herança conciliar, mas de uma maneira muito mais conservadora (Riccardi, 2006, p. 44; Politi, 2014, p. 36). Francisco vê o evento como um progressista. Quer colocar em prática disposições que pouco ou nada evoluíram nesses mais de cinquenta anos, como uma efetiva reforma da cúria, culminando na aplicação do princípio da colegialidade, tão aclamado pelos padres conciliares.

Acima de tudo, diferente de Bento XVI, preocupado em condenar o comportamento do mundo moderno e não permitir a contaminação da Igreja por este, imagina ser possível aplicar nessa difícil relação o remédio da misericórdia.

Até mesmo ao diálogo inter-religioso, que parecia ter evoluído com João Paulo II e seus encontros de Assis, e com Bento XVI, nas suas muitas incursões com as demais religiões mundiais, Francisco traz um olhar ainda mais progressista, calcado na teologia de Karl Rahner. Apesar de Assis e da proximidade demonstrada nos dois últimos pontificados, a relação parecia sempre baseada em uma superioridade cristã, detentora da única verdade, como fica muito claro na leitura da declaração *Dominus Iesus*, expedida no ano 2000 pela Congregação para a Doutrina da Fé, especialmente em seus pontos 14, 15 e 21 (Ratzinger, 2000). Francisco parece pensar diferente, dando destaque ao primado da consciência e aceitando um diálogo mais despretensioso (Politi, 2014, pp. 98-101; Bergoglio & Skorka, 2010, pp. 28-29).

Mas, passados seis anos e com o pontificado ainda em curso, em que intensidade podemos dizer que esse ímpeto reformador seguiu?

Antes de mais, é importante ressaltar que Francisco é um conservador defensor da doutrina moral da Igreja Católica e manteve firmes e inalteradas muitas das suas posições dos tempos de bispo e cardeal (Bergoglio & Skorka, 2010, pp. 81-99).

Aborto, união homossexual, planejamento familiar, eutanásia e outros assuntos prementes até agora não foram alvo de revisões, e muito provavelmente não o serão. Muito pelo contrário, em muitas vezes foram reafirmadas as posições da Igreja quanto a esses assuntos, como no caso da questão de género, tratada em um dos mais novos documentos expedidos pela Santa Sé, intitulado 'Homem e mulher os criou', aonde apela ao diálogo, mas condena a ideologia de género (*Vatican News* (1), 2019).

Na verdade, desde o início, Francisco se mantém focado em mudanças de carácter mais estrutural, que tragam novo dinamismo e crenças de volta à Igreja Católica.

Reestruturação do Banco do Vaticano, reforma da cúria, ampliação da presença das mulheres, combate aos abusos sexuais por membros do clero, evangelização e diálogo inter-religioso foram, até agora, os temas mais abordados e onde houve mais avanços. Nos primeiros meses de pontificado cria uma comissão composta por oito cardeais (hoje são seis) de diferentes regiões do mundo, com o objetivo de auxiliá-lo em uma reforma na cúria. Não demora para que o grupo se institucionalize, tornando-se o que Francisco chamou de ‘conselho de cardeais’. Ao novo órgão cabe uma tarefa muito mais importante e abrangente: auxiliar o papa no governo da Igreja Universal (Politi, 2014, pp. 71-72). Francisco dá assim o primeiro sinal de que sua luta por uma igreja de administração mais colegiada está só começando: “Este é o início de uma igreja com uma organização não somente verticística, mas também horizontal” (*La Repubblica*, 2019).

A tarefa inaugural do grupo é reformar a cúria. Como já colocado, a simples existência desse órgão consultivo permanente já é, por si só, um início de reforma. O tema, porém, vai muito além da sua criação. É tão complexo que, passados seis anos, ainda não foi totalmente finalizado.

Espera-se para 2020 a publicação de uma nova constituição apostólica, que deverá redesenhar por completo a estrutura administrativa da Igreja Romana. Uma das principais mudanças deverá ser a fusão da Congregação para a Evangelização dos Povos com o Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, levando o tema da evangelização para o centro de todas as preocupações da Igreja (Portal ACI, 2019). A produção do documento final prevê uma larga consulta às Conferências Episcopais Nacionais, aos Sínodos das Igrejas Orientais, aos Dicastérios da Cúria Romana, às Conferências de Superiores e Superiores, além de algumas universidades pontifícias (*La Stampa*, 2019).

A reforma do sistema financeiro do Vaticano foi outro assunto encampado logo no início por Francisco e seu ‘conselho consultivo’. Os constantes escândalos envolvendo o Instituto para as Obras de Religião (IOR), mais conhecido como Banco do Vaticano, demandavam rápida atenção do papa que quer uma Igreja pobre e para os pobres (Politi, 2014, pp. 162-165).

Para tanto, é criada uma comissão de inquérito para apurar os problemas no IOR, além de uma comissão para simplificar e racionalizar as estruturas financeiras da Igreja,

buscando máxima economia de recursos. Também teve lugar um novo comité de segurança financeira, responsável por coibir a entrada e lavagem de dinheiro sujo na Santa Sé, trazendo assim maior transparência (Politi, 2014, p. 74). Até mesmo uma auditoria externa foi contratada para passar a pente fino todas as operações, como Bergoglio já havia feito quando era arcebispo de Buenos Aires (Politi, 2014, pp. 171-172).

Desde então a direção do IOR foi trocada, novos sistemas informáticos foram implantados, contas foram fechadas e um novo órgão permanente foi criado, a Secretaria para a Economia (Politi, 2014, pp. 166-173), resultando, ainda em 2013, em um reconhecimento do comité europeu contra a lavagem de dinheiro quanto aos seus esforços de melhoria (Politi, 2014, pp. 172).

Em junho de 2019 foi apresentado o último balanço do IOR, referente ao ano de 2018, aonde se pode ver os frutos desse trabalho com maior clareza: apesar de o lucro líquido ter caído quase 80% desde 2012 (último ano da administração de Bento XVI), saindo de 86.6 milhões de euros para 17.5 milhões de euros em 2018, importantes indicadores de saudabilidade e transparência melhoraram.

Afim de sanar a carteira de clientes de dinheiro sujo foram fechadas quase quatro mil contas, na maioria suspeitas ou que não estavam em conformidade com as políticas do banco. Atingiu-se uma economia de mais de 30% nas despesas operacionais (2012: 23.9MM, 2018: 16MM) e, demonstrando o elevado índice de solvência e solidez do banco, atingiu 86% no CET1 Ratio, (IOR, 2012, pp. 9-29, 70; IOR, 2018: pp. 20-33) sendo que o mínimo exigido pela União Europeia é 4,5% (European Council, 2019).²⁷

Afora as questões curiais e financeiras, no que tange ao trabalho pastoral, Francisco realizou entre os anos de 2014 e 2015 o Sínodo dos Bispos sobre a Família, onde os trabalhos foram em parte guiados por consultas feitas às comunidades católicas. A exortação apostólica *Amoris Laetitia* foi seu legado que, entre outras coisas, trouxe uma nova leitura sobre aqueles membros divorciados que vivem em segunda união: o documento abre a possibilidade de um estudo caso a caso para que estes tenham acesso à comunhão, anteriormente vedada de forma expressa (Francisco (1), 2016, 244-245).

²⁷ O Rácio CET1 foi introduzido em 2014 e consiste na comparação de seus ativos ponderados pelo risco, demonstrando a solidez de um banco.

Já referente aos jovens, logo no início de seu pontificado participa da Jornada Mundial da Juventude,²⁸ realizada no Rio de Janeiro, evento que viria a organizar ainda mais duas vezes, na Cracóvia (2016) e na Cidade do Panamá (2019), reunindo quase sempre milhões de entusiastas católicos (Portal EBC, 2013; Canção Nova, 2016; Portal JMJ Panamá, 2019).

Consciente da necessidade de atrair os jovens em um mundo cada vez mais secularizado, em 2018 realiza o Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional, também chamando os principais interessados a participarem da preparação do evento, através do envio de opiniões e reflexões às conferências episcopais de todo o mundo (Francisco (1), 2019, pp. 4-11), culminando em uma reunião pré sinodal que reuniu mais de quatrocentos jovens (Agência Ecclesia (1), 2019).

Em 2019, já com o Sínodo finalizado, Francisco faz publicar, como seu produto principal, a exortação apostólica *Christus Vivit*, que busca mostrar o jovem como membro ativo e importante da Igreja, o convoca a exercer um protagonismo cristão na sociedade, a buscar a formação de uma família (nos moldes cristãos, diga-se), e a ser um verdadeiro agente evangelizador (Francisco (1), 2019, pp. 10-11, 39-59). Tanto nesta exortação, como na *Amoris Laetitia*, vê-se claramente impregnada a personalidade de Francisco que, como já citado anteriormente, sempre buscou ouvir a todos em seus muitos chamados no seio da Igreja. Seu estilo é o de buscar sempre a experiência pessoal, em detrimento de grandes conceituações muitas vezes abstratas demais, afim de tornar sua mensagem mais credível e próxima da realidade cotidiana.

O celibato sacerdotal, muito debatido na atualidade também por causa dos frequentes escândalos sexuais, não foi alterado, mas Francisco parece abrir um caminho de experiência que pode levar a uma flexibilização da prática no longo prazo. Em junho de 2019 foi apresentado o documento preparatório para o Sínodo da Amazônia, a realizar-se no mês de outubro do mesmo ano. A novidade é que está prevista a discussão da ordenação de padres casados nas regiões amazônicas mais carentes de sacerdotes, indo parcialmente de encontro à questão da crise de vocações (Santa Sé (2), 2019, pp. 46-

²⁸ Evento instituído pelo papa João Paulo II, em 1985, com o objetivo de reunir as novas gerações de católicos para conviverem e aprenderem sobre a doutrina da Igreja. Atualmente é realizado em intervalos de 3 anos. O próximo será em 2022, na cidade de Lisboa.

47). Como é óbvio, porém, a razão principal do evento é ir de encontro às crescentes preocupações com a causa do meio ambiente.

Nessa linha, já em 2015 Francisco faz publicar a encíclica *Laudato si*, totalmente dedicada ao problema ambiental, aonde coloca a necessidade de sermos guardiões, e não exploradores da Terra, instando uma melhor coordenação e diálogo sobre o assunto no âmbito da política internacional (Francisco (1), 2015, pp. 21-22, 51-52).

Ainda no âmbito pastoral, Francisco também tem procurado rever e ampliar o papel da mulher na vida da Igreja. O assunto não é novo e vem recebendo crescente atenção do papado desde a publicação, em 1988, da carta apostólica *Mulieris dignitatem*, de João Paulo II, primeiro documento da Igreja inteiramente dedicado às mulheres.

Francisco, porém, tem buscado não somente exaltar a figura feminina, mas também dar-lhe lugar de maior destaque na hierarquia da Igreja. Em 2019 escolhe quatro mulheres como consultoras do Sínodo dos Bispos, sendo a primeira vez que isso acontece desde que o organismo foi criado. Também é em seu pontificado que, pela primeira vez, uma mulher ocupa o cargo de vice-porta-voz do Vaticano.

Já dos tempos de arcebispo que a posição de Bergoglio em relação à mulher é bem conhecida: “A tradição teologicamente fundamentada é que aquilo que é sacerdotal acontece pelo homem. (...) A presença feminina na Igreja não se destacou muito porque a tentação do machismo não permitiu tornar visível o lugar que cabe às mulheres na comunidade” (Bergoglio & Skorcka, 2010, p. 89).

Ou seja, apesar de seu progressismo, a ordenação sacerdotal feminina permanece assunto intocável assim como anteriormente colocado por João Paulo II (João Paulo II, 1994, p. 3).

Já em relação ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso, Francisco protagoniza um evento histórico ao encontrar-se, pela primeira vez desde o cisma de 1054, com o patriarca de Moscovo, em 2016 (Portal Sapo, 2016). Ainda na direção dos ortodoxos, em 2019 presenteia o patriarca de Constantinopla (atual Istambul) com uma relíquia de São Pedro (*Vatican News* (2), 2019).

Francisco também tem procurado o desenvolvimento do diálogo com os protestantes, com quem sempre teve boas relações mesmo antes de se tornar-se papa. Em 2018 participou de um encontro ecumênico na Sede do Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra, aonde declarou ser possível servirem juntos (Francisco, 2018, pp. 3-4)

Referente às demais religiões não cristãs, Francisco tem feito diversas viagens à países de maioria muçulmana, sendo que, ao fim da visita que fez aos Emirados Árabes Unidos, em fevereiro de 2019, assinou junto ao grão imane local,²⁹ um documento sobre a fraternidade humana e a paz mundial, que foi muito celebrado pela comunidade muçulmana (*Vatican News* (3), 2019).

Quanto aos judeus, assim como alguns de seus antecessores, visita a sinagoga de Roma e também a terra santa. Para além disso, escreve o prefácio de um livro intitulado ‘A Bíblia da Amizade’, que reúne trechos da Torá/Pentateuco comentados por judeus e cristãos, aonde declara a adoração ao mesmo Deus e, em consequência, a possibilidade de chamarem-se irmãos (*Vatican News* (4), 2019)

Outro aspeto que sempre tem feito parte de seus discursos e ações gira em torno do problema dos migrantes. A Europa, principalmente, passa por um momento de grande crise migratória, tendo recebido mais de 2.4 milhões de pessoas de fora da União Europeia somente em 2017, muitos dos quais a fugir da Guerra na Síria ou dos problemas económicos de seus países de origem (*Eurostat*, 2019, pp. 1, 12). Nessa linha, tem feito reiterados pedidos para que os países da região os acolham e integrem.

O pontificado de Francisco, assim como o de seu antecessor, tem sido lugar de não poucos escândalos de pedofilia e abusos sexuais diversos envolvendo sacerdotes. Na sua América Latina natal todos os bispos do Chile, em reunião convocada por Francisco, apresentaram renúncia devido à suspeita de acobertamento de vários casos ocorridos no país (*Portal Público* (1), 2018).

Porém, pela primeira vez, o problema dos abusos chega ao núcleo duro da cúria romana. Além da expulsão do cardeal americano Theodore McCarrick, culpado em processo canónico por abuso sexual (*Santa Sé* (1), 2018) e primeiro purpurado a ser destituído de suas funções por esse motivo (*DN* (1), 2018), Francisco teve de lidar com a condenação de um dos membros de seu conselho de cardeais e prefeito da secretaria para a economia do Vaticano, o cardeal australiano George Pell, que caiu em desgraça após ser acusado e condenado por uma corte australiana por abuso sexual de menores nos anos 1990 (*Portal Público* (1), 2019).

²⁹ Sacerdote muçulmano

Consciente do vulto que a questão tem tomado e no afã de buscar uma real resolução, Francisco convoca, em fevereiro de 2019, pela primeira vez na história da Igreja, uma cimeira no Vaticano para tratar do assunto. Desse evento surgiram oito caminhos prioritários na luta contra o problema, entre eles um maior cuidado com as crianças, com a formação dos sacerdotes e com as pessoas abusadas (Agência Ecclesia (2), 2019). Além disso, um mês depois faz publicar lei obrigando a denúncia e devida cooperação com as autoridades e afastamento de seus membros envolvidos em casos de abuso (Francisco (2), 2019, p. 1).

Os movimentos do papa reformador, principalmente aqueles referentes às mudanças na estrutura da Igreja, tem dividido opiniões. A sua luta pela colegialidade e a simplificação que faz da figura papal tem deixado muitos insatisfeitos, inclusive dentro do próprio colégio de cardeais. O cardeal Giovanni Battista Re coloca assim a questão: “O seu estilo de grande simplicidade não agrada àqueles que imaginam o papa sempre sentado no trono, com a mitra na cabeça” (Politi, 2014, p. 183).

Em 2016, por ocasião da edição da carta apostólica *Amoris Laetitia*, que flexibilizava a comunhão na eucaristia, um grupo composto por quatro cardeais enviou carta ao papa, posteriormente tornada pública, questionando-o sobre esse e outros posicionamentos que consideravam inconformes com a doutrina católica, colocando-se em oposição direta ao papa (BBC Mundo, 2019). Não obtiveram resposta.

Em 2019, quando da cimeira sobre o abuso de menores na Igreja, dois deles (os demais já haviam morrido) enviaram nova carta, dessa vez endereçada a todos os participantes do evento, pedindo que não permanecessem calados, numa alusão à falta de respostas do papa.

Em 2017, o então prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, cardeal Gerhard Müller, foi demitido após se posicionar contra as reformas promovidas por Francisco. Em 2018, o antigo núncio apostólico em Washington, Carlo Maria Viganò, tornou público um dossiê aonde dizia ter alertado o papa sobre os abusos do então cardeal McCarrick. Acusou-o de omissão e pediu sua renúncia (Portal Valor Econômico, 2019). Já em 2019, um grupo de 19 sacerdotes e teólogos enviaram uma carta aberta aos bispos de todo o mundo, acusando Francisco de heresia por diversas de suas posições, como seu contato estreito demais com os muçulmanos e protestantes e sua excessiva misericórdia (BBC Brasil, 2019).

Até mesmo em países como os Estados Unidos, aonde a Igreja Católica não detém hegemonia (*Pew Research Center* (1), 2015, p. 3), levantam-se opositores, entre eles universidades, colégios e lobbies católicos que confiam em uma fé de cunho mais tradicionalista como esteio da moral americana (Politi, 2014, p. 189). De lá provém um dos cardeais emissores das citadas cartas contra Francisco, Raymond Leo Burke.

Assim, sob fogo, é que segue Francisco à frente da barca de Pedro. Apesar de tudo, sua postura não parece sofrer abalos. A opulência papal e posições doutrinárias muito duras, com ele, parecem não ter mais sustentação. Só o tempo e o crivo da história dirão qual modelo de Igreja sairá vencedor.

Uma vez tendo conhecido de maneira mais aprofundada a história da Igreja Católica e o perfil dos papas eleitos no século XXI, podemos entrar agora na segunda parte de nosso estudo, que compreende as viagens papais propriamente ditas.

**Parte II. As viagens papais. Uma visão geral e o caso de
Bento XVI e Francisco**

4. A barca de Pedro por terra, mar e ar: uma história concisa das viagens papais e o caso de Portugal

Sempre que é anunciada uma viagem do papa, ou mesmo quando vemos nas televisões e meios de comunicação, imagens de suas visitas aos mais diferentes países e populações, parece-nos algo natural. É o pastor visitando suas ovelhas, ou o missionário por excelência, levando o Evangelho aos confins da Terra. Ainda, numa visão mais laica, é o chefe-de-Estado a fazer sua política externa. Mas nem sempre foi assim. Na verdade, as viagens regulares de longo percurso são um fenómeno bastante recente na lista de atribuições do bispo de Roma. Foi somente em 1964 que Paulo VI inaugurou essa atividade, peregrinando à Terra Santa, talvez em busca de luz e direcionamento divinos para concluir o Concílio Vaticano II.

Não que antes os papas não viajassem. Eventualmente o faziam, mas não com a mesma frequência – até porque os meios de locomoção anteriores ao século XX não eram, por assim dizer, rápidos e cômodos – e nem pelos mesmos motivos.

4.1. As viagens papais antes de Paulo VI

Na verdade, desde a queda do Império Romano do Ocidente, em 476, o bispo de Roma passa a amearhar terras (por meio de doações) em diversas partes da península itálica, e também fora dela, apesar de que uma reconhecida jurisdição papal sobre esses territórios acontecerá somente na viragem do primeiro para o segundo milênio. De qualquer forma, era preciso, logo de início, organizar as relações desses territórios eclesiásticos com o restante do mundo conhecido. Tendo isso em mente, o papa Gregório Magno cria, por volta de 590, a chancelaria papal que, entre outras atribuições, deveria zelar pelas relações exteriores desses territórios (Norwich, 2012, p. 50). Mas o papa ainda não tinha o hábito de sair de seus domínios.

A primeira grande viagem de um papa de que se tem notícia foi aquela realizada por Estevão II (752-757), que rumou ao território da atual França para buscar ajuda militar contra a invasão iminente de Roma pelos lombardos (Suffert, 2001, p. 129). Viajar não era prática regular dos papas e, quando o faziam, eram por questões de extrema importância.

Seria somente na virada para o segundo milênio que o papado intensificaria levemente as viagens internacionais. Leão IX, que reinou entre os anos de 1049 e 1054, viajou diversas vezes para fora de Roma, como para o norte da Itália e para as atuais França e Alemanha, com o objetivo de realizar sínodos, resolver questões de ordem administrativa e doutrinal (simonia e padres casados, por exemplo) e pregar (Norwich, 2012, p. 109). Foi o responsável por dar projeção ao papado na Europa e por formar uma cúria internacionalizada (Norwich, 2012, p. 109).

No pontificado de Gregório XIII (1572-1585), deu-se a profissionalização da diplomacia papal, já existente, aonde núncios foram enviados a toda parte, mas viagens do próprio vigário de Cristo ainda eram raras, e assim permaneceriam até meados do século XX (Norwich, 2012, p. 375).

4.2. As viagens papais modernas

Impulsionados pela evolução dos meios de transporte e pelo afã missionário colocado pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), os papas passam a viajar com grande frequência. Paulo VI (1963-1978) inaugura as viagens papais modernas quando viaja à Terra Santa, em 1964. A última viagem de um papa para fora de Roma havia acontecido no longínquo ano de 1812, quando Pio VII foi levado à força por Napoleão ao exílio em França. Paulo VI foi também o primeiro pontífice a viajar para fora da Europa, chegando a visitar os cinco continentes. Ao todo esteve em 17 países nas dez viagens internacionais que realizou.

As viagens intensificam-se de maneira exponencial após a chegada de João Paulo II ao trono de Pedro. O papa polaco vê nessa atividade uma ferramenta extremamente importante em sua estratégia pastoral e política. Em primeiro lugar, suas viagens servem como fortalecimento aos fiéis, rodeados por um mundo que cada vez mais ignora o cristianismo. Depois, ajudam a criar um sentimento de unidade, necessário ao futuro da Igreja. Como se não bastasse, também possuem um grande peso político pois, com toda a comoção que geram entre as populações visitadas, demonstram a importância que a Igreja e o cristianismo em si ainda possuem, forçando os governos a levarem em consideração sua voz (Suffert, 2001, pp. 474-475).

Sua tática foi em grande parte bem-sucedida. Por onde passava, João Paulo II arrastava multidões e, naturalmente, atraía a atenção dos estadistas. Tudo isso sempre seguido

por uma atenta cobertura dos media. Sua atuação política também foi muito importante na derrocada do socialismo. Na sua Polónia natal chegou mesmo a se posicionar publicamente a favor da oposição, encarnada no sindicato 'Solidariedade'.

Ao todo, o papa Wojtyla percorreu 129 países em suas 102 viagens ao exterior, foram quase três anos, de seus 26 anos de pontificado, a viajar. Nessas ocasiões, encontrou-se com 738 chefes de Estado e foi visto por mais de 400 milhões de pessoas (Portal Terra, s.d.). Números como esse demonstram à que estatura as viagens foram elevadas em seu pontificado.

Herdeiros desse legado, Bento XVI e Francisco continuaram a viajar, ainda que muitas vezes, numa frequência menos frenética. Contudo, verificaremos nos próximos capítulos se as viagens foram usadas com os mesmos objetivos e em que diferem entre estes dois últimos pontificados.

4.3. A diplomacia da Santa Sé além das viagens papais

As viagens papais são apenas um aspeto da diplomacia exercida pela Santa Sé. Apesar de o papa ser o principal agente de sua política externa, obviamente não é o único. Ele conta com um grande número de diplomatas que o representa em praticamente todos os países e organizações internacionais.

A origem destes representantes remonta ao Concílio de Calcedónia, em 453 EC. A fim de garantir a aplicação das regras conciliares, o papa Leão, o Grande, credenciou um representante (núncio) junto ao imperador e ao patriarca de Constantinopla. Este modelo perdura até hoje, sendo o núncio apostólico credenciado ao governo ou instituição internacional, assim como à hierarquia católica local.

Essa estrutura é organizada pela Secretaria de Estado que, desde o século XVII, é a responsável pela definição da política externa da Santa Sé. O secretário de Estado funciona de forma muito parecida a um ministro dos negócios estrangeiros, representando o papa em negociações internacionais e nas relações com os Estados.

Durante o pontificado de João Paulo II, sob os cuidados do cardeal Agostino Casaroli e, depois de 1991, do cardeal Ângelo Sodano, a atividade da secretaria de Estado intensificou-se como nunca antes. Se a Santa Sé mantinha relações diplomáticas com 84 países quando da eleição do papa polaco, ao fim de seu pontificado, o número chegava a 172 (Carvalho in Rodrigues & Martins, 2004, p. 93).

4.4. O caso português ou, Fátima traz os papas à Portugal

Poucos países receberam tanta atenção dos papas nas últimas décadas como Portugal, foram 6 visitas desde que Paulo VI inaugurou as viagens papais modernas. A partir do papa Montini, todos os demais visitaram Portugal, alguns mais de uma vez³⁰. Levando-se em conta seu tamanho e população diminutos, toda esse afluxo pode gerar certa perplexidade em observadores menos atentos. Mas, como veremos, toda a atenção despendida pelos pontífices modernos ao país lusitano é bem justificada.

Portugal é um dos países mais católicos da Europa e do mundo: 90% da sua população se declara católica (*Pew-Templeton* (1), 2010). Esse é um fenômeno histórico e durante todo o século XX o percentual de membros da Igreja Romana tem se mantido bastante estável (Vilaça & Oliveira, 2019, p. 56), algo raro tanto no continente de que faz parte (muito por conta da secularização acentuada que não atinge Portugal da mesma maneira) (Vilaça & Oliveira, 2019, p. 54) quanto em outras partes do mundo (como na América Latina, aonde os evangélicos têm crescido exponencialmente). Sem dúvida sua situação religiosa influenciou a disposição dos papas em visitá-lo. Mas só isso não explica tanto desvelo. Basta lembrar outros países com alta concentração de católicos, como Croácia (88%) (*Pew-Templeton* (2), 2010), Áustria (73%) (*Pew-Templeton* (3), 2010) e Irlanda (86%) (*Pew-Templeton* (4), 2010), que não receberam a mesma atenção dos papas no curso de suas viagens. Mesmo a Polónia, aonde 90% da população é católica (*Pew-Templeton* (5), 2010), muito provavelmente, recebeu 11 visitas dos papas porque um deles (João Paulo II, que realizou 9 viagens ao país) era polaco e encampou, também em seu solo, uma verdadeira guerra contra o comunismo³¹.

Diferente da Polónia, há muito que Portugal não vê um de seus filhos tornar-se papa. A última vez foi em 1276, quando João XXI subiu ao trono de Pedro e lá permaneceu por poucos meses. O outro fator, e muito provavelmente o principal, que provoca tanta deferência dos papas, são as aparições da Virgem Maria, supostamente ocorridas em terras portuguesas, mais especificamente na região de Fátima.

³⁰ A exceção é João Paulo I que, devido aos seus míseros 33 dias de pontificado, não conseguiu realizar nenhuma viagem internacional.

³¹ Há que se considerar no caso polaco a crescente importância dada ao diálogo inter-religioso e condenação do antissemitismo pós Vaticano II, aonde visitas aos campos nazis de Auschwitz e Birkenau tornaram-se atividades de reafirmação desses sentimentos.

Devido a isso, mesmo antes de receber qualquer viagem papal, Fátima já ocupava um lugar de destaque no coração da Igreja. Pio XII (1939-1958), apesar de nunca ter ido ao seu santuário, correspondia-se com a irmã Lúcia³² e proclamou a Virgem de Fátima como 'rainha da paz e do mundo' (Vilaça & Oliveira, 2019, p. 118).

As viagens começaram em 1967, quando Paulo VI esteve 9 horas em Portugal, a maior parte delas em Fátima, na comemoração do 50º aniversário das aparições. Depois seria a vez de João Paulo II, o pontífice que mais vezes pisou em Portugal (três). Essa frequência, e a história dessas viagens, mostram a proximidade especial que este papa tinha, não meramente com Portugal, mas com Fátima.

A primeira visita ocorre em 1982, um ano após passar por um atentado que quase o matou. Apesar de ter sido uma visita de Estado, aonde viajou para diversas partes do país, seu principal objetivo era agradecer à virgem pela sua vida. João Paulo II, já ciente da terceira parte do segredo revelado aos pastorinhos³³, atribuiu à Senhora de Fátima seu livramento.

Em 1991, no contexto da queda do muro de Berlim e derrocada do socialismo, vai para agradecer à Virgem por ter garantido proteção à Igreja neste dificultoso período. Aproveita também para comemorar os 10 anos do livramento do atentado.

Sua última visita ocorre no ano 2000. Apesar de se encontrar em um ano jubilar, aonde deveria passar o máximo de tempo possível em Roma, o papa faz questão de viajar à Portugal, aonde esteve somente em Fátima, para beatificar dois dos pastorinhos. Nessa viagem, entrega à Virgem o anel que usou desde o início de seu pontificado e revela a terceira parte do segredo, já com a interpretação que diz ser ele o bispo de branco a que o segredo se refere (Portal Renascença, 2017). Neste ano, as viagens que realizou foram aquelas ligadas ao ano jubilar, uma ao Monte Sinai, outra à Terra Santa. Fátima foi sua única viagem naquele ano fora do contexto do jubileu.

Apesar de não terem uma ligação tão próxima com Fátima, como João Paulo II, Bento XVI e Francisco também vieram à Portugal tendo o seu santuário como clímax de suas

³² Uma das crianças (e única a chegar a fase adulta) a presenciar as aparições de Fátima.

³³ Conforme relata-se, a Virgem Maria teria aparecido a três crianças próximo a região de Fátima, Portugal, no ano de 1917. Nessas aparições, a Virgem teria revelado um segredo às crianças, dividido em três partes. A primeira é uma visão do inferno, a segunda refere-se à necessidade de devoção ao coração de Maria, fazendo ainda referência específica à consagração da Rússia, já a terceira parte diz respeito a um bispo vestido de branco que seria ferido à bala, posteriormente associado a João Paulo II.

viagens. O papa alemão visitou Portugal em 2010 para assinalar os 10 anos da beatificação dos pastorinhos; passou também por Lisboa e Porto. Já Francisco fez sua visita em 2017, por ensejo dos cem anos das aparições e para promover a canonização de dois dos pastorinhos; todos os seus compromissos concentraram-se em Fátima.

Assim, é muito claro o poder de atração exercido pela Senhora de Fátima e sua direta associação com as viagens dos pontífices à Portugal.

Nos dois próximos capítulos, veremos com mais detalhes as viagens de Bento XVI e Francisco à Portugal, além dos demais países visitados, apresentado suas atividades e discursos para uma melhor compreensão do tema.

5. As viagens de Bento XVI

Pela idade com que foi eleito e por já não gozar de plena saúde, não se esperava uma atividade muito movimentada no campo das viagens para Bento XVI. Também sua personalidade reservada, muito diferente da de seu carismático antecessor, criaram expectativas de um papado a se desempenhar mais dentro dos muros do Vaticano do que pelos confins da terra.

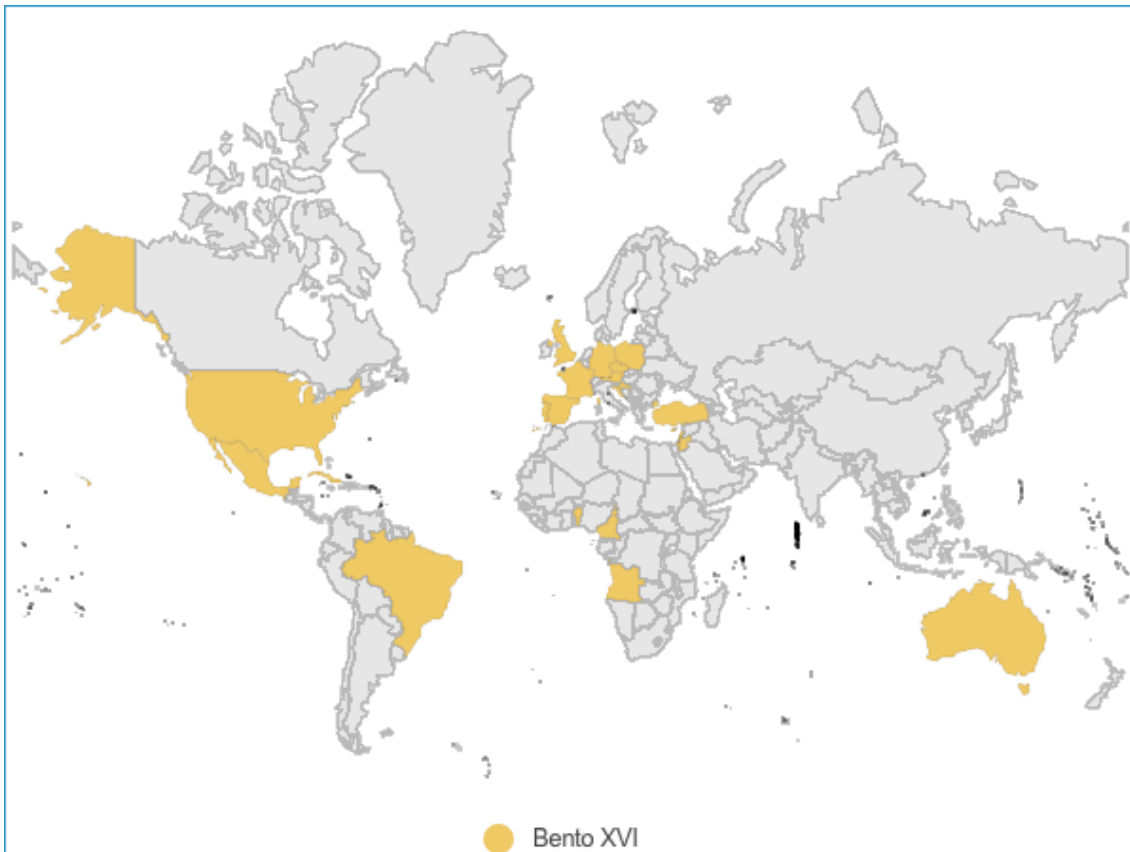
Porém, Bento XVI manteve um ritmo de viagens surpreendentemente elevado em seus oito anos à frente da barca de Pedro. Foram, em média, três viagens realizadas em cada ano de pontificado. Somente como comparação, João Paulo II, o papa que mais viajou na história, tinha uma média de quatro viagens ao ano, diminuindo para 3,4 a partir dos 78 anos (idade em que Ratzinger assumiu funções).

Em seus quase oito anos de pontificado, o papa alemão realizou 24 viagens internacionais, visitando 23 países, nos cinco continentes. Nos 105 dias que passou viajando pelo exterior³⁴, Bento XVI compareceu a 326 eventos oficiais, aonde pronunciou mais de 300 discursos, mensagens e saudações.

Neste capítulo, lançando mão de seu itinerário e intervenções, assim como da cobertura dos média, apresentaremos suas viagens, que serão analisadas de maneira comparada à de seu sucessor no capítulo sete.

As informações referentes ao itinerário, aos eventos oficiais e pronunciamentos realizados nas viagens de Bento XVI foram extraídos de seu perfil, disponível no site oficial da Santa Sé em sua versão em língua portuguesa (Santa Sé (1), s.d.).

³⁴ As viagens dentro de Itália não são consideradas nesta análise.



Mapa 1: Viagens de Bento XVI

5.1. Viagens de 2005

5.1.1. Alemanha

Apenas quatro meses após assumir o cargo, Bento XVI realiza a primeira viagem internacional de seu pontificado, a única que faria no ano de 2005.

Mesmo não tendo planejado, seu primeiro destino é a Alemanha, sua terra natal (Bento XVI (2), 2005). O evento que motivou a viagem já havia sido marcado pelo seu antecessor, João Paulo II, e consistia-se na XX Jornada Mundial da Juventude, realizada na cidade de Colónia.

Nos 12 eventos oficiais que compareceu entre os dias 18 e 21 de agosto, instou os jovens em seus muitos discursos a não se fecharem em uma religiosidade individualista, mas sim aquela vivida em comunidade, no seio da igreja. O incentivo à prática religiosa em um país cada vez mais secularizado (*Pew Research Center (1), 2018*) foi presença recorrente em suas alocuções. Sua grande preocupação, a questão de Deus na sociedade moderna, não deixa também de ser abordada. Pede aos jovens que

transmitam aos homens a existência de Deus e de seu filho, Jesus. Para os bispos alemães faz o mesmo pedido.

Mesmo sua timidez contrastando grandemente com a desenvoltura de seu antecessor, soube causar boas impressões. Para além de atrair cerca de um milhão de jovens para a cerimónia de encerramento da Jornada, o fato de ter visitado uma sinagoga e uma mesquita, e de ter condenado firmemente o terrorismo, foram motivos de destaque nos média alemães (Portal AFP, 2005), muitos dos quais veem a Igreja Católica como um “inimigo do progresso que é preciso combater” (Seewald, 2016, p. 246).

Sua visita concentrou-se em um estado alemão, Renânia do Norte Vestefália, de maioria católica (Fowid, 2018), o que predispõe maior interesse e comoção com sua visita. Mesmo assim, conseguiu demonstrar a força de integração global que a Igreja Católica ainda possui, reunindo jovens de praticamente todos os países do mundo.

5.2. Viagens de 2006

O ano de 2006 é marcado por quatro viagens papais, que alcançaram Polónia, Espanha, Alemanha e Turquia. Cada uma delas deixou marcas indeléveis na história de seu pontificado, como veremos a seguir.

5.2.1. Polónia

O primeiro destino foi a Polónia, aonde ficou por quatro dias. Segundo o cardeal Jozef Glemp, primaz da Polónia, foi uma visita de carácter pessoal, “uma peregrinação aos lugares ligados ao seu antecessor” (RTP, 2006). Realmente, seu itinerário passou pelos locais aonde João Paulo II nasceu, viveu e exerceu seu episcopado (Santa Sé (2), s.d.), mas esta viagem não pode ser reduzida somente a esse prisma.

O país completava em 2006 seu primeiro ano como membro efetivo da União Europeia (Portal União Europeia, s.d.) e a ida do papa ali não deixou de ser utilizada para defender a herança cristã polaca e confirmar sua fé (Bento XVI (1), 2006). Mesmo tendo 87% de sua população a declarar-se católica, tornando-o o país com maior percentual de membros da Igreja no continente (Pew Research Center, 2018), a influência de uma organização de países cada vez mais secularizados era uma preocupação a ser levada em consideração. Acima de qualquer discurso que possa ter proferido nesse sentido estava o lema oficial de sua visita: “Permaneeci firmes na fé.”

Além desse aspeto, outro momento importante foi o de sua visita ao campo de extermínio de Auschwitz. Mais que a visita de um papa, foi a visita de um papa provindo da Alemanha, país causador da grande tragédia vivida ali. Seu discurso foi marcado por palavras de perdão e reconciliação, indo de encontro a sua já antiga preocupação com o tema judaico-cristão (Bento XVI (2), 2006).

5.2.2. Espanha

O próximo destino de Bento XVI naquele ano era mais um compromisso deixado pelo seu antecessor: o V Encontro Mundial das Famílias, realizado na cidade de Valência, em Espanha (Bento XVI (3), 2006).

O papa desembarca um ano após o parlamento espanhol legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo e o seu direito de adoção (Portal Público, 2005). Assim, uma reunião sobre a família ali foi um tanto circunstancial.

Como era de se esperar, Bento XVI, nos dois discursos que proferiu no âmbito do evento, enfatizou diversas vezes a importância da família e sua composição estritamente entre homem e mulher (Bento XVI (4) (5), 2006). Apesar de não tocar diretamente na legalização do casamento homossexual, instou os governantes e legisladores à proteção da família tradicional (Bento XVI (4), 2006).

5.2.3. Alemanha

Dois meses depois o papa Ratzinger visita novamente sua terra natal. Diferente da primeira vez, em que sua viagem cumpria uma agenda preestabelecida por seu sucessor, agora o papa vai a Alemanha por vontade própria, visitando locais importantes de sua infância, juventude, episcopado e vida académica (Santa Sé (3), s.d.). Mas seus objetivos ali não são de carácter turístico: Bento XVI vai para confirmar a fé de seus compatriotas e, de forma subtil, colocar a religião cristã não como um dentre vários caminhos para se alcançar a felicidade e um futuro digno, mas sim como o caminho por excelência (Bento XVI (6), 2006).

Os discursos que proferiu refletiram plenamente sua personalidade e preocupações. Buscou mostrar a relevância da fé no mundo moderno (Bento XVI (7), 2006), clamou o auxílio dos pais no encaminhamento dos filhos à prática religiosa (Bento XVI (8), 2006) e colocou a evangelização como tarefa mais urgente da Igreja, acima das ações sociais (Bento XVI (9), 2006).

Porém, foi uma colocação que fez em um discurso em Regensburg que marcou sua viagem. Se por um lado a ocasião do discurso foi muito festejada, uma vez que se deu no encontro de um papa com o mundo da ciência, suas palavras a respeito da violência no Islã causaram grande consternação internacional (*Euronews* (1), 2006). Mesmo tendo explicado posteriormente que havia sido mal interpretado, esta situação faria seu próximo destino ser a mais difícil de suas viagens (Seewald, 2016, p. 241).

5.2.4. Turquia

Sua visita à Turquia, a primeira a um país de maioria muçulmana (*Pew Research Center* (2), 2015, p. 73), começa sob a névoa de Regensburg. Até mesmo o primeiro-ministro turco fez menção de não o receber (Seewald, 2016, p. 241). Acabou por fazê-lo, mas uma recepção privada seria deixada a cargo do vice primeiro-ministro.

De qualquer forma, nos encontros que teve com as autoridades, procurou evocar os pontos de união entre muçulmanos e cristãos (Bento XVI (10), 2006). Além disso, visitou a mesquita de Sultanahmet, principal templo muçulmano do país. Essas atitudes parecem ter sido bem-sucedidas na busca de um entendimento. Diversas manifestações foram marcadas para protestar contra sua visita, mas não chegaram a reunir grande número (*Euronews* (2), 2006).

A visita foi extremamente profícua no que tange ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso. O papa teve encontros com o patriarca armênio, com o metropolitano siro-ortodoxo, com o grão-rabino da Turquia e com o patriarca ortodoxo de Constantinopla. Com este último, ainda assinou declaração conjunta aonde se comprometeram a buscar a plena comunhão entre suas igrejas, cortada desde 1054, quando se deu o 'Grande Cisma do Oriente', e também a buscarem a defesa da tradição cristã e da liberdade religiosa (Santa Sé (1), 2006).

5.3. Viagens de 2007

O ano de 2007 foi pouco movimentado no que toca às viagens. Bento XVI realizou apenas duas, uma para o Brasil e outra para a Áustria, totalizando nove dias em viagem.

5.3.1. Brasil

Sua ida ao Brasil significa sua primeira visita também à América Latina. Apesar de abrigar mais de 425 milhões de católicos (WWRN, 2015), o subcontinente tornou-se um

verdadeiro campo de batalha, aonde a Igreja Católica se digladiava com as igrejas protestantes, principalmente de linha pentecostal. Se até a década de 1960 a região contava 90% de sua população afiliada ao catolicismo, atualmente contam com 69% (WWRN, 2015). Ainda é um número expressivo, mas demonstra também quanto domínio perderam, principalmente para os protestantes.

Além disso, também foi ali o local de nascimento da Teologia da Libertação, tão combatida por Bento XVI quando ainda era prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.

Tudo isso faz da região, e do Brasil (país com maior número de católicos no mundo), um destino extremamente importante e incontornável para o papa: “Estou convencido de que aqui se decide pelo menos em parte, e trata-se de uma parte fundamental, o futuro da Igreja Católica” (Bento XVI (2), 2007)

O compromisso que leva Bento XVI a deslocar-se a região é a V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, a realizar-se na cidade de Aparecida. Como o próprio papa admitiu, encontrar soluções efetivas para a perda de fiéis na região seria uma das principais preocupações do evento (Bento XVI (2), 2007). Mas outros assuntos que lhe eram caros também foram largamente abordados em seus discursos.

Ainda no aeroporto de São Paulo, na intervenção que fez na cerimônia de boas-vindas, criticou o aborto e a eutanásia (Bento XVI (3), 2007).

No segundo dia de viagem, reuniu mais de 40 mil jovens em um estádio de São Paulo (Portal G1, 2013), aonde relembrou a doutrina católica da castidade dentro e fora do matrimônio (Bento XVI (4), 2007).

No terceiro dia, em missa de canonização de Frei Galvão, o primeiro santo nascido no Brasil, Bento XVI discursou para um público superior a um milhão de pessoas (Portal G1, 2013), aonde criticou os mídia por “ridicularizarem a santidade do matrimônio e a virgindade antes do casamento” (Bento XVI (5), 2007). No mesmo dia, em encontro com bispos na Catedral da Sé de São Paulo, talvez inspirado pela mensagem de João Paulo II em sua segunda visita ao Brasil³⁵, demonstrou toda a sua preocupação com o resgate dos fiéis do protestantismo:

³⁵ “A presença das seitas – que atuam em especial sobre esses batizados insuficientemente evangelizados ou afastados da prática sacramental, mas que conservam inquietudes religiosas – há de representar para nós um desafio pastoral, contra o qual será necessário reagir com um renovado dinamismo missionário.”

“As pessoas mais vulneráveis ao proselitismo agressivo das seitas - que é motivo de justa preocupação – e incapazes de resistir às investidas do agnosticismo, do relativismo e do laicismo são geralmente os batizados não suficientemente evangelizados, facilmente influenciáveis porque possuem uma fé fragilizada e, por vezes, confusa, vacilante e ingênua (...)” (Bento XVI (6), 2007).

Já no âmbito da conferência, em seu discurso inaugural, além de novamente condenar o aborto e as leis contrárias ao matrimônio, salientou que a o grande tesouro da América Latina é sua fé em Deus, e não uma ideologia política, um movimento social ou um sistema económico. Com isso, acaba por atingir tanto a Teologia da Libertação quanto a crescente onda de líderes de esquerda a emergir na região.

5.3.2. Áustria

Em setembro do mesmo ano, Bento XVI viaja para a Áustria, para celebrar os 850 anos de fundação do santuário de Marizell. Para ele, foi uma peregrinação, não uma viagem política (Bento XVI (7), 2007). De qualquer forma, na condição de papa, nenhuma peregrinação poderá ser de carácter estritamente pessoal, trazendo sempre consigo uma mensagem. Neste caso, quer confirmar a fé do povo, encampando a luta contra o relativismo, apresentando Deus como solução e a Igreja como ponto de comunhão entre os povos (Bento XVI (7), 2007).

Em uma de suas primeiras intervenções na capital austríaca, pede que a União Europeia não renegue suas raízes cristãs (Bento XVI (8), 2007). Já na homilia que proferiu no Santuário de Marizell, fala novamente do relativismo, colocando-o como grande causador da crise vivida no ocidente, principalmente na Europa (Bento XVI (9), 2007).

5.4. Viagens de 2008

Em 2008 Bento XVI viaja para três continentes diferentes. Foram sete dias nos Estados Unidos da América (América), nove dias na Austrália (Oceânia) e quatro dias na França (Europa).

Cf. Mensagem de João Paulo II em sua segunda viagem apostólica ao Brasil, em outubro de 1991, citado em Urrea, Juan C. Los NMR en América Latina. Santiago do Chile: Paulinas, 1992. p. 62

5.4.1. Estados Unidos da América

As viagens começam em abril, quando o papa deixa Roma em direção aos Estados Unidos (EUA). Ali, segundo o próprio papa, tem dois grandes objetivos. O primeiro é visitar a Igreja dos EUA, em especial por ocasião dos 200 anos da elevação da arquidiocese de Baltimore. O segundo é visitar a Organização das Nações Unidas (ONU), aonde discursará em seu plenário a propósito dos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem (Bento XVI (1), 2008).

Mas Bento XVI chega aos EUA em um momento difícil para a Igreja Católica. Devido à eclosão de diversos escândalos de pedofilia, protagonizados por seus sacerdotes, segundo seu secretário de Estado, cardeal Tarcísio Bertone, ainda lhe cabe outra tarefa ali: manejar o que for possível para curar as feridas deixadas pelos seus próprios membros (Portal JPN, 2008).

Na reunião particular que tem com o presidente americano à época, George W. Bush, tratou não somente dos assuntos habituais, como defesa e promoção da vida, do matrimônio e da família, mas também de interesses políticos, como uma solução para a questão israelita-palestinense, a situação do Iraque e das comunidades cristãs ali presentes, e a questão migratória (Santa Sé (1), 2008).

Posteriormente, em seu discurso aos bispos americanos, exaltou a religiosidade do povo americano, mas alertou: “(...) a influência sutil do secularismo pode marcar o modo como as pessoas permitem que a fé influencie o próprio comportamento. (...) Qualquer tendência a tratar a religião como uma questão particular deve ser evitada” (Bento XVI (2), 2008).

A mensagem sem dúvida tocou os presentes: na mesma ocasião, foi aberto espaço para que alguns bispos fizessem perguntas ao pontífice, a maioria delas estava relacionada a formas de enfrentar a secularização nos EUA (Santa Sé (2), 2008).

Em uma de suas principais oportunidades de falar aos americanos, ou seja, na missa que celebrou no Estádio Nacional de Washington, o papa, além de suplicar uma “renovada efusão do Espírito Santo sobre a Igreja” (Bento XVI (3), 2008) americana e de exortar à evangelização, tocou na delicada questão da pedofilia na Igreja. Sua fala foi por purificação e reconciliação, garantindo o esforço em enfrentar a situação de forma “honesto e justa” (Bento XVI (3), 2008). No mesmo dia, demonstrando a atenção que

pretende dar ao assunto, encontrou com vítimas de padres pedófilos afim de encorajá-las e dar-lhes esperança (TVI24, 2008).

Em seu discurso no plenário da ONU, fez referência aos países da África e de outras regiões que estão à margem da globalização. Quanto aos avanços científicos, alertou para que não violem o carácter sagrado da vida humana e da família, provavelmente referindo-se à manipulação de células tronco embrionárias e clonagem humana. Quanto à Declaração dos Direitos do Homem, ponto central de sua explanação, frisou sua origem também na tradição religiosa, lembrando que os direitos humanos devem sempre incluir a liberdade de religião (Bento XVI (4), 2008).

Outro ponto alto de sua viagem foi a visita que fez ao *Ground Zero*, memorial construído no local dos atentados às torres gêmeas, em Nova York, aonde proferiu uma oração.

Além de um encontro ecuménico, dedicou vários momentos à comunidade judaica americana, encontrando seus representantes, enviando uma mensagem por ocasião da *Pessach*³⁶, e chegando mesmo a visitar a sinagoga de Nova York.

5.4.2. Austrália

Após 13 anos de ausência, o papa volta a visitar a Austrália e a Oceânia em julho. A última visita havia acontecido em 1995, ainda sob João Paulo II. A viagem tem um propósito bastante específico: participar da XXIII Jornada Mundial da Juventude, a realizar-se na cidade de Sidney.

Esta foi a viagem mais longa de seu pontificado (nove dias), muito por conta dos longos trechos aéreos que teve que percorrer. À época com 81 anos, após desembarcar na Austrália o papa precisou de quatro dias de descanso antes de iniciar suas atividades oficiais.

Um grande evento com os jovens encontra lugar estratégico na Austrália. Assim como boa parte do mundo ocidental, o país vive um processo de secularização que preocupa a Igreja. Se, em geral, apenas 21% dos australianos veem a religião como algo importante em suas vidas, entre seus jovens o número é ainda menor, chegando a 18% (*Pew Research Center*, 2008, pp. 18-21).

Além desse problema, Bento XVI tem de enfrentar novamente ali os problemas relacionados ao abuso sexual de menores por membros do clero australiano.

³⁶ Páscoa Judaica

O papa vai de encontro a essas realidades. Em seu principal discurso realizado no evento, suplicou uma renovação espiritual à Igreja e nova força missionária (Bento XVI (5), 2008). Em outra oportunidade alertou os jovens contra o abuso de álcool e de drogas, a violência e a degradação sexual (Bento XVI (6), 2008). Quanto aos abusos sexuais, mais uma vez, no último dia de viagem, encontra-se com vítimas para pedir perdão e oferecer consolo (Portal G1 (1), 2008).

De qualquer maneira, segundo números do Vaticano, o evento contou com menos jovens do que o estimado, atraindo 350 pessoas, enquanto 500 mil eram esperadas (Portal G1 (1), 2008).

5.4.3. França

A última viagem de 2008 deu-se em outro país de elevada secularização, a França (*Pew Research Center*, 2008, p. 18). O objetivo principal é celebrar os 150 anos das alegadas aparições da Virgem Maria em Lourdes.

Porém, o papa faz questão de incluir a capital, Paris, em seu itinerário. Ali, além da missa que realizou na Esplanada *des Invalides*, promoveu um encontro com o mundo da cultura, aonde procurou evocar as raízes cristãs da cultura europeia, iniciada pela procura de Deus, e condenar aquele tipo de cultura meramente positivista (Bento XVI (7), 2008).

Em Lourdes, celebra missa na presença de mais de cem mil pessoas, sendo milhares de jovens (Portal G1 (2), 2008). Em sua homilia, falou sobre o amor de Deus pelos homens e dirigiu-se aos jovens, pedindo sua disposição em seguir a Cristo (Bento XVI (8), 2008).

5.5. Viagens de 2009

O papa deixa o Vaticano para três viagens internacionais em 2009. Vai pela primeira vez à África (Camarões e Angola) e ao Médio Oriente (Jordânia e Israel), além de passar pela Chéquia.

5.5.1. Camarões / Angola

As viagens iniciam-se em março daquele ano, com uma visita pastoral à Camarões e Angola, que dura sete dias. Em África, a secularização parece ser uma realidade distante (*Pew Research Center*, 2010, p. 3), aonde o cristianismo encontrou terreno fértil.

Enquanto no início do século XX o continente contava com aproximadamente sete milhões de cristãos, hoje esse número chega aos 470 milhões (*Pew Research Center*, 2010, p. 1). Mas nem todos são católicos, tendo os protestantes ganhado grande projeção ali também. Afora essa preocupação, ainda há a influência do Islamismo e das crenças tradicionais africanas. A presença do papa tem também a intenção de ir de encontro à essa situação.

Porém, um dos principais problemas do continente é a pobreza, tema que seria incontornável nos discursos do papa, principalmente em um contexto de crise internacional. Quanto a esse tema, procurou sempre aludir à esperança cristã na luta contra o sofrimento (Bento XVI (1), 2009). Mais do que isso, condenou aqueles que exploram o continente (Bento XVI (1), 2009), principalmente as empresas multinacionais (Portal G1, 2009), além da corrupção (Bento XVI (2), 2009).

Mas sua viagem ficaria marcada pela polémica causada por suas declarações a respeito do uso de preservativos no combate à SIDA, outro grande problema do continente. Em entrevista concedida no voo para a África, o pontífice disse que a doença não poderia ser combatida lançando mão desse tipo de ferramenta (Bento XVI (3), 2009).

5.5.2. Terra Santa (Jordânia / Israel)

Seu próximo destino é a Terra Santa, compreendendo Jordânia e Israel, aonde realiza uma peregrinação de oito dias. A situação política extremamente complicada da região, dominada por conflitos territoriais entre israelenses e palestinos é, sem dúvida, fator de preocupação.

Logo na entrevista que dá no voo rumo a Jordânia, Bento XVI, apesar de não se considerar um poder político, se propõe a contribuir para uma solução amigável às discordâncias. Oração, formação de consciências e chamado à razão são as ferramentas que pretende usar (Bento XVI (4), 2009).

Apesar disso, o papa não deixou de fazer referências políticas em seus discursos, principalmente aqueles proferidos em sua chegada à cidade de Belém (Bento XVI (5), 2009) e no campo de refugiados da mesma cidade (Bento XVI (6), 2009). Sua posição, porém, não foi diferente daquela já defendida pela Igreja em momentos anteriores, que é a do direito dos palestinos de também terem seu Estado.

De qualquer forma, é uma dimensão espiritual e o tema do perdão que permeiam esses discursos. Bento XVI não estava ali para fazer política deliberada.

O tema judaico-cristão foi um dos grandes eixos desta viagem, como comprovam as declarações bastante originais que deu sobre a história de Israel e sobre o Holocausto, principalmente aquela proferida no Memorial Yad Vashem, em Jerusalém, centrando sua reflexão sobre o nome de Israel e seu forte valor bíblico (Bento XVI (7), 2009).

A questão do diálogo inter-religioso e do ecumenismo tiveram grande destaque, tendo participado de sete eventos com representantes do judaísmo, islamismo e cristianismo ortodoxo.

5.5.3. Chéquia

Bento XVI finaliza as viagens do ano de 2009 com uma visita de três dias à Chéquia.

Um dos países mais secularizados da Europa, aonde apenas 8% da população considera a religião como um aspeto importante em suas vidas (*Pew Research Center*, 2018), e também um dos que tem maior percentual de ateus, sendo estes 30% da população (Gallup, 2012, p. 4), representa desafios tanto maiores à uma viagem papal, que Bento XVI buscou enfrentar ali.

Nos discursos de boas-vindas e naquele que faz no encontro com as autoridades civis, relembra as raízes cristãs do país e chama seus cidadãos de volta à prática religiosa, exortando que o evangelho de Cristo é indispensável para o progresso da sociedade e que “sem Deus, o homem não sabe aonde ir e nem sequer consegue compreender quem ele é” (Bento XVI (8), 2009). Relembra também a necessidade do mundo atual pelo perdão, reconciliação e colaboração, encontrados no cristianismo (Bento XVI (9), 2009). Tudo isso tendo como pano de fundo o novo momento vivido pelo país depois do fim do comunismo, aonde a liberdade religiosa voltou a reinar.

No encontro que promoveu com o mundo académico, em Praga, lembrou a complementaridade entre religião e ciência e a necessidade do binómio fé e razão na busca pela verdade.

5.6. Viagens de 2010

O ano de 2010 foi o ano em que Bento XVI realizou mais viagens, totalizando cinco visitas, concentradas no continente europeu.

5.6.1. Malta

O primeiro compromisso é uma rápida passagem de dois dias pela ilha de Malta. Os motivos para tal viagem são celebrar os 1950 anos do naufrágio do apóstolo Paulo, ocorrido ali, visitar a igreja e levantar a voz sobre o problema dos refugiados africanos, que muitas vezes acabam por naufragar naquela região, na tentativa de alcançar o continente por uma vida melhor (Bento XVI (2), 2010).

Já em seu discurso de boas-vindas, além de falar no Deus do cristianismo como o único verdadeiro e pedir ajuda do governo maltês no que tange a imigração, clama pela defesa daqueles pontos da doutrina católica já bem conhecidos, como o matrimônio, a ‘verdadeira’ família, a vida e a liberdade religiosa (Bento XVI (3), 2010).

Esses temas seriam evocados novamente em outros discursos do santo padre, levando também em conta o afã missionário necessário para promoção da evangelização (Bento XVI (4) (5), 2010).

Em Malta, o tema dos abusos sexuais também esteve presente, tendo Bento XVI se encontrado com oito vítimas de abusos. A estes, prometeu fazer todo o possível para colocar os responsáveis perante a justiça e tomar medidas eficazes para que situações como essas não voltem a acontecer (*L’Osservatore Romano*, 2010).

5.6.2. Portugal

Um mês depois deu-se a primeira visita do papa alemão à Portugal, país onde 90% da população se declara católica (*Pew-Templeton* (1), 2010). O motivo principal da viagem é a comemoração pelos dez anos da beatificação dos pastorinhos de Fátima, mas o papa passa também pelas cidades de Lisboa e Porto.

Na missa campal que realiza em Lisboa, sua homilia é ouvida por quase 300 mil pessoas (*Expresso* (1), 2010). Nela, Bento XVI glorifica o passado português de difusão do evangelho e pede novo ímpeto evangelizador (Bento XVI (6), 2010).

Também em Lisboa o santo padre realiza um encontro com o mundo da cultura, tendo um discurso marcado pela luta contra o relativismo e necessidade da verdade cristã, evocando também o Concílio Vaticano II como esforço da Igreja Católica no diálogo com o mundo atual, diálogo este também em direção à cultura (Bento XVI (7), 2010).

Já em Fátima, local que concentrou a maior parte de seus compromissos de viagem, meio milhão de pessoas estiveram presentes na missa que ali celebrou (*Expresso* (2), 2010). Porém, foi no encontro com agentes da pastoral social católica que teve lugar um

de seus discursos mais destacados. Diante de uma plateia de quase dez mil pessoas (Expresso (3), 2010), o papa condenou o aborto, que teve suas condições relaxadas pelo governo português três anos antes (APF, s.d.), e o casamento entre pessoas do mesmo sexo, aprovado pelo parlamento português (TSF, 2010) poucos meses antes da visita papal (Bento XVI (8), 2010).

Os últimos compromissos de Bento XVI decorreram na cidade do Porto, no norte do país. Em torno de 150 mil pessoas compareceram à missa realizada ali (Expresso (4), 2010), aonde o papa chamou os portugueses à missão do evangelho, não somente em terras longínquas e para não cristãos, mas também nos âmbitos socioculturais que os rodeiam (Bento XVI (9), 2010).

5.6.3. Chipre

Ainda seguindo os passos do Paulo, depois de Malta seria a vez de visitar outro país insular, o Chipre, mais um local de visita do apóstolo dos gentios. Esta ilha, localizada no mar mediterrâneo, na confluência entre Europa e Ásia, é um país literalmente dividido. Ao norte vivem os cipriotas de origem turca, que reivindicam o território como Estado independente, e ao sul ficam aqueles de ascendência grega. A visita do papa concentrar-se-ia na zona grega.

A religião cristã é dominante ali, mas são os ortodoxos a formar maioria, com quase 72% da população (*Pew-Templeton* (6), 2010). Os católicos perfazem pouco mais de 1% (*Pew-Templeton* (6), 2010). Devido à influência turca, os muçulmanos formam uma expressiva minoria de 18% (*Pew-Templeton* (6), 2010).

O principal motivo da viagem, que é a primeira de um papa ao país, é a entrega do documento de trabalho do próximo Sínodo dos Bispos do Oriente Médio. Porém, afóra este evento, o papa ainda participaria de mais 10 compromissos oficiais, com atividades de carácter missionário, pastoral e ecuménico, como visitas a sítios arqueológicos, encontros com a comunidade católica, reuniões ecuménicas e celebrações de missas.

Em seu discurso no encontro com as autoridades civis, evocou o conflito que separa o país, pedindo unidade na lembrança de que, em Deus, formamos todos uma mesma família (Bento XVI (10), 2010). No encontro que realiza com a comunidade católica, pede a criação de uma confiança recíproca entre cristãos e não-cristãos (Bento XVI (11), 2010)

5.6.4. Reino Unido

A penúltima viagem do ano tem como destino o Reino Unido, aonde vai para beatificar um de seus cidadãos, o cardeal John Henry Newman. Porém, outro grande objetivo é trabalhar as relações com a Igreja Anglicana, separada da comunhão católica desde 1534.

Em seu discurso perante a realeza britânica e demais autoridades, realizada em Edimburgo, Escócia, o papa evoca a adesão do cristianismo pelos seus reis desde muito cedo, assim como a habilidade destes em manter viva a fé até os dias hodiernos (Bento XVI (12), 2010). Termina pedindo que haja respeito por essa herança cultural frente as formas mais agressivas de secularismo.

Na missa que realiza em Glasgow, Escócia, encoraja os cristãos à trabalharem juntos em busca de uma evangelização da cultura em uma época de ditadura do relativismo (Bento XVI (13), 2010).

Além da beatificação de Newman, outros pontos altos da viagem foram o encontro que teve com o arcebispo de Canterbury, chefe da Igreja Anglicana, e a celebração ecuménica que teve lugar na Abadia de Westminster, todos com vistas a um diálogo que leve a reconciliação e a unidade da Igreja.

No encontro que teve com os bispos do Reino Unido, tocou no assunto dos abusos sexuais, que também afetam o país. Relembrou que esses factos ameaçam profundamente a credibilidade dos responsáveis da Igreja, sendo necessário que estes vivam “na mais alta integridade, humildade e santidade” (Bento XVI (14), 2010).

Ainda houve lugar para reuniões com líderes de outras religiões, com o mundo da educação católica, com o meio académico e empresarial.

5.6.5. Espanha

Por fim, entre os dias seis e sete de novembro, visita pela segunda vez a Espanha, desta vez para participar das festividades pelo Ano Jubilar Compostelano, em Santiago de Compostela, e para dedicar da Igreja da Sagrada Família, em Barcelona.

Dias antes de sua chegada, manifestantes reuniram-se para protestar contra a visita. Apesar de ser um país tradicionalmente católico, a religião cristã tem sofrido um declínio acentuado na Espanha (*Pew-Templeton* (7), 2010), fruto de um crescimento de sentimentos anticlericais. Os casos de pedofilia, que também ocorrem no país ibérico, só reforçam essa tendência.

O objetivo de Bento XVI ali é, mais uma vez, ir de encontro à torrente do relativismo e da secularização que ameaçam o cristianismo. Somente em dois dos seus sete discursos proferidos em Espanha não tocou nesses temas.

“A Europa deve abrir-se a Deus, ir ao seu encontro sem receio, trabalhar com a sua graça por aquela dignidade do homem que tinham descoberto as melhores tradições. (...) Este Deus e este homem são os que se manifestam concreta e historicamente em Cristo” (Bento XVI (15), 2010).

“A Europa da ciência e das tecnologias, a Europa da civilização e da cultura, deve ser ao mesmo tempo a Europa aberta à transcendência e à fraternidade com outros continentes, ao Deus vivo e verdadeiro a partir do homem vivo e verdadeiro. É com isto que a Igreja deseja contribuir para a Europa: velar por Deus e pelo homem, a partir da compreensão que Jesus Cristo oferece de ambos” (Bento XVI (15), 2010).

Se dirigiu diversas vezes aos jovens, mesmo não havendo nenhum evento exclusivo com estes nesta viagem. Também não deixou de defender o matrimónio tradicional e condenar o aborto, pedindo o apoio jurídico, social e legislativo à natalidade (Bento XVI (16), 2010).

Apesar do grande clamor popular em relação aos abusos sexuais na Igreja, o papa não tratou desse assunto nesta oportunidade.

5.7. Viagens de 2011

Exceto pela viagem realizada ao final do ano, ao Benim, todas as viagens de 2011 também se concentraram na Europa, aonde passou por Croácia, Espanha e Alemanha.

5.7.1. Croácia

As viagens começam somente pelo mês de junho, com uma curta viagem de dois dias à Croácia, um dos países mais católicos da Europa, com 88% da população a definir-se membro desta religião (*Pew-Templeton* (2), 2010). O principal compromisso do papa é participar do Dia Nacional das Famílias Católicas, a realizar-se na capital, Zagreb.

Bento XVI chega ao país no momento em que sua candidatura a membro da União Europeia está em processo final de aprovação (DGES, s.d.). Na entrevista que dá durante o voo a caminho da Croácia e também no seu discurso de boas-vindas, posiciona-se a favor de seu ingresso na organização e vê como missão do país reforçar a historicidade e diversidade das culturas ali representadas, que “convergem na fé cristã e nos grandes valores cristãos” (Bento XVI (1) (2), 2011).

No encontro que tem com as autoridades civis e com líderes religiosos, levanta o tema da consciência e da subjetividade:

“Se a consciência se reduz, segundo o pensamento moderno predominante, ao âmbito da subjetividade, para o qual se relegam a religião e a moral, a crise do Ocidente não tem remédio e a Europa está destinada à involução. Pelo contrário, se a consciência é descoberta novamente como lugar da escuta da verdade e do bem, lugar da responsabilidade diante de Deus e dos irmãos em humanidade – que é a força contra toda a ditadura – então há esperança para o futuro” (Bento XVI (3), 2011)

Na homilia que proferiu no âmbito do Dia Nacional das Famílias Cristãs, em missa celebrada na audiência de cerca de 400 mil pessoas (JN, 2011), o papa, como já era esperado, faz uma defesa da família tradicional, condenando a convivência em substituição ao matrimônio, a união homossexual e os métodos contraceptivos (Bento XVI (4), 2011). Dois anos depois seria realizado referendo a propósito das uniões homossexuais, aonde 65% dos croatas se mostraram contrários, demonstrando a grande influência ainda exercida pela Igreja Católica no país (Expresso, 2013).

5.7.2. Espanha

Entre os dias 18 e 21 de agosto, Bento XVI viaja, pela terceira vez em seu pontificado, para a Espanha, afim de participar da XXVI Jornada Mundial da Juventude. Também é a terceira vez que participa desse tipo de evento desde que assumiu a cátedra de Pedro. Apesar de ter atraído mais de 450 mil jovens ao evento, sua visita gerou, mais uma vez, protestos que chegaram a reunir quatro mil pessoas, defensoras da laicidade do Estado (Portal G1 (1), 2011).

No clímax de sua passagem pelo país, ou seja, na missa que celebra no encerramento da Jornada, Bento XVI, além de convocar os jovens à evangelização, também clama para que participem mais da vida da Igreja, principalmente aumentando sua frequência na eucaristia (Bento XVI (5), 2011). O pedido faz muito sentido em um país aonde 66% da população declara frequentar serviços religiosos muito raramente (*Pew Research Center* (2), 2018).

5.7.3. Alemanha

No mês seguinte teria lugar a sua terceira e última visita oficial à Alemanha. Mas, diferente das outras duas ocasiões, Bento XVI vai agora a regiões aonde o catolicismo não tem tanta força, como Berlim (9%) e Turíngia (8%), sendo a única exceção Baden-Württemberg (38%) (Fowid, 2006).

Já em sua chegada pôde sentir a adversidade de forma latente, dentro e fora da cerimônia de boas-vindas. Enquanto o presidente alemão, Christian Wulff, discursava a exigir mudanças nos princípios católicos (Seewald, 2016, p. 244), mais de quinze mil pessoas, entre políticos, homossexuais e vítimas de abuso sexual por membros do clero católico, protestavam nas ruas de Berlim contra sua visita (Portal G1 (2), 2011). Mesmo sob pressão, Bento XVI denunciou a indiferença da sociedade perante a religião e colocou-a como uma das bases para uma boa convivência em sociedade, lembrando que a liberdade só pode ser vivida corretamente atrelada à uma instância superior (Bento XVI (6), 2011).

O discurso que faz perante o parlamento alemão é boicotado por cerca de cem deputados, que o consideram uma violação do princípio da neutralidade religiosa (Portal G1 (2), 2011). Mesmo assim, o papa faz um longo discurso aonde defende o direito natural e as raízes religiosas do sistema jurídico moderno:

“Foi na base da convicção sobre a existência de um Deus criador que se desenvolveram a ideia dos direitos humanos, a ideia da igualdade de todos os homens perante a lei, o conhecimento da inviolabilidade da dignidade humana em cada pessoa e a consciência da responsabilidade dos homens pelo seu agir. (...) A cultura da Europa nasceu do encontro entre Jerusalém, Atenas e Roma, do encontro entre a fé no Deus de Israel, a razão filosófica dos Gregos e o

pensamento jurídico de Roma. Este tríplice encontro forma a identidade íntima da Europa” (Bento XVI (7), 2011).

Na missa que realiza no Estádio Olímpico de Berlim, aonde comparecem sessenta mil pessoas (*The New York Times*, 2011), o papa reconhece a existência de maus exemplos na Igreja Católica, porém defende-a como uma instituição *sui generis*, aonde a humanidade tem a oportunidade de fazer parte do corpo de Cristo. Um afastamento dela não é solução para sua melhoria interna, nem para o desenvolvimento da sociedade (Bento XVI (8), 2011).

Além destas questões, o papa enfrenta contestações até mesmo no interior do *establishment* católico alemão (Seewald, 2016, p. 247), que vem colocando suas próprias concepções sobre temas como o celibato, a contraceção, a homossexualidade e a proibição da ordenação de mulheres (FL, 2011). Na homilia que faz no único de seus destinos de maioria católica, em Freiburg im Breisgau, chamou os bispos e os fiéis à unidade com a Igreja de Roma, colocando-a como condição essencial para uma renovação (Bento XVI (9), 2011).

Esteve presente em cinco eventos ecumênicos ou inter-religiosos, encontrando-se com representantes do judaísmo, islamismo, cristianismo ortodoxo e grego.

5.7.4. Benim

A última viagem do ano de 2011 teve como destino o Benim, sendo a segunda e última vez em que Bento XVI visitará a África em seu pontificado. Ali, seu principal compromisso é a assinatura da Exortação Apostólica Pós-Sinodal da Segunda Assembleia Especial para a África do Sínodo dos Bispos. Além disso, também celebra os 150 anos da evangelização do país.

Apesar de o cristianismo ser a religião de mais da metade da população (53%), a Igreja Católica sofre ali também uma forte concorrência das igrejas protestantes, além dos cultos tradicionais, como o vodu, praticado de forma sincrética por muitos cristãos (*Pew-Templeton* (8), 2010). Na entrevista que concede a caminho do país africano, diz que o crescimento desses grupos não os torna exemplos a serem seguidos pela Igreja, antes são uma oportunidade de questionamento sobre como dar mais vitalidade à fé católica (Bento XVI (10), 2011).

Em seu discurso aos membros do governo e representantes religiosos, além de conclamar os líderes africanos à esperança e condenar a corrupção, faz questão de defender o diálogo inter-religioso, mas não deixa de reprovar o sincretismo (Bento XVI (11), 2011).

No Estádio da Amizade, na capital Cotonou, perante 30 mil pessoas (Portal G1 (3), 2011), o papa relembrou a história da evangelização do país e clamou por uma real conversão e renovado ímpeto evangelizador (Bento XVI (12), 2011).

5.8. Viagens de 2012

O ano de 2012 é marcado por poucas movimentações papais ao exterior. Ao todo foram dez dias entre México, Cuba e Líbano.

5.8.1. México / Cuba

A primeira viagem é para o México e Cuba, aonde passa sete dias. Cada um dos países representa desafios diferentes para a Igreja.

O México é um dos países mais católicos do globo, tendo 85% de sua população filiada à essa confissão (*Pew-Templeton* (9), 2010). Porém, figura entre as nações mais perigosas do mundo (*Institute for Economics and Peace*, 2019, p. 9), com índices alarmantes de violência, causada principalmente pelo tráfico de drogas.

Já Cuba, apesar de possuir um número significativo de católicos (*Pew-Templeton* (10), 2010), ainda é comandada por um governo de cariz socialista, que limita sobremaneira a liberdade religiosa, além de reprimir ferozmente a oposição ao regime.

No México, aonde passou quatro dias e compareceu a oito eventos oficiais, reuniu mais de 500 mil pessoas em missa na cidade de León (Estadão, 2012), aonde, além de repudiar a corrupção, a pobreza e a atual crise de valores da sociedade, condenou a violência causada pelo narcotráfico (Bento XVI (1), 2012). Demonstrando sua preocupação com o tema, ainda se encontrou com vítimas da chamada guerra das drogas, vivida no país (Portal Público, 2012).

Na mesma ocasião, instou aos adultos a cuidarem das crianças, possivelmente em alusão aos casos de abuso. O México é o país natal do padre Marcial Maciel, um dos maiores perpetradores de abusos sexuais conhecidos.

Em Cuba, grande parte de seus discursos centraram-se na abertura política do regime socialista, destacando-se a homilia que proferiu na missa realizada em Santiago de Cuba (Bento XVI (2), 2012). Um dia depois, reza por aqueles privados de liberdade e separados daqueles que amam, em referência clara aos numerosos presos políticos do país (Bento XVI (3), 2012).

Antes de deixar a ilha, visitou o presidente Raúl Castro e, posteriormente, seu irmão Fidel Castro, longe do comando do país desde 2006.

5.8.2. Líbano

A última viagem do ano de 2012, e também a última de seu pontificado, foi para o Líbano, aonde vai para entregar a Exortação *Ecclesia in Medio Oriente*.

Em uma região abalada pelo conflito na Síria e pela ascensão de extremistas, a viagem do papa ganha o sentido de “convidar ao diálogo, convidar a paz contra a violência, caminhar juntos para encontrar a solução dos problemas” (Bento XVI (4), 2012).

Antes mesmo de aterrar em Beirute, capital do Líbano, o papa elogia o movimento conhecido como “Primavera Árabe”, aonde diversas populações de países da região reivindicaram mudanças de carácter democrático. Além disso, criticou o extremismo, classificando-o como uma falsificação da religião e pediu o fim da guerra na Síria (Bento XVI (4), 2012).

Em um país aonde os muçulmanos são maioria (*Pew-Templeton* (11), 2010), Bento XVI clama por boa convivência com o cristianismo, “sem complexos de superioridade e no respeito pelos direitos de cada um” (Bento XVI (5), 2012). No evento de assinatura da exortação apostólica, frisa que esta “abre ao verdadeiro diálogo inter-religioso fundado na fé em Deus Uno e Criador. Quer também contribuir para um ecumenismo repleto de ardor humano, espiritual e caritativo, na verdade e amor evangélicos (...)” (Bento XVI (6), 2012).

Dos 12 eventos que tomou parte nesta viagem, três deles envolveram contatos com líderes muçulmanos e ortodoxos.

Uma vez finalizadas as viagens e Bento XVI, no próximo capítulo trataremos os detalhes das viagens de Francisco, abarcando o período que vai do início de seu pontificado, em 2013, até dezembro de 2019.

6. As viagens de Francisco

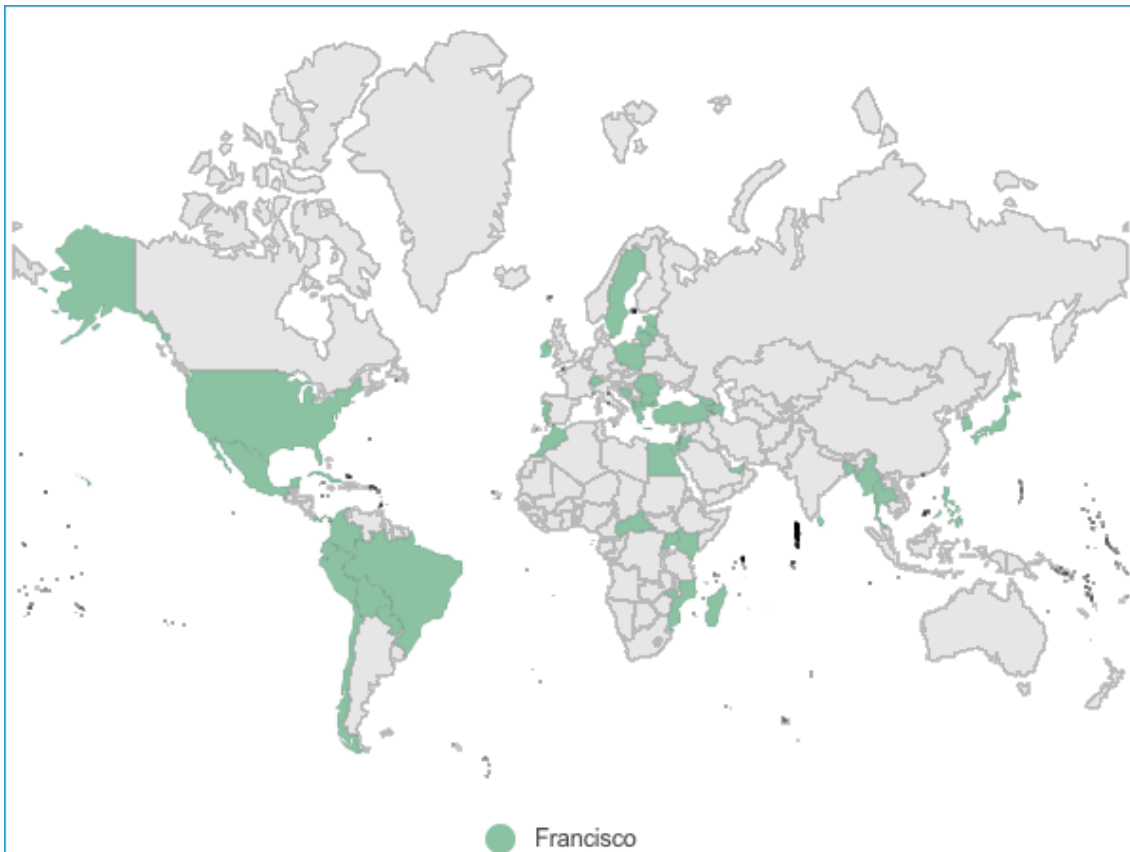
Alguns meses depois de realizar sua primeira viagem como vigário de Cristo, Francisco publica a encíclica *Evangelii Gaudium*, documento que pode ser considerado seu ‘plano de governo’ (Francisco (2), 2013, pp. 3, 23). Nela o papa pretende lançar uma “nova etapa evangelizadora”, baseada no conceito de “Igreja em saída” (Francisco (2), 2013, pp. 3,16-21), chamando toda a estrutura eclesial para fora de suas paróquias e dioceses. Era de se esperar então que a diocese de Roma desse o exemplo.

Francisco, desde o início, manteve uma média de viagens consideravelmente alta, chegando a 4,6 deslocações internacionais por ano, número maior que o de João Paulo II, que fez em média de quatro viagens ao ano.

Desde que assumiu funções, em 2013, o papa Bergoglio já realizou 32 viagens ao exterior, alcançando 47 países em quatro continentes. Nos 142 dias que passou fora do Vaticano, marcou presença em 653 eventos oficiais, aonde pronunciou mais de 380 discursos e mensagens. É devido a esses números, bastante superiores aos de Bento XVI, que esta seção dedicada as viagens de Francisco possui maior número de páginas que a anterior.

As linhas que se seguem pretendem, de forma resumida, apresentar esse percurso por meio das atividades, discursos e eventuais repercussões mediáticas, que serão alvo de análise no capítulo seguinte.

As informações referentes ao itinerário, aos eventos oficiais e pronunciamentos realizados nas viagens de Francisco foram extraídos de seu perfil, disponível no site oficial da Santa Sé em sua versão em língua portuguesa (Santa Sé (4), s.d.).



Mapa 2: Viagens de Francisco

6.1. Viagens de 2013

6.1.1. Brasil

Em 2013, Francisco realiza somente uma viagem internacional, por ocasião da XVIII Jornada Mundial da Juventude, evento já marcado pelo seu antecessor, realizado no Rio de Janeiro, Brasil.

O pontífice encontra um país em ebulição popular. Um mês antes de sua chegada, tendo os jovens como protagonistas, eclodem grandes manifestações que desencadearam os maiores protestos da história do país com temas que variavam de combate a corrupção a melhores condições de saúde e educação (Portal UOL, 2013).

O papa não se mostra alheio a situação e, no encontro que tem com a classe dirigente do Brasil, fala em responsabilidade social, alertando que “o futuro exige hoje o trabalho de reabilitar a política (...) evitando elitismos e erradicando a pobreza. (...) Entre a indiferença egoísta e o protesto violento, há uma opção sempre possível: o diálogo” (Francisco (3), 2013).

Já na Via-Sacra que realiza com os jovens, declara: “na cruz, Jesus está unido a tantos jovens que perderam a confiança nas instituições políticas, por verem o egoísmo e a corrupção (...)” (Francisco (4), 2013). Na vigília de oração que reuniu mais de três milhões de pessoas na praia de Copacabana (Portal G1 (2), 2013), Francisco incentiva o ativismo dos jovens:

“Tenho acompanhado as notícias do mundo e vejo que muitos jovens (...) saíram pelas estradas para expressar o desejo de uma civilização mais justa e fraterna. (...) Por favor, não deixem para outros o ser protagonistas da mudança! Vocês são aqueles que tem o futuro! (...). Continuem a vencer a apatia, dando uma resposta cristã às inquietações sociais e políticas (...)” (Francisco (5), 2013)

Além dos jovens, Francisco também dedica atenção a outros temas que viria a se debruçar posteriormente em seu pontificado: a importância da família, a promoção do papel da mulher e o cuidado com a Amazônia (Tornielli, 2017, p. 25). Como pôde ser visto no capítulo referente ao seu perfil, Francisco convocou sínodos específicos para o cuidado dessas questões, além de os ter sempre em seus discursos e intervenções.

A preocupação com a queda do número de fiéis também foi demonstrada por Francisco, especialmente no encontro que tem com os bispos do Brasil. Nessa oportunidade, clama a missionariedade da Igreja, lembrando que uma instituição que tenha foco em “condenações e frios chamados doutrinários” tem poucas chances de sucesso (Francisco (6), 2013).

Nos oito dias que permaneceu no Brasil, dentre os 21 eventos oficiais em que tomou parte, um deles foi a visita à uma comunidade carente na região de Mangueiras, no Rio de Janeiro. Ali, lembrou que não é a cultura do individualismo que constrói um mundo melhor, mas sim a cultura da solidariedade (Francisco (7), 2013). Francisco também encorajou “os esforços que a sociedade brasileira tem feito para integrar todas as partes do seu corpo, incluindo as mais sofridas e necessitadas, através do combate à fome e à miséria” (Francisco (7), 2013).

Apesar de não constar de sua agenda oficial, o papa também se encontra com jovens detentos, na sede episcopal do Rio de Janeiro (Tornielli, 2017, p. 32). Esse tipo de encontro se tornaria frequente em suas viagens.

6.2. Viagens de 2014

Em 2014, Francisco realiza 5 viagens ao exterior, passando por cinco países e visitando uma organização internacional (União Europeia). A maior parte delas concentrou-se na Ásia (três), enquanto as demais realizaram-se na Europa.

6.2.1. Terra Santa (Jordânia / Israel)

As viagens iniciam-se no mês de maio, com a peregrinação de Francisco à Terra Santa, algo realizado também por vários de seus antecessores. Esta, porém, tem uma importância ecumênica acrescentada: será a comemoração dos 50 anos do encontro do papa Paulo VI e do patriarca de Constantinopla Atenágoras I. Era o primeiro grande passo rumo ao restabelecimento da comunhão com os ortodoxos, aonde ambos levantaram as excomunhões impostas após o grande cisma de 1054.

Apesar de declarar que sua visita seria estritamente religiosa (Observador (1), 2014), assim que aterriza na Jordânia, Francisco não deixa de tocar em temas políticos. Diz ser urgente uma resolução pacífica para a guerra na Síria e sua crise de refugiados, assim como uma solução justa para o conflito israelita-palestinese (Francisco (1), 2014). No mesmo dia, além de celebrar missa no Estádio Internacional de Amã, encontra-se com alguns refugiados na Igreja Latina de Betânia. No dia seguinte promove encontro com crianças refugiadas no campo de Dheisheh, em Belém.

Reafirmando o carácter político da viagem, após a missa que celebra em Belém, convida o presidente de Israel e o presidente da Autoridade Palestina, para um encontro no Vaticano, afim de reavivar o diálogo de paz, estagnado há alguns meses: “Está na hora de por fim a uma situação que se tornou cada vez mais inaceitável, para o bem de todos” (Francisco in Observador (2), 2014). Algumas semanas depois o evento viria realmente a acontecer. Apesar de não surtir efeitos práticos imediatos na resolução das hostilidades, demonstrou a disposição do papa em convergir assuntos espirituais com diplomacia real (*The Washington Post* (1), 2014).

Em Israel, ao passar pelo muro que divide a cidade de Jerusalém, faz uma parada não programada para uma oração, algo que foi considerado extremamente simbólico á favor do fim das hostilidades (Observador (2), 2014). João Paulo II e Bento XVI já haviam condenado a divisão da cidade, mas um gesto como esse era inédito (Tornielli, 2017, p. 43).

O ecumenismo e o diálogo inter-religioso, principais razões da viagem, também encontraram desenvolvimentos. Com os ortodoxos, além de realizar uma histórica celebração ecuménica ao lado do patriarca de Constantinopla, Bartolomeu I, na Igreja do Santo Sepulcro, assinam declaração conjunta aonde comprometem-se a buscar a plena comunhão (Santa Sé, 2014).

Francisco também se reúne com o grão mufti de Jerusalém, representante muçulmano, e com os dois grã-rabinos de Israel, representantes dos judeus. Em ambos os encontros, enfatiza suas raízes e crenças comuns, além de estimular o respeito recíproco e a busca conjunta pela paz (Francisco (2) (3), 2014). Em relação ao judaísmo, ainda faz uma visita ao *Yad Vashem*, memorial do holocausto.

6.2.2. Coréia do Sul

Em agosto de 2014, o vigário de Cristo vai ao extremo oriente para participar da VI Jornada da Juventude Asiática, a realizar-se na Coréia do Sul.

Desde 1999 que um papa não visitava a Ásia Oriental, pelo que Francisco resolveu priorizar a região (Lombardi in Tornielli, 2017: 53). Há que se levar em conta que o papa vai a um país aonde os católicos são minoria (pouco mais de 10% da população) (*Pew-Templeton* (12), 2010), mas quase dobraram de tamanho nos últimos 30 anos (*The Washington Post* (2), 2014). Vai, portanto, encorajar a fé das novas gerações para que a Igreja continue a ganhar adeptos.

Em sua primeira intervenção, no encontro com as autoridades, o papa endereça um dos principais problemas vividos na península coreana: sua divisão. Francisco declara apreciar e encorajar os esforços feitos no caminho da reconciliação, considerando este o único caminho para a paz (Francisco (4), 2014). Nesse sentido, ainda celebraria, ao final da viagem, uma missa pela paz e reconciliação.

Além da Jornada da Juventude, Francisco toma parte em outro evento importante nesta viagem: a beatificação de 124 mártires coreanos. Realizada em Seul, a celebração reuniu aproximadamente um milhão de pessoas (*NCR Online*, 2014).

Na homilia que profere na missa de encerramento da Jornada da Juventude Asiática, chama os jovens para, de maneira inculturada, evangelizar seu povo, sem “medo de levar a sabedoria da fé a todos os campos da vida social” (Francisco (5), 2014).

Francisco também se encontra com líderes de diversas religiões presentes na Coréia do Sul. Em sua pequena fala, chama-os de irmãos e pede suas orações (Francisco (6), 2014).

Outro tema que rondou seus discursos do início ao fim da viagem, foi a questão dos pobres e marginalizados, aos quais Francisco instou a sociedade e governantes à inclusão.

6.2.3. Albânia

No mês seguinte, dá-se a primeira viagem de Francisco para um país europeu. É envolto de grande significado o início de seu périplo no Velho Continente pela Albânia, país que, além de seu tamanho diminuto e de figurar entre os mais pobres da Europa (*The World Bank (1)*, 2018), tem a esmagadora maioria de sua população a professar o islamismo (80%), e não o cristianismo (*Pew-Templeton (13)*, 2010).

As 11 horas que passou em território albanês foram suficientes para demonstrar suas principais preocupações ali. A tônica de seus discursos foi na evangelização e promoção do bem-estar social.

No encontro que tem com as autoridades civis, relembra o passado comunista de repressão e perseguição religiosa, evidencia a capacidade de coexistência entre as diferentes religiões presentes no país, e faz um apelo pela inclusão dos mais pobres no processo de globalização, que também deve tomar princípios de proteção ao meio ambiente (Francisco (7), 2014).

Já na missa que realiza na praça Madre Teresa, na capital Tirana, pede aos fiéis que aproveitem a nova fase de liberdade religiosa para exercer seu mandato missionário não só por meio da evangelização, mas também pela promoção de melhores condições de vida para os mais pobres e marginalizados (Francisco (8), 2014).

6.2.4. Parlamento Europeu / Conselho da Europa

Sua próxima visita, a mais curta viagem papal ao estrangeiro da história (menos de quatro horas) (BBC, 2014), será também na Europa, mas não especificamente para um país: vai visitar o Parlamento Europeu e o Conselho da Europa. Apesar de ambos se localizarem na cidade de Strasbourg, em França, a visita não será para este país, mas sim para as organizações internacionais ali sediadas.

Trata-se de uma visita política, uma vez que é a única de suas viagens a não incluir um único momento de oração, além de ver excluída visitas a templos católicos (nomeadamente a Catedral de Strasbourg, à época prestes a completar mil anos).

Nos dois discursos que proferiu, o papa colocou o binómio dignidade e transcendência como base para um desenvolvimento sustentável da Europa; pediu políticas de emprego

adequadas, que previnam contra a cultura do descarte; frisou a urgência da questão dos migrantes, que morrem em grande quantidade nas águas do Mediterrâneo; defendeu a liberdade religiosa, lembrando principalmente dos cristãos que são perseguidos em todo o mundo; pediu a defesa dos direitos humanos, imprescindível no caminho da paz; lembrou a questão ambiental como ponto fulcral para uma vida digna e não deixou de apresentar a colaboração do cristianismo no que tange a sua capacidade de relacionar fé e razão, religião e sociedade, em busca de purificar qualquer tipo de extremismo ideológico (Francisco (9) (10), 2014).

6.2.5. Turquia

A última viagem do ano foi para a Turquia, aonde o papa permanece por três dias. Apesar de ser um país de imensa maioria muçulmana (98%) (*Pew Templeton* (14), 2010), tem importância estratégica por sua localização intercontinental e pela sua proximidade com os conflitos na Síria e no Iraque, sendo extremamente relevante na crise migratória. Logo em seu primeiro discurso mostra sua preocupação com a falta de paz, para além do fanatismo, extremismo e terrorismo, que muitas vezes tolhem a liberdade religiosa na região.

“Quanto tempo deverá sofrer ainda o Médio Oriente por causa da falta de paz? Não podemos resignar-nos com a continuação dos conflitos, como se não fosse possível mudar a situação para melhor! Com a ajuda de Deus, podemos e devemos sempre renovar a coragem da paz! Esta atitude leva a lançar mão, com lealdade, paciência e determinação, de todos os meios da negociação e, assim, alcançar objetivos concretos de paz e de desenvolvimento sustentável.”
(Francisco (11), 2014)

“Senhor Presidente, uma contribuição importante para se alcançar meta tão elevada e urgente pode vir do diálogo inter-religioso e intercultural, a fim de banir toda a forma de fundamentalismo e de terrorismo, que humilha gravemente a dignidade de todos os seres humanos e instrumentaliza a religião.”
(Francisco (11), 2014)

Porém, o diálogo ecumênico parece ser um dos principais motivos para a viagem. Ali, encontra-se pela segunda vez no ano com o patriarca de Constantinopla, Bartolomeu I.

Participam da divina liturgia, além de emitirem mais uma declaração conjunta, aonde comprometem-se em intensificar os esforços em direção à comunhão plena entre as igrejas. Pela primeira vez, um papa declara não ter “intenção de impor qualquer exigência, exceto a profissão de fé comum” (Francisco (12), 2014) na busca pela reunificação.

Também o diálogo inter-religioso teve sua relevância. Além de visitar a principal mesquita turca, em Istambul, encontra-se com o representante do judaísmo local.

6.3. Viagens de 2015

O ano de 2015 foi aquele em que o papa Francisco mais tempo passou em viagem. Foram 33 dias, passando por 11 países em quatro continentes diferentes. As viagens iniciaram-se logo em janeiro, tendo como destino o Sri Lanka e as Filipinas. Depois ainda viajaria para Bósnia e Herzegovina, Equador, Bolívia, Paraguai, Cuba, Estados Unidos (aonde também visitaria a Organização das Nações Unidas), Quênia, Uganda e República Centro-Africana.

6.3.1. Sri Lanka / Filipinas

Iniciar as viagens de 2015 pela Ásia demonstra a importância que este continente tem vindo a desempenhar na agenda de Francisco, apesar de possuir apenas 3% dos católicos do mundo (Tornielli, 2017, p. 89).

Sua primeira parada nesta viagem de oito dias é no Sri Lanka, país onde o budismo é religião majoritária (quase 70% da população) e os cristãos, em sua maioria católicos, são pouco mais de 7% (*Pew-Templeton* (15), 2010).

Francisco chega em um país devassado por quase trinta anos de guerra civil, finalizada somente em 2009 e motivada por questões territoriais e étnicas. Apesar do fim das hostilidades, o país segue dividido.

O papa tem dois grandes eventos a participar ali. O primeiro é a missa campal que celebra na capital, Colombo, aonde canoniza o missionário José Vaz, de origem portuguesa, diante de mais de 500 mil pessoas (G1, 2015). Em sua homilia, usa-se da imagem do novo santo para dar exemplo de solidariedade, independentemente de religião ou etnia (Francisco (2), 2015). O segundo evento mais importante na ilha é a visita que faz ao Santuário de Nossa Senhora de Madhu. Com público estimado de 300

mil pessoas (Huffpost, 2015), inclusive de etnias ditas rivais, o pontífice clama pela reconciliação do país, chamando todos a viverem como membros de uma mesma família (Francisco (3), 2015).

O Sri Lanka também foi palco de um encontro inter-religioso e ecuménico, que reuniu representantes do budismo, islamismo, hinduísmo e cristianismo. Além disso, mesmo fora de sua agenda oficial, visita um templo budista, na capital Colombo.

Depois do Sri Lanka, Francisco continua sua viagem rumo às Filipinas. Ali a realidade religiosa é completamente diferente. Mais de 90% da população é cristã, a maior parte católica (81%) (*Pew-Templeton* (16), 2010).

Além de confirmar a fé dos filipinos, Francisco quer consolar aquelas pessoas que perderam tudo o que tinham quando da passagem do ciclone Haiyan, no final de 2013. Assim que teve contato com as notícias da catástrofe, Francisco decidiu fazer a viagem (Tornielli, 2017, p. 99).

A corrupção é um dos principais problemas do país asiático (*Transparency International*, 2018), levando a grandes desigualdades sociais e pobreza endêmica (Rappler, 2019). Francisco endereça essas questões logo em sua chegada, instando “a firme rejeição de toda forma de corrupção que desvie recursos dos pobres” (Francisco (4), 2015). Na missa que celebra junto ao clero filipino, chama a igreja local ao trabalho: “A Igreja das Filipinas é chamada a individualizar e combater as causas da desigualdade e injustiça profundamente enraizadas (...)” (Francisco (5), 2015).

Francisco também promove um encontro com as famílias, aonde comparecem aproximadamente 20 mil pessoas. Seu discurso tenta promover o matrimónio tradicional e aberto à vida, ou seja, que não faça uso de métodos contraceptivos nem de aborto (Francisco (6), 2015).

Mesmo com ameaças de um pequeno tufão, Francisco não desiste de se deslocar para encontrar os sobreviventes do ciclone Haiyan. Não profere longos discursos, privilegiando o contacto humano, de abraço às vítimas.

Ao fim da viagem reza missa para mais de 6 milhões de pessoas em Manila, capital filipina. É o maior evento papal já realizado na história (BBC (1), 2015). Em sua homilia, encoraja os ouvintes à não desistirem perante as dificuldades e injustiças, ao mesmo tempo que denuncia aquelas “estruturas sociais que perpetuam a pobreza, a ignorância e a corrupção” (Francisco (7), 2015).

Ainda houve lugar para encontros com líderes de outras religiões e com os jovens.

6.3.2. Bósnia e Herzegovina

Depois de passar quase seis meses sem viajar ao exterior, em junho o papa deixa o Vaticano para uma rápida viagem de um dia à Bósnia e Herzegovina. É a sua segunda viagem dentro da Europa, e mais uma vez é escolhido um país periférico, aonde os católicos são minoria (14%), em detrimento de muçulmanos (45%) e cristãos ortodoxos (38%) (*Pew-Templeton* (17), 2010).

Também é um país com marcas profundas de uma guerra civil recente, que deixou em torno de 150 mil mortos (BBC (2), 2015), principalmente por razões étnicas. Praticamente todas as suas intervenções giraram em torno de reconciliação e construção conjunta da paz.

No encontro que tem com as autoridades políticas, na capital Sarajevo, pede auxílio para que haja efetiva liberdade religiosa e reconhecimento dos valores comuns da humanidade (Francisco (8), 2015). Na missa que reúne mais de 60 mil pessoas no estádio de Koševo, brada as célebres palavras de João Paulo II: “Nunca mais a guerra!” (Francisco (9), 2015). No encontro que tem com os jovens, pouco antes de embarcar de volta à Roma, declara ser necessário “fazer a paz, todos juntos, muçulmanos, judeus, ortodoxos, católicos e outras religiões. Todos somos irmãos! Todos adoramos um Único Deus” (Francisco (10), 2015). Uma fala em total contraste com aquelas de Bento XVI que, apesar de defender o diálogo inter-religioso, não relativizava a superioridade do conceito cristão de Deus.

A visita ainda contou com um encontro com três mártires, que sofreram perseguição e violência durante a guerra civil, e também um encontro ecumênico e inter-religioso.

6.3.3. Equador / Bolívia / Paraguai

A terceira viagem do ano envolve três países da América Latina: Equador, Bolívia e Paraguai. Na sua primeira viagem ao subcontinente feita por iniciativa própria (a primeira, ao Brasil, foi um compromisso deixado por seu antecessor), Francisco, assim como faz na Europa, não privilegia as nações maiores e mais influentes, indo àquelas mais periféricas.

Segundo Andrea Torielli (2017, p. 114), uma situação comum une estes países e, talvez, traga alguma luz sobre a escolha: todos eles, recentemente, implementaram políticas de desenvolvimento que promoveram a inclusão de indígenas e outras populações

marginalizadas. É de se levar em conta também a força que o catolicismo tem nessas nações e o papel que este desempenhou na formação de suas respectivas identidades e culturas.

As oito intervenções que realizou no Equador estiveram permeadas de elogios à luta contra a desigualdade, mas sem deixar de clamar pelo fim da exclusão e do descarte de pessoas, principalmente os mais pobres (Francisco (11) (12) (13) (14), 2015). A importância da instituição familiar e seus valores e o cuidado com o meio ambiente também foram largamente citados (Francisco (13) (15), 2015).

Na visita ao Equador, Francisco celebrou duas missas que levaram centenas de milhares de pessoas às ruas de Guayaquil e Quito, além de reunir-se com cerca de 5 mil jovens na Pontifícia Universidade Católica do Equador (Reuters, 2015)

O teor de seus discursos não se altera nos dias que passa na Bolívia. Reprova as políticas guiadas pela mera especulação financeira (Francisco (16), 2015), a ganância e suas consequências também para o meio ambiente (Francisco (17), 2015), além de defender a liberdade religiosa e a família (Francisco (16), 2015).

Grandes multidões viriam a se reunir em torno do papa também na Bolívia. Na missa realizada em Santa Cruz de la Sierra, estima-se a presença de mais de dois milhões de pessoas (Tornielli, 2017, p. 125). Porém, eventos menores também deixaram marcas importantes em sua passagem ali, como a visita que faz ao centro penitenciário de Palmasola.

A visita ao Paraguai também se inicia por uma prisão, desta vez uma exclusiva para o público feminino. Indo na mesma direção, no evento seguinte, faz questão de valorizar o papel da mulher paraguaia, lembrando as guerras já vividas pelo país e sua força perante a pobreza (Francisco (18), 2015). Francisco mantém sua linha de ataque frontal às desigualdades e à corrupção (Francisco (19), 2015), coroando suas palavras com uma visita a um dos bairros mais pobres da capital, Assunção.

O pontífice também não deixa de reunir-se com os jovens e visitar um hospital pediátrico, além de atrair centenas de milhares de pessoas para uma missa ao ar livre (BBC (3), 2015). É na homilia que profere ali que parece sintetizar tudo o que espera dos cristãos e dos líderes latino-americanos:

“Jesus não os envia como poderosos, como proprietários, chefes ou carregados de leis, normas. Ao contrário, mostra-lhes que o caminho do cristão é simplesmente transformar o coração. (...) É passar da lógica do egoísmo, do fechamento, da luta, da divisão, da superioridade para a lógica da vida, da gratuidade, do amor. Passar da lógica do dominar, esmagar, manipular para a lógica do acolher, receber, cuidar” (Francisco (20), 2015)

6.3.4. Cuba / Estados Unidos / ONU

Em setembro, o papa deixa Roma para mais uma viagem à América, agora para o Caribe e América do Norte, aonde também visitará uma organização internacional (Organização das Nações Unidas). É a viagem mais longa que realiza até então, durando dez dias.

O que motiva a viagem é o VIII Encontro Mundial das Famílias, a realizar-se na Filadélfia, Estados Unidos (EUA). Porém, pareceu o momento ideal para incluir Cuba no itinerário, uma vez que, há menos de um ano, o país retomou as relações diplomáticas com os EUA, tendo o papa exercido papel crucial na intermediação das negociações (*El País*, 2014).

A viagem inicia-se pela ilha cubana, com uma missa na capital Havana, aonde defende os mais pobres e a necessidade de servir (Francisco (21), 2015). O tema da pobreza e da exclusão social será abordado em muitas de suas intervenções ali, como já se tornou habitual. É assim tanto quando fala com o clero cubano (Francisco (22), 2015), como com os jovens reunidos na capital para vê-lo (Francisco (23), 2015). No encontro que tem com as famílias, exalta os valores desta instituição, lembrando ser ela o lugar primevo do aprendizado da fraternidade e solidariedade (Francisco (24), 2015).

O papa também faz uma visita ao antigo mandatário cubano, Fidel Castro, fora do poder há sete anos. O histórico de perseguição política do país sob sua direção, e também de seu irmão, o atual presidente, não fez parte de suas falas em nenhum momento. Porém, diversas tentativas no sentido de um encontro com dissidentes do regime foram feitas, sem obter sucesso, como também aconteceu com seus antecessores (Tornielli, 2017, p. 143).

Os Estados Unidos também representariam certas dificuldades ao papa Bergoglio. Sua posição muito marcada em defesa dos pobres e marginalizados, muitas vezes culpando

o sistema económico por sua existência, tem levado alguns representantes da opinião pública local a criticá-lo. A Igreja Católica americana também é foco de problemas. Além da questão dos abusos sexuais, tem visto aumentar de maneira preocupante a fratura entre conservadores e progressistas no interior do clero.

Inicia seu périplo americano pela capital, Washington, aonde tem um cronograma movimentado. No encontro com o presidente Barack Obama, fala da questão migratória, o valor do matrimónio e da família, assim como da necessidade de defender a liberdade religiosa (Francisco (25), 2015).

No encontro que tem com o episcopado americano, ciente das divisões, adota tom conciliador, enaltecendo o ativismo pró-vida e o acolhimento dados aos imigrantes, mas pedindo uma mudança de rumos e união (Francisco (26), 2015).

Em Washington ainda teria importantes compromissos. Celebra a canonização do controverso padre Junípero Serra, espanhol que há 250 anos evangelizou a região da Califórnia. Devido a dúvidas sobre os métodos violentos do novo santo, Francisco acabou sendo criticado por alguns dos média americanos (*USA Today*, 2015). Porém, em sua homilia, defendeu seu legado, colocando-o como exemplo do conceito de 'Igreja em saída', uma vez que era imigrante e, segundo o pontífice, soube respeitar os costumes das diferentes culturas em que viveu (Francisco (27), 2015).

No dia seguinte, será o primeiro papa a discursar no Congresso americano (Tornielli, 2017, p. 153). Em sua alocução, procurou não condenar o sistema económico, mas pediu o combate a pobreza. Também clamou pelo fim da pena de morte (em vigor em alguns estados do país), pela luta contra o tráfico de armas em busca da paz e pela proteção da vida humana (Francisco (28), 2015).

Na segunda etapa da viagem, visita Nova York, aonde também discursará na Organização das Nações Unidas (ONU). Ali, fala pela primeira vez, ainda que indiretamente, do problema da pedofilia, definindo-o como grande vergonha e escândalo para a Igreja (Francisco (29), 2015). Em seu discurso na ONU, pede uma reforma da instituição no sentido de limitar o abuso aos países em desenvolvimento e preservar o meio ambiente. O fim das guerras e do narcotráfico, além do respeito à vida tiveram lugar importante em seu discurso (Francisco (30), 2015).

Em Nova York ainda visitaria, acompanhado de líderes de diversas religiões, o memorial *Ground Zero*, em homenagem às vítimas dos atentados de onze de setembro de 2001.

Também rezaria missa *no Madison Square Garden* aonde, mais uma vez, pediria a inclusão dos mais pobres no contexto das grandes cidades (Francisco (31), 2015).

Seu último destino nos EUA é a cidade da Filadélfia, aonde vai participar do Encontro das Famílias. Além do evento principal, Francisco realiza encontro com imigrantes, visita um centro penitenciário e também se encontra com algumas vítimas de abuso sexual, a quem promete buscar a verdade, independentemente dos resultados (Francisco (32), 2015).

Na missa que celebra no Encontro das Famílias, além de defender os seus valores, condena as divisões da Igreja americana (Francisco (33), 2015).

6.3.5. Quênia / Uganda / República Centro-Africana

A última viagem de 2015 é também a primeira de Francisco ao continente africano. É uma visita que inspira cuidados de segurança acrescidos, principalmente na República Centro-Africana, que vive uma intensa guerra civil.

Sua primeira paragem é no Quênia, país de maioria cristã, porém de grande predomínio protestante (60%) (*Pew-Templeton* (18), 2010). A preocupação com a segurança também é muito grande pois o país foi palco de terríveis atentados terroristas poucos anos antes, perpetrados por movimentos extremistas islâmicos.

Suas intervenções, mais do que nunca, são marcadas pelo apelo ao combate à pobreza, ao cuidado com as crianças, jovens e idosos, assim como o cuidado com o meio ambiente (Francisco (34) (35), 2015).

Participa de um encontro inter-religioso aonde condena o terrorismo (Francisco (36), 2015), reza missa para mais de 300 mil pessoas em Nairóbi, aonde defende os valores da família e critica a cultura do aborto (Francisco (37), 2015), e também visita o escritório da ONU, aonde coloca suas perspectivas para a Conferência do Clima de Paris, a realizar-se em breve (Francisco (38), 2015).

Ainda houve lugar para uma já tradicional visita à uma comunidade carente e para um encontro com os jovens, aonde censura o tribalismo e a corrupção (Francisco (39), 2015).

Em sua passagem por Uganda, revela um dos principais objetivos da viagem: chamar a atenção do mundo para a África (Francisco (40), 2015). Quer aproveitar toda a cobertura dos média para conscientizar o mundo desenvolvido da necessidade de derrotar a exclusão social e cuidar de maneira efetiva do meio ambiente (Francisco (41), 2015).

Em Uganda, além de celebrar missa em memória dos mártires daquele país, ainda realiza encontro com mais de 150 mil jovens, com quem fala de esperança em Cristo (Francisco (42), 2015), além de visitar uma casa de caridade.

Já a República Centro-Africana era, desde o início, um destino incerto dada a guerra civil que ainda decorre. Com a intermediação da nunciatura apostólica é negociada uma trégua entre as fações e finalmente a visita se torna possível.

Ali Francisco realiza o ato mais simbólico de sua viagem à África: inicia o Jubileu da Misericórdia, pela primeira vez fora de Roma. Com esse gesto quer efetivamente colocar o continente no centro das atenções mundiais.

Devido as rivalidades, além do discurso que já vinha fazendo em favor das questões da pobreza e desigualdade social, pede a paz de maneira mais incisiva, independente da “etnia, cultura, religião ou condição social” (Francisco (43), 2015).

Naquele país, que possui uma significativa minoria islâmica (8,5%) (*Pew-Templeton* (19), 2010), o papa visita uma mesquita em um dos bairros mais perigosos e pobres da capital Bangui, aonde chama os muçulmanos de irmãos e pede o fim do ódio, da vingança e da violência (Francisco (44), 2015). Além dos muçulmanos, Francisco encontra-se com comunidades evangélicas (os protestantes são a grande maioria dos cristãos, perfazendo mais de 60% da população), perante as quais denuncia o escândalo da divisão no seio do cristianismo (Francisco (45), 2015).

No roteiro ainda há espaço para a realização de duas missas, um encontro com os jovens e uma visita a um campo de refugiados.

6.4. Viagens de 2016

O ano de 2016 é marcado por 6 viagens internacionais e pela visita a sete países diferentes, com predominância para aqueles no continente europeu. A única exceção fica para a América Latina, com a visita que faz ao México, logo no início do ano.

6.4.1. México

Antes de chegar ao México, Francisco faz uma escala estratégica em Cuba. É a segunda vez que pisa na ilha em apenas cinco meses. Dessa vez sua passagem será rápida (menos de quatro horas), porém muito significativa do ponto de vista ecumênico.

No aeroporto de Havana Francisco vai encontrar-se com Cirilo, o Patriarca de Moscou, chefe da Igreja russa e que tem sob seu cuidado mais de 200 milhões de fiéis em todo o globo (Tornielli, 2017, p. 199). É a primeira vez que um encontro como este tem lugar na história. Naquela oportunidade é assinada uma declaração conjunta, aonde pedem, entre outras coisas, o fim da violência e do terrorismo na Síria e no Iraque, o respeito à liberdade religiosa e à família, além de condenarem a eutanásia e a guerra na Ucrânia, pela qual pedem maior esforço na construção da paz (Santa Sé (1), 2016).

Como já reportado no capítulo anterior, o México é um dos países mais católicos do mundo e encara graves problemas com o narcotráfico, com a violência e com a pobreza. Assim que chega, suas palavras são de busca pelo bem comum, em detrimento do egoísmo e do materialismo (Francisco (2), 2016). Com o clero mexicano, ainda pede ajuda às vítimas do narcotráfico e um cuidado especial à população indígena (Francisco (3), 2016).

Além da obrigatória visita e realização de missa na Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, aonde conclama aos cristãos serem mensageiros de Cristo, servindo aqueles que mais precisam, o roteiro se estende para outras cidades e estados mexicanos.

Em Ecatepec, na zona metropolitana da Cidade do México, realiza missa para mais de 300 mil pessoas. Em sua homilia, censura a riqueza desmedida, encarnada muitas vezes nos sistemas financeiros especulativos (Francisco (4), 2016). Na recitação do *Angelus*, roga por mais oportunidades em solo mexicano, para que não haja necessidade de emigração (Francisco (5), 2016).

No quarto dia de viagem, visita o estado de Chiapas, um dos mais pobres do país e de grande predominância indígena (Tornielli, 2017, p. 216). Apesar das seis visitas papais anteriores, a região nunca havia sido visitada por um sucessor de Pedro, ao que alguns culpam o grande sincretismo praticado ali (Portal Público, 2016).

Na missa campal que celebra na audiência de mais de cem mil pessoas (Tornielli, 2017, p. 216), condena os muitos séculos de exploração do povo indígena, além de promover o uso mais responsável da Terra (Francisco (6), 2016). No mesmo dia, realiza também um encontro com as famílias.

Também visitaria o estado de Morélia, aonde o narcotráfico tem grande influência. Para além de encontrar-se com o clero local, participa de um encontro com mais de cem mil jovens, aonde lhes pede esperança e rejeição ao narcotráfico (Francisco (7), 2016).

O clímax da viagem ficaria para o último dia: uma missa que celebraria em Ciudad Juárez, na fronteira com os Estados Unidos, zona aonde muitos tentam atravessar ilegalmente. A escolha do local é, obviamente, feita para chamar a atenção do mundo, e particularmente dos Estados Unidos, para o problema das migrações.

Na homilia que profere, chama a migração forçada de “tragédia humana”, infligida principalmente aos jovens (Francisco (8), 2016).

A viagem ao país ainda contou com uma visita a um hospital pediátrico para crianças pobres e a um centro penitenciário, assim como uma reunião com o mundo do trabalho, aonde pediu mais oportunidades para os jovens e menos preocupação com o capital (Francisco (9), 2016).

6.4.2. Grécia (Ilha de Lesbos)

Na esteira do problema das migrações, Francisco vai agora à Grécia, mais especificamente para a ilha de Lesbos. É uma viagem *sui generis* por vários motivos. Em primeiro lugar, é a primeira viagem totalmente ecuménica da história, aonde o papa será acompanhado a todo o momento pelo patriarca de Constantinopla, Bartolomeu I, que lhe fez o convite (Tornielli, 2017, p. 232). Não haveria nenhum evento exclusivo à comunidade católica. Depois, além de ser uma viagem extremamente curta (pouco mais de quatro horas de duração), apesar de se decorrer em território grego, não se configura como uma visita de Estado, sendo uma viagem de carácter estritamente humanitário.

Uma vez na ilha, Francisco visita o campo de refugiados de Moria. No breve discurso que dirige às 2.500 pessoas que ali vivem, deixa claro o objetivo de sua viagem: “Quero dizer-vos que não estais sozinhos (...). Viemos a fim de chamar a atenção do mundo para essa grave crise humanitária e implorar sua resolução” (Francisco (10), 2016). Francisco e Bartolomeu também assinam uma declaração conjunta direcionada à comunidade internacional.

Como símbolo de sua luta e como que a dar o exemplo, Francisco leva consigo três famílias de refugiados para Roma, aonde serão assistidos pela Igreja (*The New York Times*, 2016).

6.4.3. Arménia

Outra viagem de grande importância ecuménica seria aquela à Arménia, primeiro país na história a abraçar o cristianismo. Apesar de quase 100% da população ser cristã,

menos de 10% professam sua fé no catolicismo, sendo a grande maioria pertencente a Igreja Apostólica Arménia, de cariz oriental (*Pew-Templeton* (20), 2010).

Ainda como arcebispo, Francisco mantinha grande amizade e cooperação com os arménios da capital argentina, pelo que, logo de início, já pretendia empreender uma viagem aquele país (Tornielli, 2017, p. 246).

A Arménia ainda tem como ferida aberta o genocídio cometido pelos turcos contra seu povo em 1915, até hoje não reconhecido pelo país da Anatólia. Francisco tem a difícil missão de exortar a reconciliação, tomando todo o cuidado possível para não ofender ambos os lados.

O papa passa os três dias de viagem hospedado no complexo de *Etchmiadzin*, centro espiritual da Igreja arménia, o que tem profundo significado ecuménico. Em sua visita a principal catedral da capital, Ierevan, apresenta a necessidade do ecumenismo como testemunho de unidade ao mundo, que requer respostas conjuntas do cristianismo. A pobreza e exploração dos mais vulneráveis também são parte de seu discurso (Francisco (11), 2016).

A questão do genocídio é tratada diversas vezes. No encontro que tem com o presidente, na visita que faz ao memorial da tragédia, na oração conjunta pela paz, na divina liturgia e na declaração conjunta que assina com o chefe da Igreja arménia, a questão é levantada sem reservas. Francisco insta que a memória não seja apagada, mas pela fé e misericórdia cristãs, possa haver reconciliação (Francisco (12), 2016).

Ainda na declaração conjunta, ambas as igrejas se comprometem a buscar a plena comunhão, além de alertarem contra os males da secularização, aonde a instituição familiar sofre grandes danos (Santa Sé (2), 2016).

6.4.4. Polónia

No mês de julho dá-se mais uma visita papal à Polónia, a primeira de Francisco. Serão cinco dias aonde, além de diversos compromissos, participará da XXXI Jornada Mundial da Juventude, na Cracóvia.

Se a visita de Bento XVI, dez anos antes, levantava questões por sua origem germânica, a chegada de Francisco divide opiniões por sua posição muito vincada na questão dos migrantes e refugiados, uma vez que o novo governo conservador polaco tem aplicado medidas restritivas à entrada destes em seu território (*Deutsche Welle*, 2016).

Francisco, porém, não se sente intimidado e, já no primeiro discurso, diante do presidente polaco, defende o acolhimento aos migrantes e refugiados como um compromisso ético e de respeito à dignidade humana (Francisco (13), 2016).

Nas intervenções que fez no âmbito da Jornada da Juventude, sempre teve presente o tema. No primeiro encontro com os jovens, pediu-lhes um coração misericordioso, “que se abre para receber o refugiado e o migrante” (Francisco (14), 2016). Na Via-Sacra, partindo da pergunta “onde está Deus?”, direciona a procurá-lo naqueles que sofrem e são marginalizados (Francisco (15), 2016). Nos últimos encontros, aonde comparecem mais de 1,5 milhão de jovens (*The Guardian*, 2016), Francisco volta ao tema, aonde declara ser “mais fácil construir pontes do que levantar muros” (Francisco (16), 2016), em clara alusão às barreiras de contenção aos migrantes.

A viagem também contou com uma visita aos campos de extermínio nazistas de Auschwitz e Birkenau. Diferente de seus predecessores, Francisco não profere nenhuma palavra ali, acredita ser essa a melhor forma de honrar as vítimas (Tornielli, 2017, p. 278).

Ainda houve espaço para uma visita a um hospital pediátrico e um encontro com o episcopado polaco, aonde pediu uma ‘paróquia em saída’, que vai de encontro à comunidade e aos que mais precisam, combatendo também o que já acostumou a chamar de ‘colonizações ideológicas’, como a ideologia de gênero (Francisco (17), 2016). Uma missa em comemoração aos 1050 anos do cristianismo na Polónia também teve lugar em seu itinerário.

6.4.5. Geórgia / Azerbaijão

A penúltima viagem de 2016 toma, mais uma vez, os rumos da periferia. Já na confluência entre Europa e Ásia, Geórgia e Azerbaijão completam as visitas do papa à região do Cáucaso, também composta pela Arménia, visitada poucos meses antes.

Os católicos são uma ínfima minoria em ambas as nações. Apesar de o cristianismo predominar na Geórgia, são os ortodoxos que detém a maioria esmagadora de fiéis, 87% (*Pew-Templeton* (21), 2010). No Azerbaijão a situação é ainda pior. Enquanto os muçulmanos são quase 98% da população (*Pew-Templeton* (22), 2010), a Igreja Católica não chega a 1%, seus membros não passam de 600 (Tornielli, 2017, p. 297).

Ambos os países sofrem com conflitos territoriais em suas fronteiras, o que traz mais dificuldades à viagem.

Na Geórgia, é recebido por Elias II, patriarca da Igreja Ortodoxa Georgiana, uma Igreja aonde o ecumenismo ainda não encontra grande ressonância.

Logo em seu primeiro compromisso já é defrontado com um discurso presidencial cheio de referências aos conflitos existentes ali. Francisco se limita a pedir uma coexistência pacífica e respeito, não impedindo o trânsito dos habitantes das áreas afetadas (Francisco (18), 2016). Na oração que faz com a comunidade católica na Igreja de São Simão Bar Sabba'e, roga para que os "povos em guerra aprendam o caminho da reconciliação, do diálogo e do perdão", citando os casos específicos do Iraque e da Síria (Francisco (19), 2016).

Francisco realiza missa em Tbilisi, capital da Geórgia, para um público bastante diminuto. Em sua homilia cita o valor das mulheres nas sociedades, além de exortar as comunidades cristãs à humildade. No encontro que tem com religiosos na Igreja da Anunciação, também na capital, reprova a ideologia de gênero, colocando-a como uma das grandes inimigas do casamento (Francisco (20), 2016). Também fala contra o divórcio e pede para que não haja proselitismo com os ortodoxos, antes um trabalho de caridade conjunto (Francisco (20), 2016).

Também houve espaço para dois encontros com o patriarca ortodoxo. No último deles, Francisco reconhece as diferenças existentes entre as duas igrejas, mas declara que "é muito mais o que nos une do que aquilo que nos divide" (Francisco (21), 2016), em uma clara abertura ao diálogo.

A visita ao Azerbaijão dura somente um dia, suficiente para a realização de 11 eventos oficiais.

Na missa que realiza na capital, Baku, fala sobre fé e serviço, assim como responde àqueles que questionam sua viagem a uma comunidade tão pequena: "o papa, com isso, imita o Espírito Santo; também Ele desceu do céu em uma pequena comunidade periférica fechada no cenáculo" (Francisco (22), 2016).

Francisco também se reúne com autoridades políticas e religiosas, a quem pede a busca de acordos de paz duradouros (Francisco (23), 2016). Um outro encontro seria dedicado à comunidade muçulmana e às demais religiões. Nele, Francisco fala sobre a responsabilidade dos líderes religiosos perante o niilismo vivido no mundo atual, além de condenar o fundamentalismo religioso (Francisco (24), 2016).

6.4.6. Suécia

O último compromisso internacional de 2016 seria uma curta viagem de um dia e meio à Suécia. Seu foco estará na cidade de Lund, aonde esta sediada a Federação Luterana Mundial. Vai para celebrar os 50 anos de diálogo entre católicos e luteranos.

No evento ecuménico realizado na catedral luterana, Francisco lamenta a divisão entre católicos e luteranos, mas reconhece na Reforma Protestante um contributo indelével para a redescoberta das escrituras na Igreja Católica (Francisco (25), 2016). Uma declaração conjunta também é assinada na mesma oportunidade, pedindo o trabalho conjunto no acolhimento dos estrangeiros e refugiados (Santa Sé (3), 2016).

Francisco ainda celebrou uma missa na cidade de Malmö, aonde clamou o cuidado com os marginalizados e com o meio ambiente, além de pedir aos fiéis que rezem pela plena comunhão dos cristãos (Francisco (26), 2016).

6.5. Viagens de 2017

No ano de 2017, Francisco realiza quatro viagens internacionais, alcançando cinco países em quatro continentes diferentes. Sua jornada se inicia na África, em uma curta visita ao Egito. Depois, vai à Portugal (Europa), Colômbia (América), Myanmar e Bangladesh (Ásia).

6.5.1. Egito

Nesta primeira viagem há uma grande preocupação com a segurança pois, apenas algumas semanas antes da visita, atentados a bomba perpetrados por extremistas muçulmanos deixaram dezenas de mortos em igrejas cristãs coptas (DN (1), 2017).

Com um aparato de segurança reforçado, Francisco passa dois dias no país com o objetivo de pedir paz e desenvolver o diálogo com o islamismo (95% da população) e com os ortodoxos (menos de 5%), para além de visitar o pequeno número de católicos ali residentes (menos de 1%) (Pew-Templeton (23), 2010).

No encontro que tem com o presidente egípcio, defende a incompatibilidade entre fé e violência, recordando que as situações de pobreza e exploração podem ser raízes para os extremismos (Francisco (1), 2017).

Seu foco inter-religioso e ecuménico é marcado pela visita que faz ao grão-imã local e ao patriarca ortodoxo copta Tawadros II, com quem assina declaração conjunta.

No último dia celebra missa para aproximadamente 25 mil pessoas (DN (2), 2017), aonde, mais uma vez, condena o extremismo e pede o exercício da caridade (Francisco (2), 2017).

6.5.2. Portugal

A segunda viagem do ano tem como objetivo exclusivo a comemoração do centenário das aparições de Fátima e a canonização de dois dos pastorinhos. Portanto a cidade será seu único destino durante as 24 horas que passará no país lusitano.

Francisco participou de 14 eventos oficiais, mas sem dúvida os mais importantes foram a tradicional procissão das velas e a missa e canonização que celebrou para meio milhão de fiéis no santuário mariano (SIC, 2017). Nas suas intervenções nesses eventos o papa pediu concórdia entre os povos em favor da paz (Francisco (3), 2017), assim como uma “mobilização geral contra a indiferença” (Francisco (4), 2017). Francisco também fez questão de frisar a importância real da Virgem na vida da igreja, em detrimento de uma religiosidade baseada somente em favores materiais.

6.5.3. Colômbia

De retorno à América Latina, Francisco completa vinte viagens ao exterior na Colômbia, país marcado por uma longa guerra entre milícias narcotraficantes e o governo. Porém, a visita do papa coincide com um acordo entre o governo e um dos principais grupos de guerrilha (CM, 2017). O papa visita, além da capital Bogotá, as cidades de Villavicencio, Medellín e Cartagena.

No discurso que faz perante as autoridades, em Bogotá, relembra que o país é o segundo do mundo em biodiversidade, devendo buscar-se a sua preservação, saúda os progressos no caminho rumo à reconciliação e a paz e, por mais de uma vez, pede o cuidado com os excluídos e marginalizados (Francisco (5), 2017). A defesa da vida e importância da família também estiveram presentes em suas palavras (Francisco (5), 2017).

No encontro com o episcopado colombiano, exorta a que se ofereça o evangelho como fonte de amor às famílias, além de amar e valorizar os jovens e ser pai dos sacerdotes (Francisco (6), 2017). Concluiu pedindo que não se abandone a Igreja na Amazônia (Francisco (6), 2017).

Em sua principal aparição na capital colombiana, ou seja, na missa realizada na Praça Simon Bolívar, aonde comparecem mais de um milhão de pessoas (Portal Terra, 2017),

fala sobre a Injustiça e desigualdade social existentes ali, instando ao fim do egoísmo, da vingança e do ódio (Francisco (7), 2017). Pediu a defesa da vida humana e o cuidado com as crianças e idosos Francisco (7), 2017).

Em Villavicencio, realiza missa e, a insistir em que se acredite no acordo de paz recentemente firmado, promove um encontro de oração para a reconciliação nacional. Em Medellín, um dos epicentros do narcotráfico na Colômbia, celebra missa para mais de 1 milhão de pessoas (*El País*, 2017). Em sua homilia ensina que o caminho para seguir Jesus passa por cuidar das necessidades concretas das pessoas, renovar-se e envolver-se (Francisco (8), 2017).

Em seu último destino no país, Cartagena, levanta a questão do perdão, e pede a valorização da vida em comunidade e da oração (Francisco (9), 2017).

6.5.4. Myanmar / Bangladesh

O último compromisso de Francisco em 2017 seria a Ásia, visitando os periféricos países de Myanmar e Bangladesh. Em ambos os católicos representam uma ínfima parcela da população, sendo o budismo a religião majoritária em Myanmar (80%), e o islamismo a que domina Bangladesh (90%) (*Pew-Templeton*, (24) (25), 2010).

Francisco é o primeiro papa a visitar Myanmar, um país que sofre com conflitos étnicos (CNN, 2017), corrupção (*Transparency International*, 2018) e pobreza extremas (*The World Bank* (2), 2018).

No encontro que tem com as autoridades locais, revela que, mais do que confirmar a fé dos católicos birmaneses, quer que sua presença atinja a totalidade da população, no “encorajamento pela construção de uma ordem social justa, reconciliada e inclusiva” (Francisco (10), 2017). Ainda pediu respeito aos direitos humanos e oportunidades de trabalho e estudo para os jovens (Francisco (10), 2017).

Sua passagem ainda proporcionou uma missa aonde acorreram mais de 150 mil pessoas (CNN, 2017), além de um encontro com líderes religiosos, uma visita ao supremo conselho dos monges budistas e uma missa dedicada ao público jovem.

A última parte da viagem é dedicada ao Bangladesh, país que, além de sofrer com a pobreza (*The World Bank* (3), 2018) e a corrupção (*Transparency International*, 2018), tem visto o conflito étnico de seu país vizinho penetrar suas fronteiras. Isso porque milhares de muçulmanos perseguidos pelo regime birmanês tem encontrado ali a única chance de sobrevivência (Expresso, 2017).

Em seu encontro com as autoridades, pede o exercício do diálogo e o respeito à diversidade, agradece a solidariedade no acolhimento aos refugiados de Myanmar, terminando por reconhecer o papel importante da Igreja Católica no país, principalmente através de suas escolas e obras assistenciais (Francisco (11), 2017).

Um encontro inter-religioso e ecuménico também é realizado, oportunidade em que encontra com alguns refugiados birmaneses. Sua intervenção gira em torno da abertura do coração, necessária para a construção de uma cultura de encontro, que permita o trabalhar conjunto das religiões (Francisco (12), 2017).

Francisco ainda participa de um encontro com os jovens, aonde insta a nova geração a rejeitar promessas falsas de felicidade e propõe a esperança como arma para enfrentar o futuro com coragem (Francisco (13), 2017).

A passagem pelo território bengali ainda contou com uma missa de ordenação sacerdotal e uma visita à Casa Madre Teresa, responsável pela assistência a milhares de órfãos e pessoas com problemas físicos e mentais.

6.6. Viagens de 2018

Em 2018, Francisco passa 15 dias em viagens internacionais, visitando sete países. Com exceção de Chile e Peru, situados na América Latina, suas viagens centraram-se na Europa, onde passou por Suíça, Irlanda, Lituânia, Letónia e Estónia.

6.6.1. Chile / Peru

Após cinco meses de sua visita à Colômbia, Francisco retorna à América Latina, agora para visitar Chile e Peru, aonde fica por oito dias.

Os compromissos do papa começam pelo Chile, aonde lhe aguardam grandes desafios. O país é um dos principais focos de casos de pedofilia na Igreja no mundo: o chamado caso Karadima³⁷, exposto em 2011, iniciou uma torrente de denúncias em todo o Chile, chegando a atingir mais de 80 religiosos (RTP, 2018).

Como consequência, o Chile, que já era um dos países mais secularizados da América Latina (*Latinobarómetro*, 2018), vê o interesse pela religião cair ainda mais (*Latinobarómetro*, 2018), sendo o catolicismo a puxar as estatísticas para baixo (*Pew*

³⁷ Em 2011, Fernando Karadima, padre da diocese de Santiago, foi acusado e posteriormente considerado culpado por abuso sexual de menores, decorridos na década de 1980. Karadima não foi preso devido à prescrição dos crimes, mas foi expulso do sacerdócio pelo papa Francisco, em setembro de 2018.

Research Center, 2014, p. 41). A religião é vista como importante para somente 41% dos chilenos, porém, no caso específico dos protestantes, esse número salta para 73% (*Pew Research Center*, 2014, p. 41). Também a confiança na Igreja Católica e a avaliação do papa Francisco no país são as mais baixas entre todos os países da região (*Latinobarómetro*, 2018)

Há, para além dessas questões, o problema dos indígenas. A Igreja é acusada de conivência por séculos de exploração do povo nativo chileno sob domínio colonial espanhol.

Francisco chega à Santiago, capital chilena, sob protestos (RTP, 2018). No encontro que tem com as autoridades, não se demora em tratar dos assuntos que afligem as ruas. Expressa pesar e vergonha pelos abusos sexuais, pede perdão e se compromete em tomar ações para que tal mal não se repita³⁸ (Francisco (2), 2018). Também pediu a proteção da diversidade étnica do país e atenção aos problemas ecológicos (Francisco (2), 2018).

Na missa que celebra no parque O'Higgins, fala em um novo começo e em reconciliação, sempre a ir ao encontro dos necessitados (Francisco (3), 2018).

No encontro que participa junto ao clero local, exorta a que se reconheça os erros, que haja coragem em pedir perdão e em sair de suas paróquias para evangelizar e atender os necessitados (Francisco (4), 2018). Ao episcopado, em reunião distinta, lembrou a avançada secularização do mundo atual e a necessidade de formar sacerdotes que saibam lidar com essa nova realidade (Francisco (5), 2018).

Francisco também viaja até Temuco, região de forte presença indígena, aonde celebra missa em honra a todos aqueles que, durante séculos, foram mortos ou tiveram seus direitos violados, em clara referência ao povo indígena (Francisco (6), 2018). Em Temuco também se encontra com indígenas e promove reunião com os jovens.

O pontífice ainda passou pela cidade de Iquique, visitou uma cadeia feminina em Santiago e encontrou-se com algumas vítimas de abuso sexual.

Diferente da frieza com que foi recebido no Chile, o povo peruano enche as ruas para acolher Francisco. O católico Peru (*Pew-Templeton* (26), 2010) não tem sofrido os efeitos da secularização da mesma maneira que o Chile, tendo a religião ainda grande

³⁸ No mesmo ano, Francisco convocou todo o episcopado chileno ao Vaticano para tratar da questão dos abusos. Ao fim do encontro, todos os 34 bispos apresentaram demissão. Francisco aceitou duas delas.

importância para a população (*Pew Research Center*, 2014, p. 40). Ali, a confiança na Igreja Católica e a avaliação do papado de Francisco estão acima da média latino-americana (*Latinobarómetro*, 2018).

De qualquer forma o país tem seus problemas e Francisco concentra seu discurso naquilo que mais aflige os peruanos.

Demonstrando sua preocupação com a população indígena e com a Amazônia, um de seus primeiros compromissos é um encontro com os povos da Amazônia e um almoço com seus representantes, em Puerto Maldonado. Em seu discurso, Francisco declara que nunca os povos da região estiveram tão ameaçados (Francisco (7), 2018). Diante disso, clama pelo esforço conjunto na preservação dos direitos e da natureza (Francisco (7), 2018).

O papa ainda teria diversos compromissos na capital, Lima, e na cidade de Trujillo. Suas palavras foram marcadas pela condenação à corrupção, ao crime organizado e ao feminicídio, que faz da América Latina o segundo lugar mais perigoso para as mulheres no mundo (UNODC, 2019, p. 10).

6.6.2. Suíça

Em seu segundo compromisso internacional de 2018, Francisco ruma para a Suíça para uma peregrinação ecuménica. Será uma visita ao Concelho Mundial das Igrejas³⁹, aonde comemorará seus 70 anos de existência.

Nas pouco mais de 11 horas que permanece em solo helvético, Francisco participa de oito eventos, sendo os principais a oração e o encontro ecuménico decorrido na sede do Concelho Mundial das Igrejas. Em seus discursos, o papa propõe o caminhar juntos, mesmo tendo em conta as diferenças. Convoca os membros para o trabalho conjunto, também na oração e evangelização. A indiferença e o consumismo desenfreado que silenciam a voz de Deus nos tempos hodiernos torna tanto mais urgente a unidade dos cristãos. O movimento ecuménico é apontado como caminho inspirado por Deus para se atingir a tão almejada comunhão entre as igrejas cristãs (Francisco (1) (8), 2018).

Francisco também celebra missa junto à comunidade católica suíça. Na homilia que profere perante os mais de 40 mil presentes (EFE, 2018), ensina o cuidado com o

³⁹ O Concelho Mundial de Igrejas é uma instituição que reúne 348 igrejas protestantes, luteranas, anglicanas e ortodoxas espalhadas em 110 países. Apesar de a Igreja Católica não fazer parte da organização, tem participado de muitas de suas iniciativas.

próximo e ao cultivo de uma vida simples em meio à uma sociedade que prima pela ostentação (Francisco (9), 2018). A necessidade de saber perdoar é, da mesma forma, evidenciada.

6.6.3. Irlanda

Em agosto, os rumos do papa latino-americano vão chegar à Irlanda, aonde participará do Encontro Mundial das Famílias.

Apesar de a Irlanda ser um dos países mais católicos da Europa (86% da população) (*Pew-Templeton* (4), 2010), não tem passado incólume ao processo de secularização que abraça o continente. Somente 23% da população vê a religião como algo importante em suas vidas ao passo que 37% declara frequentar serviços religiosos ao menos uma vez ao mês (*Pew Research Center* (1), 2018). A recente liberação do aborto e do casamento homossexual no país são também reflexos de seu afastamento da religião (BBC, 2018). Além de tudo, Francisco também terá de lidar com os problemas de abuso sexual que conhecem ali terreno fértil. A sua chegada é acompanhada por protestos de vítimas e sobreviventes da tragédia (BBC, 2018).

Já sua primeira alocução, no tradicional encontro com autoridades, exprime toda a vergonha e sofrimento que os abusos lhe causam. Compromete-se a “eliminar este flagelo da Igreja; a qualquer custo: moral e de sofrimento” (Francisco (10), 2018). Em referência ao principal motivo de sua viagem, Francisco coloca a família como elemento base de coesão da sociedade e alerta para os efeitos negativos que o transtorno do matrimônio acarretará para toda a sociedade, sendo mais uma causa para o agravamento da ‘cultura do descarte’ (Francisco (10), 2018).

Nos eventos durante a Festa das Famílias, o pontífice direciona palavras de valorização do matrimônio cristão, que só subsiste no perdão e na reconciliação diários (Francisco (11), 2018). A defesa da fidelidade, indissolubilidade, unidade e abertura à vida dentro do casamento é feita com bastante veemência (Francisco (11), 2018). Na missa que celebra ali, faz do ato penitencial um pedido de perdão pelos abusos sexuais e compromete-se, mais uma vez, a trabalhar para que não mais ocorram (Francisco (12), 2018). Em busca daqueles que abandonaram a Igreja ou nunca nela entraram, relembra o conceito de ‘Igreja em saída’, encorajando a partilha do evangelho (Francisco (12), 2018).

No encontro que tem com bispos pede humilhação e proximidade (Francisco (13), 2018). Reconhece que os transtornos dos últimos anos têm colocado a fé da Irlanda à prova, sendo o momento de uma renovação no interior da Igreja (Francisco (13), 2018). Antes de finalizar sua viagem, Francisco ainda se reuniu com oito vítimas de abuso sexual.

6.6.4. Lituânia / Letónia / Estónia

A última viagem de 2018 é dominada pelos países bálticos. O objetivo é celebrar os cem anos da independência desses países e honrar a memória daqueles que sofreram pela fé, uma vez estes Estados também fizeram parte da antiga União Soviética. Apesar de serem colocados debaixo do mesmo termo geopolítico, cada um dos países tem características distintas e representa desafios diferentes para a Igreja. Uma característica comum, porém, parece afetar a igreja de maneira mais premente: o desinteresse pela religião, existente em diferentes intensidades nestes países.

O primeiro a ser visitado é a Lituânia, o único com maioria católica (83%) (*Pew-Templeton* (27), 2010). O interesse pela religião, contudo, é baixo. Somente 16% da população a considera algo importante em suas vidas (*Pew Research Center* (1), 2018). Perante as autoridades e no encontro que tem com os jovens, ambos na capital, Vilnius, o papa lembra as lutas pela independência do país, assim como os sofrimentos em manter viva a fé no período soviético. Pede diálogo, abertura e compreensão em um mundo cheio de divisão e contraposição. Clama por oportunidades aos jovens e por maior cuidado com os idosos (Francisco (14) (15), 2018).

Na capital, visita o memorial às vítimas do Holocausto, assim como um museu dedicado às lutas pela independência lituana.

Francisco ainda visitaria a cidade de Kaunas, aonde celebraria missa e encontraria o clero local. Em sua homilia, rogou que a fé do povo não desfaleça, sendo exercitada também no auxílio aos que mais precisam (Francisco (16), 2018). No encontro com o clero, lembrou o espírito da secularização que ronda o país, colocando a proximidade aos fiéis e a comunidade como uma das soluções para o problema (Francisco (17), 2018). Sua segunda parada é a Letónia, aonde o catolicismo abarca 20% da população (*Pew-Templeton* (28), 2010). Ali, porém, os efeitos da secularização são mais profundos que na Lituânia. Quase 45% da população declara não pertencer a nenhuma religião (*Pew-Templeton* (28), 2010), e só 10% dão importância a esse aspeto (*Pew Research Center*

(1), 2018). Além disso, com o desmantelamento da União Soviética, eclodiu o problema da integração da população de origem russa, que soma 37% da população (Mundo ao Minuto, 2018).

Em suas principais alocuções, Francisco lembrou as raízes católicas da Letônia e propôs o evangelho de Cristo como ponto de união (Francisco (18), 2018). Exortou à que todos saiam de uma crescente cultura de desconfiança em detrimento da aceitação e construção de uma sociedade mais solidária (Francisco (19), 2018).

Ainda na Letônia, o papa participa de um encontro ecumênico com líderes e membros de diversas confissões cristãs.

O último país visitado é também o mais secularizado. Na Estônia, 60% da população não pertence a nenhuma religião (*Pew-Templeton* (29), 2010) e esta só se mostra importante na vida de 6% dos estonianos (*Pew Research Center* (1), 2018).

No encontro com as autoridades, Francisco fala sobre como a confiança de felicidade baseada somente no progresso técnico tem levado a muitos perderem o sentido e a alegria de viver, numa clara alusão à secularização. Insta a que se busque cultivar relações e criar vínculos, oferecendo a contribuição da Igreja Católica nesse processo (Francisco (20), 2018).

Francisco ainda participa de um encontro ecumênico com os jovens, reza missa e visita assistidos pelas obras de caridade da Igreja. Com os jovens, alerta-os que o cristianismo verdadeiro não é feito por proselitismo, mas sim pelo serviço que dá testemunho do evangelho, que deve ser oferecido, mas não imposto (Francisco (21), 2018). Já na missa, pede que a liberdade não leve à escravidão do consumo nem ao individualismo (Francisco (22), 2018).

6.7. Viagens de 2019

O ano de 2019 foi, assim como 2015, um dos mais preenchidos de compromissos internacionais. Foram sete viagens, totalizando 32 dias em visita ao exterior. O papa passou por 11 países na América, Ásia, África e Europa.

6.7.1. Panamá

O primeiro compromisso internacional de Francisco em 2019 seria a XXXIV Jornada Mundial da Juventude, realizada no Panamá. É a terceira vez que o papa participa desse tipo de evento.

Francisco chega à América Central no momento em que milhares de migrantes oriundos de vários de seus países empreendem uma marcha rumo aos Estados Unidos em busca de melhores condições de vida (Exame, 2019).

Nos cinco eventos que participou no âmbito da Jornada da Juventude, Francisco direcionou seus discursos para a questão da imigração, da pobreza e da corrupção, além de condenar novamente os abusos sexuais por parte da hierarquia católica.

Além dos eventos relacionados à Jornada, Francisco visitou uma penitenciária juvenil, reuniu-se com os o episcopado da América Central, visitou um lar para enfermos de HIV/SIDA e celebrou missa para o clero (Francisco (3) (4) (5), 2019).

6.7.2. Emirados Árabes Unidos

Em fevereiro Francisco deixa o Vaticano para tornar-se o primeiro dos sucessores de Pedro a visitar a península arábica, aonde passará pouco menos de três dias nos Emirados Árabes Unidos.

Com aproximadamente 10% da população católica (*Pew-Templeton* (30), 2010), a maioria composta por imigrantes (Observador (1), 2019), o país árabe terá para Francisco um papel importante em seus esforços no diálogo inter-religioso. O que motiva a viagem é a participação em um encontro promovido pelos muçulmanos, a fim de combater o fanatismo religioso e promover uma visão mais amena do Islão.

No discurso que faz ali, diz que “não há violência que encontre justificção na religião” (Francisco (6), 2019). O trabalho conjunto das religiões é conclamado de maneira incisiva: “ou construímos o futuro juntos ou não há futuro” (Francisco (6), 2019). Na mesma ocasião foi assinada uma declaração conjunta condenando o terrorismo e a intolerância (Santa Sé (3), 2019)

A viagem encerrou-se com uma missa ao ar livre celebrada para mais de 130 mil fiéis (Observador, 2019).

6.7.3. Marrocos

O terceiro destino de 2019 mantém Francisco em direção ao Islão. Vai ao Marrocos, aonde a comunidade católica não chega a dez mil fiéis, perfazendo menos de 1% da

população local (*Pew-Templeton* (31), 2010). Sua visita é feita à convite do rei Mohamed VI, que partilha do mesmo apreço de Francisco pelo diálogo inter-religioso (DN, 2019). É precisamente o diálogo inter-religioso que, além do encorajamento ao pequeno rebanho católico, delineiam os discursos do santo padre em seus dois dias na capital, Rabat.

Logo em sua primeira intervenção, Francisco fala em uma cultura do diálogo, que tem poder para superar tensões e estereótipos. Lembra que um sincero diálogo entre as religiões também tem capacidade de criar uma maior consciência da ‘casa comum’ em que vivemos, ajudando nos esforços de preservação do meio ambiente. Não se esqueceu também de colocar-se a disposição para um trabalho conjunto na erradicação do problema migratório (Francisco (7), 2019). O papa ainda viria a encontrar-se com migrantes antes do fim de sua viagem.

Ao fim do encontro que tem com as autoridades, o pontífice assina um documento com o rei marroquino a apelar pela sacralidade da cidade de Jerusalém e pelo livre acesso religiosos a ela (Santa Sé (4), 2019).

No mesmo dia, Francisco visita o Instituto dos Imãs, responsável pela formação de clérigos muçulmanos.

No último dia de viagem, participa de encontro com sacerdotes católicos e com o Conselho Ecumênico das Igrejas, aonde declara não se importar com o número de cristãos no país, mas sim com sua capacidade de gerar mudança (Francisco (8), 2019).

Finaliza seus compromissos com uma missa aonde comparecem 23 mil pessoas. Sua homilia centrou-se no ataque às divisões existentes na sociedade atual (Francisco (9), 2019).

6.7.4. Bulgária / Macedónia do Norte

No mês de maio as visitas voltam ao continente europeu depois de quase oito meses. Novamente os passos de Francisco não são rumo às grandes potências da Europa, mas para seus mais recônditos integrantes: Bulgária e Macedónia do Norte.

A Bulgária é país de imensa maioria ortodoxa (82%) aonde os católicos não chegam a 40 mil membros (*Pew-Templeton* (32), 2010). Além disso, tem sido um dos mais resistentes no acolhimento aos refugiados que chegaram à Europa a fugir de cenários de guerra⁴⁰. Francisco vai de encontro à essa realidade. Em seu discurso perante o presidente búlgaro e demais autoridades, lembrou que a Bulgária tem largo histórico de migração para as regiões mais ricas da Europa, não podendo agora fechar os olhos e o coração para essa mesma realidade em seu território (Francisco (10), 2019). No dia seguinte chegaria mesmo a visitar um campo de refugiados, em Rakovsky.

Já no campo ecuménico, visita o patriarca ortodoxo e ora junto aos túmulos de São Cirilo e São Metódio, patronos e evangelistas dos povos eslavos. Suas palavras relembram o papa João XXIII, que foi representante da Santa Sé na Bulgária antes de se tornar papa e sempre teve boas relações com a ortodoxia búlgara. Chama seus representantes para uma caminhada conjunta, principalmente aos mais pobres, ao que Francisco chamou de ‘ecumenismo dos pobres’ (Francisco (11), 2019).

O papa ainda reza missa e participa de um encontro com a comunidade católica local, conclamando a que se supere toda a apatia e apregoe-se respostas cristãs aos problemas atuais (Francisco (12), 2019). Suas palavras têm razão de ser em um país aonde apenas 19% da população vê a religião como algo importante (*Pew Research Center* (1), 2018). Antes de partir, Francisco ainda promove um encontro de oração pela paz com representantes de diversas religiões.

Na Macedónia do Norte, que também possui poucos católicos em uma sociedade dominada pelos ortodoxos (59%) e muçulmanos (39%) (*Pew-Templeton* (33), 2010), o pontífice não promove encontros com dirigentes religiosos, mas convida os jovens à reunirem-se em um evento inter-religioso e ecuménico. Suas palavras para eles são inspiradas na vida de Madre Teresa, nascida na capital Skopje. Chama-os a sonhar, a não desistir do futuro, sempre ajudando o próximo e não se esquecendo dos mais velhos (Francisco (13), 2019).

⁴⁰ Além de ter iniciado a construção de uma cerca de mais de 270 quilómetros em sua fronteira com a Turquia para impedir a entrada de refugiados, principalmente sírios, iraquianos e afegãos, o governo búlgaro não ratificou o Pacto de Migração das Nações Unidas, muito defendido por Francisco.

Francisco ainda celebraria missa, visitaria o memorial erigido à Madre Teresa e se reuniria com o clero local. Pediu unidade em um país multiétnico e agradeceu pelo esforço em receber refugiados (Francisco (14), 2019).

6.7.5. Roménia

Ainda no mês de maio o espírito das viagens papais continuaria na região dos Balcãs, dessa vez chegando à Roménia, país de maioria ortodoxa (87%) (*Pew-Templeton* (34), 2010), e que figura como o mais religioso de todo o continente europeu (*Pew Research Center* (1), 2018). Ali, vai beatificar sete bispos que foram aprisionados pela perseguição do governo socialista do país, na década de 1950.

Francisco também usa a viagem como oportunidade de desenvolver o diálogo com os ortodoxos, encontrando-se com o patriarca e com o sínodo permanente da Igreja Ortodoxa romena, além de participar de uma oração conjunta. Suas palavras entre eles foram de encontro a um ‘ecumenismo de sangue’, baseando-se no martírio de muitos de seus membros no período socialista, que deve permanecer sempre na memória conjunta a fim de propiciar a unidade e o trabalho comum pelos mais desfavorecidos (Francisco (15), 2019).

Nos três dias em que passa ali, o papa visita diversas cidades do país, aonde realiza missas e encontros com a comunidade católica, como o que participa em Iasi, dedicado aos jovens e as famílias. Seus discursos foram sempre centrados na solidariedade e serviço ao próximo. Francisco ainda se reuniria com a comunidade cigana, abundante no país, aonde pediu perdão pelo preconceito de muitos cristãos contra os ciganos e clamou para que não tenham medo de compartilhar sua cultura (Francisco (16), 2019).

6.7.6. Moçambique / Madagáscar / Ilhas Maurício

Em setembro as viagens papais chegam à África Oriental, alcançando Moçambique, Madagáscar e Ilhas Maurício.

Moçambique, aonde ocorre a primeira visita, vive um processo de paz após anos de uma sangrenta guerra civil. O lema da viagem já antecipa a mensagem que Francisco pretende deixar com sua viagem: ‘Esperança, Paz e Reconciliação’.

Francisco participa de diversos eventos oficiais em território moçambicano, como encontros com as autoridades locais e com o clero, uma visita à um hospital, um encontro inter-religioso com os jovens e uma missa no Estádio de Zimpeto, aonde acorrem milhares de pessoas (*Deutsche Welle*, 2019). Seu discurso não se afastou do

lema de sua viagem, conclamando governo, oposição, jovens e demais cidadãos a caminharem juntos, mesmo havendo diferenças (Francisco (17), 2019).

Em Madagáscar, aonde passa dois dias, Francisco fala em crise sócio-ambiental, aonde os problemas da pobreza e da destruição do meio ambiente são indissociáveis (Francisco (18), 2019). Em um momento aonde grandes porções da Amazônia ardem, o papa condena o processo de desflorestação e exploração desmedida da natureza, que também atinge Madagáscar (Francisco (18), 2019).

Naquele país insular, também encontrar-se-ia com os trabalhadores, por quem rezaria a favor de salários e condições de trabalho dignas (Francisco (19), 2019), e com os jovens.

Sua última visita ficaria para as Ilhas Maurício, país que tem a maior parte de sua população a professar o hinduísmo (48,5%), mas uma grande minoria católica (31%) (*Pew-Templeton* (35), 2010). Ali, celebrou missa para mais de 80 mil fiéis (RTP, 2019), aonde pediu novo ímpeto missionário, sempre respeitando as diferenças, além de apoio aos mais jovens (Francisco (20), 2019).

6.7.7. Tailândia / Japão

De volta à Ásia, o papa visita a Tailândia e o Japão. O objetivo de Francisco é, além de visitar as pequenas comunidades católicas ali residentes, posicionar-se contra o tráfico de pessoas e as armas nucleares.

Na Tailândia, aonde passa três dias, o papa encontra-se com o líder da principal religião professada ali, o Budismo (*Pew-Templeton* (36), 2010). Ao monge, as palavras são de busca por um diálogo aberto e respeitoso com vistas a paz e ao bem-estar social (Francisco (21), 2019).

No encontro que tem com as autoridades, Francisco pediu maior acesso a educação, trabalho digno e assistência sanitária, assim como acolhimento aos migrantes e repressão à exploração de mulheres, comum na região (Francisco (22), 2019).

Também celebraria duas missas no país do sudeste asiático, sendo uma delas totalmente dedicada aos jovens.

Seria no Japão, porém, aonde sua visita atingiria o clímax. Ali, Francisco visitou as cidades de Hiroshima e Nagasaki, atingidas por bombas nucleares durante a II Guerra Mundial. Além de encontrar com sobreviventes da tragédia (Observador (2), 2019),

Francisco promoveu um encontro pela paz e proferiu um discurso condenando as armas nucleares, instando ao desarmamento (Francisco (23), 2019).

O papa ainda celebrou missa em Tóquio, participou de um encontro com os jovens, visitou a Universidade Sophia e encontrou sobreviventes do 'tríplice desastre'⁴¹, aonde aproveitou para demonstrar suas preocupações com o uso da energia nuclear (Francisco (24), 2019).

Tendo por findo o detalhamento das viagens, tanto de Francisco como de Bento XVI, nos cabe agora fazer uso de todos os dados que são possíveis extrair das informações aqui apresentadas. O próximo capítulo tem o objetivo de apresentar esses dados e analisá-los.

⁴¹ Terremoto, tsunami e acidente nuclear que abateram principalmente as cidades de Iwate, Miyagi e Fukushima, em 2011

7. Análise Comparada

Nos dois últimos capítulos nos foi possível perscrutar as viagens de Bento XVI e Francisco, fazendo um breve resumo de cada uma de suas visitas ao exterior. Neste sétimo e último capítulo nos cabe uma análise comparativa, a fim de elucidarmos quais diferenças substanciais existiram entre as viagens de Bento XVI e Francisco.

Para tanto, recorreremos a dois tipos de análise. Uma estatístico-cartográfica, aonde os países e continentes visitados, além dos eventos que participaram, serão levados em consideração. Outra será uma análise dos discursos proferidos pelos pontífices nessas viagens. Uma correlação com seus perfis será feita sempre que necessário em ambas as análises. É importante ressaltar que, nesta última componente, não faremos uma análise pormenorizada de cada um dos pronunciamentos papais, uma vez que estamos a falar de quase 700 alocuções. No espaço que dispomos em uma tese de mestrado, apresentaremos a análise temática dos principais discursos proferidos pelos papas em suas viagens, já citados nos capítulos anteriores, mas aqui tratados de maneira sistemática.

7.1. Análise Estatístico-Cartográfica

7.1.1. Continentes e Países

Se tomarmos como base o número de visitas, o continente europeu é aquele que terá recebido a maior atenção dos pontífices. Porém, levando em consideração a quantidade de dias que passam em cada região, diferenças antes ocultas vêm à tona.

Enquanto Bento XVI dedicou quase 46% de seus dias em viagem à Europa, Francisco esteve somente 18% de seu tempo nesta região. Os continentes aonde mais o papa argentino se demorou foram a América (38%) e a Ásia (32%).

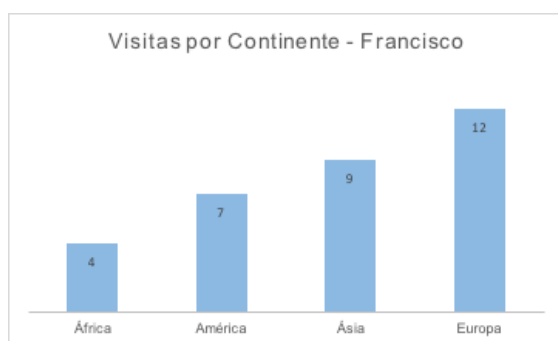


Gráfico 2: Visitas por continente - Francisco

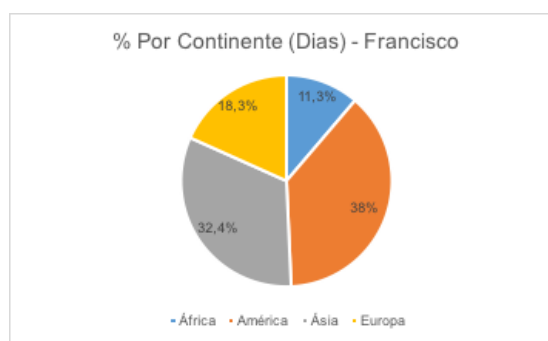


Gráfico 1: % Dias por Continente - Francisco

América e Ásia também tiveram certa importância para Bento XVI, mas numa proporção bem menor, como pode ser visto nos gráficos abaixo.

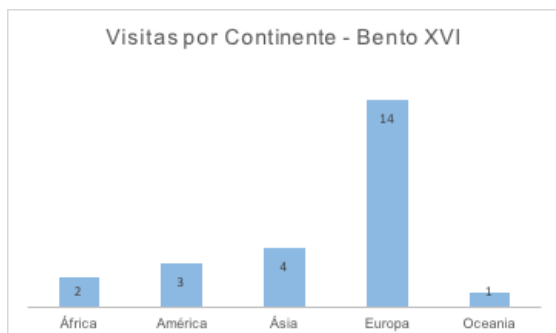


Gráfico 3: Visitas por Continente - Bento XVI

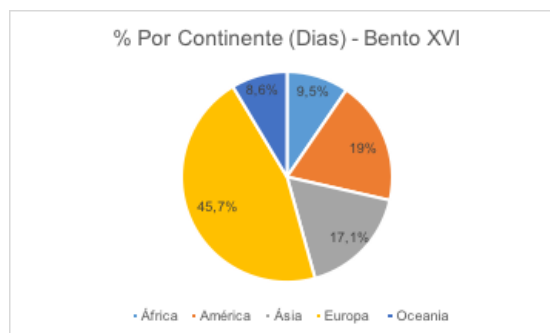


Gráfico 4: % Dias por Continente (Dias) - Bento XVI

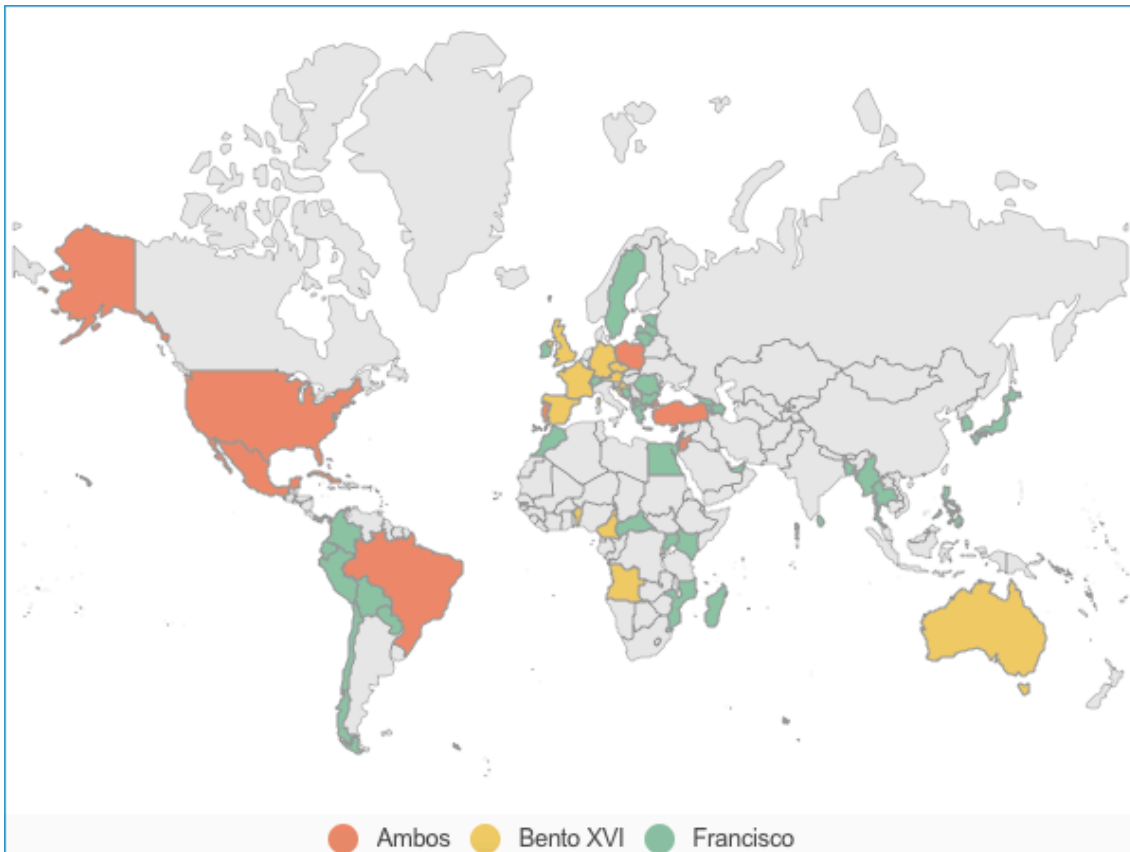
A concentração de Bento XVI na Europa parece estar ligada à sua preocupação com a crise de fé que passa o continente. A demonstrar urgência no cuidado a este assunto, em uma entrevista concedida em 2008, o papa Ratzinger declarou: “não falaria simplesmente de um declínio da religião na Europa: certamente, existe uma crise na Europa (...)” (Bento XVI (9), 2008). Dado o conteúdo de seus discursos, aos quais nos ocuparemos mais a frente, e sua trajetória muito ligada ao problema da secularização e do relativismo, parece serem essas preocupações que o levaram a concentrar-se ali. Também a sua idade e estado de saúde talvez tenham desempenhado algum papel nesta preponderância europeia.

Já Francisco, a honrar seu perfil, privilegiou as periferias do mundo. Mesmo quando esteve na Europa, boa parte de seu tempo foi gasto em regiões com problemas crônicos, como a pobreza, o tráfico de drogas e a migração. Em não poucas oportunidades, declarou que suas visitas eram para chamar a atenção do mundo para esses problemas, como quando vai a Uganda (Francisco (40), 2015), México (Francisco (8), 2016) e Grécia (Francisco (10), 2016). A América é seu continente natal e sofre muito com estas questões, para além do fato de ver um crescimento das igrejas protestantes pentecostais. Já a Ásia, apesar de não possuir grande número de católicos, detém dois terços da população mundial e é vista por Francisco como o futuro da Igreja (*Religión Digital*, 2015). A África também recebeu um pouco mais de atenção com Bergoglio.

A Oceânia, visitada somente uma vez, por Bento XVI, é o continente menos visitado, não recebendo tanta atenção talvez por deter menos de 0,5% da população mundial.

Quanto aos países visitados, é importante lembrar que ambos tiveram a primeira viagem de seu pontificado marcada pelo antecessor, as duas com o mesmo objetivo. Bento XVI foi a Alemanha e Francisco ao Brasil para participarem da Jornada Mundial da Juventude. Apesar de ser somente a partir da segunda viagem que exercem seu poder de escolha, a personalidade e interesses de cada um já se faz sentir, através de seus discursos, mesmo na primeira viagem. Bento XVI com sua preocupação com a secularização do mundo e Francisco com seu foco na questão do pobre e marginalizado. A segunda viagem de Bento XVI (primeira decidida por ele) foi para a Polónia, o que tem muito significado. Como vimos, foi uma peregrinação aos locais que marcaram a vida de seu antecessor e amigo próximo, João Paulo II. Era como se estivesse a pedir sua bênção e proteção. Mas não foi só isso. Foi também a visita a um país que acabava de ganhar assento na União Europeia. Bento XVI quer confirmar a fé dos polacos agora que entram para um grupo de países cada vez mais secularizados. Francisco também opta por uma peregrinação em sua segunda viagem, mas em seu caso o local escolhido foi a Terra Santa. Ali vai celebrar os 50 anos do encontro entre Paulo VI e o patriarca Atenágoras, procurando desenvolver o ecumenismo. Além disso, chama as partes envolvidas no conflito israelita palestinese para um encontro no Vaticano, afim de reativarem as negociações de paz.

Fazendo então uma análise geral dos países visitados, recorreremos ao mapa 3, aonde é possível observarmos as movimentações dos pontífices em questão, considerando todas as viagens realizadas entre agosto de 2005 e novembro de 2019.



Mapa 3: Viagens de Bento XVI e Francisco

É interessante observar que, dos 61 países visitados, os rumos de Bento XVI e Francisco “cruzaram-se” em apenas nove deles, ou seja, houve 52 países em que somente um deles esteve. Só por este dado já é possível constatar uma guinada nos destinos das viagens papais. Resta-nos saber quão profunda ela foi, quais direções tomou e qual o seu significado.

Em primeiro lugar, Francisco visitou um número de países muito superior a Bento XVI. Enquanto o papa alemão esteve em 23 países, o argentino visitou 47, mais que o dobro de seu antecessor. Já aí podemos ver aplicado o conceito de “Igreja em saída”, cunhado por Francisco no início de seu pontificado. O desejo de um desenvolvimento mais alargado da missionariedade da Igreja parece ter sido o grande impulsionador desse aumento.

Depois, enquanto Bento XVI tem suas viagens normalmente concentradas nos principais países de cada continente, Francisco tem dado maior atenção aos países menores e mais periféricos.

As visitas de Francisco não começam pela Europa, e mesmo quando para lá se dirige, vai a países muitas vezes ‘esquecidos’, como Albânia, Macedónia do Norte e Roménia. A escolha por países periféricos e pobres vai de encontro à sua personalidade. Sua tendência pelo cuidado com os pobres e marginalizados inicia-se logo em seu processo de formação, no Chile. Sua atuação como padre e depois arcebispo sempre estiveram nessa linha, com alguns a enquadrá-lo até mesmo em uma vertente da ‘Teologia da Libertação’, conhecida na Argentina como ‘Teologia do Povo’. Em sua encíclica *Evangelii Gaudium*, Francisco já deixava clara sua preocupação com os pobres e a cultura do consumismo.

As escolhas de Bento XVI também têm ligação com sua trajetória. Quando era ainda Joseph Ratzinger, desde muito cedo diagnosticou a secularização como um mal com capacidades suficientes para provocar estragos profundos na Igreja e na sociedade. Seu percurso académico, sempre focado em elucidar a dogmática e os fundamentos da fé cristã, acompanhado de uma profícua produção literária, demonstram claramente que essa preocupação não se limitou à uma fase biográfica, antes se tornou verdadeira profissão de fé, levada mesmo além dos dias que duraram seu pontificado⁴². Nos próximos pontos, veremos como a sua concentração em países mais secularizados reforça essa tendência.

7.1.2. Países por Religião

Apesar de ambos incluírem eventos ecumênicos e inter-religiosos com frequência em seus itinerários internacionais, como veremos de maneira mais aprofundada a seguir, cada um imprimiu dinâmicas diferentes a essas questões em suas viagens.

Dos países visitados por Bento XVI, 78% eram de maioria cristã. Os demais eram de predominância islâmica (13%), judia (4%), ou sem filiação (4%). Francisco diminuiu as visitas do sucessor de Pedro a países cristãos, caindo para 66% do total de suas viagens. Além de Israel e dos países islâmicos, que tiveram ligeiro aumento de interesse comparado ao seu antecessor (17%), Bergoglio incluiu países de diversificadas matrizes religiosas, como o Budismo, o Hinduísmo e o Xintoísmo.

⁴² Como quando publica um artigo a posicionar-se sobre os abusos sexuais na Igreja já muito tempo após deixar suas funções. Cf. Bento XVI (2019, abril 10). *The Church and the scandal of sexual abuse*. Disponível em <https://www.catholicnewsagency.com/news/full-text-of-benedict-xvi-the-church-and-the-scandal-of-sexual-abuse-59639>. Acesso em 10/07/2019.

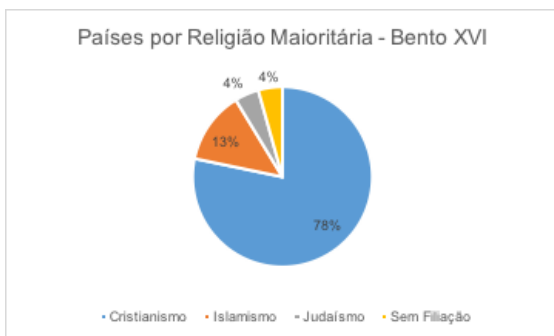


Gráfico 5: Religião Maioritária - Bento XVI

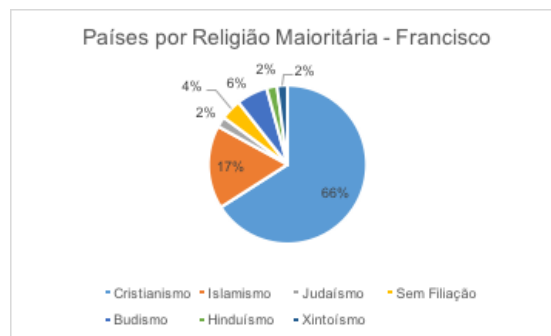


Gráfico 6: Religião Maioritária - Francisco

Mesmo entre os países de maioria cristã houve diferenças. Bento XVI concentrou quase três quartos de suas visitas a países cristãos católicos, os demais eram em sua maioria protestantes, tendo os ortodoxos pequena expressão. Francisco diminuiu a proporção de países católicos, que perfizeram pouco mais da metade dos países cristãos. Nessa equação os ortodoxos ganharam bastante espaço, equiparando-se aos países protestantes.

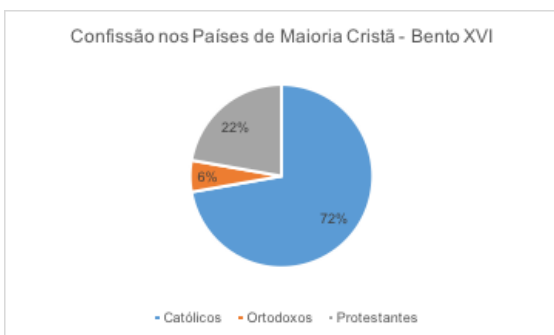


Gráfico 7: Confissão Maioritária nos Países Cristãos - Bento XVI

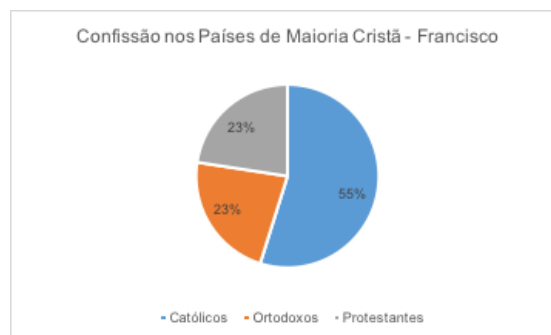


Gráfico 8: Confissão Maioritária nos Países Cristãos - Francisco

Os dois papas tiveram percursos de vida muito ligados ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso, porém, afora os discursos e encontros em territórios mais familiares, Francisco parece preferir aprofundar essas questões em território alheio, promovendo aquilo que chama muitas vezes de 'cultura do encontro'.

Outras diferenças se notam quanto à secularização dos países visitados. Muitos indicadores são utilizados para determinar a secularização de um país, como por exemplo a importância que aquela sociedade dá a religião, a frequência a serviços religiosos, a frequência de oração e a crença em Deus. Porém, uma vez que esses indicadores não estão disponíveis para muitos dos países aqui em análise, utilizaremos o que possui informação mais farta, ou seja, aquele referente ao percentual da população que considera a religião como algo importante em suas vidas.

As tabelas 1 e 2, construídas com dados de diversas pesquisas comandadas pelo *Pew Research Center* e pela Gallup (*Pew Research Center* (1) (3), 2018; *Pew Research Center* (3), 2015; *Pew Research Center*, 2014; Gallup, 2010), elencam os países visitados por cada um mediante este indicador.

Bento XVI	
País/Organização	Importância da Religião
Alemanha	11%
Polónia	29%
Espanha	22%
Turquia	68%
Brasil	72%
Áustria	12%
Estados Unidos	53%
Austrália	18%
França	11%
Camarões	96%
Angola	Sem Dados
Jordânia	83%
Israel	36%
Chéquia	7%
Malta	86%
Portugal	36%
Chipre	75%
Reino Unido	10%
Croácia	42%
Benim	Sem Dados
México	37%
Cuba	Sem Dados
Libano	57%
Média	43%

Tabela 1: % da população que considera a religião algo muito importante em suas vidas - Países visitados por Bento XVI

Francisco	
País	Importância da Religião
Brasil	72%
Jordânia	83%
Israel	36%
Coréia do Sul	19%
Albânia	39%
Turquia	68%
Sri Lanka	99%
Filipinas	87%
Bósnia e Herzegovina	54%
Equador	76%
Bolívia	71%
Paraguai	55%
Cuba	Sem Dados
Estados Unidos	53%
Quênia	86%
Uganda	94%
República Centro-Africana	Sem Dados
México	37%
Grécia	55%
Arménia	53%
Polónia	29%
Geórgia	50%
Azerbaijão	50%
Suécia	10%
Egito	72%
Portugal	36%
Colômbia	77%
Myanmar	Sem Dados
Bangladesh	99%
Chile	41%
Peru	72%
Suíça	9%
Irlanda	23%
Lituânia	16%
Letónia	10%
Estónia	6%
Panamá	61%
Emirados Árabes Unidos	Sem Dados
Marrocos	97%
Bulgária	19%
Macedónia do Norte	76%
Roménia	50%
Moçambique	Sem Dados
Madagascar	Sem Dados
Ilhas Maurício	Sem Dados
Tailândia	97%
Japão	10%
Média	54%

Tabela 2: % da população que considera a religião algo muito importante em suas vidas - Países visitados por Francisco

Como fica claro, Francisco esteve em diversos países aonde a importância da religião é muito baixa, como Estónia, Letónia e Suíça, assim como Bento XVI, que esteve na Chéquia, no Reino Unido e na França. Porém, em média, o papa Ratzinger esteve em

países mais secularizados. A média geral de Francisco é de 54% de importância nos países visitados, já a de Bento XVI é 11% mais baixa, indo a 43%.

Mais uma vez vemos a predileção de Bento XVI para essa questão ser evidenciada pelas estatísticas de suas viagens.

7.1.3. Países por IDH

Outra componente de análise reside nas questões socio económicas vividas pelos países visitados. Um indicador que pode ajudar a elucidar essa área é o índice de Desenvolvimento Humano (IDH), desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Diferente de índices que levam em conta somente o crescimento económico, o IDH considera três dimensões do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Dessa forma, abrange melhor a situação social dos países e auxilia de maneira mais alargada nossa análise.

O IDH é uma referência numérica que varia entre zero e um, aonde os países mais próximos de zero tem baixo desenvolvimento humano e os mais próximos de um, alto desenvolvimento. Dessa forma, existem quatro níveis na escala de IDH: baixo (0 á 0,550), médio (0,551 á 0,700), alto (0,701 á 0,800) e muito alto (0,801 á 1) (PNUD, 2014).

Tendo em mente seu funcionamento, consideremos os gráficos e tabelas a seguir:

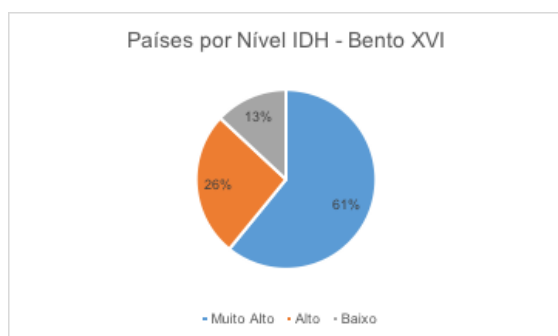


Gráfico 9: Países por Nível IDH - Bento XVI

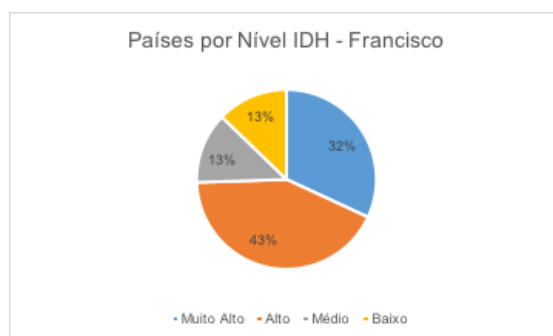


Gráfico 10: Países por Nível IDH - Francisco

Bento XVI		
País	IDH	Nível
Alemanha	0,916	Muito Alto
Polónia	0,843	Muito Alto
Espanha	0,876	Muito Alto
Turquia	0,761	Alto
Brasil	0,755	Alto
Áustria	0,885	Muito Alto
Estados Unidos	0,915	Muito Alto
Austrália	0,935	Muito Alto
França	0,888	Muito Alto
Camarões	0,512	Baixo
Angola	0,532	Baixo
Jordânia	0,748	Alto
Israel	0,894	Muito Alto
Chéquia	0,870	Muito Alto
Malta	0,839	Muito Alto
Portugal	0,830	Muito Alto
Chipre	0,850	Muito Alto
Reino Unido	0,907	Muito Alto
Croácia	0,818	Muito Alto
Benim	0,480	Baixo
México	0,756	Alto
Cuba	0,769	Alto
Libano	0,769	Alto
Média	0,798	

Tabela 3: Países por IDH - Bento XVI

Francisco		
País	IDH	Nível
Brasil	0,755	Alto
Jordânia	0,748	Alto
Israel	0,894	Muito Alto
Coréia do Sul	0,898	Muito Alto
Albânia	0,733	Alto
Turquia	0,761	Alto
Sri Lanka	0,757	Alto
Filipinas	0,668	Médio
Bósnia e Herzegovina	0,733	Alto
Equador	0,732	Alto
Bolívia	0,662	Médio
Paraguai	0,679	Médio
Cuba	0,769	Alto
Estados Unidos	0,915	Muito Alto
Quênia	0,548	Baixo
Uganda	0,483	Baixo
República Centro-Africana	0,350	Baixo
México	0,756	Alto
Grécia	0,865	Muito Alto
Arménia	0,733	Alto
Polónia	0,843	Muito Alto
Geórgia	0,754	Alto
Azerbaijão	0,751	Alto
Suécia	0,907	Muito Alto
Egito	0,690	Médio
Portugal	0,830	Muito Alto
Colômbia	0,720	Alto
Myanmar	0,536	Baixo
Bangladesh	0,570	Médio
Chile	0,832	Muito Alto
Peru	0,734	Alto
Suíça	0,930	Muito Alto
Irlanda	0,916	Muito Alto
Lituânia	0,839	Muito Alto
Letónia	0,819	Muito Alto
Estónia	0,861	Muito Alto
Panamá	0,780	Alto
Emirados Árabes Unidos	0,835	Muito Alto
Marrocos	0,628	Médio
Bugária	0,782	Alto
Macedónia do Norte	0,747	Alto
Roménia	0,793	Alto
Moçambique	0,416	Baixo
Madagascar	0,510	Baixo
Ilhas Maurício	0,777	Alto
Tailândia	0,726	Alto
Japão	0,891	Muito Alto
Média	0,742	

Tabela 4: Países por IDH - Francisco

É possível concluirmos que Bento XVI dedicou proporcionalmente a mesma atenção aos países de baixo nível de IDH que Francisco (13% dos países visitados). Porém, também é verdade que Francisco incluiu em seus roteiros países de médio IDH e diminuiu drasticamente (quase pela metade) a presença em países de nível de desenvolvimento considerado muito alto. A maior parte desse número migrou para os países de alto nível de IDH, mas, mesmo nestes, a composição é um tanto diferente da de Bento XVI. Francisco esteve em países com índices em média inferiores aos que Bento XVI visitou.

Estes indicadores são o reflexo da guinada de Francisco em direção às periferias do mundo. Como colocado anteriormente, mesmo em regiões mais ricas como a Europa, sua preferência centrou-se nos países menos favorecidos. Bento XVI não deixa de visitá-los, mas numa proporção muito menor.

O papa alemão nunca menosprezou a importância do cuidado com os mais marginalizados e com as consequências de uma globalização desregrada. Em muitas de suas alocações e, de maneira peremptória, em sua encíclica *Caritas in Veritate*, deixou clara suas preocupações em torno desses problemas (Bento XVI (11), 2009). Porém, é Francisco que, devido à sua experiência de vida e formação teológica, está mais ligado a essas mazelas, colocando-as no centro de seu pontificado.

7.1.4. Eventos Oficiais

As análises anteriores nos ajudam a entender as mudanças de rumos das viagens papais de Bento XVI e Francisco, além de revelar muito sobre os próprios pontífices. Porém, as atividades que estes desempenham nestas viagens também podem ser uma importante fonte de entendimento do assunto, assim como de sua ligação com suas trajetórias pessoais.

Antes de nos atermos aos tipos de eventos que priorizaram em suas agendas, é importante notarmos o número médio de eventos oficiais por viagem, uma vez que esse dado nos dá a noção da intensidade com que essas visitas são feitas.

Bento XVI, nas 24 viagens que realizou ao exterior, compareceu a 326 eventos oficiais. Isso representa uma média de quase 14 eventos oficiais por viagem realizada.

Já Francisco, que fez, até dezembro de 2019, 32 viagens internacionais, esteve presente em 653 eventos que constavam oficialmente de sua agenda. Desta forma, o papa Bergoglio alcança uma média de pouco mais de 20 eventos por viagem.

Como fica claro, Francisco não somente mantém uma média de viagens anuais maior que seu antecessor, como também uma média de eventos por viagem substancialmente maior, solidificando o novo dinamismo e intensidade das viagens papais.

Um outro dado que comprova a disposição de Francisco é o número de viagens com múltiplos países no itinerário. Ao todo, dez de suas 32 viagens, quase um terço, incluíam mais de um país no roteiro. Esse número cai para apenas três das 24 viagens realizadas por Bento XVI, pouco mais de 10% delas.

Há ainda mais um fator a se levar em conta quanto ao dinamismo acrescido no pontificado de Francisco: o número de viagens motivadas por um evento específico, como por exemplo a Jornada Mundial da Juventude ou Conferências Gerais de Episcopados regionais. Enquanto 71% das viagens de Bento XVI teve um evento principal que a motivou, no caso do papa jesuíta esse número cai para 34%. Francisco não parece ter sua agenda de viagens intimamente ligada a grandes eventos previamente marcados. Tem, na verdade, deixado o Vaticano repetidas vezes para realizar atividades que ele considera importantes, independentemente de outros eventos já terem lugar em seus destinos.

Alguns eventos dentro da agenda das viagens papais são comuns entre Bento XVI e Francisco. Cerimônias de boas-vindas, reuniões com autoridades, eventos ecumênicos e inter-religiosos, para além dos encontros com o clero local e celebrações de missas tem lugar na grande maioria das viagens, não importa de qual pontífice estejamos a falar.

Porém, alguns eventos específicos tornaram-se habituais no itinerário internacional dos papas em análise. No caso de Bento XVI os encontros com o mundo acadêmico, da cultura e da ciência tornaram-se mais frequentes. Já Francisco tem incluído visitas a bairros pobres, centros penitenciários e campos de refugiados.

Não é difícil constatar o quanto essas escolhas estão intimamente ligadas às suas trajetórias e interesses pessoais.

Agora, retornemos aos eventos que são recorrentes no itinerário de ambos os papas em análise. A lista é composta por muitos eventos protocolares que podem ganhar alguma importância em nosso estudo no âmbito da análise dos discursos ali proferidos, mas como eventos em si mesmos não nos trazem grande oportunidade de comparação. Existem, porém, dois tipos de eventos que trazem consigo uma carga de significado suficiente para levarmos em conta aqui. Estamos a falar daqueles eventos envolvendo os jovens e dos eventos ecumênicos ou inter-religiosos.

No que tange aos jovens, apesar de Francisco dar grande importância a eles em seu pontificado, dedicando-lhes um sínodo e uma exortação apostólica (*Christus Vivit*), não é possível verificar grandes diferenças na atenção dispensada a eles nas suas viagens em comparação as de Bento XVI. Ambos estiveram presentes em três Jornadas Mundiais da Juventude. Para além disso, Bento XVI dedicou eventos exclusivos aos jovens em 14 de

suas 24 viagens, ou seja, 58% delas, sendo 1,8 evento por viagem. Já Francisco realizou eventos com os jovens em 18 de suas 32 viagens, totalizando 56% delas. O único ponto em que há uma diferença maior é na média de eventos por viagem, aonde Francisco alcança 2,5.

Quanto aos eventos ecumênicos e inter-religiosos, há um ligeiro aumento de interesse por parte de Francisco. Mesmo tendo Bento XVI colocado o ecumenismo como um dos elementos centrais de seu pontificado, os eventos relacionados à essa problemática foram mais frequentes nas viagens de Francisco. Enquanto eventos dessa natureza tiveram lugar em 16 viagens do papa Ratzinger (67% delas), com Bergoglio foram 23, ou 72% das viagens. Foram também 2,3 eventos por viagem no caso de Ratzinger e 2,7 no caso de Francisco.

Neste quesito, porém, Francisco participou de três eventos de grande relevância. Visitou a Federação Luterana Mundial, na Suécia, aonde celebrou os 50 anos do diálogo entre luteranos e católicos, realizou o primeiro encontro na história de um sucessor de Pedro com o metropolitano de Moscovo e viajou até a Suíça para participar do aniversário do Conselho Mundial das Igrejas. Há que se levar em consideração também ter sido o primeiro papa a visitar a muçulmana Península Arábica, quando foi aos Emirados Árabes Unidos.

Ou seja, apesar de ambos terem trajetórias parecidas neste assunto, Francisco protagonizou eventos de uma magnitude diferente daqueles de Bento XVI, mais restritos a encontros secundários com as comunidades religiosas.

7.1.5. Os Papas e seus Países de Origem

É absolutamente normal que cada papa, apesar de chefe de Estado do Vaticano, tenha uma predileção por seu país natal. Falando dos papas não italianos do passado recente da Igreja, tanto o papa Wojtyła como o papa Ratzinger estiveram mais de uma vez em seus países originários. João Paulo II chegou a visitar a Polónia nove vezes no decorrer de seu pontificado.

Ratzinger foi mais comedido. Visitou sua Alemanha natal por três vezes, o que não é pouco, levando em conta os oito anos de duração de seu pontificado. Foi o país que mais visitou, ao lado da Espanha.

Como colocado anteriormente, a Alemanha é um país de forte tradição protestante, apesar de atualmente o número de católicos estar quase equiparado (*Pew-Templeton*

(37), 2010). Além disso, não tem passado incólume ao processo de secularização que toma boa parte da Europa Ocidental (*Pew Research Center* (1), 2018): dos 16 estados federais que a compõe, sete deles tem maioria absoluta da população não ligada a nenhuma confissão religiosa (Fowid, 2006).

Essa amálgama religiosa faz da relação de Bento XVI com sua terra algo um tanto dúbio. Nas viagens que fez, concentrou-se mais nas regiões de maioria católica, mas não deixou de marcar presença em alguns rincões protestantes ou mais secularizados. A acolhida que recebeu em cada uma dessas regiões mostra as diferenças de percepção de seu povo quanto a sua figura. Enquanto conseguiu levantar certa comoção em sua primeira e segunda viagens, direcionadas a regiões católicas, viu-se em situação adversa na última vez que pisou solo alemão, principalmente em Berlim e na Turíngia, regiões muito secularizadas (Fowid, 2006).

Ainda pesa o fato de a Igreja Católica ser vista por muitos na comunicação social alemã como uma força retrógrada (Seewald, 2016, p. 246), sendo provavelmente uma das causas que leva o clero local a adotar posições mais liberais, diferentes daquelas de Bento XVI (Seewald, 2016, p. 248).

A situação de Francisco em relação à Argentina também gera grandes discussões. Diferente de seu antecessor, o papa em exercício já completa sete anos de pontificado e até agora o mais próximo que esteve da terra de sua infância foi a alguns milhares de metros de altitude, quando sobrevoou o país a caminho do Chile, em 2018. Muito se especula sobre os reais motivos dessa perturbadora ausência, contudo, a maioria das teorias encontra nas questões políticas a resposta mais plausível.

Não são poucos aqueles que veem na atuação de Bergoglio como padre e arcebispo, muito próxima das causas sociais, marcas muito vincadas de uma aproximação com o peronismo (*Clarín*, 2019; *La Nación* (1), 2019; *El País*, 2016). Surgido na Argentina dos anos 1940, em meio a uma grande crise nacional, o movimento tinha fortes tendências anticapitalistas e pretendia promover maior justiça social.

Quando foi eleito papa, governava a Argentina Cristina Kirchner, peronista, porém de uma vertente afastada daquela a que Bergoglio é identificado. Em 2015, Cristina foi substituída por Maurício Macri, um executivo de perfil liberal que governou o país até o final de 2019.

Ao que tudo indica, mediante este cenário, Francisco tem evitado retornar ao seu país de origem para não ver sua imagem instrumentalizada por alguma das forças políticas em ebulição. Com Cristina, Francisco teve enfrentamentos muito duros quando era arcebispo. Em 2015 o país vivia em campanha eleitoral e uma visita estaria fora de questão. Em 2016, Macri já estava no poder. Sua postura liberal não agradava Francisco e a crise econômica e social vivida pela Argentina só pioravam o cenário (*El País*, 2018). Desde então Francisco não tem feito menção de viajar ao país. A última vez que foi perguntado sobre uma possível visita limitou-se a declarar que tem vontade de ir, mas dificilmente será em 2020 devido a sua agenda (*La Nación* (2), 2019).

De qualquer forma, se Francisco não vai a Argentina, os mandatários de seu país vão ao seu encontro. Não só no Vaticano, mas também em suas viagens, como fez Cristina Kirchner ao comparecer em eventos papais no Paraguai e em Cuba. (Tornielli, 2017, pp. 134-140).

Porém, devido sua prolongada ausência, alguns media relatam uma certa deterioração da imagem do pontífice em seu país natal (*El País*, 2018; Portal G1, 2018), mesmo não gozando de má avaliação geral em pesquisa realizada em 2017 (*Latinobarómetro*, 2018).

7.2. Análise dos Discursos

Como já colocado ao início deste capítulo, este não será o espaço adequado para um estudo aprofundado dos discursos de Bento XVI e Francisco em suas viagens. Somente essa componente já poderia ser objeto de outra tese de mestrado. Porém, afim de produzir uma análise que possa elucidar a importância de suas alocações e evidenciar como estas podem revelar muito sobre a relação de suas viagens com seus respectivos perfis, utilizaremos a metodologia a seguir.

Uma vez que estamos a falar de quase 700 discursos, faz-se necessária uma seleção que nos entregue uma amostra mínima, porém condizente e fiel, de suas palavras. Essa seleção já foi feita e apresentada nos capítulos cinco e seis, que pormenorizaram as viagens dos papas em análise. Ali foram citados os discursos e intervenções realizados nos eventos principais da agenda de visitas, além de alguns proferidos em eventos secundários, mas que continham grande carga de significado, como por exemplo reuniões com vítimas de abusos sexuais ou com o mundo acadêmico.

Ao todo foram selecionados 209 discursos, perfazendo 30% do total das alocações de Bento XVI e Francisco em viagens. Da leitura destes, foi possível extrair 19 categorias temáticas, que apresentaremos agora:

- Raízes Cristãs: discursos aonde os pontífices procuraram evocar as raízes cristãs dos países e/ou regiões visitadas;
- Família e Matrimónio: aqueles aonde há a defesa da instituição familiar em sua forma tradicional, do matrimónio formal aberto à vida e da castidade fora do casamento;
- Secularização, Relativismo e Importância da Fé: alertas quanto ao processo de secularização das sociedades, assim como condenação do relativismo. Apologias a importância da fé no mundo atual;
- Evangelização: chamados à evangelização;
- Confirmação de Fé: confirmações ou reafirmações da fé cristã em meio a comunidade visitada;
- Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo: estímulo ao diálogo e ao trabalho em conjunto com não católicos e também não cristãos;
- Pró-Vida: condenações do aborto, dos métodos contraceptivos, da eutanásia, da manipulação de células-tronco embrionárias e da pena de morte;
- Jovens: discursos não somente direcionados aos jovens, mas que tem como sua principal mensagem os problemas enfrentados por essa parcela da sociedade;

- Fomento da Prática Religiosa: essa componente dá conta dos discursos aonde os pontífices estimulam maior participação dos crentes na vida da Igreja, tanto nas missas como na comunidade;
- Paz: conclamações de paz, muitas vezes utilizadas em países a lidar com conflitos armados ou sociais graves;
- Pobreza e Problemas Sociais: pedidos de cuidado com os pobres e marginalizados, condenações da desigualdade social e de um sistema económico predatório, assim como da corrupção;
- Migrações e Refugiados: alocações que vão de encontro ao problema das migrações forçadas por condições sociais adversas ou conflitos nos países de origem;
- - Questões Políticas: aqueles que contém alusões a protestos e ativismo político, divisões étnicas, guerras e conflitos;
- Holocausto: condenações à matança sistemática de judeus pelo regime nazi nas décadas de 1930 e 1940, normalmente citado em viagens à Israel e ao campo de extermínio de Auschwitz, na Polónia;
- Abusos Sexuais: condenações de abusos sexuais por parte do clero católico, principalmente contra menores;
- Solidariedade: conclamações à solidariedade em nível local e/ou global;
- Meio Ambiente: discursos que pedem a preservação do meio ambiente;
- Terrorismo e Extremismo Religioso: condenações ao terrorismo, principalmente aquele ligado ao extremismo religioso;

- Idosos: aqueles aonde a questão do idoso é lembrada, com especial atenção aos cuidados que estes devem receber em nível familiar e social.

Munidos de uma seleção de discursos e de uma categorização temática, agora podemos analisar, através da recorrência dos temas, as principais preocupações de cada pontífice em suas viagens internacionais. Vejamos as tabelas 5 e 6⁴³:

Bento XVI			
Pos.	Categorias Temáticas	Discursos	%
1º	Secularização, Relativismo e Importância da Fé	17	28,3%
2º	Raízes Cristãs	11	18,3%
3º	Família e Matrimônio	11	18,3%
4º	Evangelização	10	16,7%
5º	Confirmação de Fé	6	10,0%
6º	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo	6	10,0%
7º	Pró Vida	6	10,0%
8º	Jovens	5	8,3%
9º	Pobreza e Problemas Sociais	5	8,3%
10º	Fomento da Prática Religiosa	4	6,7%
11º	Paz	4	6,7%
12º	Migrações e Refugiados	3	5,0%
13º	Questões Políticas	3	5,0%
14º	Holocausto	2	3,3%
15º	Abusos Sexuais	2	3,3%

Tabela 5: Recorrência das Categorias Temáticas - Bento XVI

Francisco			
Pos.	Categorias Temáticas	Discursos	%
1º	Pobreza e Problemas Sociais	58	40,6%
2º	Paz	31	21,7%
3º	Solidariedade	31	21,7%
4º	Questões Políticas	26	18,2%
5º	Jovens	25	17,5%
6º	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo	24	16,8%
7º	Meio Ambiente	20	14,0%
8º	Migrações e Refugiados	19	13,3%
9º	Evangelização	14	9,8%
10º	Secularização, Relativismo e Importância da Fé	14	9,8%
11º	Família e Matrimônio	13	9,1%
12º	Abusos Sexuais	10	7,0%
13º	Terrorismo e Extremismo Religioso	9	6,3%
14º	Pró Vida	7	4,9%
15º	Idosos	6	4,2%
16º	Confirmação de Fé	2	1,4%
17º	Raízes Cristãs	1	0,7%
18º	Fomento da Prática Religiosa	1	0,7%
19º	Holocausto	0	0,0%

Tabela 6: Recorrência das Categorias Temáticas - Francisco

⁴³ Muitos discursos possuem mais de uma categoria temática e são, portanto, repetidos em cada uma delas. A informação completa contendo a referência bibliográfica de cada um dos discursos está disponível nos anexos I e II.

Apesar de compartilharem a maior parte das categorias temáticas, uma mudança substancial no foco de suas intervenções fica evidente ao analisarmos as tabelas.

Bento XVI foi rigorosamente fiel ao seu perfil nas intervenções que fez em suas viagens. Muitas de suas palavras foram direcionadas aos problemas relacionados a secularização e ao relativismo, assim como suas consequências para o mundo atual. Um chamamento às origens cristãs e uma reafirmação da fé, além de novo ímpeto evangelizador, foram formas que encontrou de combater este mal em muitos de seus discursos.

Questões doutrinárias também monopolizaram fortemente as falas do papa alemão. A categoria 'Família e Matrimônio' foi a terceira mais citada, assim como a agenda 'Pró-Vida' da Igreja Católica, em sétimo lugar.

A categoria 'Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo' também desempenhou papel importante, permeando quase 17% das alocações selecionadas, fazendo jus ao cuidado que sempre procurou dar ao tema.

A pobreza e as questões sociais também tiveram lugar em suas alocações na mesma medida que os problemas relacionados aos jovens.

Não se absteve de temas mais sensíveis, como os abusos sexuais e o holocausto, mas não se alongou muito neles. Também preferiu não emitir opiniões ou fazer referências frequentes a questões políticas. Como visto acima, seus discursos tinham uma carga muito mais ligada ao sentido espiritual de seu cargo e quase nada ao carácter político.

Com Francisco, a prioridade dos temas praticamente se inverte em comparação a Ratzinger. As questões ligadas à fé e à secularização dão lugar a preocupação com a pobreza e os problemas sociais, temática largamente utilizada por Bergoglio, atingindo quase metade dos discursos analisados. Assim como seu antecessor, não se afastou de seu perfil, intimamente ligado à essa temática.

Apesar de praticamente não falar em secularização, parece claro que Francisco trata do tema de maneira indireta. Reconhece a realidade atual, mas tenta não condená-la, buscando aplicar na difícil relação entre a Igreja e o mundo atual o remédio da misericórdia. Diferente de Bento XVI, mais particularista, busca uma estratégia universalista no combate a perda de influência da religião.

Quatro categorias são exclusivas de Francisco, o que não quer dizer que não tenham sido citadas em discursos de Bento XVI, só não faziam parte central de seu discurso. São elas 'Solidariedade', 'Meio Ambiente', 'Terrorismo e Extremismo Religioso' e 'Idosos'.

Todas em real consonância com aquilo que sempre demonstrou interesse e preocupação.

Os temas doutrinários, tão caros a Bento XVI, tiveram atenção muito reduzida com Francisco. Logo em sua primeira viagem, no discurso que faz perante o episcopado brasileiro, Bergoglio deixa antever essa tendência e seu objetivo: “uma instituição que tenha foco em condenações e frios chamados doutrinários tem poucas chances de sucesso” (Francisco (6), 2013). Além disso, em uma entrevista concedida ao periódico jesuíta *Civiltà Cattolica*, também em seu primeiro ano de pontificado, Francisco declara:

“We cannot insist only on issues related to abortion, gay marriage and the use of contraceptive methods. This is not possible. I have not spoken much about these things, and I was reprimanded for that. But when we speak about these issues, we have to talk about them in a context. The teaching of the church, for that matter, is clear and I am a son of the church, but it is not necessary to talk about these issues all the time. The dogmatic and moral teachings of the church are not all equivalent. The church’s pastoral ministry cannot be obsessed with the transmission of a disjointed multitude of doctrines to be imposed insistently. Proclamation in a missionary style focuses on the essentials, on the necessary things: this is also what fascinates and attracts more, what makes the heart burn, as it did for the disciples at Emmaus. We have to find a new balance; otherwise even the moral edifice of the church is likely to fall like a house of cards, losing the freshness and fragrance of the Gospel. The proposal of the Gospel must be more simple, profound, radiant. It is from this proposition that the moral consequences then flow” (Francisco in *Civiltà Cattolica*, 2013).

“(...)the proclamation of the saving love of God comes before moral and religious imperatives. Today sometimes it seems that the opposite order is prevailing (...)” (Francisco in *Civiltà Cattolica*, 2013).

Com isso, o novo papa descortina de maneira clara sua estratégia de comunicação e relacionamento com o mundo, diametralmente oposta aquela escolhida por seu antecessor.

O seu grande foco nas questões sociais não o impediu de olhar para outros temas, como o ecumenismo e o diálogo inter-religioso e a questão dos jovens.

Conclusão

A constituição pastoral *Gaudium et spes* foi um dos principais produtos do Concílio Vaticano II e teve por objetivo principal apresentar a doutrina da Igreja ao mundo atual e sua forma de relação com ele. No seu ponto 42, declara:

“Certamente, a missão própria confiada por Cristo à Sua Igreja não é de ordem política, económica ou social: o fim que lhe propôs é, com efeito, de ordem religiosa. Mas desta mesma missão religiosa deriva um encargo, uma luz e uma energia que podem servir para o estabelecimento e consolidação da comunidade humana segundo a lei divina. E também, quando for necessário, pode ela própria, e até deve suscitar obras destinadas ao serviço de todos, sobretudo dos pobres (...)” (Documentos do Concílio Vaticano II, 2014, p. 198).

Como pode ser observado no decorrer de toda a análise aqui apresentada, tanto Bento XVI, mais ligado as questões espirituais e doutrinárias, quanto Francisco, com maior preocupação com os problemas sociais e a solidariedade, não deixam de encarnar o espírito de *aggiornamento* proposto pela Igreja reunida em seu último concílio. O fazem, porém, com uma leitura muito particular, priorizando aquilo pelo que foram marcadas as suas trajetórias de vida.

Os capítulos dedicados aos perfis dos pontífices acabaram por preparar o caminho para que se entendesse em grande parte a trajetória de viagens de cada um deles. A visão de mundo que construíram por meio de suas experiências e preocupações anteriores à cátedra de Pedro mostraram-se fortemente determinantes na escolha dos destinos, assim como nos eventos e ações que tomariam nessas visitas e naquilo que tratariam em seus discursos.

A conjuntura internacional do período analisado (2005 a 2019) é farta de crises financeiras, catástrofes naturais, ataques terroristas, conflitos armados e convulsões sociais. Os papas não lhe foram alheios. Muitas de suas alocações no Vaticano trataram objetivamente dessas mazelas.

Nas viagens, porém, parece ter sido Francisco o que mais diretamente ligou seu roteiro com a conjuntura internacional e a questões políticas. Quando decide ir às Filipinas para se encontrar com vítimas de um furacão ou à Grécia para chamar a atenção do mundo

à crise migratória, ou ainda, quando faz referências políticas como aquelas ligadas ao genocídio armênio, Bergoglio mostra uma predileção política da qual Ratzinger não era muito afeito.

De qualquer forma, não parece ter sido esse tipo de situação a nortear a mudança dos rumos das viagens papais aqui identificada.

O foco de Bento XVI na Europa, assim como o conteúdo de seus discursos, permeados de referências ao problema da secularização, evidenciaram a influência de sua trajetória pessoal e de suas preocupações como sacerdote e teólogo.

Já Francisco, direcionando as viagens papais às periferias do mundo e colocando os problemas sociais, principalmente a pobreza e a desigualdade social, no centro de suas falas, nos remete ao arcebispo de Buenos Aires, metido no intenso trabalho pastoral nas *Villas Miseria*.

Mais que uma mudança de rumos, verificou-se uma mudança de estratégia. Francisco buscou afastar-se de uma posição de condenação a desvios doutrinários e falta de fé do mundo atual, tão característica de seu antecessor. Na esteira de uma sociedade que sofre os espasmos advindos da malversação dos recursos humanos e ambientais, entende poder atingir o coração do homem encarnando o espírito do santo que tomou o nome. Assim como Francisco de Assis, que possuía uma visão positiva da natureza e do homem, mesmo conhecendo bem suas imperfeições, prefere conduzir um diálogo centrado na misericórdia e no cuidado com os marginalizados e o meio ambiente.

Seu conceito de 'Igreja em saída' também vai de encontro ao santo de Assis. Em uma época onde grande parte dos religiosos desenvolviam sua fé enclausurados em mosteiros e conventos, Francisco viajava e, por meio da pregação itinerante, promovia a fé no contanto pessoal e direto com os excluídos. Francisco papa parece tentar seguir no mesmo caminho, chamando também toda a Igreja, sacerdotes, religiosos e leigos, à saírem da clausura de seus cargos e vidas atarefadas.

Responder se esta é a melhor estratégia para a Igreja do século XXI não é a tarefa desta obra, mas, retornando às palavras preliminares desta conclusão, cabe-nos a reflexão das palavras uma vez proferidas pelo papa Pio XII, também citadas nos documentos do Concílio Vaticano II, sobre a missão primeva da Igreja Católica:

“Lu but que le Christ lui assigne est strictement religieux. (...) L’Église doit conduire les hommes à Dieu, afin qu’ils se livrent à lui sans réserve. (...) L’Église ne peut jamais perdre de vue ce but strictement religieux, surnaturel. Le sens de toutes ses activités, jusqu’au dernier canon de son Code, ne peut être que d’y concourir directement ou indirectement” (Pio XII, 1956)⁴⁴.

Bento XVI aplicava esse discurso de maneira direta, ou seja, atendo-se ao aspeto principal da comunidade dos cristãos: o sobrenatural. O chamado que fez em suas viagens era esse a que Pio XII se refere, “sem reservas” (Pio XII, 1956), aonde o homem atual fruiria do amor de Deus, necessitando, porém, viver fiel à sua doutrina. Sua conceção de ação como Igreja tem como foco principal o encontro com Deus, o que não quer dizer distanciamento das questões sociais.

“ (...) colocar em segundo plano outras ocupações – por mais importantes que sejam – a fim de nos encaminharmos para Deus, a fim de O deixarmos entrar na nossa vida e no nosso tempo. O tempo empregue para Deus e, a partir d’Ele, para o próximo nunca é tempo perdido. É o tempo em que vivemos de verdade, em que vivemos o ser próprio de pessoas humanas” (Bento XVI (10), 2009).

Na verdade, para Bento XVI, o cuidado com o próximo é possível através do contato primevo com Deus.

Já Francisco muitas vezes abdica dos chamados doutrinários em detrimento da misericórdia e de uma aproximação mais profunda com a sociedade hodierna, mesmo que, às vezes, aparentemente destituída de carácter espiritual. A ação social é o seu foco.

De qualquer maneira, entre o céu e a terra é que se desenvolvem as viagens papais. Alguns de seus representantes tem os olhos mais fitos aos céus, outros seus pés mais firmes na terra. A Igreja tem mostrado a capacidade de sobreviver a manter-se mais ou menos relevante, mesmo passando por administrações tão heterogéneas. Conseguirá

⁴⁴ Em tradução livre: “O fim que Cristo lhe assinala é estritamente religioso. (...) A Igreja deve conduzir os homens a Deus, para que eles se lhe entreguem sem reservas. (...) A Igreja jamais poderá perder de vista este fim estritamente religioso e sobrenatural. O sentido de todas as suas atividades, até ao último cânone de seu Direito, não pode ser outro senão concorrer para isso direta ou indiretamente.”

manter sua relevância sem alterar o âmago de sua mensagem e prática eclesial? É questão para outra análise.

Este estudo pretendeu demonstrar as profundas diferenças entre os dois papas eleitos no século XXI e como essas idiosincrasias tiveram peso em suas viagens ao exterior. Compreender as mudanças empreendidas por Francisco, que passam pelo desmonte da figura papal, pela simplificação de protocolos, pelo rearranjo da administração eclesial e atinge, por fim, as viagens papais, não deixa de ser peça importante para compreender a posição atual da Igreja Católica perante a comunidade internacional.

Referências Bibliográficas

Fontes Primárias

Bento XVI (1) (2005, dezembro 25). *Carta Encíclica Deus Caritas Est*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20051225_deus-caritas-est.html. Acesso em 13/04/2019

Bento XVI (2) (2005, agosto 18). *Cerimônia de Boas-Vindas: Discurso do papa*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2005/august/documents/hf_ben-xvi_spe_20050818_welcome-germany.html. Acesso em 26/02/2020

Bento XVI (1) (2006, maio 25). *Discurso do Santo Padre na Cerimônia de Boas-Vindas*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2006/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20060525_poland-arrival.html. Acesso em 27/02/2020

Bento XVI (2) (2006, maio 28). *Discurso do Santo Padre Durante a Visita ao Campo de Concentração de Auschwitz-Birkenau*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2006/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20060528_auschwitz-birkenau.html. Acesso em 27/02/2020

Bento XVI (3) (2006, julho 8). *Discurso do Santo Padre na Cerimônia de Boas-Vindas*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2006/july/documents/hf_ben-xvi_spe_20060708_valencia-arrival.html. Acesso em 27/02/2020

Bento XVI (4) (2006, julho 8). *Palavras do Santo Padre Durante a Vigília de Oração*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2006/july/documents/hf_ben-xvi_spe_20060708_incontro-festivo.html. Acesso em 27/02/2020

Bento XVI (5) (2006, julho 9). *Homilia do Santo Padre Na Concelebração Eucarística por Ocasão do Encerramento do V Encontro Mundial das Famílias*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2006/documents/hf_ben-xvi_hom_20060709_valencia.html. Acesso em 27/02/2020

Bento XVI (6) (2006, setembro 14). *Discurso do Santo Padre Durante a Cerimônia de Despedida no Aeroporto Internacional de München*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2006/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20060914_farewell-munich.html. Acesso em 27/02/2020

Bento XVI (7) (2006, setembro 12). *Homilia do Santo Padre na Solene Concelebração Eucarística no Islinger Feld*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2006/documents/hf_ben-xvi_hom_20060912_regensburg.html. Acesso em 27/02/2020

Bento XVI (8) (2006, setembro 10). *Homilia do Santo Padre na Solene Celebração das Vésperas na Catedral de München*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2006/documents/hf_ben-xvi_hom_20060910_vespers-munich.html. Acesso em 27/02/2020

Bento XVI (9) (2006, setembro 10). *Homilia do Santo Padre Durante a Concelebração Eucarística na Esplanada de Neue Messe (Nova Feira)*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2006/documents/hf_ben-xvi_hom_20060910_neue-messe-munich.html. Acesso em 27/02/2020

Bento XVI (10) (2006, novembro 28). *Discurso do Santo Padre Durante o Encontro com o Presidente dos Assuntos Religiosos da Turquia*. Disponível em <http://www.vatican.va/content/benedict->

[xvi/pt/speeches/2006/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20061128_pres-religious-affairs.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2006/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20061128_pres-religious-affairs.html).

Acesso em 27/02/2020

Bento XVI (1) (2007, julho 7). *Carta Apostólica em Forma de Motu Proprio Summorum Pontificum*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/motu_proprio/documents/hf_ben-xvi_motu-proprio_20070707_summorum-pontificum.html. Acesso em 13/01/2019

Bento XVI (2) (2007, maio 9). *Entrevista Concedida pelo Santo Padre Durante o Voo para o Brasil*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070509_interview-brazil.html. Acesso em 28/02/2020

Bento XVI (3) (2007, maio 9). *Cerimónia de Boas-Vindas. Discurso do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070509_welcome-brazil.html. Acesso em 28/02/2020

Bento XVI (4) (2007, maio 10). *Encontro com os jovens. Discurso do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070510_youth-brazil.html. Acesso em 28/02/2020

Bento XVI (5) (2007, maio 11). *Santa Missa e Canonização de Frei Antônio de Sant'Anna Galvão, OFM. Homília de Sua Santidade Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070511_canonization-brazil.html. Acesso em 28/02/2020

Bento XVI (6) (2007, maio 11). *Encontro e Celebração das Vésperas com os Bispos do Brasil. Discurso do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070511_bishops-brazil.html. Acesso em 28/02/2020

Bento XVI (7) (2007, setembro 7). *Palavras do Santo Padre Durante o Encontro com Jornalistas no Avião*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070907_intervista.html. Acesso em 28/02/2020

Bento XVI (8) (2007, setembro 7). *Encontro do Santo Padre com as Autoridades e com o Corpo Diplomático Realizado na Hofburg*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070907_hofburg-wien.html. Acesso em 28/02/2020

Bento XVI (9) (2007, setembro 8). *Homília do Santo Padre na Concelebração Eucarística por Ocasão do 850º Aniversário da Fundação do Santuário*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070908_mariazell.html. Acesso em 28/02/2020

Bento XVI (1) (2008, abril 15). *Colóquio do Papa Bento XVI com os Jornalistas Durante o Voo para Washington*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20080415_intervista-usa.html. Acesso em 03/03/2020

Bento XVI (2) (2008, abril 16). *Celebração das Vésperas e Encontro com os Bispos dos Estados Unidos. Discurso do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20080416_bishops-usa.html. Acesso em 03/03/2020

Bento XVI (3) (2008, abril 17). *Santa Missa no Nationals Park Stadium em Washington. Homília do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2008/documents/hf_ben-xvi_hom_20080417_washington-stadium.html. Acesso em 03/03/2020

Bento XVI (4) (2008, abril 18). *Encontro com os membros da Assembleia Geral das Nações Unidas. Discurso do Papa Bento XVI.* Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20080418_un-visit.html. Acesso em 03/03/2020

Bento XVI (5) (2008, julho 20). *Celebração Eucarística para a XXIII Jornada Mundial da Juventude. Homília do Santo Padre Bento XVI.* Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2008/documents/hf_ben-xvi_hom_20080720_xxiii-wyd.html. Acesso em 05/03/2020

Bento XVI (6) (2008, julho 17). *Festa de Acolhimento dos Jovens. Discurso do Santo Padre Bento XVI.* Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/july/documents/hf_ben-xvi_spe_20080717_barangaroo.html. Acesso em 05/03/2020

Bento XVI (7) (2008, setembro 12). *Encontro com o Mundo da Cultura no Collège des Bernardins.* Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20080912_parigi-cultura.html. Acesso em 05/03/2020

Bento XVI (8) (2008, setembro 14). *Santa Missa no 150º Aniversário das Aparições. Homília do Papa Bento XVI.* Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2008/documents/hf_ben-xvi_hom_20080914_lourdes-apparizioni.html. Acesso em 05/03/2020

Bento XVI (9) (2008, julho 12). *Entrevista Concedida pelo Papa Bento XVI aos Jornalistas Durante o Voo para Sidney (Austrália).* Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/july/documents/hf_ben-xvi_spe_20080712_interview.html. Acesso em 08/04/2020

Bento XVI (1) (2009, março 17). *Cerimónia de Boas-Vindas aos Camarões. Discurso do Papa Bento XVI.* Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20090317_welcome-yaounde.html. Acesso em 05/03/2020

Bento XVI (2) (2009, março 20). *Cerimónia de Boas-Vindas à Angola. Discurso do Papa Bento XVI.* Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20090320_welcome-luanda.html. Acesso em 05/03/2020

Bento XVI (3) (2009, março 17). *Entrevista Concedida pelo Santo Padre Bento XVI aos Jornalistas Durante Viagem Aérea para a África.* Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20090317_africa-interview.html. Acesso em 05/03/2020

Bento XVI (4) (2009, maio 8). *Conferência de Imprensa do Papa Bento XVI com os Jornalistas Durante a Viagem Rumo à Terra Santa.* Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20090508_terra-santa-interview.html. Acesso em 05/03/2020

Bento XVI (5) (2009, maio 13). *Cerimónia de Boas-Vindas aos Territórios Palestinos. Discurso do Papa Bento XVI.* Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20090513_welcome-betlemme.html. Acesso em 05/03/2020

Bento XVI (6) (2009, maio 13). *Visita ao Campo de Refugiados de Aida. Discurso do Papa Bento XVI.* Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20090513_aida-refugee-camp.html. Acesso em 05/03/2020

Bento XVI (7) (2009, Maio 11). *Visita ao Memorial de Yad Vashem. Discurso do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20090511_yad-vashem.html. Acesso em 05/03/2020

Bento XVI (8) (2009, setembro 26). *Cerimónia de Boas-Vindas. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20090926_welcome-praga.html. Acesso em 05/03/2020

Bento XVI (9) (2009, setembro 26). *Encontro com as Autoridades Cívicas e com o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20090926_autorita-civili.html. Acesso em 05/03/2020

Bento XVI (10) (2009, dezembro 24). *Solenidade no Natal do Senhor. Homília do Santo Padre Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2009/documents/hf_ben-xvi_hom_20091224_christmas.html. Acesso em 01/05/2020

Bento XVI (11) (2009, junho 29). *Encíclica Caritas in Veritate*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html. Acesso em 14/04/2020

Bento XVI (1) (2010, setembro 21). *Carta Apostólica em forma de motu proprio Ubicumque et Semper*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_letters/documents/hf_ben-xvi_apl_20100921_ubicumque-et-semper.html. Acesso em 13/01/2019

Bento XVI (2) (2010, abril 17). *Entrevista Concedida Pelo Santo Padre aos Jornalistas Durante o Voo Para Malta*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20100417_interview.html. Acesso em 06/03/2020

Bento XVI (3) (2010, abril 17). *Cerimónia de Boas-Vindas. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20100417_welcome-malta.html. Acesso em 06/03/2020

Bento XVI (4) (2010, abril 17). *Visita à Gruta e São Paulo. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20100417_grotta-malta.html. Acesso em 06/03/2020

Bento XVI (5) (2010, abril 18). *Santa Missa. Homília do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20100418_floriana.html. Acesso em 06/03/2020

Bento XVI (6) (2010, maio 11). *Santa Missa. Homília do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20100511_terreiro-paco.html. Acesso em 06/03/2020

Bento XVI (7) (2010, maio 12). *Encontro com o Mundo da Cultura. Discurso do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20100512_incontro-cultura.html. Acesso em 06/03/2020

Bento XVI (8) (2010, maio 13). *Encontro com as Organizações da Pastoral Social. Discurso do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20100513_pastorale-sociale.html. Acesso em 06/03/2020

Bento XVI (9) (2010, maio 14). *Santa Missa. Homilia do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20100514_porto.html. Acesso em 06/03/2020

Bento XVI (10) (2010, junho 5). *Encontro com as Autoridades Cívicas e com o Corpo Diplomático*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20100605_autorita-civili.html. Acesso em 06/03/2020

Bento XVI (11) (2010, junho 5). *Encontro com a Comunidade Católica de Chipre. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20100605_comunita-cattolica.html. Acesso em 06/03/2020

Bento XVI (12) (2010, setembro 16). *Encontro com as Autoridades na Cerimónia de Boas-Vindas. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20100916_incontro-autorita.html. Acesso em 06/03/2020

Bento XVI (13) (2010, setembro 16). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20100916_glasgow.html. Acesso em 06/03/2020

Bento XVI (14) (2010, setembro 19). *Encontro com os Bispos da Inglaterra, Gales e Escócia. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20100919_vescovi-inghilterra.html. Acesso em 08/03/2020

Bento XVI (15) (2010, novembro 6). *Santa Missa por Ocasão do Ano Jubilar Compostelano. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20101106_compostela.html. Acesso em 08/03/2020

Bento XVI (16) (2010, novembro 7). *Santa Missa Dedicada ao Altar e à Igreja da Sagrada Família. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20101107_barcelona.html. Acesso em 08/03/2020

Bento XVI (1) (2011, junho 7). *Entrevista Concedida pelo Papa Bento XVI aos Jornalistas Durante Viagem para a Croácia*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20110604_intervista-croazia.html. Acesso em 09/03/2020

Bento XVI (2) (2011, junho 4). *Cerimónia de Boas-Vindas. Discurso do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20110604_arrivo-croazia.html. Acesso em 09/03/2020

Bento XVI (3) (2011, junho 4). *Encontro com Exponentes da Sociedade Civil, do Mundo Político, Académico, Cultural e Empresarial, com o Corpo Diplomático e com os Líderes Religiosos. Discurso do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/june/documents/hf_ben-xvi_spe_20110604_cd-croazia.html. Acesso em 09/03/2020

Bento XVI (4) (2011, junho 5). *Santa Missa por Ocasão do Dia Nacional das Famílias Católicas Croatas. Homilia do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2011/documents/hf_ben-xvi_hom_20110605_croazia.html. Acesso em 09/03/2020

Bento XVI (5) (2011, julho 21). *Celebração Eucarística Conclusiva. Homilia do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2011/documents/hf_ben-xvi_hom_20110821_xxvi-gmg-madrid.html. Acesso em 09/03/2020

Bento XVI (6) (2011, setembro 22). *Cerimónia de Boas-Vindas. Discurso do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20110922_welcome-berlin.html. Acesso em 09/03/2020

Bento XVI (7) (2011, setembro 22). *Visita ao Parlamento Federal. Discurso do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20110922_reichstag-berlin.html. Acesso em 09/03/2020

Bento XVI (8) (2011, setembro 22). *Santa Missa. Homilia do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2011/documents/hf_ben-xvi_hom_20110922_olympiastadion-berlin.html. Acesso em 10/03/2020

Bento XVI (9) (2011, setembro 25). *Santa Missa. Homilia do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2011/documents/hf_ben-xvi_hom_20110925_freiburg.html. Acesso em 10/03/2020

Bento XVI (10) (2011, novembro 18). *Encontro do Papa Bento XVI com os Jornalistas Durante o Voo para o Benim*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20111118_incontro-giornalisti.html. Acesso em 10/03/2020

Bento XVI (11) (2011, novembro 19). *Encontro com os Membros do Governo, os Representantes das Instituições da República, o Corpo Diplomático e os Representantes das Principais Religiões. Discurso do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20111119_corpo-diplom.html. Acesso em 10/03/2020

Bento XVI (12) (2011, novembro 20). *Santa Missa e Entrega da Exortação Apostólica Pós-Sinodal aos Bispos da África. Homilia do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2011/documents/hf_ben-xvi_hom_20111120_benin-es-apost.html. Acesso em 10/03/2020

Bento XVI (1) (2012, março 25). *Santa Missa. Homilia do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2012/documents/hf_ben-xvi_hom_20120325_leon.html. Acesso em 10/03/2020

Bento XVI (2) (2012, março 26). *Santa Missa por Ocasão do 400º Aniversário da Descoberta da Imagem da Virgem da Caridade do Cobre*. Homilia do Papa Bento XVI. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2012/documents/hf_ben-xvi_hom_20120326_santiago-cuba.html. Acesso em 10/03/2020

Bento XVI (3) (2012, março 27). *Visita ao Santuário da Virgem da Caridade do Cobre. Saudação do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2012/march/documents/hf_ben-xvi_spe_20120327_caridad-cobre.html. Acesso em 10/03/2020

Bento XVI (4) (2012, setembro 14). *Entrevista Concedida Pelo Papa Bento XVI aos Jornalistas Durante o Voo para o Líbano*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2012/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20120914_incontro-giornalisti.html. Acesso em 12/03/2020

Bento XVI (5) (2012, setembro 15). *Encontro com os Membros do Governo, das Instituições da República, com o Corpo Diplomático, os Responsáveis Religiosos e Representantes do Mundo da Cultura. Discurso do Papa Bento XVI*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2012/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20120915_autorita.html. Acesso em 12/03/2020

Bento XVI (6) (2012, setembro 14). *Visita à Basílica de São Paulo em Harissa e Assinatura da Exortação Apostólica Pós-Sinodal*. Discurso do Papa Bento XVI. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2012/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20120914_firma-es-ap.html. Acesso em 12/03/2020

Bergoglio, Jorge Mário; Skorka, Abraham (2010). *Sobre o céu e a terra*. São Paulo: Editora Schwarcz

Catecismo da Igreja Católica (2000). São Paulo: Edições Loyola

CEE (Conferência Episcopal Espanhola) (s.d.). *Lista de Papas*. Disponível em <https://www.conferenciaepiscopal.es/lista-de-papas-en-la-historia-orden-cronologico/>. Acesso em 08/08/2019

Código de Direito Canônico (1983). Braga: Editorial Apostolado da Oração

Concílio Ecumênico de Trento – (1545-1563). Contra as inovações doutrinárias dos protestantes. Monfort Associação Cultural, publicado em 04/11/2019, disponível em <http://www.montfort.org.br/bra/documentos/concilio/trento/#sessao23>, acessado pela última vez em 04/11/2019.

Denzinger, Henrici. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral da Igreja Católica*. São Paulo: Edições Loyola, 2006

DGES (s.d.). *Adesão da Croácia à UE*. Disponível em <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/adesao-da-croacia-ue>. Acesso em 09/03/2020

Documentos do Concílio Vaticano II. Lisboa: Editora Paulus, 2014

European Council (s.d.). *Capital Requirements for the banking sector*. Disponível em <https://www.consilium.europa.eu/en/policies/banking-union/single-rulebook/capital-requirements/>. Acesso em 08/07/2019

Eurostat (2019, março). *Migration and Migrant Statistics*. Disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/pdfscache/1275.pdf>. Acesso em 09/07/2019

Fowid (2006, janeiro 2). *Religionszugehörigkeiten Bundesländer 2004*. Disponível em <https://fowid.de/meldung/religionszugehoerigkeiten-bundeslaender-2004>. Acesso em 09/03/2020

Fowid (1) (2018). *Deutschland: Die Konfessionen. Forschungsgruppe Weltanschauungen in Deutschland*. Disponível em <https://fowid.de/meldung/deutschland-konfessionen>. Acesso em 30/05/2019.

Fowid (2) (2018, agosto 6). *Deutschland (3): Der katholische Süden und Westen*, 2018. Disponível em <https://fowid.de/meldung/deutschland-3-katholische-sueden-und-westen>. Acesso em 26/02/2020

Francisco (1) (2013, março 13). *Bênção apostólica Urbi et Orbi*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130313_benedizione-urbi-et-orbi.html. Acesso em 08/06/2019.

Francisco (2) (2013). *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. São Paulo: Edições Paulinas, 2013

Francisco (3) (2013, julho 27). *Encontro com a Classe Dirigente do Brasil. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130727_gmg-classe-dirigente-rio.html. Acesso em 12/03/2020

Francisco (4) (2013, julho 26). *Via-Sacra com os Jovens. Palavras do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130726_gmg-via-crucis-rio.html. Acesso em 12/03/2020

Francisco (5) (2013, julho 27). *Vigília de Oração com os Jovens. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130727_gmg-veglia-giovani.html. Acesso em 12/03/2020

Francisco (6) (2013, julho 27). *Encontro com o Episcopado Brasileiro. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130727_gmg-episcopato-brasile.html. Acesso em 17/03/2020

Francisco (7) (2013, julho 25). *Visita à Comunidade de Varginha (Manguinhos). Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130725_gmg-comunita-varginha.html. Acesso em 12/03/2020

Francisco (1) (2014, maio 24). *Cerimónia de Boas-Vindas. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco_20140524_terra-santa-autorita-amman.html. Acesso em 13/03/2020

Francisco (2) (2014, maio 26). *Visita ao Grão-Mufti de Jerusalém. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco_20140526_terra-santa-gran-mufti-jerusalem.html. Acesso em 19/03/2020

Francisco (3) (2014, maio 26). *Visita aos Dois Grã-Rabinos de Israel. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco_20140526_terra-santa-visita-rabbini-israele.html. Acesso em 19/03/2020

Francisco (4) (2014, agosto 14). *Encontro com as Autoridades. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/august/documents/papa-francesco_20140814_corea-incontro-autorita.html. Acesso em 19/03/2020

Francisco (5) (2014, agosto 17). *Santa Missa de Conclusão da VI Jornada da Juventude Asiática. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20140817_corea-omelia-gioventu-asiatica.html. Acesso em 19/03/2020

Francisco (6) (2014, agosto 18). *Encontro com os líderes religiosos da Coreia. Palavras Improvisadas do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/august/documents/papa-francesco_20140818_corea-leader-religiosi.html. Acesso vez em 20/03/2020

Francisco (7) (2014, setembro 21). *Encontro com as Autoridades. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/september/documents/papa-francesco_20140921_albania-autorita.html. Acesso em 19/03/2020

Francisco (8) (2014, setembro 21). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20140921_albania-omelia.html. Acesso em 19/03/2020

Francisco (9) (2014, novembro 25). *Discurso do Santo Padre ao Parlamento Europeu*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/november/documents/papa-francesco_20141125_strasburgo-parlamento-europeo.html. Acesso em 20/03/2020

Francisco (10) (2014, novembro 25). *Discurso do Santo Padre ao Conselho da Europa*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/november/documents/papa-francesco_20141125_strasburgo-consiglio-europa.html. Acesso em 20/03/2020

Francisco (11) (2014, novembro 28). *Encontro com as Autoridades. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/november/documents/papa-francesco_20141128_turchia-incontro-autorita.html. Acesso em 21/03/2020

Francisco (12) (2014, novembro 30). *Bênção Ecuménica e Assinatura da Declaração Conjunta de Papa Francisco e o Patriarca Ecuménico Bartolomeu I*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/november/documents/papa-francesco_20141130_turchia-firma-dichiarazione.html. Acesso em 21/03/2020

Francisco (1) (2015, maio 24). *Carta Encíclica Laudato si*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.pdf. Acesso em 08/07/2019

Francisco (2) (2015, janeiro 14). *Santa Missa e Canonização do Beato José Vaz. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150114_srilanka-filippine-omelia-canonizzazione.html. Acesso em 21/03/2020

Francisco (3) (2015, janeiro 14). *Oração Mariana. Palavras do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/january/documents/papa-francesco_20150114_srilanka-filippine-preghiera-mariana.html. Acesso em 21/03/2020

Francisco (4) (2015, janeiro 16). *Encontro com as Autoridades e com o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/january/documents/papa-francesco_20150116_srilanka-filippine-incontro-autorita.html. Acesso em 21/03/2020

Francisco (5) (2015, janeiro 16). *Santa Missa com os Bispos, Sacerdotes, Religiosos e Religiosas. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/en/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150116_srilanka-filippine-omelia-cattedrale-manila.html. Acesso em 21/03/2020

Francisco (6) (2015, janeiro 16). *Encontro das Famílias. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/january/documents/papa-francesco_20150116_srilanka-filippine-incontro-famiglie.html. Acesso em 21/03/2020

Francisco (7) (2015, janeiro 18). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150118_srilanka-filippine-omelia-rizal-park.html. Acesso em 21/03/2020

Francisco (8) (2015, junho 6). *Encontro com as Autoridades e o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/june/documents/papa-francesco_20150606_sarajevo-autorita.html. Acesso em 22/03/2020

Francisco (9) (2015, junho 6). *Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150606_omelia-sarajevo.html. Acesso em 22/03/2020

Francisco (10) (2015, junho 6). *Encontro com os Jovens. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/june/documents/papa-francesco_20150606_sarajevo-giovani.html. Acesso em 22/03/2020

Francisco (11) (2015, julho 5). *Cerimónia de Boas-Vindas. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150705_ecuador-benvenuto.html. Acesso em 22/03/2020

Francisco (12) (2015, julho 6). *Visita à Catedral de Quito. Saudação do Santo Padre às Pessoas Reunidas na Praça da Catedral.* Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150706_ecuador-cattedrale-quito.html. Acesso em 22/03/2020

Francisco (13) (2015, julho 7). *Encontro com o Mundo da Escola e Universidade. Discurso do Santo Padre.* Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150707_ecuador-scuola-universita.html. Acesso em 22/03/2020

Francisco (14) (2015, julho 7). *Encontro com a Sociedade Civil. Discurso do Santo Padre.* Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150707_ecuador-societa-civile.html. Acesso em 22/03/2020

Francisco (15) (2015, julho 6). *Santa Missa pelas Famílias. Homília do Santo Padre.* Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150706_ecuador-omelia-guayaquil.html. Acesso em 22/03/2020

Francisco (16) (2015, julho 8). *Encontro com as Autoridades Civis. Discurso do Santo Padre.* Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150708_bolivia-autorita-civili.html. Acesso em 23/03/2020

Francisco (17) (2015, julho 9). *Participação ao II Encontro Mundial dos Movimentos Populares. Discurso do Santo Padre.* Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150709_bolivia-movimenti-popolari.html. Acesso em 23/03/2020

Francisco (18) (2015, julho 10). *Encontro com as Autoridades e o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre.* Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150710_paraguay-autorita.html. Acesso em 23/03/2020

Francisco (19) (2015, julho 11). *Encontro com os Representantes da Sociedade Civil. Discurso do Santo Padre.* Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150711_paraguay-societa-civile.html. Acesso em 23/03/2020

Francisco (20) (2015, julho 12). *Santa Missa. Homília do Santo Padre.* Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150712_paraguay-omelia-nu-guazu.html. Acesso em 23/03/2020

Francisco (21) (2015, setembro 20). *Santa Missa. Homília do Santo Padre.* Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150920_cuba-omelia-la-habana.html. Acesso em 23/03/2020

Francisco (22) (2015, setembro 20). *Celebração das Vésperas com Sacerdotes, Consagrados e Seminaristas. Homília do Santo Padre.* Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150920_cuba-omelia-vespri.html. Acesso em 23/03/2020

Francisco (23) (2015, setembro 20). *Saudação do Santo Padre aos Jovens do Centro Cultural Padre Félix Varela.* Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150920_cuba-giovani.html. Acesso em 23/03/2020

Francisco (24) (2015, setembro 22). *Encontro com as Famílias. Discurso do Santo Padre.* Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150922_cuba-famiglie.html. Acesso em 23/03/2020

- Francisco (25) (2015, setembro 23). *Cerimónia de Boas-Vindas. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150923_usa-benvenuto.html. Acesso em 24/03/2020
- Francisco (26) (2015, setembro 23). *Encontro com os Bispos dos Estados Unidos da América. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150923_usa-vescovi.html. Acesso em 24/03/2020
- Francisco (27) (2015, setembro 23). *Santa Missa e Canonização do Beato Padre Junípero Serra. Homília do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150923_usa-omelia-washington-dc.html. Acesso em 24/03/2020
- Francisco (28) (2015, setembro 24). *Visita ao Congresso dos Estados Unidos da América. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150924_usa-us-congress.html. Acesso em 24/03/2020
- Francisco (29) (2015, setembro 24). *Vésperas com o Clero e Religiosos. Homília do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150924_usa-omelia-vespri-nyc.html. Acesso em 24/03/2020
- Francisco (30) (2015, setembro 25). *Visita à Organização das Nações Unidas. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150925_onu-visita.html. Acesso em 24/03/2020
- Francisco (31) (2015, setembro 25). *Santa Missa. Homília do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150925_usa-omelia-nyc.html. Acesso em 24/03/2020
- Francisco (32) (2015, setembro 27). *Encontro com Algumas Vítimas de Abusos Sexuais. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/september/documents/papa-francesco_20150927_usa-vittime-abusi.html. Acesso em 24/03/2020
- Francisco (33) (2015, setembro 27). *Santa Missa de Encerramento do 8º Encontro Mundial das Famílias. Homília do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150927_usa-omelia-famiglie.html. Acesso em 24/03/2020
- Francisco (34) (2015, novembro, 25). *Encontro com as Autoridades do Quênia e com o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151125_kenya-autorita.html. Acesso em 24/03/2020
- Francisco (35) (2015, novembro 26). *Encontro com o Clero, os Religiosos, as Religiosas e os Seminaristas. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151126_kenya-religiosi.html. Acesso em 24/03/2020
- Francisco (36) (2015, novembro 26). *Encontro Ecuménico e Inter-Religioso. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151126_kenya-incontro-interreligioso.html. Acesso em 24/03/2020

Francisco (37) (2015, novembro 26). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20151126_kenya-omelia-nairobi.html. Acesso em 24/03/2020

Francisco (38) (2015, novembro 26). *Visita ao Centro das Nações Unidas em Nairobi (U.N.O.N.). Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151126_kenya-unon.html. Acesso em 24/03/2020

Francisco (39) (2015, novembro 27). *Encontro com os Jovens. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151127_kenya-giovani.html. Acesso em 24/03/2020

Francisco (40) (2015, novembro 27). *Encontro com as Autoridades e o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151127_uganda-autorita.html. Acesso em 24/03/2020

Francisco (41) (2015, novembro 28). *Santa Missa pelos Mártires Ugandeses. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20151128_uganda-omelia-martiri.html. Acesso em 24/03/2020

Francisco (42) (2015, novembro 28). *Encontro com os Jovens. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151128_uganda-giovani.html. Acesso em 24/03/2020

Francisco (43) (2015, novembro 29). *Visita ao Campo de Refugiados de Saint Sauveur. Saudação do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151129_repubblica-centrafricana-campo-profughi.html. Acesso em 25/03/2020

Francisco (44) (2015, novembro 30). *Encontro com a Comunidade Muçulmana. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151130_repubblica-centrafricana-musulmani.html. Acesso em 24/03/2020

Francisco (45) (2015, novembro 29). *Encontro com as Comunidades Evangélicas. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151129_repubblica-centrafricana-comunita-evangeliche.html. Acesso em 24/03/2020

Francisco (1) (2016, março 19). *Exortação apostólica pós-sinodal Amoris Laetitia*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html. Acesso em 18/06/2019

Francisco (2) (2016, fevereiro 13). *Encontro com as Autoridades, a Sociedade Civil e o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/february/documents/papa-francesco_20160213_messico-autorita.html. Acesso em 25/03/2020

Francisco (3) (2016, fevereiro 13). *Encontro com os Bispos do México. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/february/documents/papa-francesco_20160213_messico-vescovi.html. Acesso em 25/03/2020

Francisco (4) (2016, fevereiro 14). *Santa Missa na Área do Centro de Estudos de Ecatepec. Homilia do Santo Padre*. Disponível em

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2016/documents/papa-francesco_20160214_omelia-messico-ecatepec.html. Acesso em 25/03/2020

Francisco (5) (2016, fevereiro 14). *Angelus*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2016/documents/papa-francesco_angelus-messico_20160214.html. Acesso em 25/03/2020

Francisco (6) (2016, fevereiro 15). *Santa Missa com as Comunidades Indígenas de Chiapas*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2016/documents/papa-francesco_20160215_omelia-messico-chiapas.html. Acesso em 25/03/2020

Francisco (7) (2016, fevereiro 16). *Encontro com os Jovens. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/february/documents/papa-francesco_20160216_messico-giovani.html. Acesso em 25/03/2020

Francisco (8) (2016, fevereiro 17). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2016/documents/papa-francesco_20160217_omelia-messico-ciudad-jaurez.html. Acesso em 25/03/2020

Francisco (9) (2016, fevereiro 17). *Encontro com o Mundo do Trabalho. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/february/documents/papa-francesco_20160217_messico-lavoro.html. Acesso em 25/03/2020

Francisco (10) (2016, abril 16). *Visita aos Refugiados. Discursos de Sua Beatitude Jerónimo, Arcebispo de Atenas e de Toda a Grécia, de Sua Santidade Bartolomeu, Patriarca Ecumênico de Constantinopla, e do Santo Padre Francisco*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/april/documents/papa-francesco_20160416_lesvos-rifugiati.html. Acesso em 25/03/2020

Francisco (11) (2016, junho 24). *Momento de Oração na Catedral Apostólica. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/june/documents/papa-francesco_20160624_armenia-cattedrale-etchmiadzin.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (12) (2016, junho 25). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2016/documents/papa-francesco_20160625_omelia-armenia-gyumri.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (13) (2016, julho 27). *Encontro com as Autoridades, a Sociedade Civil e o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/july/documents/papa-francesco_20160727_polonia-autorita-cd.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (14) (2016, julho 28). *Encontro de Boas-Vindas com os Participantes na JMJ. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/july/documents/papa-francesco_20160728_polonia-accoglienza-giovani.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (15) (2016, julho 29). *Via-Sacra com os Jovens. Alocução do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/july/documents/papa-francesco_20160729_polonia-via-crucis.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (16) (2016, julho 30). *Vigília de Oração com os Jovens. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/july/documents/papa-francesco_20160730_polonia-veglia-giovani.html, acessado pela última vez em 26/03/2020

Francisco (17) (2016, julho 27). *Encontro com os Bispos Polacos. Diálogo*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/july/documents/papa-francesco_20160727_polonia-vescovi.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (18) (2016, setembro 30). *Encontro com as Autoridades, a Sociedade Civil e o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/september/documents/papa-francesco_20160930_georgia-autorita-tbilisi.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (19) (2016, setembro 30). *Encontro com a Comunidade Assiro-Caldeia. Oração do Santo Padre pela Paz*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/september/documents/papa-francesco_20160930_georgia-san-simone-tbilisi.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (20) (2016, outubro 1). *Encontro com os Sacerdotes, Religiosos, Religiosas, Seminaristas e Agentes da Pastoral. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/october/documents/papa-francesco_20161001_georgia-sacerdoti-religiosi.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (21) (2016, outubro 1). *Visita à Catedral Patriarcal Svetitskhoveli. Saudação do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/october/documents/papa-francesco_20161001_georgia-cattedrale.html. Acesso pela última vez em 26/03/2020

Francisco (22) (2016, outubro 2). *Santa Missa do XXVIII Domingo do Tempo Comum. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2016/documents/papa-francesco_20161002_omelia-azerbaijan.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (23) (2016, outubro 2). *Encontro com as Autoridades. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/october/documents/papa-francesco_20161002_azerbaijan-autorita-baku.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (24) (2016, outubro 2). *Encontro Inter-Religioso com o Chefe dos Muçulmanos do Cáucaso e com os Representantes das Comunidades Religiosas do País. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/october/documents/papa-francesco_20161002_azerbaijan-incontro-interreligioso-baku.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (25) (2016, outubro 31). *Oração Ecuménica na Catedral Luterana de Lund. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2016/documents/papa-francesco_20161031_omelia-svezia-lund.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (26) (2016, novembro 1). *Santa Missa no Swedbank Stadion em Malmoe*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2016/documents/papa-francesco_20161101_omelia-svezia-malmo.html. Acesso em 26/03/2020

Francisco (1) (2017, abril 28). *Encontro com as Autoridades. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/april/documents/papa-francesco_20170428_egitto-autorita.html. Acesso em 27/03/2020

Francisco (2) (2017, abril 29). *Celebração Eucarística. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2017/documents/papa-francesco_20170429_omelia-viaggioapostolico-egitto.html. Acesso em 27/03/2020

Francisco (3) (2017, maio 12). *Bênção das Velas. Saudação do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/may/documents/papa-francesco_20170512_benedizione-candele-fatima.html. Acesso em 27/03/2020

Francisco (4) (2017, maio 13). *Santa Missa com o Rito de Canonização dos Beatos Francisco Marto e Jacinta Marto. Homilia do Santo Padre*. Disponível em

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2017/documents/papa-francesco_20170513_omelia-pellegrinaggio-fatima.html. Acesso em 27/03/2020

Francisco (5) (2017, setembro 7) *Encontro com as Autoridades, o Corpo Diplomático e Representantes da Sociedade Civil*. Discurso do Santo Padre. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/september/documents/papa-francesco_20170907_viaggioapostolico-colombia-autorita.html. Acesso em 27/03/2020

Francisco (6) (2017, setembro 7). *Encontro com os Bispos da Colômbia*. Discurso do Santo Padre. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/september/documents/papa-francesco_20170907_viaggioapostolico-colombia-vescovi.html. Acesso em 27/03/2020

Francisco (7) (2017, setembro 9). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2017/documents/papa-francesco_20170907_omelia-viaggioapostolico-colombiabogota.html. Acesso em 27/03/2020

Francisco (8) (2017, setembro 9). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2017/documents/papa-francesco_20170909_omelia-viaggioapostolico-colombiamedellin.html. Acesso em 27/03/2020

Francisco (9) (2017, setembro 9). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2017/documents/papa-francesco_20170910_omelia-viaggioapostolico-colombiacartagena.html. Acesso em 27/03/2020

Francisco (10) (2017, novembro 28). *Encontro com as Autoridades Governamentais, com a Sociedade Civil e com o Corpo Diplomático*. Discurso do Santo Padre. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco_20171128_viaggioapostolico-myanmar-autorita.html. Acesso em 27/03/2020

Francisco (11) (2017, novembro 30). *Encontro com as Autoridades Governamentais, com a Sociedade Civil e com o Corpo Diplomático*. Discurso do Santo Padre. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/november/documents/papa-francesco_20171130_viaggioapostolico-bangladesh-autorita.html. Acesso em 27/03/2020

Francisco (12) (2017, dezembro 1). *Encontro Inter-Religioso e Ecumênico em Prol da Paz em Bangladesh*. Discurso do Santo Padre. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/december/documents/papa-francesco_20171201_viaggioapostolico-bangladesh-pace.html. Acesso em 27/03/2020

Francisco (13) (2017, dezembro 2). *Encontro com os Jovens*. Discurso do Santo Padre. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/december/documents/papa-francesco_20171202_viaggioapostolico-bangladesh-giovani.html. Acesso em 27/03/2020

Francisco (1) (2018, junho 21). *Oração ecumênica por ocasião do 70º aniversário da fundação do Conselho Mundial de Igrejas*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/june/documents/papa-francesco_20180621_preghiera-ecumenica-ginevra.pdf. Acesso em 09/07/2019

Francisco (2) (2018, janeiro 16). *Encontro com as Autoridades, a Sociedade Civil e o Corpo Diplomático*. Discurso do Santo Padre. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco_20180116_cile-santiago-autorita.html. Acesso em 28/03/2020

Francisco (3) (2018, janeiro 16). *Eucaristia pela Paz e Justiça*. Homilia do Santo Padre. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco_20180116_omelia-cile-santiago.html. Acesso em 28/03/2020

- Francisco (4) (2018, janeiro 16). *Encontro com Sacerdotes e Consagrados. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco_20180116_cile-santiago-religiosi.html. Acesso em 28/03/2020
- Francisco (5) (2018, janeiro 16). *Encontro com os Bispos. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco_20180116_cile-santiago-vescovi.html. Acesso em 28/03/2020
- Francisco (6) (2018, janeiro 17). *Missa pelo Progresso dos Povos. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco_20180117_omelia-cile-temuco.html. Acesso em 28/03/2020
- Francisco (7) (2018, janeiro 19). *Encontro com os Povos da Amazônia. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/january/documents/papa-francesco_20180119_peru-puertomaldonado-popoliamazonia.html. Acesso em 28/03/2020
- Francisco (8) (2018, junho 21). *Encontro Ecuménico. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/june/documents/papa-francesco_20180621_pellegrinaggio-ginevra.html. Acesso em 28/03/2020
- Francisco (9) (2018, junho 21). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco_20180621_omelia-pellegrinaggio-ginevra.html. Acesso em 28/03/2020
- Francisco (10) (2018, agosto 25). *Encontro com as Autoridades, a Sociedade Civil e o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/august/documents/papa-francesco_20180825_dublino-irlanda-autorita.html. Acesso em 28/03/2020
- Francisco (11) (2018, agosto 25). *Celebração com as Famílias. Discurso do Papa Francisco*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/august/documents/papa-francesco_20180825_dublino-irlanda-festafamiglie.html. Acesso em 28/03/2020
- Francisco (12) (2018, agosto 26). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco_20180826_omelia-dublino.html. Acesso em 28/03/2020
- Francisco (13) (2018, agosto 26). *Encontro com os Bispos Irlandeses. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/august/documents/papa-francesco_20180826_dublino-irlanda-vescovi.html. Acesso em 28/03/2020
- Francisco (14) (2018, setembro 22). *Encontro com as Autoridades, com a Sociedade Civil e com o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180922_autorita-vilnius-lituania.html. Acesso em 29/03/2020
- Francisco (15) (2018, setembro 22). *Encontro com os jovens. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180922_giovani-vilnius-lituania.html. Acesso em 29/03/2020
- Francisco (16) (2018, setembro 23). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco_20180923_omelia-lituania-kaunas.html. Acesso em 29/03/2020
- Francisco (17) (2018, setembro 23). *Encontro com os Sacerdotes, Religiosos, Religiosas, Consagrados, Consagradas e Seminaristas. Discurso do Santo Padre*. Disponível em

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180923_clero-kaunas-lituania.html. Acesso em 29/03/2020

Francisco (18) (2018, setembro 24). *Encontro com as Autoridades, a Sociedade Civil e o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre.* Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180924_autorita-riga-lettonia.html. Acesso em 29/03/2020

Francisco (19) (2018, setembro 24). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre.* Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco_20180924_omelia-lettonia-aglona.html. Acesso em 29/03/2020

Francisco (20) (2018, setembro 25). *Encontro com as Autoridades, a Sociedade Civil e o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre.* Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180925_autorita-tallinn-estonia.html. Acesso em 29/03/2020

Francisco (21) (2018, setembro 25). *Encontro Ecumênico com os Jovens. Discurso do Santo Padre.* Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180925_giovani-tallinn-estonia.html. Acesso em 29/03/2020

Francisco (22) (2018, setembro 25). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre.* Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2018/documents/papa-francesco_20180925_omelia-estonia-tallin.html. Acesso em 29/03/2020

Francisco (1) (2019, março 25). *Exortação apostólica pós-sinodal Christus Vivit.* Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.pdf. Acessado em 19/06/2019

Francisco (2) (2019, março 26). *Carta Apostólica em forma de Motu Proprio Sobre a Proteção dos Menores e das Pessoas Vulneráveis.* Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20190326_latutela-deiminoi.pdf. Acesso em 09/07/2019

Francisco (3) (2019, janeiro 24). *Cerimónia de Acolhimento e Abertura da JMJ. Discurso do Santo Padre.* Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/january/documents/papa-francesco_20190124_panama-apertura-gmg.html. Acesso em 30/03/2020

Francisco (4) (2019, janeiro 25). *Via-Sacra com os Jovens. Oração do Santo Padre.* Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/january/documents/papa-francesco_20190125_panama-viacrucis-gmg.html. Acesso em 30/03/2020

Francisco (5) (2019, janeiro 27). *Santa Missa da Celebração da Jornada Mundial da Juventude. Homilia do Santo Padre.* Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2019/documents/papa-francesco_20190127_omelia-gmg-panama.html. Acesso em 30/03/2020

Francisco (6) (2019, fevereiro 4). *Encontro Inter-Religioso. Discurso do Santo Padre.* Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/february/documents/papa-francesco_20190204_emiratiarabi-incontrointerreligioso.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (7) (2019, março 30). *Encontro com o Povo Marroquino, as Autoridades, os Representantes da Sociedade Civil e o Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre.* Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/march/documents/papa-francesco_20190330_autorita-marocco.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (8) (2019, março 31). *Encontro com os Sacerdotes, as Pessoas Consagradas e o Conselho Ecumênico das Igrejas. Discurso do Santo Padre.* Disponível em

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/march/documents/papa-francesco_20190331_sacerdoti-marocco.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (9) (2019, março 31). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2019/documents/papa-francesco_20190331_omelia-marocco.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (10) (2019, maio 5). *Encontro com Autoridades, Sociedade Civil e Corpo Diplomático. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/may/documents/papa-francesco_20190505_bulgaria-autorita.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (11) (2019, maio 5). *Visita ao Patriarca Neofit e ao Santo Sínodo. Saudação do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/may/documents/papa-francesco_20190505_bulgaria-patriarca.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (12) (2019, maio 5). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2019/documents/papa-francesco_20190505_omelia-bulgaria.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (13) (2019, maio 7). *Encontro Ecuménico e Inter-Religioso com os Jovens. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/may/documents/papa-francesco_20190507_macedoniadelnord-giovani.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (14) (2019, maio 7). *Encontro com as Autoridades, Sociedade Civil e Corpo Diplomático*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/may/documents/papa-francesco_20190507_macedoniadelnord-autorita.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (15) (2019, maio 31). *Encontro com o Sínodo Permanente da Igreja Ortodoxa Romena. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/may/documents/papa-francesco_20190531_romania-chiesa-ortodossaromena.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (16) (2019, junho 2). *Encontro com a Comunidade Rom. Saudação do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/june/documents/papa-francesco_20190602_romania-comunita-rom.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (17) (2019, setembro 5). *Encontro com as Autoridades, o Corpo Diplomático e a Sociedade Civil. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/september/documents/papa-francesco_20190905_autorita-mozambico.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (18) (2019, setembro 7). *Encontro com as Autoridades, o Corpo Diplomático e Vários Representantes da Sociedade Civil*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/september/documents/papa-francesco_20190907_autorita-madagascar.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (19) (2019, setembro 8). *Súplica do Santo Padre Pelos Trabalhadores*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/prayers/documents/papa-francesco_pregchiere_20190908_madagascar-preghiera-lavoratori.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (20) (2019, setembro 9). *Santa Missa. Homilia do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2019/documents/papa-francesco_20190909_omelia-maurizio.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (21) (2019, novembro 21). *Visita ao Patriarca Supremo Budista. Saudação do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/november/documents/papa-francesco_20191121_patriarca-buddisti-thailandia.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (22) (2019, novembro 21). *Encontro com as Autoridades, o Corpo Diplomático e a Sociedade Civil. Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/november/documents/papa-francesco_20191121_autorita-thailandia.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (23) (2019, novembro 24). *Discurso do Santo Padre Sobre as Armas Nucleares*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20191124_messaggio-arminucleari-nagasaki.html. Acesso em 31/03/2020

Francisco (24) (2019, novembro 25). *Encontro com as Vítimas do Tríplex Desastre no "Ballesalle Hanzomon". Discurso do Santo Padre*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/november/documents/papa-francesco_20191125_vittime-triplicedisastro-tokyo.html. Acesso em 31/03/2020

Gallup (2010, agosto 31). *Religiosity Highest in World's Poorest Nations*. Disponível em <https://news.gallup.com/poll/142727/religiosity-highest-world-poorest-nations.aspx>. Acesso em 13/04/2020

Gallup (2012). *Global Index of Religion and Atheism*. Disponível em <https://sidmennt.is/wp-content/uploads/Gallup-International-um-trú-og-trúleysi-2012.pdf>. Acesso em 05/03/2020

IHU (Instituto Humanistas Unisinos) (2014, março 8). *'A minha vida com o santo Wojtyła'. Entrevista com Joseph Ratzinger*. Disponível em <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/529005-a-minha-vida-com-o-santo-wojtyla-entrevista-com-joseph-ratzinger>. Acesso em 04/04/2020

Institute for Economics and Peace (2019). *Global Peace Index 2019*. Disponível em <http://visionofhumanity.org/app/uploads/2019/06/GPI-2019-web003.pdf>. Acesso em 10/03/2020

IOR - Istituto per Le Opere di Religione (2012). *2012 Annual Report*. Disponível em <http://www.ior.va/content/ior/en/media/annual-report/annual-report-2012.html>. Acesso em 07/07/2019

IOR - Istituto per Le Opere di Religione (2018). *2018 Annual Report*. Disponível em <http://www.ior.va/content/ior/en/media/annual-report/annual-report-2018.html>. Acesso em 07/07/2019

João Paulo II (1988, julho 2). *Carta Apostólica em Forma de Motu Proprio Ecclesia Dei*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/motu_proprio/documents/hf_jp-ii_motu-proprio_02071988_ecclesia-dei.html. Acesso em 13/01/2019

João Paulo II (1988, junho 28). *Constituição Apostólica Pastor Bonus*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19880628_pastor-bonus-general-norms.html. Acesso em 08/05/2020

João Paulo II (1994, maio 22). *Carta Apostólica Ordinatio Sacerdotalis*. Disponível em https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1994/documents/hf_jp-ii_apl_19940522_ordinatio-sacerdotalis.pdf. Acesso em 08/07/2019

La Repubblica (2014, outubro 1). *Papa Francesco a Scalfari: 'Giovani senza lavoro, uno dei mali del mondò*. Disponível em http://www.repubblica.it/cultura/2013/10/01/news/papa_francesco_a_scalfari_cos_cambier_la_chiesa-67630792/. Acesso em 04/07/2019

Latinobarómetro (2018, janeiro). *El Papa Francisco y la Religión en Chile y América Latina*. *Latinobarómetro* 1995 – 2017. Disponível em <http://www.latinobarometro.org/latNewsShow.jsp>. Acesso em 28/03/2020

Observador (2017, maio 11). *Padre Sosa: 'Um papa jesuíta é uma coisa difícil de engolir'*. Disponível em <https://observador.pt/especiais/padre-sosa-um-papa-jesuista-e-uma-coisa-dificil-de-engolir/>. Acesso em 08/05/2019.

Pew Research Center (2008, setembro 17). *Unfavourable Views of Jews and Muslims on the Increase in Europe*. Disponível em <https://www.pewresearch.org/global/2008/09/17/chapter-2-religiosity/>. Acesso em 05/03/2020

Pew Research Center (2009, março 16). *Religion in the News: 2008*. Disponível em <https://www.pewforum.org/2009/03/16/religion-in-the-news-2008/>. Acesso em 05/03/2020

Pew Research Center (2010, abril). *Tolerance and Tension: Islam and Christianity in the Sub-Saharan Africa*. Disponível em <https://www.pewforum.org/2010/04/15/executive-summary-islam-and-christianity-in-sub-saharan-africa/>. Acesso em 05/03/2020

Pew Research Center (2014). *Religion in Latin America: Widespread Change in a Historically Catholic Region*, 2014. Disponível em <https://www.pewresearch.org/wp-content/uploads/sites/7/2014/11/Religion-in-Latin-America-11-12-PM-full-PDF.pdf>. Acesso em 28/03/2020

Pew Research Center (1) (2015, maio 12). *America's Changing Religious Landscape*. Disponível em <https://www.pewforum.org/2015/05/12/americas-changing-religious-landscape/>. Acesso em 10/07/2019

Pew Research Center (2) (2015, abril 2). *The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010-2050*. Disponível em https://assets.pewresearch.org/wp-content/uploads/sites/11/2015/03/PF_15.04.02_ProjectionsFullReport.pdf. Acesso em 27/02/2020

Pew Research Center (3) (2015, dezembro 23). *Americans are in the middle of the pack globally when it comes to importance of religion*. Disponível em <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2015/12/23/americans-are-in-the-middle-of-the-pack-globally-when-it-comes-to-importance-of-religion/>. Acesso em 13/04/2020

Pew Research Center (1) (2018, dezembro 5). *How do European countries differ in religious commitment?* Disponível em <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2018/12/05/how-do-european-countries-differ-in-religious-commitment/>. Acesso em 27/02/2020

Pew Research Center (2) (2018, maio 29). *Being Christian in Western Europe*. Disponível em <https://www.pewforum.org/2018/05/29/religious-practice-and-belief/>. Acesso em 09/03/2020

Pew Research Center (3) (2018, junho 13). *The Age Gap in Religion Around the World*. Disponível em <https://www.pewforum.org/2018/06/13/how-religious-commitment-varies-by-country-among-people-of-all-ages/>. Acesso em 13/04/2020

Pew Research Center (2019, dezembro 19). *5 Facts about Catholics in Europe*. Disponível em <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2018/12/19/5-facts-about-catholics-in-europe/>. Acesso em 27/02/2020

Pew-Templeton (1) (2010). *Global Religious Futures Project – Portugal*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/portugal/#?affiliations_religion_id=26&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 09/05/2020

Pew-Templeton (2) (2010). *Global Religious Futures Project – Croatia*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/croatia#/?affiliations_religion_id=26&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 09/05/2020

Pew-Templeton (3) (2010). *Global Religious Futures Project – Austria*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/austria#/?affiliations_religion_id=26&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 09/05/2020

Pew-Templeton (4) (2010). *Global Religious Futures Project – Ireland*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/ireland#/?affiliations_religion_id=11&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 28/03/2020

Pew-Templeton (5) (2010). *Global Religious Futures Project – Poland*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/poland#/?affiliations_religion_id=26&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 09/05/2020

Pew-Templeton (6) (2010). *Global Religious Futures Project – Cyprus*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/cyprus/religious_demography#/?affiliations_religion_id=11&affiliations_year=2010. Acesso em 06/03/2020

Pew-Templeton (7) (2010). *Global Religious Futures Project – Spain*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/spain#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 07/03/2020

Pew-Templeton (8) (2010). *Global Religious Futures Project – Benin*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/benin#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 10/03/2020

Pew-Templeton (9) (2010). *Global Religious Futures Project – Mexico*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/mexico#/?affiliations_religion_id=26&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 10/03/2020

Pew-Templeton (10) (2010). *Global Religious Futures Project – Cuba*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/cuba#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 10/03/2020

Pew-Templeton (11) (2010.). *Global Religious Futures Project – Lebanon*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/lebanon#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 10/03/2020

Pew-Templeton (12) (2010.). *Global Religious Futures Project – South Korea*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/south-korea#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 10/05/2020

Pew-Templeton (13) (2010.). *Global Religious Futures Project – Albania*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/albania#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 19/03/2020

Pew-Templeton (14) (2010). *Global Religious Futures Project – Turkey*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/turkey#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 20/03/2020

Pew-Templeton (15) (2010). *Global Religious Futures Project – Sri Lanka*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/sri-lanka#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso vez em 21/03/2020

Pew-Templeton (16) (2010). *Global Religious Futures Project – Philippines*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/philippines#/?affiliations_religion_id=26&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 21/03/2020

Pew-Templeton (17) (2010). *Global Religious Futures Project – Bosnia-Herzegovina*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/bosnia-herzegovina#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 22/03/2020

Pew-Templeton (18) (2010). *Global Religious Futures Project – Kenya*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/kenya#/?affiliations_religion_id=11&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 24/03/2020

Pew-Templeton (19) (2010). *Global Religious Futures Project – Central African Republic*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/central-african-republic#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 24/03/2020

Pew-Templeton (20) (2010). *Global Religious Futures Project – Armenia*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/armenia#/?affiliations_religion_id=11&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 26/03/2020

Pew-Templeton (21) (2010). *Global Religious Futures Project – Georgia*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/georgia#/?affiliations_religion_id=11&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 26/03/2020

Pew-Templeton (22) (2010). *Global Religious Futures Project – Azerbaijan*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/azerbaijan#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 26/03/2020

Pew-Templeton (23) (2010). *Global Religious Futures Project – Egypt*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/egypt#/?affiliations_religion_id=11&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 27/03/2020

Pew-Templeton (24) (2010). *Global Religious Futures Project – Burma (Myanmar)*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/burma-myanmar#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 27/03/2020

Pew-Templeton (25) (2010). *Global Religious Futures Project – Bangladesh*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/bangladesh#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 27/03/2020

Pew-Templeton (26) (2010). *Global Religious Futures Project – Peru*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/peru#/?affiliations_religion_id=11&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 27/03/2020

Pew-Templeton (27) (2010). *Global Religious Futures Project – Lithuania*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/ireland#/?affiliations_religion_id=11&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 29/03/2020

Pew-Templeton (28) (2010). *Global Religious Futures Project – Latvia*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/latvia#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 29/03/2020

Pew-Templeton (29) (2010). *Global Religious Futures Project – Estonia*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/estonia#/?affiliations_religion_id=26&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 09/05/2020

Pew-Templeton (30) (2010). *Global Religious Futures Project – United Arab Emirates*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/united-arab-emirates#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 29/03/2020

Pew-Templeton (31) (2010). *Global Religious Futures Project – Morocco*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/morocco#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 31/03/2020

Pew-Templeton (32) (2010). *Global Religious Futures Project – Bulgaria*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/bulgaria#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 31/03/2020

Pew-Templeton (33) (2010). *Global Religious Futures Project – Republic of Macedonia*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/republic-of-macedonia#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 31/03/2020

Pew-Templeton (34) (2010). *Global Religious Futures Project – Romania*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/romania#/?affiliations_religion_id=11&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 31/03/2020

Pew-Templeton (35) (2010). *Global Religious Futures Project – Mauritius*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/mauritius#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 31/03/2020

Pew-Templeton (36) (2010). *Global Religious Futures Project – Thailand*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/thailand#/?affiliations_religion_id=0&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 31/03/2020

Pew-Templeton (37) (2010). *Global Religious Futures Project – Germany*. Disponível em http://www.globalreligiousfutures.org/countries/germany#/?affiliations_religion_id=11&affiliations_year=2010®ion_name=All%20Countries&restrictions_year=2016. Acesso em 16/04/2020

PNUD (2014). *Ranking IDH Global 2014*. Disponível em <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>. Acesso em 16/04/2020

Portal União Europeia (s.d.). *Os 27 países da UE*. Disponível em https://europa.eu/european-union/about-eu/countries_pt#tab-0-1. Acesso em 27/02/2020

Ratzinger, Joseph (s.d.). *A Minha Vida*. Lisboa: Editora Livros do Brasil

Ratzinger, Joseph (1985, março 11). *Notificação sobre o livro 'Igreja: carisma e poder. Ensaios de eclesiologia militante' de Frei Leonardo Boff, O.F.M.* Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19850311_notif-boff_po.html. Acesso em 31/01/19.

Ratzinger, Joseph (2000). *Declaração Dominus Iesus*. Disponível em http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000806_dominus-iesus_po.html. Acesso em 17/08/2019

Ratzinger, Joseph (2005, março 25). *Via-Sacra no Coliseu. Meditações e Orações do Cardeal Joseph Ratzinger*. Disponível em http://www.vatican.va/news_services/liturgy/2005/documents/ns_lit_doc_20050325_via-crucis_po.html. Acesso em 01/05/2020

Ratzinger, Joseph (2016). *Ser cristão na era neopagã: Entrevistas (1986-2003)*, v. 3. Campinas: Ecclesiae

Salai, Sean (2015, outubro 28). *Como os Sínodos funcionam: 21 perguntas para John W. O'Malley, SJ*. Disponível em: www.ihu.unisinos.br/169-noticias/noticias-2015/548332--como-os-sinodos-funcionam-21-perguntas-para-john-w-omalley-sj. Acesso em 31/10/2019

Santa Sé (1) (s.d.). *Bento XVI*. Disponível em <http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt.html>. Acesso em 16/04/2020

Santa Sé (2) (s.d.). *Programa: Viagem Apostólica do Papa Bento XVI à Polónia (25-28 Maio de 2006)*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/travels/2006/documents/trav_ben-xvi_poland-program_20060525.html. Acesso em 27/02/2020

Santa Sé (3) (s.d.). *Programa: Viagem Apostólica do Papa Bento XVI a München, Altötting e Regensburg (9-14 de setembro de 2006)*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/travels/2006/documents/trav_ben-xvi_germany-program_20060909.html. Acesso em 27/02/2020

Santa Sé (4) (s.d.). *Francisco*. Disponível em <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt.html>. Acesso em 16/04/2020

Santa Sé (1) (2006, dezembro 1). *Declaração Conjunta do Papa Bento XVI e do Patriarca Bartolomeu I*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2006/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20061130_dichiarazione-comune.html. Acesso em 27/02/2020

Santa Sé (1) (2008, abril 16). *Final Holy See – US Joint Statement*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/en/travels/2008/documents/trav_ben-xvi_joint-declaration_20080416.html. Acesso em 03/03/2020

Santa Sé (2) (2008, abril 16). *Encontro com os Bispos dos Estados Unidos. Respostas do Papa Bento XVI às Perguntas dos Bispos Americanos*. Disponível em http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20080416_response-bishops.html. Acesso em 03/03/2020

Santa Sé (2014, maio 25). *Declaração Conjunta do Papa Francisco e do Patriarca Ecuménico Bartolomeu*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco_20140525_terra-santa-dichiarazione-congiunta.html. Acesso em 19/03/2020

Santa Sé (1) (2016, fevereiro 12). *Encontro do Papa Francisco com S.S. Kirill, Patriarca de Moscovo e de Toda a Rússia. Assinatura da Declaração Conjunta*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/february/documents/papa-francesco_20160212_dichiarazione-comune-kirill.html, acessado pela última vez em 25/03/2020

Santa Sé (2) (2016, junho 26). *Declaração Comum de Sua Santidade Francisco e de sua Santidade Karekin II na Santa Etchmiadzin, República da Arménia*. Disponível em http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/june/documents/papa-francesco_20160626_armenia-dichiarazione-congiunta.html. Acesso em 26/03/2020

Santa Sé (3) (2016, outubro 31). *Declaração Conjunta por Ocasião da Comemoração Conjunta Católico-Luterana da Reforma*. Disponível em

<http://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2016/10/31/0783/01757.html#port>. Acesso em 26/03/2020

Santa Sé (2018, outubro 6). *Comunicato della Santa Sede*. Disponível em <http://press.vatican.va/content/salastampa/it/bollettino/pubblico/2018/10/06/0731/01548.pdf>. Acesso em 09/07/2019

Santa Sé (1) (2019, março 6). *Bollettino: Presentation of the Pontifical Yearbook 2019 and the Annuarium Statisticum Ecclesiae 2017*. Vaticano: Sala Stampa della Santa Sede. Disponível em <https://press.vatican.va/content/salastampa/en/bollettino/pubblico/2019/03/06/190306b.html>. Acesso em 03/11/2019

Santa Sé (2) (2019, junho 17). *Instrumentum Laboris do Sínodo Amazônico*. Disponível em <http://www.sinodoamazonico.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/instrumentum-laboris-do-sinodo-amazonico.pdf>. Acesso em 08/07/2019.

Santa Sé (3) (2019, fevereiro 3-5). *Documento sobre a Fraternidade Humana em Prol da Paz Mundial e da Convivência Comum*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/travels/2019/outside/documents/papa-francesco_20190204_documento-fratellanza-umana.html. Acesso em 31/03/2020

Santa Sé (4) (2019, março 30). *Apelo de Sua Majestade o Rei Mohammed VI e de Sua Santidade Papa Francisco Sobre Jerusalém / Al Qods Cidade Santa e Lugar de Encontro*. Disponível em http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/march/documents/papa-francesco_20190330_appello-marocco.html. Acesso em 31/03/2020

Seewald, Peter (2016). *Bento XVI: Conversas Finais com Peter Seewald*. Alfragide: Publicações Dom Quixote

The World Bank (1) (2018). *GDP per capita (current US\$) – Albania*. Disponível em <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD?locations=AL&view=chart>. Acesso em 19/03/2020

The World Bank (2) (2018). *GDP per capita (current US\$) – Myanmar*. Disponível em https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD?locations=MM&most_recent_value_desc=true&view=chart. Acesso em 27/03/2020

The World Bank (3) (2018). *GDP per capita (current US\$) – Bangladesh*. Disponível em https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD?locations=BD&most_recent_value_desc=true&view=chart. Acesso em 27/03/2020

Transparency International (2018). *Corruption Perception Index 2018*. Disponível em <https://www.transparency.org/cpi2018>. Acesso em 21/03/2020

UNODC (2019). *Global Study on Homicide. Gender-related killing of women and girls*. Disponível em http://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/Booklet_5.pdf. Acesso em 28/03/2020

Zenith (2003, agosto 24). *A crise da Igreja: uma fé fraca*, entrevista a Raymond Arroyo, canal de televisão EWTN, Irondale (Alabama). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=1EQI_v6LmLo. Acesso em 18/06/2019

Fontes Secundárias

Agência Ecclesia (1) (2019, março 12). *Especial: seis anos com o Papa Francisco, primeiro papa jesuíta e do continente Americano*. Disponível em <https://agencia.ecclesia.pt/portal/especial-seis-anos-com-o-papa-francisco-primeiro-pontifice-jesuista-e-do-continente-americano/>. Acesso em 19/06/2019

Agência Ecclesia (2) (2019, fevereiro 24). *Papa apresenta 'roteiro' em oito passos para a Igreja Católica, no combate aos abusos sexuais*. Disponível em <https://agencia.ecclesia.pt/portal/vaticano-nenhum-abuso-deve-jamais-ser-encoberto-diz-francisco/>. Acesso em 09/07/2019

Almeida, Dimas de. *As 95 teses de Martinho Lutero. Controvérsia em torno da questão das indulgências*. Cadernos de Ciências da Religião, 2008

APF (Associação para o Planeamento da Família) (s.d.). *Aborto e Interrupção da Gravidez*. Disponível em <http://www.apf.pt/aborto-e-interruptao-da-gravidez>. Acesso em 06/03/2020

Assunção, Rudy Albino (2018). *Bento XVI, A Igreja Católica e o 'Espírito da Modernidade'*. Campinas: Editora Paulus e Editora Ecclesiae

BBC (2014, novembro 25). *Pope Francis complains of 'haggard' Europe in Strasbourg*. Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-europe-30180667>. Acesso em 20/03/2020

BBC (1) (2015, janeiro 18). *Pope Francis in Manila: Six million attend outdoor Mass*. Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-asia-30869019>. Acesso em 21/03/2020

BBC (2) (2015, junho 7). *Pope Francis urges peace on visit to Sarajevo, 'Jerusalem of Europe'*. Disponível em <https://edition.cnn.com/2015/06/06/europe/bosnia-pope-francis-visit/index.html>. Acesso em 22/03/2020

BBC (3) (2015, julho 13). *Huge crowd attends Pope's final Mass in Paraguay*. Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-33501003>. Acesso em 23/03/2020

BBC (2018, Agosto 26). *Papal visit: How Ireland received Pope Francis*. Disponível em <https://www.bbc.com/news/world-europe-45310821>. Acesso em 28/03/2020

BBC Brasil (2019, maio 1). *Por que 19 sacerdotes e teólogos acusam o papa Francisco de heresia*. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48125473>. Acesso em 10/07/2019

BBC Mundo (2016, novembro 16). *Quem são os cardeais rebeldes que acusam o papa de heresia*. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37998143>. Acesso em 10/07/2019

Berger, Peter (1967). *The Sacred Canopy: Elements of a Sociological Theory of Religion*. New York: Doubleday & Company

Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento (2014). Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil.

Boaventura, São (1868). *The life of Saint Francis of Assisi*. London: Washbourne

Canção Nova (2016, agosto 3). *JMJ em Cracóvia reuniu mais de 2,5 milhões de peregrinos, estima COL*. Disponível em <https://noticias.cancaonova.com/especiais/jmj/cracovia-2016/coordenador-geral-faz-balanco-da-jmj/>. Acesso em 19/06/2019

Christianity Today (s.d.). *Innocent III, warring 'Vicar of Christ'*. Disponível em <https://www.christianitytoday.com/history/people/rulers/innocent-iii.html>. Acesso em 19/06/2019

Civiltà Cattolica (2010, outubro 4). *A influência do Cardeal Ratzinger na revisão do sistema penal canônico*. Disponível em http://www.vatican.va/resources/resources_arrieta-20101204_po.html. Acesso em 06/06/2019

Civiltà Cattolica (2013, setembro 30). *A Big Heart Open to God: An Interview with Pope Francis*. Disponível em <https://www.americamagazine.org/faith/2013/09/30/big-heart-open-god-interview-pope-francis>. Acesso em 13/05/2020

Clarín (2019, novembro 22). *Papa Francisco evita viajar a Argentina, mas não tira o olho do país*. Disponível em https://www.clarin.com/clarin-em-portugues/colunistas/papa-francisco-evita-viajar-argentina-nao-tira-olho-do-pais_0_Zohoa_iE.html. Acesso em 17/04/2020

CM (2017, setembro 6). *Papa Francisco inicia na Colômbia sua 20ª visita oficial ao estrangeiro*. Disponível em <https://www.cmjornal.pt/mundo/detalhe/papa-francisco-inicia-na-colombia-a-sua-20-visita-oficial-ao-estrangeiro>. Acesso em 27/06/2020

CNN (2017, dezembro 6). *Pope Francis holds historic Papal Mass in mainly Buddhist Myanmar*. Disponível em <https://edition.cnn.com/2017/11/28/asia/pope-mass-myanmar/index.html>. Acesso em 27/03/2020

Comblin, José (2002). *O povo de Deus*. São Paulo: Paulus

Deutsche Welle (2006, setembro 15). *Discurso do papa causa indignação entre muçulmanos*. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/discurso-do-papa-causa-indignação-entre-muçulmanos/a-2175269>. Acesso em 02/05/2019

Deutsche Welle (2016, julho 27). *Pope Francis faces mixed welcome on first visit to Poland*. Disponível em <https://www.dw.com/en/pope-francis-faces-mixed-welcome-on-first-visit-to-poland/a-19428877>. Acesso em 26/03/2020

Deutsche Welle (2019, setembro 6). *Moçambique: Missa no Zimpeto marca fim da visita do Papa*. Disponível em <https://www.dw.com/pt-002/moçambique-missa-no-zimpeto-marca-fim-da-visita-do-papa/a-50322502>. Acesso em 31/03/2020

DN (1) (2017, abril 28). *Papa Francisco chega ao Cairo para visita de risco*. Disponível em <https://www.dn.pt/sociedade/papa-francisco-chega-ao-cairo-para-visita-de-risco-6252471.html>. Acesso em 27/03/2020

DN (2) (2017, abril 29). *Papa repudia extremismo em missa com minoria católica egípcia*. Disponível em <https://www.dn.pt/mundo/papa-repudia-extremismo-em-missa-com-minoria-catolica-egipcia-6254560.html>. Acesso em 27/03/2020

DN (1) (2018, fevereiro 16). *Ex-cardeal McCarrick expulso do sacerdócio por abusos sexuais*. Disponível em <https://www.dn.pt/mundo/interior/ex-cardeal-mccarrick-expulso-do-sacerdocio-por-abusos-sexuais-papa-francisco-diz-que-nao-ha-recurso-10584735.html>. Acesso em 09/07/2019

DN (2019, março 30). *Francisco em Marrocos. A visita de um papa ao fim de 33 anos*. Disponível em <https://www.dn.pt/mundo/papa-francisco-chega-a-marrocos-para-visita-oficial-10743656.html>. Acesso em 31/03/2020

Dobbelaere, Karel. *Secularization: a Multi-Dimensional Concept*. *Current Sociology*, 29 (2), Número Especial in Vilaça, Helena (2006). *Da Torre de Babel às Terras Prometidas. Pluralismo Religioso em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento

EFE (2018, junho 21). *Pope visits Switzerland for World Council of Churches'70th anniversary*. Disponível em <https://www.efe.com/efe/english/life/pope-visits-switzerland-for-world-council-of-churches-70th-anniversary/50000263-3656838>. Acesso em 28/03/2020

El País (2014, dezembro 17). *Papa Francisco foi crucial na mediação entre Estados Unidos e Cuba*. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/17/internacional/1418837510_239458.html. Acesso em 23/03/2020

El País (2016, fevereiro 27). *O Papa Francisco é peronista, mas não kirchnerista*. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/26/internacional/1456517069_347851.html. Acesso em 17/04/2020

El País (2017, setembro 10). *Mais de um milhão de fiéis aplaudem o Papa alheios à disputa política na Colômbia*. Disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/09/internacional/1504977861_847171.html. Acesso em 27/03/2020

El País (2018, março 14). *¿Y si el papa Francisco no vuelve nunca a Argentina?* Disponível em https://elpais.com/internacional/2018/03/13/argentina/1520902827_679975.html. Acesso em 17/04/2020

Escobar, Mário (2013). *Francisco: o papa da simplicidade*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira

Estadão (2012, março 26). *Papa Bento XVI prega contra a violência em missa no México*. Disponível em <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,papa-bento-xvi-prega-contra-violencia-em-missa-no-mexico-imp-,853291>. Acesso em 10/03/2020

Euronews (1) (2006, setembro 15). *A citação de Bento XVI que originou polémica*. Disponível em <https://pt.euronews.com/2006/09/15/a-citacao-de-bento-xvi-que-originou-polemica>. Acesso em 27/02/2020

Euronews (2) (2006, novembro 30). *Bento XVI visita mesquita azul de Istambul*. Disponível em <https://pt.euronews.com/2006/11/30/bento-xvi-visita-mesquita-azul-de-istambul>. Acesso em 27/02/2020

Exame (2019, janeiro 23). *Papa Francisco visita o Panamá em plena onda migratória na América Latina*. Disponível em <https://exame.abril.com.br/mundo/papa-francisco-visita-o-panama-em-plena-onda-migratoria-na-america-latina/>. Acesso em 30/03/2020

Expresso (1) (2010, maio 12). *280 mil pessoas acompanham missa no Terreiro do Paço*. Disponível em https://expresso.pt/dossies/dossiest_atualidade/dossie_bento_XVI_em_portugal/280-mil-pessoas-acompanham-missa-no-terreiro-do-paco=f582247. Acesso em 06/03/2020

Expresso (2) (2010, maio 13). *Meio milhão de pessoas estiveram hoje em Fátima*. Publicado em Disponível em https://expresso.pt/dossies/dossiest_atualidade/dossie_bento_XVI_em_portugal/meio-milhao-de-pessoas-estiveram-hoje-em-fatima=f582601. Acesso em 06/03/2020

Expresso (3) (2010, maio 13). *Papa condena aborto e casamento gay*. Disponível em https://expresso.pt/dossies/dossiest_atualidade/dossie_bento_XVI_em_portugal/papa-condena-aborto-e-casamento-igayi=f582646. Acesso em 06/03/2020

Expresso (4) (2010, maio 14). *120 a 150 mil pessoas nos Aliados*. Disponível em https://expresso.pt/dossies/dossiest_atualidade/dossie_bento_XVI_em_portugal/video-120-a-150-mil-pessoas-nos-aliados=f582795. Acesso em 06/03/2020

Expresso (2013, dezembro 2). *Croácia rejeita casamento 'gay' em referendo*. Disponível em <https://expresso.pt/internacional/croacia-rejeita-casamento-gay-em-referendo=f844052>. Acesso em 09/03/2020

Expresso (2017, novembro 30). *Papa visita Bangladesh*. Disponível em <https://expresso.pt/internacional/2017-11-30-Papa-visita-Bangladesh>. Acesso em 27/03/2020

FL (2011, setembro 25). *Milhares acompanham missa do papa na Alemanha*. Disponível em <https://www.folhadelondrina.com.br/mundo/milhares-acompanham-missa-do-papa-na-alemanha-770441.html>. Acesso em 10/03/2020

Gospel Prime (2013, fevereiro 20). *Primeiro-ministro de Israel envia carta de agradecimento ao papa Bento XVI*. Disponível em <https://www.gospelprime.com.br/benjamin-netanyahu-agradecimento-bento-16/>. Acesso em 18/07/2019.

Hackmann, Geraldo L. B.; Dal Pozzo, Ezequiel (2007). *Investigando o conceito de 'Cristianismo Anónimo' em Karl Rahner*. Revista Teocomunicação, v. 37, n. 157, Porto Alegre: Editora PUC-RS, 2007. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/viewFile/2719/2067>. Acesso em 22/05/2019

Huffpost (2015, janeiro 15). *The Our Lady of Madhu Shrine Pope Francis Visited Has An Amazing History*. Disponível em https://www.huffpost.com/entry/pope-francis-madhu-shrine_n_6475672. Acesso em 21/03/2020

JN (2011, junho 5). *Papa terminou visita à Croácia*. Disponível em <https://www.jn.pt/mundo/papa-terminou-visita-a-croacia-1870972.html>. Acesso em 09/03/2020

Küng, Hans (2012). *O Cristianismo, essência e história*. Lisboa: Editora Temas e Debates – Círculo de Leitores

La Nación (1) (2019, outubro 10). *El Papa Francisco y la formula presidencial del Frente de Todos*. Disponível em <https://www.lanacion.com.ar/opinion/columnistas/lore-con-verit-ip-ercipel-papa-francisco-y-la-formula-presidencial-del-frente-de-todos-nid2295760>. Acesso em 17/04/2020

La Nación (2) (2019, novembro 13). *Papa Francisco: "Tengo ganas de ir a la Argentina, pero lo veo un poco difícil para 2020"*. Disponível em <https://www.lanacion.com.ar/politica/francisco-tengo-ganas-ir-argentina-pero-lo-nid2305996>. Acesso em 17/04/2020

La Stampa (2019, fevereiro 20). *Riforma della Curia, una consultazione sulla nuova Costituzione apostolica*. Disponível em <https://www.lastampa.it/vatican-insider/it/2019/02/20/news/riforma-della-curia-una-consultazione-sulla-nuova-costituzione-apostolica-1.33682361>. Acesso em 04/07/2019.

Lebec, Éric (1999). *História secreta da diplomacia vaticana*. Rio de Janeiro: Editora Vozes

L'Osservatore Romano (2010, abril 20). *Rencontre entre le Pape et huit victimes d'abus sexuels lors du voyage apostolique à Malte*. Disponível em http://www.vatican.va/resources/resources_comunicato-abusi-malta_fr.html. Acesso em 06/03/2020

MacCulloch, Diarmaid (2009). *Christianity: The First Three Thousand Years*. Penguin Books: Disponível em: <https://epdf.pub/christianity-the-first-three-thousand-years4e8dc4299f11bbba48a93f0c8956a1a278496.html> (Paginação Irregular)

Mattei, Roberto de (2012). *O Concílio Vaticano II. Uma história nunca escrita*. Porto: Editora Caminhos Romanos

Meyendorff, John (1992). *The Primacy of Peter. Essays on Ecclesiology and the Early Church*. Crestwood: St. Vladimir's Seminary Press

Montezemolo, D. Andrea Cordero di. *O Brasão de Sua Santidade o Papa Bento XVI*. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/elezione/documents/stemma-benedict-xvi.html>, acessado pela última vez em 23/02/2019.

Müller, Gerhard Ludwig (s.d.). *Reflexões sobre os escritos conciliares de Joseph Ratzinger*. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/muller/rc_con_cfaith_doc_20121128_riflessi-oni-muller_po.html. Acesso em 13/01/2019

Mundo ao Minuto (2018, setembro, 24). *Papa promove integração das minorias durante visita à Letônia*. Disponível em <https://www.noticiasao minuto.com/mundo/1087270/papa-promove-integracao-das-minorias-durante-visita-a-letonia>. Acesso em 29/03/2020

NCR Online (2014, Agosto 23). *Pope Francis' focus on South Korean trip: a call for reconciliation*. Disponível em <https://www.ncronline.org/news/world/pope-francis-focus-south-korean-trip-call-reconciliation>. Acesso em 19/03/2020

Nexo Jornal (2018, maio 5). *Maio de 1968: as origens e os ecos do movimento*. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2018/05/05/Maio-de-1968-as-origens-e-os-ecos-do-movimento>. Acesso em 31/10/2019

Norwich, John Julius (2012). *Os Papas, a história*. Porto: Civilização Editora

Observador (1) (2014, maio 24). *Papa Francisco chegou à Terra Santa para relançar diálogo inter-religioso*. Disponível em <https://observador.pt/2014/05/24/papa-francisco-na-terra-santa-para-relancar-dialogo-inter-religioso/>. Acesso vez em 13/03/2020

Observador (2) (2014, maio 25). *Afinal a visita do Papa Francisco não é 'só religiosa'*. Disponível em <https://observador.pt/2014/05/25/afinal-visita-papa-francisco-nao-foi-religiosa/>. Acesso em 13/03/2020

Observador (1) (2019, fevereiro 5). *Papa Francisco termina visita aos Emirados Árabes Unidos com uma missa para mais de 130 mil pessoas*. Disponível em <https://observador.pt/2019/02/05/papa-francisco-termina-visita-aos-emirados-arabes-unidos-com-uma-missa-para-130-mil-pessoas/>. Acesso em 31/03/2020

Observador (2) (2019, novembro 19). *Papa visita Tailândia e Japão para pedir desarmamento nuclear e reforçar relações com aqueles povos*. Disponível em <https://observador.pt/2019/11/19/papa-visita-tailandia-e-japao-para-pedir-desarmamento-nuclear-e-reforçar-relacoes/>. Acesso em 31/03/2020

Politi, Marco (2014). *Francisco entre os lobos*. Lisboa: Editora Texto e Grafia

Portal ACI (2013, setembro 13). *Teologia do Papa Francisco não é a de Gutiérrez, diz perito*. Publicada em 13/09/2013, disponível em <https://www.acidigital.com/noticias/teologia-do-papa-francisco-nao-e-a-de-gutierrez-diz-perito-14308>, acessado pela última vez em 30/05/2019

Portal ACI (2019, maio 2). *Secretário de Estado do Vaticano: Reforma da Cúria busca destacar o Evangelho*. Disponível em <https://www.acidigital.com/noticias/secretario-de-estado-do-vaticano-reforma-da-curia-busca-destacar-o-evangelho-431199>. Acesso em 04/07/2019.

Portal AFP (2005, agosto 22). *Mídia alemã elogia Bento XVI*. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/ultnot/afp/2005/08/22/ult34u133531.jhtm>. Acesso em 26/02/2020

Portal CNA (Catholic News Agency) (2020, janeiro 1). *Cardinal Mueller: Church crisis comes from abandoning God, adapting to culture*. Disponível em <https://www.catholicnewsagency.com/news/cardinal-mueller-church-crisis-comes-to-abandoning-god-adapting-to-culture-18663>. Acesso em 02/02/2020

Portal EBC (2013, julho 30). *Arcebispo do Rio divulga os números oficiais da Jornada Mundial da Juventude*. Disponível em <http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2013/07/arcebispo-do-rio-divulga-os-numeros-oficiais-da-jornada-mundial-da>. Acesso em 19/06/2019

Portal G1 (1) (2008, julho 20). *Bento XVI Encerra Visita à Austrália e Retorna ao Vaticano*. Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL653246-5602,00-BENTO+XVI+ENCERRA+VISITA+A+AUSTRALIA+E+RETORNA+AO+VATICANO.html>. Acesso em 05/03/2020

Portal G1 (2) (2008, setembro 14). *Em Lourdes, papa diz que amor de Deus é mais forte que ameaça do mal*. Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL759279-5602,00.html>. Acesso em 05/03/2020

Portal G1 (2009, março 23). *Polêmica sobre preservativos marca primeira viagem de Bento XVI à África*. Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1054341-5602,00-POLEMICA+SOPRE+PRESERVATIVOS+MARCA+PRIMEIRA+VIAGEM+DE+BENTO+XVI+A+AFRICA.html>. Acesso em 05/03/2020

Portal G1 (1) (2011, agosto 18). *Em meio a protestos, Papa chega à Espanha para encontro com jovens*. Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/08/sete-detidos-e-11-feridos-em-protesto-contra-visita-do-papa.html>. Acesso em 09/03/2020

Portal G1 (2) (2011, setembro 22). *Berlinenses protestam contra visita de Bento XVI à Alemanha*. Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/09/berlinenses-protestam-contra-visita-de-bento-xvi-a-alemanha.html>. Acesso em 09/03/2020

Portal G1 (3) (2011, novembro 20). *Mais de 30 mil acompanham missa com Bento XVI em Benin*. Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/11/mais-de-30-mil-acompanham-missa-com-bento-16-em-benin.html>. Acesso em 10/03/2020

Portal G1 (1) (2013, fevereiro 11). *Bento XVI visitou o Brasil em 2007*. Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/02/bento-xvi-visitou-o-brasil-em-2007.html>. Acesso em 28/02/2020

Portal G1 (2) (2013, julho 27). *No 6º dia, Papa pede diálogo, paz em protestos e que jovens saiam às ruas*. Disponível em <http://g1.globo.com/jornada-mundial-da-juventude/2013/noticia/2013/07/no-6-dia-papa-pede-dialogo-paz-em-protestos-e-que-jovens-saiam-ruas.html>. Acesso em 12/03/2020

Portal G1 (2015, janeiro 14). *Papa Francisco canoniza novo santo no Sri Lanka*. Disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/01/papa-francisco-canoniza-novo-santo-no-sri-lanka.html>. Acesso em 21/03/2020

Portal G1 (2018, janeiro 15). *Por que Papa Francisco não vai à Argentina?* Disponível em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/por-que-papa-francisco-nao-vai-a-argentina.ghtml>. Acesso em 17/04/2020

Portal JMJ Panamá (2019, janeiro 28). *Un nuevo Panamá ha renacido con la JMJ 2019*, Disponível em <https://saladeprensa.panama2019.pa/un-nuevo-panama-ha-renacido-con-la-jmj-2019/>. Acesso em 19/06/2019

Portal JPN (2008, abril 15). *Pedofilia e Declínio da Fé Marcam Agenda de Bento XVI nos EUA*. Disponível em <https://jpn.up.pt/2008/04/15/pedofilia-e-declinio-da-fe-marcam-agenda-de-bento-xvi-nos-eua/>. Acesso em 03/03/2020

Portal Público (2014, julho 9). *Banco do Vaticano quer ser um modelo de 'gestão financeira'*. Disponível em: <https://www.publico.pt/2014/07/09/mundo/noticia/banco-do-vaticano-quer-ser-um-modelo-de-gestao-financeira-1662256#gs.spHfHZhS>. Acesso em 25/02/2019

Portal Público (1) (2018, maio 18). *Francisco provoca terremoto na Igreja chilena devido a escândalos de pedofilia*. Disponível em <https://www.publico.pt/2018/05/18/mundo/noticia/bispos-chilenos-demitemse-em-massa-devido-a-escandalo-de-pedofilia-1830542>. Acesso em 09/07/2019

Portal Público (2005, junho 30). *Espanha legaliza casamento entre pessoas do mesmo sexo*. Disponível em <https://www.publico.pt/2005/06/30/sociedade/noticia/espanha-legaliza-casamento-entre-pessoas-do-mesmo-sexo-1227110>. Acesso em 26/02/2020

Portal Público (2016, fevereiro 15). *Papa denuncia séculos de repressão e exploração dos povos indígenas*. Disponível em <https://www.publico.pt/2016/02/15/mundo/noticia/papa-denuncia-seculos-de-repressao-e-exploracao-dos-povos-indigenas-1723417>. Acesso em 25/03/2020

Portal Público (2012, março 26). *Bento XVI encontrou-se com vítimas da guerra do narcotráfico no México*. Disponível em <https://www.publico.pt/2012/03/26/jornal/bento-xvi-encontrouse-com-vitimas-da-guerra-do-narcotrafico-no-mexico-24253602>. Acesso em 10/03/2020

- Portal Público (1) (2019, fevereiro 26). *Cardeal George Pell condenado por abuso sexual de menores*. Disponível em <https://www.publico.pt/2019/02/26/mundo/noticia/cardeal-george-pell-considerado-culpado-crimes-abuso-sexual-menores-1863389>. Acesso em 09/07/2019
- Portal Renascença (2017, maio 9). *João Paulo II, o papa que despertou para Fátima depois de um atentado*. Disponível em <https://rr.sapo.pt/2017/05/10/fatima-100-anos/joao-paulo-ii-o-papa-que-despertou-para-fatima-depois-de-um-atentado/noticia/83057/>. Acesso em 06/02/2020.
- Portal Sapo (2016, fevereiro 12). *Francisco e Kiril, um encontro histórico*. Disponível em <https://rr.sapo.pt/noticia/46784/francisco-e-kirill-um-encontro-historico>. Acesso em 09/07/2019
- Portal Terra (s.d.). *O Pontificado de João Paulo II em números*. Disponível em <http://noticias.terra.com.br/mundo/mortedopapa/interna/0,,OI160618-EI4692,00.html>. Acesso em 06/02/2020
- Portal Terra (2017, setembro 7). *1ª missa do Papa na Colômbia é vista por mais de 1 milhão*. Disponível em <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/america-latina/1-missa-do-papa-na-colombia-e-vista-por-mais-de-1-milhao,d022cd9ecb11966e54b7bbe7b89143b9oik9t88e.html>. Acesso em 27/03/2020
- Portal UOL (2013, junho 20). *Em dia de maior mobilização, protestos levam mais de 1 milhão de pessoas às ruas do Brasil*. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/20/em-dia-de-maior-mobilizacao-protestos-levam-centenas-de-milhares-as-ruas-no-brasil.htm>. Acesso em 12/03/2020
- Portal Valor Econômico (2019, março 22). *Papa Francisco enfrenta opositores no Vaticano alinhados a Bento XVI*. Disponível em <https://www.valor.com.br/cultura/6173741/papa-francisco-enfrenta-opositores-no-vaticano-alinhados-bento-xvi>. Acesso em 10/07/2019
- Quinteiro, T., Barbosa, M., Oliveira, M. (2002). *Um toque de Clássicos – Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte: Editora UFMG
- Rappler (2019, maio 30). *IN CHARTS: Rich Philippine regions get richer, poor ones barely improve*. Disponível em <https://www.rappler.com/business/231871-charts-regions-get-richer-poor-ones-barely-improve-philippines>. Acesso em 21/03/2020
- Religión Digital (2015, julho 23). *Cardenal Tagle: “El Papa me dijo que el futuro de la Iglesia está en Asia”*. Disponível em https://www.religiondigital.org/mundo/Cardenal-Tagle-Papa-Iglesia-Asia_0_1704429583.html. Acesso em 09/04/2020
- Reuters (2015, julho 6). *In Ecuador, Pope Francis appeals for more inclusive Church*. Disponível em <https://www.reuters.com/article/us-pope-latam-ecuador/in-ecuador-pope-francis-appeals-for-more-inclusive-church-idUSKCN0PG1FK20150706>. Acesso em 22/03/2020
- Riccardi, Andrea (2006). *João Paulo II: a biografia*. São Paulo: Paulus
- Ritzer, George (2010). *Enchanting a Disenchanted World. Continuity and Change in the Cathedrals of Consumption*. Thousand Oaks: Pine Forge Press
- Rodrigues, Luís Nuno; Martins, Fernando (2004). *A diplomacia papal ao serviço de uma consciência planetária* in História e Relações Internacionais: Temas e Debates. Évora: Publicações de Cidehus.
- RTP (2006, janeiro 31). *Visita do Papa Bento XVI à Polónia*. Disponível em https://www.rtp.pt/noticias/mundo/visita-do-papa-bento-xvi-a-polonia_n121740. Acesso em 26/02/2020

RTP (2018, janeiro 16). *Visita do Papa ao Chile marcada por protestos*. Disponível em https://www.rtp.pt/noticias/mundo/visita-do-papa-ao-chile-marcada-por-protestos_n1052333, acesso em 28/03/2020

RTP (2019, setembro 9). *Papa Francisco recebido por 80 mil pessoas nas Ilhas Maurícias*. Disponível em https://www.rtp.pt/noticias/mundo/papa-francisco-recebido-por-80-mil-pessoas-nas-ilhas-mauricias_v1171559. Acesso em 31/03/2020

RTP 1 (2005). *Joseph Aloisius Ratzinger, Papa Bento XVI*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=StltwfWSv20>. Acesso em 14/01/2020

Santos, P.J., Miguel, A. (2005). *Bento XVI: as escolhas de um papa*. Lisboa: Editora Dom Quixote

SIC (2017, maio 13). *Cerca de 500 mil fiéis assistiram a homilia do Papa em Fátima*. Publicado Disponível em <https://sicnoticias.pt/especiais/papa-francisco-em-fatima/2017-05-13-Cerca-de-500-mil-fieis-assistiram-a-homilia-do-Papa-em-Fatima-1>. Acesso em 27/03/2020

Suffert, George (2001). *Tu és Pedro*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva

The Guardian (2016, julho 30). *Pope Francis holds vigil near Kraków amid tension over refugees*. Disponível em <https://www.theguardian.com/world/2016/jul/30/up-to-1-million-people-expected-at-pope-francis-vigil-near-krakow>. Acesso em 26/03/2020

The New York Times (2011, setembro 22). *Pope Weathres Protests and Boycotts in First Official Visit to Germany*. Disponível em <https://www.nytimes.com/2011/09/23/world/europe/a-papal-homecoming-to-a-combative-germany.html>. Acesso em 10/03/2020

The New York Times (2016, abril 17). *Pope Francis Takes 12 Refugees to Vatican After Trip to Greece*. Disponível em <https://www.nytimes.com/2016/04/17/world/europe/pope-francis-visits-lesbos-heart-of-europes-refugee-crisis.html>. Acesso em 25/03/2020

The Washington Post (1) (2014, junho 8). *Pope Francis hosts Israeli, Palestinian leaders at 'prayer summit'*. Disponível em https://www.washingtonpost.com/world/pope-francis-hosts-israeli-palestinian-leaders-at-prayer-summit/2014/06/08/b9adc57e-ef48-11e3-bf76-447a5df6411f_story.html. Acesso em 19/03/2020

The Washington Post (2) (2014, agosto 13). *5 things to know about Pope Francis' visit to South Korea*. Disponível em https://www.washingtonpost.com/national/religion/5-things-to-know-about-pope-francis-visit-to-south-korea/2014/08/13/c9aa1fb2-231a-11e4-8b10-7db129976abb_story.html. Acesso em 19/03/2020

Tornielli, Andrea (2013). *Francisco*. São Paulo: Editora Planeta

Tornielli, Andrea (2017). *As viagens de Francisco*. São Paulo: Editora Planeta.

TSF (2010, fevereiro 11). *Casamento Homossexual Aprovado com Votos Contra de PSD e CDS*. Disponível em <https://www.tsf.pt/portugal/politica/casamento-homossexual-aprovado-com-votos-contra-de-psd-e-cds-1492669.html>. Acesso em 06/03/2020

TVI24 (2008, abril 17). *Papa encontra-se com vítimas de padres pedófilos*. Disponível em <https://tvi24.iol.pt/internacional/bento-xvi/papa-encontra-se-com-vitimas-de-padres-pedofilos>. Acesso em 03/03/2020

USA Today (2015, setembro 20). *Popular Pope Francis faces criticism for canonizing missionary Junipero Serra*. Disponível em <https://eu.usatoday.com/story/news/nation/2015/09/16/pope-francis-controversy-sainthood-junipero-serra/32499295/>. Acesso em 24/03/2020

Vários (2008). *História do Cristianismo*. Lisboa: Editorial Presença

Vatican News (1) (2019, junho 10). *Documento do Vaticano sobre "Gender": sim ao diálogo sobre estudos, não à ideologia*. Disponível em <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2019-06/documento-do-vaticano-sobre-gender-sim-ao-dialogo.html>. Acesso em 18/06/2019.

Vatican News (2) (2019, junho 30). *Papa presenteia Bartolomeu I com relíquia de São Pedro*. Disponível em <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-06/papa-presenteia-bartolomeu-reliquia-sao-pedro2.html>. Acesso em 09/07/2019

Vatican News (3) (2019, fevereiro 12). *Muçulmanos Europeus agradecem Papa e Imane por documento*. Disponível em <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2019-02/documento-abu-dhabi-muculmanos-europeus-papa-francisco-imame.html>. Acesso em 09/07/2019

Vatican News (4) (2019, janeiro 16). *Papa: reparar os danos causados pela incompreensão entre judeus e cristãos*. Disponível em <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-01/papa-francisco-judeus-cristaos.html>. Acesso em 09/07/2019

Vilaça, Helena (2006). *Da Torre de Babel às Terras Prometidas. Pluralismo Religioso em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento

Vilaça, Helena; Oliveira, Maria João (2019). *A Religião no Espaço Público Português*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Wilson, Bryan (1969). *Religion in a Secular Society*, Harmondsworth: Penguin Books

WWRN (2015, fevereiro 15). *Why the Catholic Church is losing Latin America, and how it's trying to get it back*. Disponível em <https://wwrn.org/articles/43953/>. Acesso em 28/02/2020

Zenith (2010, julho 21). *O segredo do professor Ratzinger*. Disponível em <https://pt.zenit.org/articles/o-segredo-do-professor-atzinger/>. Acesso em 18/02/19

Anexos

Anexo I: Tabela de Referência e Categorias Temáticas dos Discursos de Bento XVI

Bento XVI	
Referência Bibliográfica	Categorias Temáticas
Bento XVI (2) (2005, agosto 18)	Jovens / Raízes Cristãs
Bento XVI (1) (2006, maio 25)	Raízes Cristãs / Confirmação de Fé
Bento XVI (2) (2006, maio 28)	Holocausto
Bento XVI (3) (2006, julho 8)	Família e Matrimônio
Bento XVI (4) (2006, julho 8)	Família e Matrimônio
Bento XVI (5) (2006, julho 9)	Família e Matrimônio
Bento XVI (6) (2006, setembro 14)	Confirmação de Fé
Bento XVI (7) (2006, setembro 12)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (8) (2006, setembro 10)	Família e Matrimônio / Fomento da Prática Religiosa
Bento XVI (9) (2006, setembro 10)	Evangelização
Bento XVI (10) (2006, novembro 28)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Bento XVI (3) (2007, maio 9)	Pró Vida
Bento XVI (4) (2007, maio 10)	Jovens / Família e Matrimônio
Bento XVI (5) (2007, maio 11)	Família e Matrimônio
Bento XVI (6) (2007, maio 11)	Evangelização / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (8) (2007, setembro 7)	Raízes Cristãs
Bento XVI (9) (2007, setembro 8)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (2) (2008, abril 16)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (3) (2008, abril 17)	Evangelização / Abusos Sexuais
Bento XVI (4) (2008, abril 18)	Pobreza e Problemas Sociais / Pró Vida / Raízes Cristãs
Bento XVI (5) (2008, julho 20)	Evangelização
Bento XVI (6) (2008, julho 17)	Jovens
Bento XVI (7) (2008, setembro 12)	Raízes Cristãs / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (8) (2008, setembro 14)	Jovens / Fomento da Prática Religiosa
Bento XVI (1) (2009, março 17)	Pobreza e Problemas Sociais / Confirmação de Fé
Bento XVI (2) (2009, março 20)	Pobreza e Problemas Sociais
Bento XVI (5) (2009, maio 13)	Migrações e Refugiados / Paz / Questões Políticas
Bento XVI (6) (2009, maio 13)	Migrações e Refugiados / Paz
Bento XVI (7) (2009, maio 11)	Holocausto / Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Bento XVI (8) (2009, setembro 26)	Raízes Cristãs / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (9) (2009, setembro 26)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (3) (2010, abril 17)	Família e Matrimônio / Secularização, Relativismo e Importância da Fé / Migrações e Refugiados
Bento XVI (4) (2010, abril 17)	Raízes Cristãs / Família e Matrimônio / Pró Vida / Evangelização / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (5) (2010, abril 18)	Confirmação de Fé / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (6) (2010, maio 11)	Raízes Cristãs / Evangelização
Bento XVI (7) (2010, maio 12)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (8) (2010, maio 13)	Pró Vida / Família e Matrimônio
Bento XVI (9) (2010, maio 14)	Evangelização
Bento XVI (10) (2010, junho 5)	Paz
Bento XVI (11) (2010, junho 5)	Paz / Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Bento XVI (12) (2010, setembro 16)	Raízes Cristãs / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (13) (2010, setembro 16)	Evangelização / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (14) (2010, setembro 19)	Abusos Sexuais
Bento XVI (15) (2010, novembro 6)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (16) (2010, novembro 7)	Jovens / Família e Matrimônio / Pró Vida
Bento XVI (2) (2011, junho 4)	Raízes Cristãs / Confirmação de Fé
Bento XVI (3) (2011, junho 4)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (4) (2011, junho 5)	Família e Matrimônio / Pró Vida
Bento XVI (5) (2011, julho 21)	Evangelização / Fomento da Prática Religiosa
Bento XVI (6) (2011, setembro 22)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (7) (2011, setembro 22)	Raízes Cristãs
Bento XVI (8) (2011, setembro 22)	Fomento da Prática Religiosa
Bento XVI (9) (2011, setembro 25)	Confirmação de Fé / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Bento XVI (11) (2011, novembro 19)	Pobreza e Problemas Sociais / Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Bento XVI (12) (2011, novembro 20)	Raízes Cristãs / Evangelização
Bento XVI (1) (2012, março 25)	Pobreza e Problemas Sociais
Bento XVI (2) (2012, março 26)	Questões Políticas
Bento XVI (3) (2012, março 27)	Questões Políticas
Bento XVI (5) (2012, setembro 15)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Bento XVI (6) (2012, setembro 14)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo

Anexo II: Tabela de Referência e Categorias Temáticas dos Discursos de Francisco

Francisco	
Referência Bibliográfica	Categorias Temáticas
Francisco (1) (2018, junho 21)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (3) (2013, julho 27)	Questões Políticas / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (4) (2013, julho 26)	Jovens / Pobreza e Problemas Sociais / Questões Políticas / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Francisco (5) (2013, julho 27)	Jovens / Questões Políticas / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (6) (2013, julho 27)	Evangelização
Francisco (7) (2013, julho 25)	Pobreza e Problemas Sociais / Solidariedade / Questões Políticas
Francisco (1) (2014, maio 24)	Paz / Questões Políticas
Francisco (2) (2014, maio 26)	Paz / Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Francisco (3) (2014, maio 26)	Paz / Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Francisco (4) (2014, agosto 14)	Paz / Questões Políticas
Francisco (5) (2014, agosto 17)	Evangelização
Francisco (6) (2014, agosto 18)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Francisco (7) (2014, setembro 21)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo / Pobreza e Problemas Sociais / Pobreza e Problemas Sociais / Meio Ambiente
Francisco (8) (2014, setembro 21)	Evangelização / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (9) (2014, novembro 25)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé / Pobreza e Problemas Sociais / Migração e Refugiados / Paz / Meio Ambiente / Terrorismo e Extremismo Religioso
Francisco (10) (2014, novembro 25)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé / Pobreza e Problemas Sociais / Migração e Refugiados / Paz / Meio Ambiente / Terrorismo e Extremismo Religioso
Francisco (11) (2014, novembro 28)	Paz / Questões Políticas / Diálogo Inter-Religioso / Terrorismo e Extremismo Religioso
Francisco (12) (2014, novembro 30)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Francisco (2) (2015, janeiro 14)	Solidariedade
Francisco (3) (2015, janeiro 14)	Paz
Francisco (4) (2015, janeiro 16)	Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (5) (2015, janeiro 16)	Pobreza e Problemas Sociais / Solidariedade
Francisco (6) (2015, janeiro 16)	Família e Matrimônio / Pró Vida
Francisco (7) (2015, janeiro 18)	Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (8) (2015, junho 6)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo / Paz / Questões Políticas
Francisco (9) (2015, junho 6)	Paz
Francisco (10) (2015, junho 6)	Paz / Solidariedade / Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Francisco (11) (2015, julho 5)	Questões Políticas / Pobreza e Problemas Sociais / Solidariedade
Francisco (12) (2015, julho 6)	Questões Políticas / Pobreza e Problemas Sociais / Solidariedade
Francisco (13) (2015, julho 7)	Questões Políticas / Pobreza e Problemas Sociais / Solidariedade / Família e Matrimônio / Meio Ambiente
Francisco (14) (2015, julho 7)	Questões Políticas / Pobreza e Problemas Sociais / Solidariedade
Francisco (15) (2015, julho 6)	Questões Políticas / Pobreza e Problemas Sociais / Solidariedade / Família e Matrimônio / Meio Ambiente
Francisco (16) (2015, julho 8)	Questões Políticas / Pobreza e Problemas Sociais / Família e Matrimônio
Francisco (17) (2015, julho 9)	Meio Ambiente
Francisco (18) (2015, julho 10)	Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (19) (2015, julho 11)	Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (20) (2015, julho 12)	Evangelização / Solidariedade
Francisco (21) (2015, setembro 20)	Pobreza e Problemas Sociais / Solidariedade
Francisco (22) (2015, setembro 20)	Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (23) (2015, setembro 20)	Jovens / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (24) (2015, setembro 22)	Família e Matrimônio / Solidariedade
Francisco (25) (2015, setembro 23)	Migração e Refugiados / Família e Matrimônio
Francisco (26) (2015, setembro 23)	Pró Vida / Migração e Refugiados
Francisco (27) (2015, setembro 23)	Evangelização
Francisco (28) (2015, setembro 24)	Pró Vida / Pobreza e Problemas Sociais / Paz
Francisco (29) (2015, setembro 24)	Abusos Sexuais
Francisco (30) (2015, setembro 25)	Pobreza e Problemas Sociais / Meio Ambiente / Paz / Pró Vida
Francisco (31) (2015, setembro 25)	Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (32) (2015, setembro 27)	Abusos Sexuais
Francisco (33) (2015, setembro 27)	Família e Matrimônio
Francisco (34) (2015, novembro, 25)	Pobreza e Problemas Sociais / Jovens / Idosos / Meio Ambiente
Francisco (35) (2015, novembro, 26)	Pobreza e Problemas Sociais / Jovens / Idosos / Meio Ambiente
Francisco (36) (2015, novembro 26)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo / Terrorismo e Extremismo Religioso
Francisco (37) (2015, novembro 26)	Família e Matrimônio / Pró Vida
Francisco (38) (2015, novembro 26)	Meio Ambiente
Francisco (39) (2015, novembro 27)	Jovens / Pobreza e Problemas Sociais / Paz
Francisco (40) (2015, novembro 27)	Pobreza e Problemas Sociais / Meio Ambiente
Francisco (41) (2015, novembro 28)	Pobreza e Problemas Sociais / Meio Ambiente
Francisco (42) (2015, novembro 28)	Jovens / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Francisco (43) (2015, novembro 29)	Pobreza e Problemas Sociais / Paz
Francisco (44) (2015, novembro 30)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo / Terrorismo e Extremismo Religioso / Paz
Francisco (45) (2015, novembro 29)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Francisco (2) (2016, fevereiro 13)	Paz / Solidariedade
Francisco (3) (2016, fevereiro 13)	Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (4) (2016, fevereiro 14)	Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (5) (2016, fevereiro 14)	Pobreza e Problemas Sociais / Migração e Refugiados
Francisco (6) (2016, fevereiro 15)	Pobreza e Problemas Sociais / Meio Ambiente
Francisco (7) (2016, fevereiro 16)	Jovens / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Francisco (8) (2016, fevereiro 17)	Jovens / Migração e Refugiados
Francisco (9) (2016, fevereiro 17)	Jovens / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (10) (2016, abril 16)	Migração e Refugiados
Francisco (11) (2016, junho 24)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (12) (2016, junho 25)	Questões Políticas / Paz
Francisco (13) (2016, julho 27)	Migração e Refugiados / Solidariedade
Francisco (14) (2016, julho 28)	Jovens / Migração e Refugiados
Francisco (15) (2016, julho 29)	Jovens / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (16) (2016, julho 30)	Migração e Refugiados / Solidariedade
Francisco (17) (2016, julho 27)	Evangelização / Pobreza e Problemas Sociais / Família e Matrimônio
Francisco (18) (2016, setembro 30)	Questões Políticas / Paz

Referência Bibliográfica	Categorias Temáticas
Francisco (19) (2016, setembro 30)	Questões Políticas / Paz
Francisco (20) (2016, outubro 1)	Família e Matrimônio
Francisco (21) (2016, outubro 1)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Francisco (22) (2016, outubro 2)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé / Solidariedade
Francisco (23) (2016, outubro 2)	Paz
Francisco (24) (2016, outubro 2)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé / Terrorismo e Extremismo Religioso
Francisco (25) (2016, outubro 31)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Francisco (26) (2016, novembro 1)	Pobreza e Problemas Sociais / Meio Ambiente / Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Francisco (1) (2017, abril 28)	Terrorismo e Extremismo Religioso / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (2) (2017, abril 29)	Terrorismo e Extremismo Religioso / Solidariedade
Francisco (3) (2017, maio 12)	Paz
Francisco (4) (2017, maio 13)	Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (5) (2017, setembro 7)	Meio Ambiente / Questões Políticas / Paz / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (6) (2017, setembro 7)	Evangelização / Jovens / Meio Ambiente
Francisco (7) (2017, setembro 9)	Pobreza e Problemas Sociais / Paz / Pró Vida / Jovens / Idosos
Francisco (8) (2017, setembro 9)	Solidariedade
Francisco (9) (2017, setembro 9)	Solidariedade / Fomento da Prática Religiosa
Francisco (10) (2017, novembro 28)	Confirmação de Fé / Pobreza e Problemas Sociais / Solidariedade / Jovens
Francisco (11) (2017, novembro 30)	Migração e Refugiados / Questões Políticas
Francisco (12) (2017, dezembro 1)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo / Migração e Refugiados
Francisco (13) (2017, dezembro 2)	Jovens
Francisco (2) (2018, janeiro 16)	Abusos Sexuais / Questões Políticas / Meio Ambiente
Francisco (3) (2018, janeiro 16)	Paz / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (4) (2018, janeiro 16)	Abusos Sexuais / Evangelização / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (5) (2018, janeiro 16)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé / Evangelização
Francisco (6) (2018, janeiro 17)	Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (7) (2018, janeiro 19)	Pobreza e Problemas Sociais / Meio Ambiente
Francisco (8) (2018, junho 21)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo / Evangelização / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Francisco (9) (2018, junho 21)	Solidariedade
Francisco (10) (2018, agosto 25)	Abusos Sexuais / Família e Matrimônio
Francisco (11) (2018, agosto 25)	Família e Matrimônio / Pró Vida
Francisco (12) (2018, agosto 26)	Abusos Sexuais / Evangelização
Francisco (13) (2018, agosto 26)	Abusos Sexuais
Francisco (14) (2018, setembro 22)	Questões Políticas / Jovens / Idosos
Francisco (15) (2018, setembro 22)	Questões Políticas / Jovens / Idosos
Francisco (16) (2018, setembro 23)	Confirmação de Fé / Pobreza e Problemas Sociais / Solidariedade
Francisco (17) (2018, setembro 23)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé / Evangelização / Solidariedade
Francisco (18) (2018, setembro 24)	Raízes Cristãs / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Francisco (19) (2018, setembro 24)	Solidariedade
Francisco (20) (2018, setembro 25)	Solidariedade / Secularização, Relativismo e Importância da Fé
Francisco (21) (2018, setembro 25)	Jovens / Solidariedade / Evangelização
Francisco (22) (2018, setembro 25)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé / Evangelização
Francisco (3) (2019, janeiro 24)	Jovens / Migração e Refugiados / Pobreza e Problemas Sociais / Abusos Sexuais
Francisco (4) (2019, janeiro 25)	Jovens / Migração e Refugiados / Pobreza e Problemas Sociais / Abusos Sexuais
Francisco (5) (2019, janeiro 27)	Jovens / Migração e Refugiados / Pobreza e Problemas Sociais / Abusos Sexuais
Francisco (6) (2019, fevereiro 4)	Terrorismo e Extremismo Religioso / Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Francisco (7) (2019, março 30)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo / Meio Ambiente / Migração e Refugiados
Francisco (8) (2019, março 31)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo / Solidariedade
Francisco (9) (2019, março 31)	Questões Políticas / Paz
Francisco (10) (2019, maio 5)	Migração e Refugiados
Francisco (11) (2019, maio 5)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (12) (2019, maio 5)	Secularização, Relativismo e Importância da Fé / Evangelização
Francisco (13) (2019, maio 7)	Jovens / Pobreza e Problemas Sociais / Solidariedade / Idosos
Francisco (14) (2019, maio 7)	Paz / Migração e Refugiados
Francisco (15) (2019, maio 31)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo
Francisco (16) (2019, junho 2)	Família e Matrimônio / Solidariedade
Francisco (17) (2019, setembro 5)	Questões Políticas / Paz
Francisco (18) (2019, setembro 7)	Meio Ambiente / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (19) (2019, setembro 8)	Solidariedade / Jovens
Francisco (20) (2019, setembro 9)	Evangelização / Jovens
Francisco (21) (2019, novembro 21)	Diálogo Inter-Religioso e Ecumenismo / Paz / Pobreza e Problemas Sociais
Francisco (22) (2019, novembro 21)	Solidariedade / Migração e Refugiados
Francisco (23) (2019, novembro 24)	Paz / Questões Políticas
Francisco (24) (2019, novembro 25)	Paz / Questões Políticas